NOVO METHODO DA GRAMMATICA LATINA, PARA O USO DAS ESCÓLAS DA...

Congregazione dell'Oratorio

NOVO METHODO DA GRAMMATICA LATINA,

Para o uſo das Eſcólas da Congregaçaõ do Oratorio

NA REAL CASA DE N. SENHORA DAS NECESSIDADES,

Ordenado, e compoſto pela meſma Congregaçaõ.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impreſſor do Emin. Senh. Card. Patriarca.

M. DCC. LII.

Com as licenças neceſſarias, e Privilegio Real.

PROLOGO

Aos que lerem o Novo Methodo da Grammatica Latina.

NAõ ha cousa mais difficultosa, e arriscada, do que compor, ou coordinar huma Arte, cujos preceitos naõ dependem tanto dos discursos da razaõ, como do incerto, e vario uso dos antigos Mestres. Tal he a Grammatica Latina; que tendo sido no discurso de tres seculos digno, mas laborioso emprego de muitos, e mui grandes talentos; como foraõ Antonio Nebrissense, Lourenço Valla, Joaõ Despauterio, Julio Cesar Escaligero, Nicodemo Frisquilino, Agostinho Saturnio, Pedro Simaõ Abril, Francisco Sanches, Manoel Alvarez, Gaspar Scioppio, Gerardo Joaõ Vossio, e outros: ainda assim saõ muitas, e grandes as difficuldades, que a cada passo se encontraõ nesta vastissima, e quasi inexhaurivel Arte. Mas que muito, tenha custado, e custe a Grammatica Latina tantos suores, e disvellos aos modernos Criticos, se nella acharaõ muito em que cuidar, e trabalhar os mesmos Romanos, que foraõ os Mestres, e como Fundadores da lingoa? Digaõ-no as muitas duvidas, e controversias, em que nos consta se viraõ, discordes huns dos outros, os mayores homens que admirou Roma; quaes foraõ Marco Varraõ, Quinto Scevola, Marco Tullio Cicero, Caio Julio Cesar, Nigidio Figulo, Verrio Flacco, Fabio Quintiliano, e outros muitos.

Esta he a causa, porque tendo sahido á luz no discurso de tres seculos, tantos livros, e Artes para

ſe aprender a Grammatica Latina; compoſtas por homens de grande juizo, e eſtudo incanſavel: em todas ellas achaõ ſempre que emendar, e cenſurar, outros mais modernos. Sirvaõ de exemplo as *Elegancias* de Lourenço Valla, a *Minerva* de Franciſco Sanches, as Obras Grammaticas de Gerardo Joaõ Voſſio, e duas inſignes Artes, huma de Joaõ Deſpauterio, outra de ſeu diſcipulo (como lhe chama o celeberrimo Juriſta, e eloquentiſſimo Orador (1) Gravina) o doutiſſimo P. Manoel Alvarez.

Nos ſeis livros das *Elegancias*, de que tanto ſe tem ajudado, e utilizado os que depois eſcreveraõ; e em que Valla ſe moſtrou (na opiniaõ de Voſſio) *Vir de Latina lingua præclaré meritus, & acutus Romani ſermonis Cenſor*: neſtes livros, digo, taõ eruditos, e judicioſos; deſcubriraõ, e impugnaraõ depois muitos erros o meſmo Voſſio, e antes delle Franciſco Sanches, e o P. Manoel Alvarez. A *Minerva* de Franciſco Sanches, he huma obra taõ bem trabalhada, taõ douta, e de taõ recondita erudiçaõ; que de todos os deſapaixonados, e mais intelligentes Profeſſores da Grammatica mereceo, e alcançou juſtamente os creditos de ſingular, e capaz de enobrecer em hum ſó homem toda a naçaõ Heſpanhola. Naõ obſtante eſta erudiçaõ, he certo, que em muitas couſas faltou, e ſe enganou Sanches, como homem: e nos fins do ſeculo paſſado, e principios do preſente, o arguio, e notou com evidencia de varios deſcuidos, e faltas, o Olandez Jacome Perizonio: que com a *Minerva* de Sanches imprimio em FranecKera, anno 1693. depois em Amſterdaõ, anno 1714. as ſuas Notas ſobre a meſma Obra.

Na

(1) *Jan. Vincent. Gravina. Orat. I.* De Inſtauratione Studiorum, *pag. 15. Trajecti ad Rhenum*, 1713.

Na Arte de Despauterio, publicada já muito antes, e impressa em Pariz, anno 1537. achou depois muito, que emendar, e reformar, o celebre Flamengo Simaõ Verepeo, que a contrahio, e expurgou para o uso das Escolas de Flandes. O que ainda naõ bastou, para que passados muitos annos, naõ achasse Vossio larga materia, e multiplicados motivos, para exercitar nesta Arte a sua Crize.

Porém o mesmo Vossio sendo taõ grande Critico, e logrando em materias de Grammatica a primazia entre todos os eruditos: cahio toda via em tantos erros, que em refutar só os que se achaõ nos livros *de Vitiis Sermonis*, gastou a mayor parte de hum tomo de quarto, impresso em Hafnia, no anno 1675. Oláo Borriquio, que por ordem alfabetica os foi referindo, e impugnando: e sem passar da letra I, apontou, e conveneeo em Vossio mais de 30. erros. E muitos, que Borriquio naõ refere, impugnaremos nós ainda em outra parte. Tal he a difficuldade, e taõ grande o risco de semelhantes assumptos!

Mas para que he dilatarmonos em referir exemplos estranhos, quando temos tanto á maõ os nacionaes? No grande P. Alvarez temos da presente materia tanto mais illustre, e efficaz argumento, quanto he mais conhecida, e respeitada entre nós a sua incomparavel erudiçaõ, e vulgar nas Escolas deste Reyno a sua nunca assaz louvada Arte. Foy o P. Manoel Alvarez hum homem de erudiçaõ rara, assim nas letras Gregas, como nas Latinas: Poeta insigne, Grammatico doutissimo; e como tal, merecedor dos muitos, e mui honorificos elogios, que lhe fizeraõ Vossio, Scioppio, Bangio, Morhofio, Nicoláo Antonio, e outros. Foy finalmente hum daquelles famosos Heroes, que no seculo XVI. illustraraõ com a sua literatura o nosso Reyno, servindo de gloria aos nacionaes,

de inveja aos estranhos, e a huns e outros de admiraçaõ. Estes taõ relevantes, e attendiveis predicados foraõ causa; para que se lhe encarregasse a composiçaõ de huma Arte, por onde se aprendesse a Grammatica Latina nas Escolas, que de annos atraz estavaõ acertadamente entregues á direcçaõ, e magisterio da sagrada, e preclarissima Companhia de Jesus.

Applicou-se o douto P. a compor esta Arte com aquelle estudo, madureza, e perfeiçaõ que se devia esperar de hum sojeito taõ abalizado neste genero de letras: e em fim no anno de 1572. a deu á luz em Lisboa, dividida em tres livros com este titulo: *Emmanuelis Alvari è Societate Jesu de Institutione Grammatica Libri tres.* He impressa em quarto, na Officina de Joaõ da Barreira, Impressor Regio. Passados onze annos, no de 1583. se reimprimio em Lisboa a mesma Arte, na Officina de Antonio Ribeiro; mas já alterada em muitas cousas, e pela maior parte sem os Escolios da primeira. Esta segunda vimos nós na Real Bibliotheca de Sua Magestade Fidelissima. Da primeira conserva a nossa Livraria hum exemplar. De nenhuma faz mençaõ na Bibliotheca dos Escritores da Companhia o P. Filippe Alegambe; mas sómente da impressaõ Eborense de 1599. illustrada, e correcta pelo eruditissimo P. Antonio Vellez: ou porque naõ teve dellas noticia; ou porque quiz dar a conhecer seu Autor, só pelas ediçoens mais correctas.

Do que temos dito se vê a falsidade, com que o moderno Autor da *Arte Explicada* escreveo na sua Prefaçaõ: ser a Arte do P. Alvarez *a luz primeira que em Portugal nos amanheceo, para a noticia da Latinidade*: de tal sorte, que antes della se publicar, *o Latim entre nós era taõ alheio da sua pureza, como proprio da ignorancia.* Pois he certo, que muito antes do P. Alvarez,

varez eraõ conhecidas, e praticadas neste Reyno muitas Artes de Grammatica Latina: como a de Estevaõ Cavalleiro, Mestre de Résende, impressa em Lisboa no anno 1516. a de D. Maximo de Sousa, Conego Regular de S. Cruz, impressa em Coimbra no anno 1535. a de Nicoláo Clenardo, de naçaõ Flamengo, porém Mestre, e Professor publico em Portugal, impressa em Braga no anno 1538. a de Jeronimo Cardozo, impressa em Lisboa no anno 1557. a de Fernando Soares Mestre do Serenissimo Duque de Bragança, impressa no mesmo anno, em Coimbra. He tambem certo, que os mais celebres, e polidos Escritores, que illustraraõ este Reyno, floreceraõ antes de poderem aprender a Grammatica pela Arte do P. Alvarez: Taes foraõ Henrique Cayado, André de Résende, Jeronimo Osorio, Damiaõ de Goes, Jeronimo Cardozo, Aquilles Estaço, Ignacio de Moraes, Garcia de Meneses, Ayres Barbosa, Diogo Mendes de Vasconcellos, e outros muitos. De sorte que comparando a rudeza, e negligencia do seculo presente, e passado com a polidez, e applicaçaõ ás bellas letras do XVI. se póde dizer com mais razaõ dos Portuguezes, o que dos Escritores do seu tempo comparados com os do tempo de Cicero, ou Augusto, dizia Petronio: *Pace vestra liceat dixisse, primi omnium eloquentiam perdidistis.* Ou o que dos seus Nacionaes escrevia ha poucos annos Jacome Perizonio: *Scilicet ipsas bonas artes pariter cum lingua, quæ illis quasi propria, & addicta fuit jam olim, uno fastidio negligunt, & contemnunt nostri homines. Et tamen jactamus, hoc tempore clarissima nos luce aspergi præ iis, qui superioribus vixére seculis. Sed & sic, si verum volumus fateri, in cæcis inscitiæ tenebris versamur.*

Tornando á Arte do P. Alvarez: quem vendo no seu frontispicio o nome de taõ grande homem, naõ

naõ esperaria huma Arte livre do mais leve defeito, erro, e imperfeiçaõ? Mas o contrario mostrou a experiencia, e haõ de mostrar os muitos erros, descuidos, e faltas notaveis, que abaixo referiremos: das quaes humas se foraõ emendando pelo tempo adiante, outras se conservaõ ainda nas impressoens de Evora. A esta relaçaõ nos move unicamente o grande desejo, que temos, de que por ella aprendaõ, e conheçaõ os Leitores a summa difficuldade, que comsigo traz a composiçaõ de huma Arte: e á vista do que nella errou o mayor Grammatico, e o mais famigerado Mestre, se naõ admirem do que neste *Novo Methodo* lhes parecer menos acertado. De caminho verse-ha a cegueira, e preoccupaçaõ daquelles, que cuidaõ, que os acertos só se pódem, e devem buscar nas Artes, por onde estudaraõ; e que das outras só se podem aprender erros, e desacertos.

Para fazermos evidente esta demonstraçaõ, naõ he preciso valermonos de alguns erros, que se pódem talvez attribuir a descuido do Impressor desta Arte Lisbonense: assim como a terminaçaõ neutra *Brevia*, que (2) nella falta ao vocativo do plural do nome *Brevis*: o preterito perfeito *Fuisti*, que a mesma Arte (3) dá ao Infinitivo do verbo *Sum*: a terceira pessoa *Amem*, que se acha (4) no Optativo de *Amo*: a primeira pessoa do plural *Amati essetis, vel fuissetis*, que se dá (5) ao Conjunctivo de *Amor*: a primeira pessoa do plural *Auditi simus, vel fuimus*, e a segunda do plural *Auditi sitis, vel fuistis*, que se daõ (6) ao Conjunctivo de *Audior*. Deixados estes, e outros semelhantes erros, entremos já a referir outros mais substanciaes, e que naõ admittem semelhante desculpa.

Nesta

(2) *fol. 6. pag. 1.* (3) *fol. 14. pag. 2.* (4) *fol. 24. pag. 1.* (5) *fol. 35. pag. 2.* (6) *fol. 37. pag. 2.*

Nesta Arte de Lisboa (7) se manda declinar pelo nome *Brevis*, o nome *Brevior* com os mais comparativos. Donde se segue, que dando-se nella a *Brevis* no ablativo do singular somente *á Brevi*; deve ficar *Brevior* sómente com o ablativo *á Breviori*, e assim todos os mais comparativos sómente com o ablativo em *I.* Ao pronome *Is*, nega (8) a mesma Arte no nominativo do plural a fórma masculina *Ei*: advertindo seu Autor, que desta fórma se naõ achara facilmente exemplo nos bons Autores; e assim, que com razaõ a omittiraõ os antigos Grammaticos Donato, e Diomedes. Nos guiados por Filippe Pareu, achámos com muita facilidade este nominativo, naõ menos que quatro vezes no latinissimo (9) Plauto. O mesmo caso lemos duas vezes (10) em Vitruvio, Autor do seculo de Augusto. Em (11) Cicero o trazem com os Mss. e com as antigas Basiliense de 1528. e Mediolanense de 1498. as correctissimas, e fidelissimas ediçoens de Victorio, de Gronovio, de Grutero, de Oliveto, de Verburgio, e de Screvelio, que todas consultámos, e conferimos. Nestes, ou em outros exemplos da anti-

gui-

(7) *fol.* 6. *pag.* 1. (8) *fol.* 8. *pag.* 2. (9) *Plautus* Mercat. 5. 2. 28. *ad usum Delphini pag.* 60. *Paris.* 1679. *ex editione Taubmanni pag.* 769. *Wittembergæ* 1612. *ex editione Lambini*, *pag.* 543. *Lutetiæ* 1587. *Rursus* Pseudolo 3. 2. 30. *Delph. pag.* 121. *Taubm. pag.* 822. *Lamb. pag.* 573. *Tertiò idem* Sticho 2. 1. *alias* 1. 3. 48. *Delph. pag.* 394. *Taubm. pag.* 1060. *Lamb pag.* 701. *Quarto idem* Trucul. 1. 2. 5. *Delph. p.* 509. *Taubm. pag.* 1173. *Lamb. p.* 754. (10) *Vitruvius lib.* 5. *cap.* 4. *p.* 86. & *lib.* 10. *cap.* 21. *pag.* 236. *ex editione Joannis de Laet. Amstelodami* 1649. (11) *Cicero* de Claris Orator. *cap.* 54. *Grut. pag.* 147. *Londini* 1681. *Oliv. pag.* 382. *Paris.* 1742. *Verburg. pag.* 156. *Amstelod.* 1724. *Schrevel. pag.* 162. *Amstelod.* 1661. *His Consentiunt cum Mediol. et Basil. Vict. & Gron.*

guidade Latina, suppomos, que se fundaraõ os modernos Grammaticos Pedro Ramo, Pedro Simaõ Abril, Gaspar Scioppio, e Joaõ Luis de la Cerda, e o nosso Portuguez Fernando Soares; quando ao pronome *Is*, deraõ nas suas Artes o nominativo do plural *Ii*, ou *Ei*.

Declinando ao relativo *Qui*, lhe falta (12) esta Arte com o dativo, e ablativo do plural *Quis*, que com Virgilio deraõ a este relativo (13) Silio Italico, (14) Cornelio Tacito, (15) Sallustio, e o Autor (16) *de Bello Hispaniensi*. Entre os compostos de *Quis*, falta a *Ecquis*, o nominativo do singular *Ecqui*, que lhe deu (17) Plauto, e (18) Cicero: faltaõ a *Nequis*, e *Siquis*, os nominativos do singular *Nequi*, e *Siqui*, usados (19) pelo mesmo Cicero repetidas vezes. Tambem

(12) *fol.* 9. *pag.* 2. (13) *Legatur DraKenborch ad Silium lib.* 1. *pag.* 5. *Trajecti ad Rhenum* 1717. *nec non Servius ad Virg.* Æneid. 1. verf. 99. (14) *Tacitus lib.* 5. Annal. *cap.* 3. *ad usum Delphini pag.* 719. *Paris.* 1682. *ex editione Lipsii pag.* 139. *Antuerp.* 1668. *ex editione Gronovii pag.* 539. *Amstelod.* 1673. *Idem ibid. cap.* 6. *Delph. pag.* 724. *Lips. pag.* 140. *Gronov. pag.* 541. (15) *Sallustius* Jugurtha *cap.* 13. *ex editione Cortii pag.* 464. *Lipsiæ* 1724. *ex editione Thysii pag.* 213. *Lug. Batav.* 1659. *ad usum Delphini pag.* 68. *Paris.* 1674. *Rursus cap.* 14. *Cort. pag.* 474. *Thys. pag.* 217. *Delph. pag.* 70. (16) *Auctor* de Bello Hispan. *cap.* 23. *ad usum Delphini pag.* 443. *Paris.* 1678. *ex editione ClarKii pag.* 467. *Londini,* 1712. *ex editione Montani pag.* 845. *Amstelod* 1661. *Adde editiones Davisii, Gravii, et Oudendorpii.* (17) *Plautus* Sticho 2. 1. *aliàs* 1. 3. 70. *Delph. pag.* 395. *Taubm. pag.* 1061. *Lamb. pag* 701. (18) *Cicero* pro Sextio *cap.* 52. *Gruteri*, *pag.* 437. *Oliv. pag.* 45. & 46. *Verburg. pag.* 636. *Gravii pag.* 158. *Amstelod.* 1676. (19) *Cicero* pro Sulla *cap.* 12 *Grut. pag.* 383. *Grav. pag.* 233. *Oliv. pag.* 287. *Verburg. pag.* 545. *Rursus ibid. cap.* 15. *Grut. pag.* 384. *Grav. pag.* 241. *Oliv. pag.* 290. *Verburg. pag.* 546. *Idem* in Pisonem

bem a *Nequis*, falta no nominativo do singular a terminaçaõ feminina *Nequæ*; a *Siquis*, a terminaçaõ feminina *Siquæ*, que nas ediçoens posteriores se restituiraõ.

Adverte (20) o P. Alvarez, serem mais do verso, que da proza, os accusativos masculinos *Ambo*, e *Duo*. Só nos exemplares de Tito Livio achou delles Gronovio mais de quatorze exemplos. De Cataõ, Cicero, Varraõ, Cesar, Vitruvio, Sallustio, Ulpiano, Papiniano, Justino, Suetonio, Vegecio, e outros; saõ innumeraveis, os que observaraõ outros modernos Criticos. Tantos se naõ costumaõ vulgarmente apontar dos Poetas. O que supposto, parece vãa, e superflua, aquella precauçaõ, ou advertencia do P. Alvarez: a qual elle todavia pretende confirmar, dando injustamente por corrupta em Cicero a mesma liçaõ, que achada nos melhores, e mais venerandos Codices MSS. (como o Florentino, o Greviano, o Palatino) representaõ com applauso dos eruditos as ediçoens mais celebres, e correctas do mesmo Cicero: como a de Victorio, a de Roberto Estevaõ, a de Grutero, a de Grevio, a de Gronovio, a de Schrevelio, a de Verburgio, a de Prevost: pelas quaes estaõ Vossio, Malaspina, e outros modernos Criticos.

Para prova, de que o verbo *Tueor*, tambem se acha na significaçaõ passiva, cita o mesmo P. (21) nos Rudimentos este unico lugar de Seneca: *Infirmiores à validioribus tuebantur*: o qual visto, e examinado na fonte, se acha claramente estar o verbo *tuebantur* na significaçaõ activa, e em accusativo aquella voz *infir-*

nem *cap.* 6. *Grut. pag.* 464. *Grav.* 620. *Oliv.* 152. *Verburg.* 686. *Idem* pro Cæcina *cap.* 30. *Grut. pag.* 307. & 308. *Grav.* 572. *et* 574. *Oliv.* 520. *et* 521. *Verburg.* 416.
(20) *fol.* 7. *pag.* 1. (21) *fol.* 55. *pag.* 2.

infirmiores, que o P. Alvarez teve por nominativo. Veja-se a Epistola de Seneca 90. nas ediçoens modernas, a qual começa: *Quis dubitare, mi Lucili potest.* Que o participio *Dominatus*, se usa tambem na significaçaõ passiva, prova (22) o P. Alvarez só com este verso de Virgilio: *Urbs antiqua ruit, multos dominata per annos.* Mas se algum leitor mais escrupuloso, e advertido negar, que neste verso se toma *dominata* na significaçaõ passiva; com que evidencias o haõ de convencer os discipulos do P. Alvarez? pelo menos o contexto, e circunstancias do Poema, estaõ persuadindo por muito mais natural a significaçaõ activa do participio *dominata*, a qual já antes de nós teve Vossio por indubitavel, e he a mesma que inculcaõ Servio, Ruco, e Minellio, com outros Interpretes; e a que nos seus Diccionarios seguem Roberto Estevaõ, e Basilio Fabro.

Ao participio do futuro *Satûrus*, conta a mesma Arte entre aquelles, de que facilmente se naõ achará exemplo. Desta difficuldade livrará a nossa observaçaõ aos leitores: advertindolhes, que em Columella, liv. 2. cap. 6. acharáõ huma vez: *Quam erit Satûrus.* Em Plinio liv. 18. cap. 23. outra vez: *Autumno aliquid Satûrus.* Em Cataõ cap. 45. huma vez: *Quas in scrobe Satûrus eris*: e outra vez no mesmo; *Quas in seminario Satûrus eris.*

No Tratado dos Generos poem a primeira Regra, e o seu Escolio, por exemplo daquelles, a quem os Latinos daõ só o genero masculino, aos nomes (23) *Hospes*, e *Exul*; que nas ediçoens de Evora se vem já no catalogo dos que tambem alguma vez saõ femininos. Na terceira Regra, que começa: *Est commune*

(22) *fol.* 56. *pag.* 1. (23) *fol.* 63. *pag.* 2. *et fol.* 64. *pag.* 1.

mune datum; està taõ coarctado, e diminuto o numero dos nomes, que chamaõ communs de dous; que sendo mais de 40. os que hoje lemos nas ediçoens de Evora, naõ passaõ de 22. os que exprime esta Arte Lisbonense. E he de notar, que nesta classe mete ella tambem ao nome *Cliens*: com taõ debil fundamento por parte do seu genero feminino, como he hum unico lugar de Horacio, que Vossio, e o P. Vellez reconheceraõ depois estar corrupto: e em 14. ediçoens de Horacio, que consultámos, (conformes todas com a verdadeira citaçaõ, que delle aponta Carisio, Grammatico antiquissimo) se lê de outro modo de sorte, que naõ pode provar o intento.

Este lugar de Horacio nos traz á memoria outro de Catullo, que no Escolio da mesma regra traz a segunda Arte Lisbonense do P. Alvarez, impressa no anno 1583. O lugar de Catullo he este: *Cernitis innuptæ juvenes?* Donde o P. Alvarez, (ou quemquer que he o verdadeiro Autor daquellas breves notas) prova o genero feminino do nome *Juvenis*. Na Arte Veneziana de 1575. e na Patavina de 1697. tambem apparece o mesmo verso para o mesmo fim. Porém na de Evora de 1599. o omittio o P. Vellez. O caso he: que aquelle lugar de Catullo he totalmente inepto, e insufficiente, para se provar com elle o genero feminino de *Juvenis*: tanto assim, que com elle á vista, negou Vossio ser *Juvenis* alguma vez feminino: porque se consultarmos as ediçoens de Catullo mais antigas, como as nossas duas Venezianas: huma de 1491. por Boneto Locatelli, outra de 1520. por Guilielmo de Fontaneto: havemos de achar as palavras do Poeta com esta pontuaçaõ: *Cernitis innuptæ! juvenes consurgite contra.* Aonde a palavra *juvenes* naõ concorda com *innuptæ*, que està em vocativo: mas he accusativo da preposiçaõ *contra*, como nos Commen-

tarios

tarios advertem os antigos Interpretes. Se examinarmos as ediçoens modernas, havemos de achar, que ainda nas mais correctas se distribuem assim as palavras referidas: *Cernitis*, *innuptæ*, *juvenes*? *Consurgite contra.* Assim as trazem, entre outras, a Parisiense de Marcos Orry, 1604. outra Parisiense de Joaõ Passeracio Jesuita, 1608. a de José Escaligero, tambem Parisiense: a Londinense de Isaac Vossio, 1684. a Amstelodamense de Isbrando Haring. 1686. as duas Patavinas de Joaõ Vulpio, 1710, e 1737. (estas sinco saõ correctissimas) a Parisiense de Silvio *in usum Delphini*, em 1685. a Cantabrigiense, trabalhada por ordem dos Academicos Inglezes, 1702. a Londinense de Miguel Maittaire, 1713. e a de Malatesta Mediolanense, 1740. Todas examinámos nesta nossa Livraria. Conforme esta distribuiçaõ das palavras de Catullo (a qual reflexamente approva, e defende com os dous Vossios, pay e filho, o referido Vulpio) está *juvenes* em accusativo do verbo *cernitis*; ficando o nome *innuptæ* em vocativo. Esta supomos ser a causa, porque na ediçaõ de Evora supprimio Vellez este verso de Catullo, substituindo em seu lugar outro de Silio Italico: que Dausquio, Heinsio, e DraKenborch, celebres, e modernos Censores deste Poeta tambem daõ por corrupto, e emendaõ nas suas ediçoens mui correctas.

Antes que passemos a diante, naõ será fóra de proposito trasladar aqui esta Regra, *Est commune duûm*, da sorte que a traz a Arte Lisbonense, e depois della a Veneziana: para que conferindo os Leitores curiosos huma ediçaõ com outra, e ambas com a pequena vulgar Eborense, que hoje corre; lhes sirva esta Regra como de exemplar das muitas emendas, e alteraçoens, que nas Impressoens posteriores tem padecido a Arte Lisbonense. Diz pois assim a Arte Lisbonense:

Est

Est commune duûm sexum quod claudit utrumque.
Articulo gemino, veluti bos, fortis, & hostis.
Est commune duûm vates, antistes, & hostis,
Affinis; miles, cum cive, cliente, sacerdos,
Dux, canis, atque comes, bos, sus, autorque, parensque;
Municipi conjux, adolescens, augur adhærent.

Daqui naõ passaõ os versos da Arte de Lisboa. A de Veneza, impressa pouco depois, no anno 1575, diz assim:

Est commune duûm, sexum quod claudit utrumque
Articulo gemino veluti bos, fortis, & hostis,
Antistes, juvenis, vates, patruelis, & infans,
Affinis, miles, cum cive, cliente, sacerdos,
Et comes, atque canis, sus, dux, autorque, parensque;
Municipi conjux, adolescens, augur adhærent.

Estes saõ os versos da Arte Veneziana. A pequena vulgar de Evora, que hoje anda nas maõs de todos, sabem muito bem os que por ella aprendem, trazer muito mais emendada, alterada, e acrescentada, a presente Regra: por isso omittimos aqui os seus versos, e passamos outra vez á Lisbonense.

No Escolio da regra *Is dato*, (que tambem experimentou suas mudanças nas ediçoens posteriores) ensina ella, ser mui raro (24) (*raro admodum*) o genero feminino do nome *Anguis*: sendo assim, que delle usaraõ Varraõ, citado por (25) Nonio Marcello, (26) Cicero, (27) Tibullo, (28) Valerio Maximo, (29)

(24) *fol.* 70. *pag.* 2. (25) *Nonius cap.* 3. de Indiscret. Generib. *pag.* 591. *ex editione Gothefredi, S. Gervasii* 1602. (26) *Cicero lib.* 1. de N. D. *cap.* 36. *Grut. pag.* 413. *Oliv.* 428. *Verburg.* 748. (27) *Tibullus lib.* 1. Eleg. 8. *aliás* 9. *vers.* 20. *ex editione Vulvii pag.* 112. *Patav* 1749. *ex editione Academ. Cantabr. pag.* 173. *Cantabrig.* 1702. *ad usum Delphini pag.* 236. *Paris.* 1685. (28) *Val. Max. lib.* 1. *cap.* 6. *ad usum Delphini pag.* 39. *Paris.* 1679.

ex

(29) Cornelio Tacito, e outros. De Ovidio tambem cita Carisio *Angues mediæ*, como com effeito se acha no livro (30) *de Medicaminibus faciei*: e nos antigos MSS. do mesmo Poeta, acharaõ Burmanno, e Heinsio mais de sinco vezes o mesmo genero feminino. Com razaõ logo se tirou nas ediçoens de Evora aquelle (*raró admodum*) da Lisbonense; substituindo em seu lugar, (*non raró*) sobre o genero feminino de *Anguis*.

Quem se regular pelo silencio desta Arte, cuidará, que saõ do genero masculino os nomes *Solæcophanes*, e *Atriplex*: pois nem o primeiro se exceptua dos Gregos em *Es*, na Regra *Esto nomen in Es*: (ou como lemos hoje nas ediçoens de Evora, *Nomen in Es, dato*) nem o segundo se exceptua dos polisyllabos em *Ex*, na Regra *Ax, Ex, finitum*. No Escolio da regra *X, dato fœmineis*, (que nas impressoens de Evora se acha tambem reformada) nega a Arte Lisbonense expressamente ao nome *Sandyx*; ou (como outros escrevem) *Sandix*, o genero masculino, que lhe deu (31) Gracio Falisco, Poeta elegantissimo do seculo de Augusto: o que já antes de nós observou Vossio.

Por outro exemplar insigne das muitas addiçoens, e emendas, que nas ediçoens posteriores se fizeraõ nesta Arte de Lisboa: devem aqui advertir os curio-

ex editione Torrenii pag. 60. *Leid.* 1726. *ex editione Oliv. fol.* 12. *pag.* 1. *Venetiis* 1488. *ex editione Juntina fol.* 19. *pag.* 1. *Venet.* 1513. (29) *Tacitus lib.* 2. Annal. *cap.* 11. *Lipſ. pag.* 170. *Gronov.* 647. *Delphini* 130. (30) De Medicam. fac. *verſ.* 39. *ex editione Burmanni pag.* 769. *Amſtelod.* 1727. (31) *Gratius Cyneget. verſ.* 86. *pag.* 755. *ex editione Maittaire. Lond.* 1713. *Inter Script. Rei Venat. pag.* 46. *Lugd. Batav.* 1728.

curiosos, que á Regra *Nomina in Os Danaûm*, que na pequena Arte vulgar de Evora consta de 9. versos; correspondem na Lisbonense só estes 4.

Plurima in, Os, Græca Ausonii fecere Latina:
Quæ maribus partim, ut prologus, paradisus adhærent.
Partim fæmineis veluti diphthongus, eremus.
In neutris numera virus, pelagusque profundum.

No Escolio a esta Regra taõ diminuta, e taõ pouco instructiva, naõ passaõ de quatorze os nomes, que por femininos menciona o P. Alvarez, ainda entrando nesta conta os dous referidos no terceiro verso: sendo alguns 20. os que exprime, e manda exceptuar por femininos a pequena Arte de Evora. E ainda assim está mui diminuto este numero, como constará adiante do Novo Methodo.

No Escolio da Regra *Nomen in, Us*, (tambem alterada nas Impressoens de Evora) affirma a Lisbonense, (32) que todos os que fallaraõ Latinamente, deraõ o genero feminino ao nome *Ficus*, pelo figo: ou o declinassem pela segunda, ou pela quarta declinaçaõ. *Ficus pomum semper est generis fæminini, sivæ secundæ, sive quartæ declinationis sit . . . Sic Columel. Varro & quicumque Latinè locuti sunt.* Latino, e mui Latino, foi o Poeta Lucilio, tio do grande Pompeio, e por conseguinte mui visinho a Cicero. Com tudo antes de nós provaraõ muitos Grammaticos, como Christovaõ Escobar, (contemporaneo, e discipulo de Nebrixa) Aldo Manucio, o P. Vellez, Vossio, e outros: ter Lucilio dado o genero masculino ao nome *Ficus*, pelo figo, ajuntandolhe o adjectivo *paucos*: como alem das ediçoens de Lucilio, trazem as de Nonio Marcello, das quaes examinámos oyto, a saber as antigas Mediolanense, em 1500, a Aldina, em 1514.

a Pa-

(32) *fol. 71. pag. 2.*

a Parisiense de Nicoláo Savetier, em 1529: a Basiliense de Valentim Curiaõ, em 1526. outra Basiliense de Joaõ Valdero, em 1536. das mais modernas a Parisiense de Egidio Beys, em 1583. a Sangervasiana de Gothofredo, em 1602. a Parisiense de Josias Mercero, em 1614. ediçaõ optima, e correctissima, como lhe chama Vossio, e Fabricio.

No Escolio da Regra *Muscula bubo*, escreve o P. Alvarez assim: (33) *Vergilius cortex dixit genere fœminino, quod tam rarum est, quam quod rarissimum.* Nas quaes palavras mostra o doutissimo P. ter o genero feminino do nome *Cortex* por taõ raro, que mais naõ póde ser. Porém engana-se: porque álem de Virgilio, deraõ o genero feminino a *Cortex*, Ovidio, Marcial, e Sereno Sammonico. De Ovidio aponta Heinsio muitos lugares. Nós só allegaremos o seguinte, que he o verso 630. do livro 14. das Metamorfoses: *Brachia compescit: fissa modò cortice virgam Inserit* = como lem com treze Codices MSS. e outras muitas ediçoens, as sinco muito correctas, de que usamos: que saó a do referido Nicoláo Heinsio, *Amstelædami*, 1659. a de Daniel Crispino, *Lugduni* 1689. a de Brocardo Cnippingio, *Lugduni Batavorum* 1670. a de Miguel Maittaire, *Londini* 1713. a de Pedro Burmanno, *Amstelod.* 1727. a mesma liçaõ achava nos seus Exemplares de Ovidio o P. Vellez. De Marcial cita o mesmo Vellez *Mareoticæ cortex*, tambem no genero feminino. Em Sereno Sammonico, que floreceo no tempo dos Imperadores Septimio Severo, e Antonino Caracalla, he frequente o mesmo genero de *Cortex*: como quando (34) diz em huma parte,

ri-ea

(33) *fol. 76. pag. 1.* (34) *Sammonicus lib.* de Medicina, *cap. 30. vers. 15. pag. 1595. cap. 46. vers. 4. pag. 1597.*

pinea cortex: em outra, *direpta cortex*: em outra *cocta cortex*.

Fallando do nome *Margo*, escreve no mesmo Escolio o P. Alvarez: *Juvenalis genere fœminino est usus, quod rarissimum est*. Donde se colhe, que na sua sentença está tambem no ultimo gráo de raridade o genero feminino do nome *Margo*. O que tambem he falso: porque delle ha muitos exemplos. De Emilio Macro, contemporaneo de Cicero, allega Vossio este meio verso = *Fluviorum margine summa*. De Rabirio, tambem Poeta celebre do mesmo tempo, estoutro. = *Idæos summâ cum margine colles*. De Estacio cita o P. Vellez este = *Summâque è margine nidi*: o qual he do livro 10. da Thebaida, e naõ do livro 1. como traz a Arte Velleziana. Em Apuleio he frequente o mesmo nome *Margo* do genero feminino. Em huma parte, (35) *extrema saxi margo*: em outra, (36) *margo arboribus septa*: em outra, (37) *margines montanæ*.

Rarissimo chama tambem o P. Alvarez o genero masculino de *Clunis*. Porém o P. Vellez prova, terem delle usado, álem de Juvenal, Palladio, e Marcial: aos quaes se pode ajuntar Plauto, cujas palavras traz Nonio Marcello no cap. 3. num. 43.

Para prova do nome *Volvox*, que na Regra *X*, *dato fœmineis*, exceptuára por masculino, cita o P. Alvarez no Escolio este lugar de Plinio, livro 17. cap. ult. *Alii volvocem appellant animal prærodens pubescentes uvas*. Com este unico texto dá o doutissimo P. por taõ bem provado o nome *Volvox*; que delle, como

1597. *cap.* 54. *vers.* 13. *pag.* 1599. *ex editione Maittair. Londini* 1713. (35) *Apuleius* Meta. 2. *pag.* 40. (36) *Idem* Meta. 4. *pag.* 103. (37) *Idem* Meta. 4. *pag.* 107. *ad usum Delphini*, *Paris.* 1688.

como de huma autoridade incontrastavel, tirou mui confiadamente por conclusaõ, naõ ser barbaro o nome *Volvox*, como alguem cuidara. (38) *Non est itaque barbarum, ut quidam putat.* Porém este lugar de Plinio, em que tanto confia o P. Alvarez, naõ he taõ seguro, e convincente, como elle cuida. Naõ ha duvida, que nas ediçoens vulgares de Plinio, se encontraõ as referidas palavras: nem os Diccionarios, que consultámos, apontaõ outras á favor do nome *Volvox*. Porem examinem os Leitores as duas ediçoens Parisienses de Harduino: a primeira impressa no anno 1685. em sinco tomos de quarto; a segunda no anno 1723. em tres tomos de folio: e em lugar daquellas palavras, *alii volvocem appellant*, acharaõ em Plinio estas: *alii volucre appellant*: com as quaes nada se póde provar acerca do nome *Volvox*.

Na estimaçaõ dos homens mais intelligentes, e versados nestas materias, saõ as ediçoens de Harduino as mais correctas, e exactas, que até agora tem logrado as Obras de Plinio Historico. Joaõ Jorge Grevio affirma: (39) *Plinio Harduini primas deberi, non solum inter scriptores in usum Delphini editos; sed inter editiones omnes Plinii.* Daniel Jorge Morhofio diz assim: (40) *Joh. Harduinus, celeberrimus Jesuita Gallus, Plinium nova, ac splendidissima facie, & à sordibus mirificè perpurgata, Parisiis dedit: exquisitum opus, & æternitate dignissimum.* Joaõ Alberto Fabricio confessa: (41) *Tot virorum doctissimorum labores nova sui Plinii editione, reliquorumque omnium indus-*

(38) *fol.* 73. *pag.* 1. (39) *Grævius* Epistolà ad Joh. Clericum, editâ ad calcem vitæ Clerici, *pag.* 198. *Amstelod.* 1711. (40) *Morhofius* Polyhist. liter. *Tom* 1. *lib.* 4. *cap.* 12. *pag.* 891. *Lubecæ* 1732. (41) *Fabricius* Biblioth. Lat. *Tom.* 1. *lib.* 2. *cap.* 13. *pag.* 507. *Venetiis* 1728.

Industriam doctrinæ, & ingenii sui lumine obfuscasse Johannem Harduinum è Societate Jesu, codicibus MSS. quindecim, & editionibus quàmplurimis usum.

Vejamos agora os fundamentos, que moveraõ a este celeberrimo, e doutissimo Jesuita Francez, a restituir ao texto de Plinio a referida liçaõ: *Alii volucre appellant*. Diz pois assim neste lugar: *Sic MSS. Reg.* 1. 2. *Colb.* 1. 2. 3. *Th. & ceteri omnes*: Volvocem, *ut in libris impressis legitur, planè nullus*. Quer dizer: que aquella liçaõ, *alii volucre appellant*, achára elle nos dous MSS. Regios, nos tres Colbertinos, no Thuaneo, e em todos os mais, de que elle se valeo para esta ediçaõ) em nenhum dos quaes achára *Volvocem*.

Para que os Leitores formem o devido conceito, de quaõ graves, e solidos sejaõ estes fundamentos; lhes advertimos aqui, que os Codices MSS. de que se valeo Harduino, passaraõ de 16. todos, ou quasi todos de boa nota, e muitos de taõ veneranda antiguidade, que dos dous Regios hum tinha quasi 500. annos, outro passava de 800. dos Colbertinos hum tinha 500. annos, dous 400. o Parisiense dos PP. Jesuitas, contava quasi 600. annos; o da Bibliotheca de Thuano tinha 800. Tudo consta do catalogo dos MSS. que o mesmo Harduino poz no principio do primeiro tomo, em ambas as Impressoens.

E para que se veja, ser esta a mesma liçaõ, que nos seus MSS. acharaõ os primeiros Editores de Plinio: he de saber, que *Volucre*, e naõ *Volvocem*, traz neste lugar tambem a antiquissima Impressaõ de Joaõ Spira, feita em Veneza no anno 1469. a qual se naõ foy a primeira, he sem duvida das primeiras, e como tal dignissima de toda a estimaçaõ. Desta taõ preciosa, como antiga, e rara ediçaõ, naõ devia Harduino ter noticia; pois naõ faz della mençaõ alguma. Nós vimos, e examinámos della dous exemplares,

que se conservaõ na Livraria d'ElRey nosso Senhor, rico, e precioso deposito destas, e outras semelhantes raridades.

Em taõ numerosa, como veneranda multidaõ de Codices MSS. se funda a referida liçaõ Parisiense, *alii volucre appellant*: a qual doutamente confirma Harduino com outro semelhante lugar de Columella, que tambem chama *Volucra* ao mesmo insecto roedor das vinhas, de que falla Plinio. As palavras de Columella no cap. 15. do livro *de Arboribus*, dizem assim: *Genus est animalis, volucra appellatur; id fere prærodit teneros adhuc pampinos, & uvas.* Os que sabem conhecer, que cousa saõ ediçoens correctas, e como taes celebradas pelos homens mais intelligentes nesta materia; reguladas, e fundadas no testemunho de muitos Codices MSS. antigos, de boa nota, e contestes entre si: digaõ agora; se aquella liçaõ *alii volvocem appellant* he taõ segura, como ostentava o P. Alvarez; e como devia ser para se provar convincentemente o nome *Volvox*.

A Regra *Hæc modo*: que nas Artes de Evora consta de nove versos, e exprime nelles alguns 35. nomes absolutamente incertos: nesta Lisbonense refere sómente 15. nomes do genero absolutamente incerto, distribuidos por estes quatro versos.

Hæc modo fœmineis, maribus modo juncta videbis,
Grossus, adeps, atomus, limax, cum torque, phaselus,
Scrobs, serpens, finis, cum corbe, diesque, rubusque.
Postulat hic, aut hoc meritò Nar, vulgus, & Anxur.

Na Regra penultima *Hunc jubarem*, (que naõ apparece nas ediçoens de Evora) e no seu Escolio, poem esta Arte Lisbonense (42) aos nomes *Jubar*, e *Alvus*,

(42) *fol. 77. pag. 1. & 2.*

Alvus; entre aquelles, que no genero masculino saõ demasiadamente antigos, (*nimium vetusta*) ou só proprios dos Antecessores de Pacuvio, isto he, dos Escritores da puericia Latina. Porém (43) *Jubar aureus*, no genero masculino, he de Cornelio Severo, Poeta elegantissimo do tempo de Augusto, que foy o melhor periodo da Latinidade. *Alvus* do genero masculino he naõ somente do Poeta Accio, visinho a Cicero, e alguns 50. annos mais moderno, que Pacuvio; mas tambem de Caio Cinna, contemporaneo de Cicero, amigo de Catullo, e mui celebrado por Virgilio: que naõ duvidou dizer (44) *Incestus alvus*: Por naõ fallarmos ja nos muitos, e bons Criticos, e Editores modernos: que em Columella, polido Escritor, no tempo do Imperador Claudio, lem *Maternus alvus*.

Na doutrina sobre as declinaçoens, regeita (45) a mesma Arte o ablativo *Fusti*, que ao nome *Fustis*, deu repetidas vezes (46) Plauto, e tambem he de (47) Cornelio Tacito, e (48) de Sallustio. O mesmo ablativo observaraõ alguns modernos Criticos em Velleio Paterculo, e no Autor *de Bello Hispaniensi*. Ao nome *Parens*, nega a mesma Arte (49) o genitivo *paren-*

(43) *Severus* Ætnâ *verʃ.* 331. *ex editione Scaligeri pag.* 16. *ad calcem Virgilii*, *Antuerp.* 1575. *ex editione Maittaire*, *pag.* 1585. *Tom.* 2.

(44) *Cinna* in Smirnæ fragmentis *verʃ.* 11. *ex editione Maittair*. *Tom.* 2. *pag.* 1524. & *apud Priscianum lib.* 6. *fol.* 34. *pag.* 1. *ex editione Ascensiana* 1527. (45) *fol.* 87. *pag.* 2. (46) *Plautus* Asinar. 2. 4. 21. *Delph. pag.* 122. *Taubm.* 106. *Lamb.* 78. *Rursus* Captiv. 4. 2. 116. *Delph. pag.* 279. *Taubm.* 143. *Lamb.* 126. (47) *Tacitus lib.* 14. Annal. *cap.* 8. *Delph. pag.* 634. *Lipʃ.* 240. *Gronov.* 920.

(48) *Sallustius* in fragmentis, *Delph. pag.* 201. *Cort.* 1006. *Thyʃ.* 481. (49) *fol.* 89. *pag.* 1.

parentium; naõ sò omittindo-o na sua declinaçaõ, mas tambem mandando-o expressamente exceptuar daquelles, que fazem o genitivo do plural em *Ium*. Primeiramente (50) Varraõ ensina, que assim como de *Civitas*, se fórma *civitatum*, ou *civitatium*; assim de *Parens* se diz *parentum*, ou *parentium*. Carisio, Grammatico antiquissimo, e anterior a Prisciano, testifica ter Cicero usado muitas vezes do mesmo genitivo: (51) *Cicero rationis memor* Parentium *sæpe dicit*. Em segundo lugar, *Dos est magna parentium virtus*, he do Latinissimo Poeta (52) Horacio: e do mesmo genitivo usaraõ os famosos Jurisconsultos (53) Ulpiano, e Marcello: a quem puderamos ajuntar Papiniano, Macro, e outros. Finalmente nas antigas Inscripçoens he mui frequente o genitivo *parentium*: como nas

(50) *Varro* de Ling. Lat. *lib. 7. num. 37. ex editione Gothofredi, pag. 70. S. Gervasii 1602. ex editione Scalig. pag. 97. Durdrechi, 1619.*

(51) *Carisius lib. 1. apud Norisium* ad Cenotaphia Pisana *Dissert. 4. cap. 3. pag. 732. Veronæ 1729.*

(52) *Horatius lib. 3.* Od. 24. *ad usum Delphini p. 335. Paris. 1691. ex editione Lambini pag. 233. Paris. 1604. ex editione Chabotii pag. 304. Colon. Munat. 1595. ex editione Benthlei, pag. 220. Amstelad. 1728.* (53) *Ulpianus* L. Hic titulus 1. *ff. lib. 37. tit. 5.* de Leg. præst. *ex editione Russardi, pag. 477. Lugduni 1561. Contii, pag. 1818. Paris. 1576. N. Antonii, pag. 1269. Lugduni, 1662. ex editione Simonis van Leeuwen, pag. 528. Amstelodami, 1663. ex editione Amstelodamensi* Batavæ *Societatis, in octavo pag. 590. Amstelod. 1681. ex editione Gothofredi pag. 1228. apud Jacobum Stoer, sine nomine loci. Marcellus* L. Qui filium, 25. *ff. de eodem. ex editione Russardi, pag. 479. Contii, pag. 1832. Anton. pag. 1274. Leeuwen, pag. 529. Amstelod. in octavo pag. 593. Gothofr. p. 1233. His concinit optime Taurelliana, ex Florentinis Pandectis longe castigatissimis expresso Floren. anno 1553.*

nas que refere (54) Fabretto: *A. Dis. Parentium* = *Parentium ingenio.* E na que traz (55) Grutero: *Parentium fratres.* E em outra do tempo de Tiberio, que refere (56) o Cardeal Noris: *Parentium suorum.* Donde o referido Fabretto infere bem: *Vocem hanc Parentium, non necessitate metri productam, sed juxta communem usum adhibitam*: como tambem advertiraõ os modernos Addicionadores de Basilio Fabro. O que supposto, nem por pouco Latina, nem por pouco usada, póde alguem regeitar, ou desprezar esta voz, ou genitivo *parentium*, como fez o P. Alvarez.

Na doutrina sobre a segunda declinaçaõ, diz o mesmo P. naõ lhe parecer usado o recto *Exter*, na fórma masculina: *Exter non videtur esse in usu.* Mas nós achamos, que deste recto usara naõ menos que quatro vezes o celeberrimo, e elegantissimo Jurisconsulto Papiniano, a quem Vossio por esta causa conta entre os antigos Juristas, *quibus opera puro est data sermoni*: e a quem o mesmo P. Alvarez em outras occasioens allega como Autor classico. Vejaõ os Leitores a ley *Ventre præterito.* 84. ff. *de adquirenda, vel omittenda hereditate.* A ley *Pater* 15. §. 3. ff. *de Castrensi peculio.* A ley *Peto.* 69. §. 1. ff. *de Legatis, et Fideicommissis.* 2. A Papiniano imitou huma vez Tertulliano, como observou Vossio: e mais de quatro vezes S. Paulino de Nola, como notou o seu moderno, e doutissimo illustrador Luiz Antonio Muratori.

Ao nome *Acus*, nega a mesma Arte (57) o dativo, e ablativo do plural em *Ubus*, que huma, e outra

tra

(54) *Fabrettus* Explicat Inscription. *pag.* 99. *Roma.* 1699. (55) *Gruterus* Corp. Inscript. Tom 1. *p.* 681. *Inscript.* 1. *Amstel.* 1707. (56) *Norisius* ad Cenotaph. Pisana. *Dissert.* 4. *cap.* 3. *pag.* 733. (57) *fol.* 90. *pag.* 1.

tra vez lhe deu (58) Cornelio Celso. Dos nomes substantivos neutros, que pelo ablativo em *I*, fazem o plural em *Ia*, exceptua (59) a mesma Arte o nome *Aplustre*; dandolhe no plural naõ sómente *aplustria*, mas tambem *aplustra*. Naõ duvidamos, que na lingoa Latina ha huma, e outra fórma, *aplustria*, e *aplustra*. Só negamos, que do lugar de Cicero, *Navibus assumptis fluitantia quærere aplustra*, (unico fundamento, que por si aponta o P. Alvarez) ou de outro semelhante, se prove convincentemente, que *aplustra* vem de *aplustre*. Porque de Lucrecio (60) consta claramente, declinarem os Latinos tambem *aplustra, trorum*, pela segunda: o que basta, para que naõ tenhamos por seguro, e convincente o testemunho, com que o P. Alvarez quiz provar, que *aplustra* vinha de *aplustre*, *tris*, da terceira declinaçaõ.

Tratando do dativo do plural da terceira declinaçaõ acabado em *Ibus*, exceptua a mesma Arte (dos que naõ saõ neutros) sómente a *Bos*, que faz *Bobus*, ou *Bubus*. Devia acrescentar *Sus*, que faz *Suibus*, ou *Subus*; do que ha muitos, e mui obvios exemplos em Lucrecio, Varraõ, e Plinio.

Pouco antes tinha ensinado o P. Alvarez, que *Urbs*, tambem póde fazer no accusativo do plural *Urbis*. E logo tratando dos nomes, que podem ter estes accusativos em *Is*, diz que naõ basta para isso fazerem o genitivo do plural em *Ium*; mas que he necessaria huma de quatro condiçoens. A primeira, terem o genitivo semelhante ao nominativo: assim como

---

(58) *Celsus lib. 7. cap. 16. ex editione Almeloveen, p. 453. & 454. Amstel. 1687.* (59) *fol. 89. pag. 2.* (60) *Lucretius lib. 4. vers. 439. ad usum Delphini pag. 115. Paris. 1680. ex editione Lambini, pag. 335. Lutetiæ 1570. ex editione Havercampi pag. 70. Lugd. Batav. 1725.*

mo *Omnis*, *Dulcis*. Segunda, declinarem-se só no numero plural: assim como *Manes*, *Tres*. Terceira, acabarem em *Er*, tendo ablativo em *I*: assim como *Acer*, *Imber*. Quarta, fazerem o nominativo em *NS*, ou *RS*: assim como *Fons*, *Pars*. E em que *Canon* destes se inclue o nome *Urbs*, a quem pouco antes dera o accusativo *Urbis*? Ouçamos como o douto P. satisfaz a esta pergunta: (61) *Præterea quæ in NS, RS, definunt, ut fons, ingens, pars, urbs*. Donde ficamos sabendo, que *Urbs*, pode fazer no accusativo do plural *Urbis*, porque acaba em *NS*, ou *RS*.

Prosegue a mesma Arte, e diz na mesma pagina: que no nominativo, accusativo, e vocativo do plural, sempre se diz *Sardis*, e naõ *Sardes*, nem *Sardeis*. E dá a razaõ disto: porque entre os Gregos se naõ escreve este nome por *EI* ditongo, mas por *I*. As palavras do P. Alvarez saõ bem claras: *Sardis semper per, I, scribitur nominandi accusandi & vocandi casibus, scribitur enim apud Græcos non per, EI, sed per, I*. Sobre esta falsa razaõ do asserto, tirada do costume dos Gregos fallaremos adiante. Pelo que toca ao substancial da doutrina, duvidamos muito, que os Leitores mais advertidos anteponhaõ, e prefiraõ a sentença do P. Alvarez ao parecer, e autoridade de innumeraveis Autores, e modernos Criticos de naõ menor erudiçaõ nestas materias; que seguindo o contrario, naõ duvidaraõ admittir, e escrever *Sardes*, sem I. Taes saõ entre outros Oleario, Scheffero, Frinshemio, Bifeto, Spanhemio, Leunclavio, Cluverio, Grevio, Burmanno, Hamel, Munkero: os doutissimos Jesuitas Tellier, Cantel, e Harduino: os Diccionaristas Fabro, Estevaõ, Facciolati

(61) *Fol.* 89. *pag.* 2.

ciolati, Danet, Hofman, Vanieri, e outros muitos. Nos MSS. de Justino observou, e approvou Schessero o mesmo accusativo *Sardes*: ao qual tambem naõ duvidaraõ pôr no texto de Seneca muitos dos seus mais exactos, e celebres editores; entre elles Lipsio, Juges, Chevallier, Gronovio, Elsivirio, Manfré.

O accusativo *Sardeis*, escrito por *Ei*, que tambem nega o P. Alvarez, se encontra neste lugar de Quinto Curcio: (62) *Qui Sardeis prodiderat*: como trazem com outras muitas as dez ediçoens, que consultámos, a saber: a de Joaõ Meursio, *Antuerpiæ*, 1632. a de Joaõ Frinshemio, *Argentorati*, 1640. duas dos Elsivirios, ambas impressas em *Amsterdaõ*, huma no anno 1658. outra no anno 1664. a de Arnoldo Leers, *Roterodami*, 1671. a do doutissimo Jesuita, Tellier, *Parisiis*, 1678. a Blaviana *cum notis variorum*, *Amstelod.* 1684. a de Joaõ Verdussen, *Antuerpiæ*, 1691. a de Henrique SnaKemburg, *Lugd. Batavor.* 1724. a de Stubelio, *Amstelodami*, 1740. muitas das quaes saõ das mais correctas, que até agora se tem dado á luz. Com estas ediçoens estrangeiras concordaõ na mesma liçaõ algumas de Portugal: entre ellas huma de Coimbra no anno 1714. *in Regali Artium Collegio Societ. Jesu.* Outra publicada muitas vezes em Evora, (como a do anno 1699. a do anno 1712. a do anno 1718.) para o uso das Escolas da Companhia; e para della aprenderem os Estudantes a eloquencia Latina, como diz a sua Prefaçaõ. (A esta chamaõ vulgarmente *Selecta.*) Que alguma vez havia seguir em Quinto Curcio as ediçoens correctas, a que no Catilina, e Jugurtha de Sallustio (por naõ fallarmos em Tito Livio) a cada passo se esta apartando del-

(62) *Curtius lib. 3. cap. 12.*

dellas; e dos antigos MSS. e logo no principio do Catilina nos offerece *Omnes homines*, em lugar de *Omnis homines*: sendo esta segunda lição, a que dos seus Codices de Sallustio citavaõ ha mais de 1200. annos os antiquissimos Grammaticos (63) Carisio, e Prisciano: e a que achada por nos nos antigos Pergaminhos MSS. desta nossa Livraria; pelo Cardeal Neris em doze MSS. da Bibliotheca dos Medices; por Havercampo em oito da Bibliotheca Leydense; e por Corcio na melhor, e mayor parte dos seus, que passaraõ de vinte e seis (por naõ fallarmos em outros de Mureto, e Popma) representaõ com outras muitas, as correctissimas ediçoens de Thysio, de Crispino, de Wasse, de Cortio, de Minellio, de Havercampo. Por este estillo se aparta em outros muitos lugares da verdadeira lição de Sallustio, e de Tito Livio esta Selecta Eborense: como nos seria facil mostrar com mais de oito exemplos em Sallustio, e dez em Livio; se esta digressaõ naõ fosse alheya do presente assumpto.

A Quinto Curcio siga-se Tito Livio em prova, de que os Latinos tambem dizem no accusativo *Sardeis*. Em huma parte escreve Livio assim: (64) *Inde per Thyatira Sardeis rediit.* Em outra assim: (65) *Sardeis recepit se.* Ambos estes lugares examinámos para mayor autoridade em treze ediçoens de Livio: (muitas dellas as mais celebres, e correctas) a saber: na de Frobenio, *Basileæ*, 1535. na de Hervagio, *Basileæ*, 1543. na de Rhenano, *Parisiis*, 1543. na de Jorge Corvino, *Francofurti ad Mœnum*, 1568. na de Mo-

(63) *Vide Cortium in Notis ad Sallust. Catil. cap. 1. n. 1. p. 2. & Norisium ad* Cenotaph. Pisana, *Dissert. 4. cap. 3. pag. 725.* (64) *Livius lib. 37. cap. 22.* (65) *Livius lib. 37. cap. 31.*

Modio, *Francofurti*, 1588. na de Feyerabendio; *Francofurti ad Mœnum*, 1578. na de Grutero, *Francofurti ad Mœnum*, 1612. na de Joaõ Friderico Gronovio, *Amstelodami*, 1665. na de seu filho Jacobo Gronovio, *Amstelodami*, 1678. na de Goherio, *Lutetiæ*, 1673. na de Douiat, *Parisiis*, 1679. na de Clerico, *Amstelodami*, 1710. na de Birrio, *Basileæ*, 1740.

Pelo que toca á razaõ, que o P. Alvarez allegava: he falso, que os Gregos sempre escrevaõ *Sardis* por *I*, e nunca *Sardeis* por *EI* ditongo. Porque (66) em Strabaõ, em (67) Aristophanes, (68) em Philostrato, (69) em Eustathio, e outros: se lê Σάρδεις, *Sardeis*, por *Ei* ditongo. Ate no texto Grego do Apocalypse lemos estas palavras: (70) ἐν Σάρδεις: & *in Sardeis*. E assim escreve o famoso Diccionarista das duas lingoas, Screvelio: (71) Σάρδεις, *urbis nomen*. E Martinio, outro Diccionarista celebre: (72) Σάρδεις, εων, ἡ, *Urbs Asiæ Lydorum regia*. E Frinshemio: (73) *Sardes & sardis: græce enim pluraliter* Σάρδεις, ιων, *quod utraque hac vocali Latinis exprimitur*. Finalmente no Escoliador Grego de Aristophanes lemos assim: (74) Σάρδεις πόλις Λυδίας: *Sardeis, urbs Lydiæ*. O

(66) *Strabo lib.* 13. *ex editione Almeloveen*, *pag.* 928. *Rursus pag.* 929. *tertiò pag.* 930. *Amstel.* 1707.

(67) *Aristophanes* in Vespis, *pag.* 318. *ex editione Kusteri Amstel.* 1710. *ex editione Porti*, *pag.* 512. *Aureliæ Allobrogum* 1607. (68) *Philostratus* de Vitis Sophystarum, *lib.* 1. *cap.* 22. *pag.* 525. *ex editione Olearii*, *Lipsiæ* 1709. (69) *Eustathius* in Dionysii Periegesin, *apud Chabotium ad Horatii lib.* 1. *Epist.* 11. *p.* 83. (70) *Apocalyps. cap.* 1. *vers.* 11. *ex editione Poliglotta Waltoni*, *Tom.* 5. *pag.* 934. *Lond.* 1657. (71) *Screvel. pag.* 383. *Patav.* 1730. (72) *Martin. Tom.* 2. *pag.* 545. *Amstel.* 1701. (73) *Frinshem. Indice ad Curtium V.* Sardes. (74) *Interpres Aristoph.* ad Vespas, *loco laudato*.

O mais notavel, que sobre o accusativo do plural em *Eis* escreve o P. Alvarez, he o que se lê no Tratado das syllabas. Diz assim: (75) *Supra, cùm de diphthongis egimus, ostendimus Omnis, Urbis & cætera id genus, per* I *literam, non per diphthongum* Ei *à veteribus fuisse scripta* Nas quaes palavras nega, e mostra ter negado em outra parte o P. Alvarez, que os Antigos escrevessem por *Ei* ditongo, os accusativos do plural da terceira declinaçaõ. Com effeito no principio do mesmo Tratado, tinha escrito o douto P. que supposto escrevessem alguns *Omneis, treis, urbeis*; com tudo elle naõ achara nos Antigos memoria alguma de tal terminaçaõ. (76) *Sunt, qui accusativos tertiæ declinationis in*, Is, *exeuntes per hanc diphthongum scribant, ut Omneis, treis, urbeis, quâ de re nulla, quod sciam, fit mentio apud veteres.* E aqui entra o nosso reparo. Porque se o P. Alvarez confessa, que nos Antigos naõ achára memoria dos referidos accusativos em *Eis*: se nega, que os Antigos escrevessem *Omneis, urbeis*, por *Ei* ditongo: com que fundamento, e coherencia, dá nas declinaçoens esta regra: (77) *Accusativus multitudinis in*, Es, *syllabam exit: exit & in* Is, *vel* Eis, *ut omnis, urbis, vel omneis, urbeis*?

Mas naõ se enganem os leitores, com o que no Tratado das syllabas escreve o P. Alvarez. Porque he certo, (contra o que elle alli diz) que os Antigos tambem escreviaõ, e diziaõ *Omneis, treis, urbeis, parteis*; e assim outros accusativos semelhantes. Quem senaõ quizer cansar em averiguar as fontes, ou monumentos da Antiguidade, veja pelo menos (78) a Vossio

(75) *fol.* 226. *pag.*2. (76) *fol.*197. *p.*2. (77) *fol.*89. *p.*1.
(78) *Vossius Art. Grammat. lib.* 4. *cap.* 16. *pag.* 239. & 240. *Amstel.* 1695.

Vossio, e ao (79) Cardeal Noris, o qual naõ foy menos douto nas letras humanas, que nas divinas.

No Tratado dos Anomalos aponta esta Arte Lisbonense (80) ao nome *Aer*, por exemplo daquelles, que só tem numero singular: *Quædam singulari numero tantùm declinantur, ut aurum, nemo, aer.* Sendo assim, que em (81) Lucrecio lemos duas vezes *Aeribus*, em (82) Vitruvio *Aeres*, e *Aeribus*. O nome *Sponte* poem a mesma Arte para exemplo dos que tem hum só caso: (83) *Quædam unum, ut inficias, sponte, natu.* Trez paginas adiante ensina, (84) que o genitivo *Spontis* he de Celso, e Columella. Das quaes premissas parece seguirse, que o nome *Sponte* tem, e naõ tem hum só caso.

No Tratado dos preteritos, e supinos, priva (85) esta Arte ao verbo *Tundo* do supino *Tusum*, que claramente se colhe de (86) Vitruvio, e de innumeraveis lugares de (87) Plinio Historico. Ao verbo *Pando* (88) nega o supino *Pansum*, que assim no simplez *Pando*, como no composto *Expando*, se prova de muitos Autores: como de (89) Vitruvio, (90) Germanico,

(79) *Noris.* ad Cen. Pis. *diss.* 4. *cap.* 3. *pag.* 717. & 728. (80) *fol.* 92. *pag.* 1. (81) *Lucretius*, *lib.* 4. *vers.* 292. *ad usum Delphini*, *pag.* 301. *Paris.* 1680. *ex editione Lambini*, *pag.* 322. *Lutetiæ*, 1570. *ex editione Havercampi*, *pag.* 47. *Lugd. Batavor.* 1725. *Rursus idem lib.* 5. *vers.* 644. *Delph. pag.* 411. *Lamb.* 460. *Haverc.* 312. (82) *Vitruvius lib.* 1. *cap.* 1. *pag.* 3. & *lib.* 1. *cap.* 4. *pag.* 8. (83) *fol.* 92. *pag.* 2. (84) *fol.* 93. *pag.* 2. (85) *fol.* 102. *pag.* 2. (86) *Vitruvius*, *lib.* 2. *cap.* 5. *pag.* 24. (87) *Plinius lib.* 36. *cap.* 25. *ex editione Harduini pag.* 341. *Paris.* 1685. *ex editione Hackiana pag.* 688. *Lugd. Batav.* 1668. *Adde lib.* 20. *cap.* 2. *lib.* 24. *cap.* 19. *sæpissimè verò lib.* 20. *cap.* 22. & *alibi.* (88) *fol.* 102. *pag.* 2. (89) *Vitruvius bis lib.* 3. *cap.* 1. *pag.* 38. & 39. (90) *Germanicus* in Arateis *vers.* 68. *ex editione Maittair.*

manico (91) Plinio, (92) Agellio: o que já antes de nós advertiraõ Vossio, Thysio, Gifanio, e outros.

Aos compostos de *Sero*, quando significaõ cousas da agricultura, (93) nega a mesma Arte o preterito em *Ui*, por *U* vogal: como se nesta significaçaõ naõ leramos em (94) Tito Livio *conseruisset*, em (95) Columella *conseruerit*, e *inserueris*. Sendo taõ vulgares, e obvios, os verbos *Fido*, com o circumloquio *Fisus sum*, por preterito; e *Cedo*, com o preterito *Cessi*, e o supino *Cessum*: nenhuma mençaõ faz delles esta Arte nas excepçoens da regra (96) *Do, di, sum gignit*, que era o seu lugar proprio. Nas Impressoens de Evora se remediou esta falta, com a addiçaõ de mais dous versos, hum dos quaes supprio algum curioso com letra de maõ na Lisbonense de que usamos.

He tambem notavel a falta de dar esta Arte (97) a *Gigno* o preterito *genui*, e o supino *genitum*; sem fazer mençaõ alguma do verbo *Geno*, de quem he pro

tair. Tom. 2. *pag.* 1563. (91) *Plinius lib.* 2. *cap.* 103. *Hard. pag.* 251. *Hack. pag.* 109. *Rursus idem lib.* 31. *cap.* 6. *Hard. pag.* 803. *Hack. pag.* 363. (92) *Agellius lib.* 15. *cap.* 15. *ex editione Thysii pag.* 825. *Lugd. Batav.* 1666. *ad usum Delph. pag.* 403. *Paris.* 1681. *Vide ad hunc locum Interpretes. & Gifanium Indice Lucretiano V. Dispansæ*: *& Vossium Art. Gram. lib.* 5. *cap.* 26. *pag.* 306. (93) *fol.* 104. *pag.* 2. (94) *Livius lib.* 10. *cap.* 24. *ex editione Gronovii pag.* 872. *Basileæ* 1740. *ex editione Crevierii pag.* 602. *Paris.* 1736. *ad usum Delph. pag.* 825. *Paris.* 1682. *ex editione Clerici, pag.* 220. *Amstel.* 1710. (95) *Columella lib.* 3. *cap.* 4. *ex editione Augerelli p.* 160. *Lutetiæ* 1533. *ex editione Gryphii pag.* 93. *Lugd.* 1548. *ex editione Gesnieri pag.* 467. *Lipsiæ* 1735. *Idem lib. de Arboribus cap.* 8. *Auger. pag.* 423. *Gryph.* 475. *Gesn.* 836. (96) *fol.* 102. *pag.* 2. (97) *fol.* 104. *pag.* 1.

propriamente aquelle preterito, e supino, sendo assim, que de *Geno*, usaõ excellentes Autores: como (98) Varraõ, e (99) Lucrecio; aos quaes imitaraõ entre outros (100) o elegantissimo Censorino, e os dous Jurisconsultos (101) Ulpiano, e (102) Paulo: o que antes de nós observaraõ Scipiaõ Gentil, e Rodulfo Fornerio (ambos Juristas famosos) José Escaligero, e Gerardo Joaõ Vossio.

Na Regra *Dant di, sum video*: e no seu Escolio, ensina esta Arte, pertencerem só para a quarta conjugaçaõ os compostos de *Cieo*, verbo da segunda. *Civi sume citum, quartæ sed pignora redde.* He porém certo, que *Accieo, Concieo, Excieo, Percieo*, dado que naõ sejaõ muito usados, saõ verbos da segunda conjugaçaõ mui Latinos: isto vio o P. Vellez: por isso na Arte de Evora emendou aquelle verso da Lisbonense, dizendo assim: *At cieo, civi, atque citum deflectere mavult.*

No Tratado da quantidade das Syllabas, tambem saõ muitos os descuidos, e faltas notaveis, que nesta

(98) *Varro* Andabatis, *ex editione Mait.Tom.2. p.*1531. *Consule Victorium ad Varronis lib.*1. de R.R. *cap.*31. *Columnam ad Ennii* Annal. *lib.* 1. *pag.* 30. *Dausquium* in Orthographicis *pag.* 143. *Gulielmum* in Antiquario *pag.* 195. & *Gesnerum Indice Scriptorum* de Re Rustica. (99) *Lucretius lib.* 3. *vers.* 798. *Delph. pag.* 249. *Lamb.* 266. *Haverc.* 598. (100) *Censorinus* de Die Natali *apud Vossium Art. Gra. lib.* 5. *cap.* 29. *pag.* 310. (101) *Ulpianus L.* Qui filiabus 17. *ff.* de Leg. & Fideicom. *lib.* 30. *tit.*1. *Russardi pag.* 359. *Leeuwen* 429. *Amstel.da. in octavo* 462. *Anton.* 998. *Gothofr.* 961. (102) *Paulus L.* Jurisconsultus. 10. §. 17. *ff.* de Grad. & Affinib. *lib.* 38. *tit.* 10. *Russard. pag.* 506. *Contii* 1991. *Leeuwen* 553. *Amsteledam. in octavo* 624. *Anton.* 1337. *Gothofr.* 1300. *Concinunt* Florentinæ Pandectæ.

nesta Arte se encontraõ. Aqui poremos só alguns poucos. Para prova, de que duas consoantes, ou huma duplez, postas no principio da seguinte dicçaõ, naõ fazem longa a vogal breve, que lhes precede no fim da dicçaõ antecedente: se imprimio nesta Arte (103) o seguinte lugar de Virgilio: *Nate patris summi, qui tela Typhoëa temnis*: no qual naõ apparece vestigio algum da presente posiçaõ, porque nenhuma voz tem este verso, que comece por duas consoantes, ou huma duplez. Isto devia advertir assim o que na Arte Lisbonense, de que usamos, lançou huma risca por sima daquelle verso; como o que na impressaõ grande de Evora o tirou deste lugar.

Para exemplo dos nomes da terceira declinaçaõ, que tem breve o incremento em E, aponta a mesma Arte Lisbonense o nome *Miles*: por estas palavras: (104) *E, incrementum singulare tertiæ declinationis breve est; ut Degener & miles, &c.* sendo assim que o nome *Miles* (como he evidente, e ensinaõ as Artes de Evora) naõ tem incremento em E, mas em I. Por isso em lugar de *Miles*, substituio a impressaõ Veneziana o nome *Teres*.

No Escolio desta mesma Regra, diz o P. Alvarez, que omittira nas suas excepçoens ao nome *Myrmex*, por ser usado sómente pelos Gregos: *Consultò prætermisimus quæ aut prisca sunt, ut Mansues Mansuetis ... aut Græcis tantùm usitata, ut Myrmex.* As duas Artes de Evora, grande, e pequena, estaõ de outro acordo: porque entre as excepçoens metem sem modificaçaõ, nem precauçaõ alguma ao nome *Myrmex*, neste verso: *Lex, Myrmex, Vervex, Seps, Plebs, Rex, insuper Halex.* Com effeito, se os leitores

(103) *fol.* 201. *pag.* 2. (104) *fol.* 211. *pag.* 2.

tores revolverem as Obras de Apuleio, que naõ he Autor Grego, nellas haõ de achar o nominativo *Myrmex*, o genitivo *Myrmecis*, o dativo *Myrmeci*, o accusativo *Myrmecem*, e o ablativo *Myrmece*.

Para prova, de que a voz *Contra*, tem algumas vezes a segunda breve, (105) allega o P. Alvarez este verso de Valerio Flacco: *Contraque lethæi quassare silentia rami.* Este verso tem justamente por corrupto Vossio, Burmanno, e o P. Vellez: pois em todas as ediçoens mais correctas se lê *Cunctaque*, e naõ *Contraque*. Pelo menos assim o traziaõ os exemplares, que o mesmo Vellez consultou, como elle testifica por estas palavras: *In libris omnibus*, Cunctaque *lethæi*, *semper invenio.* E esta he tambem a liçaõ, que representaõ as nossas quatro ediçoens, todas mui correctas: a saber a de Gryfio, a de Burmanno, a de Malatesta, a de Maittaire.

Este verso de Valerio Flacco nos traz á memoria outro de Marcial, com que o mesmo P. Alvarez prova, ter dado Marcial ao verso Falecio por primeiro pé o Jambo. Diz assim: (106) *Mart. lib. 2. ad Severum jambum posuit pro Spondeo.*

Et cum currere debeas Bovillas,
Iter ungere quæris ad Camœnas.

(Por descuido do Impressor suppomos, que se imprimio na Arte Lisbonense *ungere* em lugar *de jungere.*) Porém os modernos censores, entre elles Justo Lipsio, o doutissimo Jesuita Radero, Ramirez de Prado, e Farnabio: commumente advertem, estar corrupta aquella antiga liçaõ *Iter jungere*: substituindo em seu lugar estoutra: *Interjungere*: a qual trazem já as ediçoens mais correctas, como a terceira de Radero Mo-

(105) *fol.* 218. *pag.* 1. (106) *fol.* 232. *pag.* 2.

Moguntina, a de Scriverio, a de Farnabio, a de Collesson, a de Thysio, a de Screvelio, a de Maittaire, a de Jouvency: pelas quaes estaõ os celebres Diccionaristas Estevaõ, Fabro, Martinio, Facciolati. Pela mesma emenda, naõ duvidamos, que estaria tambem o P. Vellez: o qual na Arte Eborense naõ só omittio estes versos, mas tambem suppoz alheio do primeiro lugar nos Falecios de Marcial o pé Jambo: sentença, que com outros seguem Vossio, e os que no anno 1697. illustraraõ com doutos Escolios os tres livros de *Institutione Grammatica* do P. Alvarez.

Para prova, de que o pronome *Ego*, tem algumas vezes longa a ultima syllaba, se vale o P. Alvarez (167) de duas autoridades de Cornelio Gallo. Deste mesmo Autor se vale muitas vezes o P. Antonio Vellez. Como daqui se podem seguir damnos consideraveis, a quem tiver por bom, e classico o Autor das Elegias, de que estes dous taõ insignes Grammaticos allegaõ versos; advertimos aqui, que em as attribuirem a Cornelio Gallo, e em as citarem como obra de Poeta Classico, se enganaraõ ambos com a impostura de Pomponio Gaurico, que se crê ser o primeiro, que no anno 1501. publicou em nome de Cornelio Gallo as taes Elegias. He pois doutrina communissima, e muito trivial dos modernos Criticos, (e já antes do P. Alvarez mui plausivel, e publica) que estas Elegias, que o P. Alvarez allega como legitimo feto de Cornelio Gallo, aquelle grande amigo de Virgilio, e valido de Augusto Cesar: naõ saõ Obras genuinas do tal Cornelio Gallo: mas sim composiçaõ de hum certo Maximiano, Poeta barbaro de seculo barbaro. Esta sentença he de Lilio Gregorio Giraldo,

(107) *fol.* 221. *pag.* 2.

dó, de Joaõ Despauterio, de José Escaligero, de Gerardo Joaõ Vossio, de Theodoro Pulmano, de Jano Gebhardo, de Gaspar Barthio, de Daniel Heinsio, de Christovaõ Cellario, de Oláo Borriquio, de Jano Ulicio, de Friderico Lindembrogio, de Jano Douza, de Pedro Pitheo, do Cardeal Bona, de Joaõ Funccio, de Joaõ Alberto Fabricio, de Bernardo Moneta, de Miguel Maittaire, de Roberto Fysher, de Francisco Averani, de Justo Fontanini, de Jano BrouKusio, dos modernos Addiccionadores de Basilio Fabro, e de outros muitos: quasi todos Criticos de grande nome nestas materias, alguns dos quaes trataraõ largamente este ponto. Com taõ attendivel, como numerosa multidaõ de Autores, concordaõ sinco Jesuitas, a cadaqual mais douto, e celebre: quaes saõ os PP. Delrio, Sirmund, Vavasseur, Rueo, e Briet.

E para que ninguem cuide, que este consenso, e uniformidade, com que taõ grandes homens negaõ a Cornelio Gallo, e attribuem a Maximiano estas Elegias; se funda só em alguma leve conjectura, ou nasce de mero desejo de escrever cousas novas: se devem notar aqui duas cousas mui importantes. A primeira he: que ainda antes de haver impressaõ attribuiraõ a Maximiano estas Elegias muitos homens doutos, e Escritores celebres: final, de que este era o Autor, que dellas se achava nos MSS. Hum destes he Theodorico de Niem, Escritor do livro intitulado *Labyrinthus memoris unionis*, acabado de compor a 25. de Julho do anno 1408. Outro he Joaõ Magno, que florecia pelos annos de Christo 1415. e escreveo o livro intitulado *Sophologium*, impresso depois em Pariz, no anno 1516. Pouco depois de introduzida a Arte Typografica, citaraõ as mesmas Elegias em nome de Maximiano, Alberto de Eyb, Camarista do Summo Pontifice Pio II. na sua *Margarita Poetica*, im-

impressa em Roma no anno 1475. depois em Basilea no anno 1503. E em hum sermaõ prégado em Cremona no 1. de Fevereiro de 1492. Gregorio, ou (como outros lhe chamaõ) Bento Britannico, famoso Prégador da Ordem Dominicana; como consta da impressaõ dos seus sermoens feita em Veneza por Pedro Bergomense, no anno 1505.

A segunda cousa he: serem innumeraveis os antigos Codices MSS. que fazem Autor destas Elegias a Maximiano. Destes MSS. vio tres o P. Delrio, como elle mesmo testifica nos seus Commentarios a Seneca Tragico. Golstado refere sinco, em que achára esta inscripçaõ: *Facetum, & perjucundum poema de Amoribus Maximiani.* Fontanini examinou outros sinco, dos quaes huns diziaõ assim: *Incipiunt Carmina Maximiani.* Outros assim: *Maximiani Poetæ Illustris Opusculum de ejus vita, & senectute.* A estes se podem ajuntar outros, que viraõ, e referem Giraldo, Vossio, Gudio, Labbé, e Ulicio. Isto he pelo que pertence ao Autor das Elegias.

Vejamos agora o baixo conceito que desta Obra, ou Elegias de Maximiano fizeraõ os maiores Criticos. José Escaligero, e o P. Briet, qualificaõ a este Poeta por *un Barbare*, como se explica (108) Baillet. Dos Padres Rueo, e Vavasseur, o primeiro chama a estas Elegias (109) *Opus inficetum, & barbarum*: o segundo, (110) *Parum castigatum, imò puerile & absurdum.* Francisco Florido Sabino (111) lhe chama, *nebulonis alicujus fæcem.* Jano Douza: (112) *Barbariem ac*

(108) *Baillet* Jugemens de Savans, *Tom.* 4. *pag.* 60. *Paris.* 1722. (109) *Ruæus not. in argum.* Eclogæ 10. *Virgil. ad usum Delphini.* (110) *Vavasseur apud Fontaninum* Hist. Lit. Aquiliens. *cap.* 3. *pag.* 47. *Romæ*, 1742. (111) *Sabinus* in Apologia L. L. *pag.* 19. (112) *Douza liv.* 2. Præcidan. *cap.* 18. *pag.* 48. *Trajecti ad Rhenum*, 1709.

ac sordes Maximiani. Mario Nigro: (113) *Carmina ridicula, nec digna, ut Galli ingenio tribuantur.* BrouKusio chama ao seu Autor Maximiano: (114) *Scriptorem barbarum, lutulentum, & tantum non stercoreum.* Giraldo no Dialogo IV. de *Poetis Latinis*, diz assim: *Miratus sum quorundam impudentiam, ne dicam amentiam, qui traslatitios quosdam, & ementitos versus sub Galli Poetæ nomine ediderunt; cum in iis neque phrasis, nec tempus Gallo conveniant... sed nec in plerisque versibus purus, & sincerus est sermo latinus, quin & syllabarum moræ, & tempora metri leges nonnunquam excedunt. Maximiani verò nugatoris cujusdam, & nebulonis potius eorum versus plurimi sunt, &c.* Funccio no livro *de Virili Ætate Latinæ linguæ*, cap. 4. diz assim: *Nihil in versibus illis ementitis inveniri potest, quod antiquo & illustri Poeta dignum sit... Auctor illarum* (elegiarum) *verus, consensu omnium literatorum est ignobilis quidam versifex, senex amator & ineptus, Cornelius Maximianus Gallus Etruscus, qui sub Anastasio Imperatore floruit. Illius nomen etiam exempla vetustiora impressa, & Msta, præ se ferunt.* Os Addiccionadores de Fabro dizem assim: *Circumferuntur, & aliæ elegiæ Cornelii Galli nomine inscriptæ, sed quæ ignobilis versificis Maximiani fœtus, ut ex Mstis libris, qui id nomen asservant, Gyraldus, & alii monuère. In illis sæpius in leges Poeticas, sæpius in Latinitatem peccatum est.* Finalmente Vossio na sua Grammatica conta a Maximiano entre os Poetas de seculo inferior, que nestas Elegias peccaraõ muitas vezes contra as leis da quantidade, que os bons

---

1709. *Curante Petro Burmanno.* (113) *Marius Niger Enarration.* in Amores *Ovidii*, *Venet.* 1518. (114) *BrouKusius ad Propertium lib.* 2. *eleg.* 25. *pag.* 243. *Amstelad.* 1727.

bons observaõ. Donde se vê quaõ uniformes estejaõ os maiores Criticos, em darem por escritor barbaro a Maximiano; cujas Elegia como obra de Poeta Classico citaõ os PP. Alvarez, e Vellez. Quem quizer ver mais desta materia, leia além dos referidos Funccio, Fabricio, e Baillet, a Justo Fontanini, Arcebispo Ancyrano, e famoso escritor dos nossos tempos, que na sua Historia de Aquileia trata douta, e largamente este ponto por todo o Capitulo III. que começa na pag. 42. da ediçaõ Romana de 1742. como tambem a Bernardo Moneta no Tom. I. das *Menagianas*, desde a pagina 336. até 345. da impressaõ Parisiense de 1729.

Na Syntaxe se offereciaõ muitas cousas, que notar. Mas deste trabalho nos eximio em grande parte o douto, e moderno Grammatico Manoel de Sousa Coelho, bem conhecido nesta Corte pelas suas obras, parte impressas, parte Mss. Por tanto aqui só faremos de novo alguns reparos sobre varios pontos, e doutrinas, que na Syntaxe figurada traz esta Arte. Entra o doutissimo P. a ensinar, que cousa, e quaõ feio vicio da oraçaõ seja o solecismo, e hum dos exemplos, que delle aponta, he dizer: (115) *Eo intus*. E outro: *Ne hoc fecit*: em lugar de *Ne hoc quidem fecit*. O solecismo, que na primeira oraçaõ se suppoem, todo está em dar ao adverbio *Intus*, significaçaõ de movimento, dizendo *Eo intus*, quando parece que só se podia dizer: *Eo intrò*. Naõ ignoramos, que nesta, como em outras muitas cousas, seguio o P. Alvarez a (116) Quintiliano: porém enganou-se com elle. Porque *Intus* naõ só he adverbio de quietaçaõ, e se

(115) *fol.* 186. *pag.* 2. (116) *Quintilianus lib.* 1. *cap.* 5. *pag.* 64. *Lugd. Batav.* 1720.

se diz daquillo, que está no interior de alguma cousa; mas tambem he adverbio de movimento, e se diz daquillo, que vai para o interior, ou sahe de dentro de alguma cousa.

Nesta accepçaõ de movimento usaraõ de *Intus* Plauto, Ovidio, e Lucrecio, todos tres da primeira classe no que toca á propriedade, e pureza da lingoa; e cada hum delles tanto mais grave, e Latino, que Quintiliano: quanto vai dos Mestres aos discipulos, e do seculo de ouro aos fins do argenteo, ou aos principios do eneo. A estes seguio Cornelio Celso, Autor tambem purissimo, que floreceo no tempo do Imperador Tiberio, e por conseguinte viveo mui proximo a Augusto Cesar. Plauto diz assim: (117) *Ubi intus hanc novam nuptam deduxi via recta.* E em outra parte: (118) *Jube efferri intus.* Aonde *Intus* quer dizer o mesmo, que *para dentro.* No mesmo sentido cantou Ovidio: (119) *Jamque fores aperit, jam ducitur intus.* E Cornelio Celso: (120) *Fistulæ aliæ recta intus feruntur.* Em outra parte diz Plauto: (121) *Exire intus,* isto he, *sahir de dentro.* Neste sentido diz tambem Lucrecio: (122) *Cùm mare permotum ventis ruit intus arenam.* Aonde *ruit intus*, vale o mesmo que *expellit intus* lança de dentro.

Pelo que toca á segunda oraçaõ, *Ne hoc fecit*, que

---

(117) *Plautus* Caf. 5. 2. 14. *Delphini pag.* 395. *Taubm.* 356. *Lamb.* 256.

(118) *Idem* Mostel. 2. 1. 58. *Delph. pag.* 106. *Taubm.* 535. *Lamb.* 383. (119) *Ovidius* 10. Metamorph. *vers.* 457. *ex editione Burmanni pag.* 721. (120) *Celsus lib.* 5. *cap.* 28. *pag.* 328. (121) *Plautus* Mil. Glor. 4. 4. 60. *Delph. pag.* 798. *Taubm.* 712. *Lamb.* 508. (122) *Lucretius lib.* 6. *vers.* 726. *Delph. pag.* 528. *Lamb.* 575. *Haverc.* 528.

que se suppoem viciosa, e com solecismo, por faltar nella a conjuncçaõ *quidem*, ou por estar nella *ne*, em lugar de *ne quidem*: naõ falta tambem que repor contra o juizo do P. Alvarez. Porque de *ne*, em lugar de *ne quidem*, usou Lucio Floro contemporaneo de Suetonio, e Tacito, quando disse: (123) *Drusus tantum conflavit incendium, ut ne prima illius flamma posset sustineri*: em lugar de, *ut ne prima quidem flamma, &c.* Assim trazem este lugar ediçoens correctissimas: quaes saõ entre outras as tres, que se referem nas notas. Petronio Arbitro muito mais antigo, é taõ puro, e Latino, que Burmanno julga o seu *Satyricon* por obra digna do seculo de Augusto: e Justo Lipsio lhe chama judiciosamente *Fragmenta purissimæ impuritatis*: e Gaspar Barthio, *Optimum & emaculatissimum Scriptorem Latinitatis*: e outro moderno Critico diz, que tirando da mesma obra as immodestias, *nihil venustius, nihil elegantius in toto Latio extat.* Petronio, digo, em huma parte escreve assim: (124) *Cujus ne spiritus purus est*: em lugar de, *ne spiritus quidem, &c.* Em outra: (125) *Hoc vetare ne Jovis potest*: em lugar de, *ne Jovis quidem potest.* A mesma Syntaxe acharaõ, e approvaraõ nos Mss. de Julio Cesar (126) Oudendorpio, nos Mss. de Suetonio, e Quintiliano (127) Burmanno. O que tudo junto faz gran-

(123) *Florus lib. 3. cap. 17. ad usum Delphini pag. 125. Paris. 1674. ex editione Gravii pag. 375. Amstel. 1702. ex editione Blancardi pag. 178. Franequeræ 1690.* (124) *Petronius* Satyr. *cap. 9. ex editione Burmanni, pag. 38. Trajecti ad Rhenum, 1709. ex editione Hadrianidis pag. 29. Amstel. 1669.* (125) *Idem cap. 47. Burm. pag. 237. Hadrian. pag. 176.* (126) *Oudendorpius ad Cæsaris lib. 7. B.G. cap. 8. Tom. 1. p. 352. Lugd. Batav. 1737.* (127) *Burmannus ad Suetonii* Augustum *cap. 35.*

grande pezo, para se naõ dar por solecismo aquella oraçaõ: *Ne hoc fecit*, em lugar de, *Ne hoc quidem fecit*.

Do solecismo passa a mesma Arte a tratar do barbarismo, outro grande vicio da oraçaõ: e delle aponta (128) entre outros exemplos o dizer: *Hoc gladium*, em lugar de *Hic gladius*: ou *Gladia*, em lugar de *Gladii*: como tambem *Vasibus*, em lugar de *Vasis*. Pelo que pertence ao nome *Vasibus*, dado por barbarismo, naõ concorda bem esta Arte Lisbonense, com o que na Eborense ensina o P. Vellez. Na Lisbonense ensina o P. Alvarez ser *Vasibus* hum barbarismo: *Per declinationem fit barbarismus, ut vasibus pro vasis*. Na Eborense ensina o P. Vellez acharse *Vasibus* usado pelo Autor do Poema intitulado *Ætna*, attribuido algum tempo a Virgilio: (ainda que a sentença mais certa, e commua dos modernos Criticos, he ser este elegantissimo Poema de Cornelio Severo, contemporaneo do mesmo Virgilio.) *Vasibus in numero plur. est in Ætna, quæ Virg. tribuitur.* (129) *Quod si forte cavis cunctatus vasibus hæsit.* Este he o verso, que do *Ætna* refere o P. Vellez: e nós achamos trazerem-no do mesmo modo constantemente as nove ediçoens seguintes: a Veneziana de Bartholomeu de Zanis, de 1510. outra Veneziana de 1529. a Lugdunense de Joaõ Crespino, de 1529. a Veneziana dos Juntas, de 1537. a Veneziana de Luiz de Tortis, de 1541. a Basiliense de Henrique Pedro, de 1575. a Antuerpiense de Escaligero, de 1575. a Antuerpiense de Joaõ Bellero, de 1616. a Londinense de Maittaire, de

Tom. 1. pag. 293. Amstel. 1736. Idem ad Quintiliani lib. 6. cap. 1. Tom. 1. pag. 513. Lugd. Batav. 1720. (128) *fol. 193. pag. 2. & fol. 192. pag. 1.* (129) *Severus Ætna vers. 487. Scalig. pag. 17. Maittair. 1586.*

de 1713. Mas bem se vê, que naõ concorda bem dar por hum barbarismo à *Vasilus*, como faz a Arte Lisbonense, e ensinar que de *Vasilus* usara hum Poeta do seculo de Augusto, como ensina a Eborense.

O nome *Gladium* do genero neutro, em lugar de *Gladius* masculino, naõ se póde dar por barbarismo, sem se notarem de barbaros os Mestres da Latinidade. Porque do famoso Poeta Lucilio cita (130) Nonio Marcello, Grammatico antiquissimo: *Hærebat in pectore gladium*: para provar daqui, que tambem no genero neutro declinaraõ os Latinos *Gladium*, *dii*. O Latinissimo Varraõ nos livros *de lingua Latina* (131) claramente testifica: declinarse *Hic gladius*, e *Hoc gladium*. E nos livros de *Re Rustica*, observaraõ (132) Vossio, e Jano Gulielmo, (133) que escrevera o mesmo Varraõ: *Vagina, qua latet conditum gladium*: liçaõ verdadeira, que dos antigos exemplares restituio a este famoso, e polido Agricultor, a incansavel deligencia do grande Pedro Victorio: à quem seguem as melhores, e mais exactas ediçoens. A Lucilio, e Varraõ, ajuntaõ em prova do mesmo recto *Gladium* a Plauto, (outro exemplar da pureza Latina) os modernos Criticos Vossio, Douza, Burmanno, Gulielmo, Pareu, e outros.

Prosegue o mesmo P. em apontar outros exemplos de barbarismo: e entre elles poem estas duas vozes, *Mavors*, *Cælus*. E tambem esta doutrina nos faz duvida. O barbarismo he hum vicio da oraçaõ taõ feio, que por nenhum caso se deve admittir, nem conceder nos Autores classicos. De outra sorte naõ teria-

(130) *Nonius cap.* 3. *n.* 106. *p.* 601. (131) *Varro lib.* 8. de L. L. *cap.* 49. *pag.* 88. (132) *Vossius* Art. Gram. *lib.* 3. *cap.* 36, *pag.* 174. (133) *Guliel.* Antiquario, *pag.* 197. *Lugd.* 1622.

teriamos neste mundo regra alguma certa, por onde podessemos conhecer, e discernir, quem era nas suas Composiçoens Latino, quem barbaro. Porque os antigos Escritores do Lacio, assim como saõ Mestres unicos da pura Latinidade, assim saõ a unica regra, e como pedra de toque, para discernirmos a oraçaõ pura da viciosa, e barbara. Por isso os modernos Criticos, quando nos Autores classicos encontraõ alguma palavra, ou fraze, ou construcçaõ, que por extraordinaria, ou contraria ás regras commuas dos Grammaticos póde causar algum reparo; todo o cuidado poem em buscar nos outros Escritores Latinos algum lugar, que a comprove; ou em descubrir alguma figura, que a desculpe; ou quando mais naõ possa ser, em a dar por erro dos trasladadores, ou Impressores. Mas julgar que o Escritor classico cometteo barbarismo, ou solecismo; isso só cabe, quando muito na arrogante, e inconsiderada crize de hum Gaspar Scioppio, ou Claudio Verderio; da qual está mui longe a modestia do P. Alvarez. O mesmo P. Alvarez, querendo mostrar contra outro Grammatico, naõ ser barbara a palavra *Volvox*, naõ fez mais que apontar hum lugar de Plinio, (ainda que pouco convincente) que a trazia. O P. Vellez, querendo provar, que naõ era barbarismo dizer *Adjutorium*, contentou-se com apóntar Quintiliano.

Isto supposto, faznos muita duvida ser barbarismo (como ensina ser o P. Alvarez) dizer *Mavors*: quando esta palavra se acha sem controversia alguma nos Escritos de Cicero, lib II. *de Nat. Deor.* cap. 26. e em Virgilio, nos Livros VIII, X, e XII. da Eneida, como tambem em Lucrecio, Ovidio, Silio, e Papinio Estacio. Faznos tambem muita duvida ser barbarismo dizer *Cælus*, como quer o P. Alvarez; porque do nome masculino *Cœlus* usaraõ Ennio, aquel-

aquelle antigo Mestre da Latinidade respeitado pelo mesmo Cicero, quando disse *Cœlusque profundus*. Varraõ, outro Autor da primeira plana, quando nos Livros *Rerum Divinarum* disse assim: *Pater magnus Cœlus, mater magna his est tellus*: ou como com outros cita o P. Vellez: *Pater magnus his est Cœlus*. Petronio Arbitro, Escritor taõ polido, como ha pouco vimos; quando disse no cap. 39: *Cœlus hic, in quo duodecim Dii habitant, in totidem se figuras convertit*. E no cap. 45: *Ubique medius Cœlus est*. Ultimamente Cicero, quando no Livro XI. *ad Atticum* epist. 22. naõ duvidou dizer: *Corpore vix sustineo gravitatem hujus cœli, qui* (repare-se no *qui*) *mihi laborem affert in dolore*. Assim trazem este lugar as mais exactas, e correctas ediçoens de Cicero: das quaes examinámos as nove seguintes: das antigas a Veneziana de Nicoláo Jenson, 1470. (della conserva hum exemplar a nossa Livraria) a Veneziana de Pedro Victorio, feita na Officina dos Juntas, 1537. *Editio nitidissima, & castigatissima, sed nec minus rarissima*, como diz Fabricio: (esta vimos na Real Bibliotheca de Sua Magestade Fidelissima) a Parisiense de Roberto Estevaõ, 1538. a Basiliense de Joaquim Camerario, feita na Officina de Hervagio, 1540. Das modernas a Hamburgense de Grutero, 1618. (*Editio luculenta, emendataque diligenter*, diz Fabricio: *Editio luculenta, quæ cæteris facile palmam eripit*, diz Funeccio,) a de Screvelio, em Leida, 1661. a de Grevio em Amsterdaõ, 1677. a de Gronovio em Leida, 1692. a de Verburgio, em Amsterdaõ, 1724.

Entre os vicios da oraçaõ Latina poem (134) a mesma Arte, o dizer *Oppidò*, em lugar de *Valde*: como

(134) *fol.* 194. *pag.* 1.

como palavra desusada, e escura. Porém os Leitores noticiosos, e versados na liçaõ dos Autores, diraõ a isto: que nunca seja outro o vicio, e escuridade das suas Composiçoens, que pôr nellas huma voz, da qual depois de Terencio (que della usou algumas oito vezes) naõ duvidaraõ usar quatro Autores do melhor seculo; a saber Cicero, e Tito Livio (em cada hum dos quaes (135) se acha *Oppidò* pelo menos duas vezes) (136) Catullo, e (137) Vitruvio. A taõ insignes, e polidos Mestres imitaraõ depois com tanta frequencia o elegantissimo Agellio, e Apuleio, que nos Escritos do primeiro se acha *Oppidò* pelo menos (138) sinco vezes; nos Escritos do segundo (139) mais de vinte vezes. Bem sabemos, que a Quintiliano, a quem talvez leo o P. Alvarez, naõ agradou esta palavra. Mas tambem sabemos por observaçaõ dos modernos Criticos, que em qualificar certas vozes se mostrou Quintiliano ou menos attento, e judicioso, ou mais apaixonado, do que convinha. Como quando (140) reprehende aos que dizem *Ærumna*, e reprova por voz ingrata, e horrorosa, ao verbo *Reor*: sendo huma e outra usada repetidas vezes por Cicero, e Ovidio, que no bom gosto da Latinidade excedem incom-

para-

(135) *Cicero lib.* 14. ad Fam. *ep.* 4. *Grut. p.* 104. *Græv.* 357. *Oliv.* 507. *Verburg.* 205. *Idem* 3. de Fin. 10. *Grut. p.* 329. *Oliv.* 153. *Verburg.* 623. *Livius lib.* 39. *cap.* 47. *Gronov. p.* 622. *Crevier.* 468. *Delph.* 450. *Cler.* 239. *Idem lib.* 42. *cap.* 28. *Gronov. pag.* 788. *Crevier.* 608. *Delph.* 566. *Cler.* 384. (136) *Catullus* Carm. 54. *alias* 52. *vers.* 1. *Vulp. p.* 170. *Cantabr.* 50. *Delph* 66. (137) *Vitruvius lib.* 8. *cap.* 3. *pag.* 160. (138) *Vide Indicem Agellii in usum Delphini.* (139) *Vide Indicem Apulei in usum Delphini.* (140) *Quintilianus lib* 8. *cap.* 3. *p.* 687. *ad quem locum vide notas Colomesii, & Burmanni; & quæ scribit Vossius lib.* 4. Instit. Orator. *cap.* 1. §. 7. *pag.* 143, & 144.

paravelmente a Quintiliano. O mesmo P. Alvarez reconhecendo, notar Quintiliano de solecismo esta Syntaxe, *Veni de Susis in Alexandriam*: naõ obstante isto, a admittio, e comprovou na sua Arte.

Temos referido summariamente os erros, e faltas da primeira Arte Lisbonense. Quantas fossem agora as emendas, mudanças, e alteraçoens, que esta primeira Arte Lisbonense experimentou nas ediçoens posteriores; (como na Venéziana, na Patavina, na segunda Lisbonense, e na Velleziana de Evora) naõ he preciso apontar miudamente. Referiremos sómente algumas. A segunda Arte Lisbonense he impressa em oitavo no anno 1583. onze annos depois da primeira, da qual se aparta já em muitas cousas. Porque a primeira Lisbonense para exemplo dos nomes adjectivos de huma só fórma declina ao nome *Prudens*: a segunda achando nisto inconveniente, substituio em seu lugar ao nome *Felix*. A primeira Lisbonense dá ao relativo *Qui*, o dativo, e ablativo do plural *Queis*: os quaes lhe nega a segunda, substituindo em seu lugar o dativo, e ablativo do plural *Quis*. A primeira Lisbonense admitte, e prova o incremento do singular dos nomes da primeira declinaçaõ: ao qual nega expressamente a segunda. A primeira Lisbonense dá á terceira declinaçaõ, naõ só accusativo em *Es*, e *Is*, mas tambem em *Eis*: a segunda omitte o accusativo em *Eis*, reconhecendo sómente os accusativos em *Es*, ou em *Is*. A primeira Lisbonense naõ exceptuava dos Gregos em *Es* ao nome *Solæcophanes*: nem da Regra *Ax*, *ex finitum*, o nome *Atriplex*. Ambos exceptua já esta segunda. Por este estillo se aparta em outras muitas cousas da primeira a segunda Arte Lisbonense.

No fim desta Arte vem a seguinte attestaçaõ do P. Joaõ de Madureira, perfeito dos Estudos no Collegio

gio de Santo Antaõ: *Foy aprovada conforme ao Alvara delRey nosso Senhor polo padre prefecto do Colegio de Santo Antam. Em Lisboa a. iij. de Novembro.* 1583. *Joam de Madureira.* Naõ obstantes estas, e outras approvaçoens, he certo, que nesta Arte se achaõ tambem muitos erros, e faltas notaveis. Taes saõ na fol. 75. pag. 2. apontar por exemplo dos que tem ablativo sómente em *I* aos nomes *Bipennis*, *Triremis*: sendo estes daquelles, que tambem tem ablativo em *E* usado por taõ bons Autores, como Tibullo, e Julio Cesar. Na fol. 76. pag. 1. negar ao nome *Parens* o genitivo *Parentium*, que já fica por nós provado com muitos exemplos: Na fol. 76. pag. 2. negar aos nomes *Plures*, e *Complures*, as fórmas *Pluria*, e *Compluria*, ambas mui Latinas. Na fol. 78. pag. 2. negar o genitivo *Spontis*, usado por Cornelio Celso, e Columella. Naõ referir entre os communs de dous hum grande numero de nomes, cuja addiçaõ julgou depois precisa a Arte de Evora, quaes saõ entre outros *Artifex*, *Auspex*, *Custos*, *Exul*, *Fellis*, *Heres*, *Hospes*, *Index*, *Judex*, *Nemo*, *Obses*, *Princeps*, *Satelles*, e *Vindex*. Naõ exceptuar da Regra *Fœmineum*, *As*, os nomes *Artocreas*, *Agragas*, *Erysipelas*. Na fol. 69. pag. 1. exceptuar por masculinos aos nomes acabados em *Nis*, sem limitar só aos Latinos: *Nis, quoque finitum, ceu panis, &c.* O que nas impressoens de Evora se emendou deste modo: *Adde Nis, Ausonium, ceu Panis &c.* Na Regra dos generos *Hæc modo*, contar entre os absolutamente incertos sómente a 15. nomes: faltando com os 19, que depois se acrescentaraõ nas impressoens de Evora. Naõ ajuntar aos ablativos em *I* da terceira declinaçaõ os ablativos seguintes: *Civi*, *Classi*, *Colli*, *Fini*, *Fusti*, *Occipiti*, *Orbi*, *Parti*, *Posti*, *Sorti*, *Ungui*: que por serem muitos fazem notavel esta falta.

Mas

Mas deixando outros muitos erros, e faltas da segunda Arte Lisbonense, passemos já a dizer alguma cousa da Velleziana de Evora, que actualmente se está reimprimindo em Lisboa. Nesta Arte impressa em Evora no anno 1599. em quarto saõ quasi innumeraveis as emendas, e alteraçoens, que nella experimentou a primeira Lisbonense. Dellas apontaremos aqui alguns exemplos em obsequio dos curiosos: a muitos dos quaes naõ será talvez facil combinar, ou conferir entre si estas duas ediçoens; por ser hoje mais rara a primeira Lisbonense.

A Arte Lisbonense (141) diz, que o nominativo *Qua*, só se acha nos compostos de *Quis*: a de Evora (142) ensina, e prova, que fóra da composiçaõ se acha algumas vezes o nominativo *Qua*. A Lisbonense affirma, (143) que ao nome *Ficus*, pelo figo, nenhum Autor Latino dá outro genero mais, que o feminino: a de Evora (144) testifica, que Cornelio Celso na mesma significaçaõ lhe dera duas vezes o genero masculino. A Lisbonense (145) dá ao nome *Merges* só o genero masculino, exceptuando-o dos femininos em *Es*: a de Evora (146) nega a *Merges* o genero masculino, dandolhe só o feminino. A Lisbonense (147) ensina, ser o nome *Laver* tambem do genero neutro: a de Evora (148) lhe dá sómente o feminino; acrescentando, que do neutro naõ apontaõ os seus patronos exemplo. A Lisbonense na doutrina sobre a segunda declinaçaõ diz, que o recto *Exter*, parece naõ estar em uso; por se achar de outro modo o lugar de Estacio referido por Prisciano. A de Evora nos Rudimentos pro-

(141) *fol.* 10. *pag.* 1. (142) *pag.* 21. *Eboræ* 1599. (143) *fol.* 71. *pag.* 2. (144) *pag.* 175. (145) *fol.* 70. *pag.* 1. (146) *pag.* 171. & 212. (147) *fol.* 69. *pag.* 2. (148) *pag.* 169.

prova, e admitte o uso do recto *Exter*, com a mesma autoridade de Estacio, e outra do Jurisconsulto Papiniano. A Lisbonense assim nos Rudimentos, como na doutrina dos preteritos diz que o verbo *Cerno* carece do supino. A de Evora ensina, que *Cerno* faz no supino *Cretum*. A Lisbonense (149) diz, que o verbo *Jubeo*, regeita o accusativo da pessoa: a de Evora (150) ensina, e prova, que alguma vez admitte *Jubeo* accusativo da pessoa. A Lisbonense (151) diz, que ao ablativo de instrumento naõ ajuntaõ os Latinos preposiçaõ: a de Evora (152) ensina, e prova com muitos exemplos, que ao ablativo de instrumento ajuntaõ os Latinos preposiçaõ. A Lisbonense (153) diz, que de *Noceo* com accusativo, usára Seneca na ultima Controversia do livro quinto: a de Evora (154) adverte, que naquella Controversia naõ usára Seneca de *Noceo*, com accusativo, mas com dativo. A Lisbonense (155) diz, que dos compostos da preposiçaõ *Pro*, que tem a primeira longa, se deve exceptuar o verbo *Proficiscor*, com a primeira breve: a de Evora (156) ensina, que se naõ deve exceptuar daquella regra o verbo *Proficiscor*; porque ainda que tenha a primeira breve, naõ he composto da preposiçaõ *Pro*, e por conseguinte naõ pertence ás excepçoens da tal regra. A Lisbonense (157) admitte, e reconhece incremento do singular nos nomes da primeira declinaçaõ; e para elles dá esta Regra: *A, incrementum primæ declinationis longum est, ut Aulai, Pictai.* A de Evora, (158) ensina o contrario, e diz assim: *Incrementum primæ declinationis singulare nullum*

(149) *fol.* 141. *pag.* 2. (150) *pag.* 490. (151) *fol.* 154. *pag.* 2. (152) *pag.* 533. (153) *fol.* 131. *pag.* 2. (154) *pag.* 457. (155) *fol.* 207. *pag.* 2. (156) *pag.* 656. (157) *fol.* 210. *pag.* 2. (158) *pag.* 663.

tum est. A Lisbonense (159) prova com sinco lugares de Plinio o genitivo *Fornacium*. A de Evora (160) chegando a este passo diz, que os lugares de Plinio, em que se lia *Fornacium*, estavaõ corruptos; e que em seu lugar se deve ler *Fornacum*. A Lisbonense (161) dá a entender, que de Quintiliano (*lib. 12. cap. 3.*) se naõ prova bem, ajuntar-se genitivo ao nome *Opus*: porque em lugar de *lectionis opus est*, lem os exemplares mais correctos *lectione*, em ablativo. A de Evora (162) prova com o mesmo lugar de Quintiliano, pedir *Opus* genitivo: porque em lugar de *lectione opus est*, lem os exemplares mais correctos *lectionis*, em genitivo. Por este estillo se oppoem, e contradizem em outras muitas cousas huma á outra, estas duas ediçoens: no que he necessario, que erre huma das duas.

Na Syntaxe diz o P. Alvarez na Arte Lisbonense, ser *rarissimo* o genitivo junto ao adjectivo *Orbus*. O P. Vellez na de Evora, taõ longe esta de chamar rarissimo a este genitivo, que admittindo-o sem modificaçaõ alguma, o prova com muitos exemplos. E na verdade naõ se póde chamar *rarissima* huma Syntaxe, ou construcçaõ, da qual frequentemente usaõ os Latinos, qual he a de *Orbus* com genitivo, de que achámos nos Autores classicos alguns oito exemplos. Na Arte Lisbonense diz o P. Alvarez, que naõ achára exemplo da Conjuncçaõ *Etiamsi*, junta com Indicativo; por isso só lhe assigna Conjunctivo. O P. Vellez na Eborense ensina que *Etiamsi* se ajunta frequentemente ao Indicativo; do que aponta onze exemplos, quasi todos de Cicero. Em fim na Arte Lisbonense fa-

(159) *fol. 88. pag. 2.* (160) *pag. 228.* (161) *fol. 123. pag. 1.* (162) *pag. 409.*

falta no corpo das Conjugaçoens a todos os verbos, que se conjugaõ, o futuro perfeito do Indicativo, que na Arte Eborense se lhes restituio. De proposito omittimos outras alteraçoens, e mudanças destas Artes por naõ causarmos fastio aos Leitores.

Na referida impressaõ Eborense de 1599. se achaõ os doutissimos Escolios do P. Antonio Vellez, hum dos mayores Grammaticos, que tem tido este Reyno, e a quem se deve o melhor da Arte vulgar. Mas naõ cuide por isso alguem estarem estes Escolios livres de toda a falta, e imperfeiçaõ: ou ter o P. Vellez visto, e examinado tudo, quanto pertencia ás materias, de que tratou; e serem muito seguros, e solidos todos os fundamentos da sua doutrina: porque o contrario mostraremos nós aqui com alguns exemplos. Ao nome *Seres* nega o P. Vellez (163) o numero singular, que lhe deu (164) Seneca Tragico, quando disse: *Legit Eois Ser arboribus*: ao qual imitou depois Ausonio, quando escreveo, (165) *Ser vestifluus*. Nega tambem (166) numero singular ao nome *Cares*: no que tem contra si ao elegantissimo Cornelio Nepote, que naõ duvidou escrever assim: (167) *Datames patre Camissare, natione Care.* Confessa o mesmo P. (168) que fóra do lugar de Celso, que traz Nonio Marcello, nenhum exemplo citaõ os Grammaticos, nem elle sabe que o haja, para provar o uso do nome *Rastra, orum*: sendo taõ obvio este verso de Juvenal: (169)

(163) *pag.* 252. *Eboræ* 1599. (164) *Seneca* Herculé Oetæo, *vers.* 667. *ex editione Schroderi*, *pag.* 658. *Delphis*, 1728. *ex editione Delrii*, *pag.* 171. *Lutet.* 1620. (165) *Ausonius* Techopægn. de Histor. *vers.* 24. *ex editione Tollii*, *pag.* 487. *Amstel.* 1671. (166) *pag.* 252. (167) *Nepos* in Datame, *cap.* 1. *pag.* 170. *ex editione Stubelii*, *Lipsiæ* 1733. (168) *pag.* 275.

(169) *Produxisse parum est, cum rastra, & sarcula tantum Adsueti coquere.*

Tambem he cousa mui notavel, ensinar o P. Vellez, que o nominativo do singular *Quinam*, naõ só he raro, mas tambem rarissimo: sendo que delle achámos nós com bem pouco trabalho sete exemplos, que adiante referiremos: a saber, quatro de Silio Italico, dous de Tito Livio, e hum de Lucio Floro.

O dativo *Mî*, diz o P. Vellez ser pouco usado na proza. *Dativus Mî, aliis quam poetis parum est usitatus.* Nós achámos delle alguns doze exemplos na proza: huns de Varraõ, outros de Cicero, e os mais de Petronio Arbitro.

Dizer o P. Vellez, (por naõ admittir o genero masculino do nome *Balanus*) que naquelle lugar de Plinio: *Apud Græcos Sardianos balanos appellant*: (170) se deve referir para o nome *Græcos* o adjectivo *Sardianos*: he mostrar, que naõ teve noticia de quaõ celebradas fossem por Atheneo, Dioscorides, e outros Autores Gregos, as castanhas Sardianas. He mostrar, que ou naõ vio na fonte, ou naõ leo attentamente todo o lugar de Plinio. As palavras deste famoso Naturalista dizem assim: (171) *Nuces vocamus & castaneas .... Sardibus eæ provenêre primùm. Ideo apud Græcos Sardianos balanos appellant.* Aonde a particula *Ideo* claramente está dando a entender, que aquella denominaçaõ *Sardianos* se refere para o nome *balanos*. E esta he a intelligencia, que ao referido lugar de Plinio deraõ com Turnebo, e Vossio, os seus dous mais cele-

(169) *Juvenalis Sat.* 15. *vers.* 166. *ad usum Delph. pag.* 447. *Paris.* 1684. *ex editione Henninii, pag.* 395. *Ultrajecti*, 1685. (170) *pag.* 177. (171) *Plinius lib.* 15. *cap.* 23.

celebres Interpretes, Claudio Salmasio, e Joaõ Harduino.

Entre as autoridades pouco, ou nada seguras, ou por corruptas, ou por mui suspeitas de corrupçaõ, de que nos seus Escolios se valeo o P. Vellez, se podem contar as que se seguem. 1. Para provar, que à particula *Desuper* ajuntaõ os Latinos accusativo, (172) cita o douto P. este unico lugar de Livio: *In eas tollendas desuper murum eminentem ferro manus cùm injecta proræ esset, &c.* Porém aquellas palavras, *in eas tollendas desuper murum eminentem*, tem os modernos Censores por depravadas, e alheias da mente, e contexto de Livio. Seguindo assim o sentido do Historiador, como os vestigios da antiga escritura, restituio este lugar felicissimamente o grande Carlos Sigonio, lendo assim: *In eas tollenone super murum eminente.* A mesma liçaõ achou depois Gronovio confirmada pelos Codices Puteanos: e he a mesma, que recebida com geral applauso dos eruditos, representaõ hoje as ediçoens de Livio mais correctas: como a de Doujat, a de Crevier, a de Clerico, a de Birrio, as dos Gronovios, &c.

2 De Plinio allega (173) Vellez: *Eadem Asia domata*, por unica prova do participio *Domatus*. Porém a liçaõ verdadeira, e mais conforme ao contexto de Plinio, he a que de muitos antigos Codices MSS. restituio Joaõ Harduino nas correctissimas ediçoens Parisienses, lendo *donata*, em lugar de *domata*.

3 Que ao nome *Arelas*, fizera Ausonio do genero neutro, prova (174) o P. Vellez com estes versos:

Prode duplex Arelas, quam Narbo Martius, & quam
Accolit Alpinis opulenta Vienna colonis.

As

(172) *pag.* 578. (173) *pag.* 307. (174) *pag.* 172.

As ediçoens correctas, como a de Vineto, a de Florido, a de Tollio, a de Maittaire, a de Jenson, e outras: (ás quaes seguem os famosos Diccionaristas Hofman, Facciolati, Morcri, e o doutissimo Jesuita Ricciolo) trazem os versos de Ausonio de modo, que delles se naõ póde provar *Arelas* do genero neutro. Porque os dispoem assim:

Pande, duplex Arelate, tuos blanda hospita portus,
Gallula Roma Arelas: quam Narbo Martius, & quam
Accolit Alpinis opulenta Vienna colonis.

4 No Escolio da Regra, (175) *Nomina quæ similitudinem aut dissimilitudinem significant*, prova o P. Vellez, que ao adjectivo *Sacer*, se ajunta alguma vez genitivo, em lugar de dativo, porque no livro 8. cap. 21. escrevera Plinio assim: *Feram nomine Axim sacram Liberi Patris.* Em lugar de *Sacram Liberi Patris*, lem *Sacrorum Liberi Patris*, as correctissimas ediçoens de Harduino: o qual achou esta liçaõ nos seus numerosos, e antiquissimos Mss. e nas ediçoens antigas de Plinio, como a Parmense de 1476. ás quaes se devem ajuntar a Veneziana de Jenson de 1472. e a outra Veneziana de Joaõ Spira de 1469. que Harduino naõ vio. Por esta causa nota, e reprehende este incomparavel Jesuita a Roberto Estevaõ, porque no seu Diccionario provára o genitivo de *Sacer* com este unico lugar, e esse depravado, isto he, lendo, como lê Vellez, *Sacram Liberi Patris.* Ouçamos as palavras de Harduino: *Mox item*, Sacrorum Liberi Patris *rescripsimus, eorundem Mss. & Parmensis, aliarumque vetustarum editionum admonitu: quas neglexit Hermolaus, ut sacram scriberet. Neque enim Rob. Stephanum moror, quem Barbarus in fraudem impulit, ut in Thesauro Latinæ linguæ copulari rectè affirmaret* Sa-

(175) *pag.* 383.

Sacer cum genitivo; *idque hujus unius loci, sed depravati, auctoritate stabiliret.*

5 Em outro lugar de Plinio, que naõ só Harduino nas ediçoens Parisienses, mas tambem Hermoláo Barbaro nas castigaçoens Plinianas, tiveraõ por corrupto; funda o P. Vellez a existencia (176) do recto *Ile.* Diz assim no livro 11. cap. 37. *Lactes in homine, & ove, per quas labitur cibus: in cæteris ile.* A liçaõ vulgar das ediçoens antigas era esta: *in cæteris eæ ilia*: como consta naõ só das mesmas castigaçoens de Hermoláo, mas tambem das referidas ediçoens Parmense, e Jensoniana. E ainda a esta liçaõ tiveraõ por depravada aquelles dous famosos Correctores de Plinio. Por tanto fundados no testemunho da antiquissima ediçaõ Veneziana de 1469. e dos estimadissimos MSS. Regios, Colbertinos, e do Parisiense dos PP. Jesuitas, imprimiraõ ambos assim: *in cæteris hillæ*, ou *ilæ*: advertindo Harduino, que a ignorancia da Anatomia, e o desprezo dos antigos MSS. foraõ a causa, porque no contexto de Plinio introduziraõ alguns erradamente *ile*, em lugar de *hillæ*.

6 A unica prova do dativo, e ablativo *Questubus*, escrito por *u* em lugar de *i*, que na doutrina das Declinaçoens allega o mesmo P. Vellez, saõ as seguintes palavras de Seneca Tragico no Thyeste: *Questubus vanis agis iras.* Nós examinando treze ediçoens de Seneca, achámos que só a de Ascensio (pela qual talvez se governou o P. Vellez) traz no referido lugar *Questubus.* Todas as outras ainda as mais antigas, e correctas, trazem *Questibus*: entre ellas a Lugdunense de Jambillon, em 1492. a Veneziana de Pincio, em 1510. e as correctissimas de Delrio, de Scriverio, de Rafelengio, de Farnabio, de Gronovio, de

(176) pag. 264.

de Maittaire, de Schrodero. E esta he tambem a liçaõ, que no excellente, e antiquissimo Ms. da Bibliotheca Florentina dos Medices, achou Gronovio.

7 Que ao verbo *Utor* ajuntaõ os Latinos alguma vez dativo, prova o P. Vellez, (no Escolio da Regra, *Vult sextum Indigeo*) com este unico lugar de Plinio Livro XVI. cap. 6. *Solidâ utuntur carboni.* Deste lugar de Plinio, diz o Francez Claudio Salmasio, ser hum dos mais corruptos, que nelle representaõ as ediçoens vulgares. *Hic unus est de corruptissimis apud Plinium locis.* Do mesmo parecer foraõ outros dous Criticos tambem da primeira classe, Fernando Pinciano, e Joaõ Harduino. Por esta causa o intentaraõ muitos emendar por varios modos: lendo huns, *utuntur carbone*, como trazem a antiquissima ediçaõ Veneziana de Jenson, de 1472. e a Lugdunense de 1548. outros lem com Pinciano: *Solida utuntur, carboni utilis &c.* (como consta das suas castigaçoens Plinianas.) Outros finalmente: *Solida utuntur: carbonis ærariis &c.* como por varia liçaõ traz a margem da ediçaõ HacKiana de 1669. *cum notis variorum.* Mas o famoso Harduino, regulando-se pela autoridade de Theofrasto (a quem neste lugar transcreveo Plinio) e fundado na liçaõ dos antiquissimos MSS. Regios, Colbertinos, e Thuaneo restituio, e emendou melhor que todos este lugar, lendo assim nas ediçoens Parisienses: *Dolata vitiis obnoxia est: quamobrem solidâ utuntur: carbo in ærariorum tantum officinis compendio, &c.* A mesma liçaõ tinha já publicado Salmasio na vastissima Obra, que intitulou: *Plinianæ Exercitationes*: ainda que Harduino dissimuladamente callou nas suas notas o nome de Salmasio.

8 Na doutrina sobre os ablativos da terceira declinaçaõ prova o P. Vellez o ablativo *Centussi*, citando por elle unicamente a Aulo Gellio no Livro XV. cap. 19.

19. Porém em lugar de *Centussi*, se deve ler em Agellio *Centussis*, em genitivo: como dos Codices MSS. e ediçoens antigas provaõ Gronovio, Passeracio, Oizel, Proust, e outros modernos Criticos. E nós podemos testificar, ser esta a liçaõ, que uniformemente representaõ das antigas ediçoens a de André Catharense, Veneza, 1477. (esta vimos na Livraria d'ElRey N. S.) a de Joaõ Tridino, Veneza, 1509. a de Bento Heytor, Bolonha, 1510. a de Paulo Goetz, Strasburg, 1521. as duas de Sebastiaõ Gryfio Lugdunenses, huma de 1539. outra de 1550. a de Antonio Gryfio, tambem Lugdunense, 1556. Das modernas a de José Escaligero, Durdrech, 1619. a de Antonio Thysio, Leida, 1666. a de Jacobo Proust Jesuita, *ad usum Delphini*, Pariz, 1687. a de Abrahaõ Gronovio, Leida, 1706. que saõ as mais correctas, e exactas, que até agora se viraõ.

9 Do mesmo Agellio, Liv. XVI. cap. 14. cita o mesmo P. Vellez (no Escolio sobre os comparativos, e superlativos) este lugar: *Commodius, propriusque visum est festinare, &c.* para provar, que do positivo *Proprius*, formaõ os Latinos o comparativo *Proprior*. Mas tambem nesta parte tem contra si o douto P. a liçaõ vulgar, e constante das ediçoens de Agellio, que temos á maõ. Porque em lugar de *propriusque*, trazèm *propiusque*, as ediçoens de Strasburg, 1521. as duas de Ascencio, huma de 1524. outra de 1532. a Lugdunense de Sebastiaõ Gryfio, 1550. a de Bolonha, 1550. a Lugdunense de Antonio Gryfio, 1585. com estas antigas concordaõ as tres correctissimas de Proust, Thysio, e Gronovio.

10 Outro lugar de Cornelio Celso, que para o mesmo intento, allega na mesma parte o P. Vellez, está manifestamente corrupto, e mal citado. As palavras de Celso, do modo que as cita o P. Vellez. di-

dizem assim: *Proprior ratio victus talis, qualem ad tormina supra præcepimus.* Mas a verdadeira liçaõ, e distribuiçaõ de todo o lugar de Celso no Liv. IV. cap. 18. (a Arte Velleziana cita cap. 8.) he esta: *Potia esse debet egelida, & frigidæ propior: ratio victus talis, qualem ad tormina supra præcepimus*: como felizmente restituio, e emendou Theodoro Janson de Almeloveen na sua moderna, e correctissima ediçaõ de Celso, feita em Amsterdaõ, 1687.

11 Que o verbo *Demo*, tambem faz no preterito *Demi*, prova (177) Vellez com este verso, *Quid mihi divitiæ, quarum si demeris usum*, citado em nome de Cornelio Gallo. Que o nome *Senectus*, tem alguma vez breve a ultima, prova (178) o mesmo P. com estoutro verso do mesmo Poeta: *Continuos gemitus ægra senectus habet.* Já mostrámos o vil, e baixo conceito, que destas elegias faz o commum consenso dos maiores Criticos; os quaes as tem por barbaras, pueriz, espurias, e indignas de se allegarem.

Outros muitos lugares, ou autoridades pouco seguras, e convincentes, se encontraõ a cada passo nestes Escolios: (porque o seu Autor se valeo quasi sempre de ediçoens pouco, ou nada exactas) com as quaes se podem enganar, e se enganaraõ já muitos. Mas deixando para outro lugar mais extensa crize, e mais prolixo exame destes Escolios; passemos já a dizer alguma cousa sobre a pequena Arte em oitavo, pela qual ha tantos annos estuda quasi todo este Reyno.

Nesta Arte impressa tantas vezes em Evora, deputada, e escolhida entre todas, para o uso das Escolas deste Reyno: nesta Arte, digo, se vê hoje taõ mu-

(177) pag. 331. (178) pag. 300.

mudada, e alterada, a primeira fórma, que no anno 1572. deu á luz o P. Manoel Alvarez: que se alguem tiver esta pequena de Evora por Arte diversa das Lisbonenses, naõ julgaremos absurda esta persuasaõ. No texto pela mayor parte concorda esta pequena Arte vulgar com a grande de Evora, de que acabamos de fallar. Dizemos *pela mayor parte*; porque em algumas cousas differem estas Artes huma da outra, como facilmente poderá ver quem as conferir. Com tudo para naõ deixarmos passar sem prova nada do que dizemos, apontaremos aqui alguns exemplos desta differença.

A Arte grande de Evora, quando no principio declina o nome *Alteruter*, lhe dá no genitivo sómente *Alterutrius*, omittindo o outro, *Alteriusutrius*: a pequena vulgar declina, e exprime na mesma parte hum e outro genitivo. Tratando dos nomes adjectivos, que no plural carecem da fórma neutra, conta (179) a Arte grande entre elles ao nome *Hebes*, neste verso: *Ales, Hebes, Locuples, cum Sospite, Pauper, & Uber.* A pequena vulgar com notavel alteraçaõ poz este em seu lugar: (180) *Et Locuples, Ales, cum Sospite, Pauper, & Uber*: callando, e lançando fóra do verso ao nome *Hebes.* Algum exemplo devia apparecer por parte da terminaçaõ neutra *Hebetia.* Nas inscripçoens, ou titulos, que se poem aos paradigmas dos nomes neutros, usa a Arte grande do genitivo *neutri*: como quando diz: *Templum nomen declinationis secundæ, generis neutri*: = *Tempus nomen declinationis tertiæ, generis neutri.* A pequena vulgar em ambos os lugares diz *generis neutrius*: como se fosse pouco Latino, ou para regeitar o genitivo

(179) *pag.* 282. (180) *pag.* 153. *Ebora*, 1728. *pag.* 171.

vo neutro, usado pelo Latinissimo Varraõ, e conservado pelos antigos Grammaticos Probo, Ausonio, Cansio, Nonio Marcello, e outros.

A Regra dos Generos, que começa, *Propria*, vem assim na Arte grande: *Propria pro rebus, queis vana praeesse vetusti = Numina crediderant, proprium genus usque reservant.* Porém na pequena tem esta Regra tres versos, que dizem assim;

Propria Mars, Echo, Tellus, & cætera quando
Conveniunt rebus, queis vana praeesse Vetustas
Numina crediderat, proprium genus usque reservant.

O Cartapacio dos Generos segue nesta Regra o texto da Arte grande, só com a differença, que em lugar de *vetusti crediderant*, traz assim *vetustas crediderat.* Na Lisbonense naõ apparece esta Regra, nem de hum, nem de outro modo.

Já se conferirmos o texto da Arte pequena com os Escolios da grande, acharemos a huma ensinando muitas vezes o contrario da outra. Porque a pequena (181) ensina, que *Quisque* naõ tem vocativo. A grande (182) prova, ter *Quisque* vocativo. A pequena (183) ensina, que *Quisquis* naõ tem o ablativo *Quaqua.* A grande (184) prova, e admitte o ablativo *Quaqua.* A pequena diz, (185) que no singular se conserva *Macte*, sómente no nominativo, e vocativo. A grande (186) prova, dizerse tambem *Macte* no accusativo. A pequena (187) nega vocativo ao pronome *Ipse.* A grande prova, (188) ter *Ipse* vocativo.

Mas

---

171. *Ebora*, 1744. (181) *pag.* 152. *Ebora*, 1728. *pag.* 169. *Ebora*, 1744. (182) *pag.* 280. & 281. (183) *pag.* 11. *Ebora*, 1728. *pag.* 18. *Ebora*, 1744. (184) *pag.* 22. (185) *pag.* 153. *Ebora*, 1728. *pag.* 170. *Ebora*, 1744. (186) *pag.* 285. (187) *pag.* 9. & 152. *Ebora*, 1728. *pag.* 15. & 169. *Ebora*, 1744. (188) *pag.* 281.

Mas depois de tantas emendas, alteraçoens, mudanças, e addições, feitas parte pelo P. Alvarez, parte pelo P. Vellez, parte por outros: e passados quasi 180 annos desde a primeira impressaõ Lisbonense: ainda saõ muitos os erros, e faltas notaveis, que hoje se achaõ nesta pequena Arte vulgar, taõ celebre, como venerada neste Reyno. Destes erros, e faltas, apontaremos aqui alguns exemplos, para prova do que dizemos; e para que á vista dos descuidos de taõ grande homem, e dos seus doutissimos Correctores, se acabem de dezenganar os que justamente se prezaõ de seus discipulos; que nestas materias, de ninguem se póde esperar naõ errar nunca, mas quando muito errar menos este, que aquelle.

Nas declinaçoens nega esta Arte o genitivo *Alii, aliæ, alii*: taõ Latino, e frequente nos bons Autores, como usado por Plauto, Lucrecio, Cicero, Varraõ, Vitruvio, Tito Livio, Agellio, Ulpiano, e outros. Nega o dativo *Domo*, que naõ so he usado (189) por Cataõ em muitos lugares, mas tambem por (190) Horacio, de quem examinámos mais de quatorze edi-

(189) *Cato* de Re Rustica *cap.* 134. *ex editione Auger. rel. pag.* 29. *ex editione Gryphii pag.* 65. *Lugduni* 1549. *ex editione Gesneri pag.* 95. *Idem cap.* 139. *Auger. pag.* 30. *Gryph.* 68. *Gesn.* 101. *Idem cap.* 141. *Auger. pag.* 30. *Gryph.* 69. *Gesn.* 102. (190) *Horatius lib.* 1. *epist.* 10. *vers.* 13. *Chabot. pag.* 77. *Lamb.* 295. *Benthl.* 577. *Delph.* 772. *His editionibus consentientes invenimus Venetam Alexandri Pagnini*, 1516. *Basileensem Henrici Petri*, 1555. *Venetam Parthenii*, 1584. *Londinenses*, 1739. *&* 1749. *ac Londinensem tabulis aneis nitidissimam*, 1737. *Parisienses*, *Anonymi*, 1744. *Juvencii Jesuitæ*, 1697. *Hamburgensem Dacerii*, 1733. *Rothomagensem Minellii*, 1714. *Cruquii Lugduno-Batavam*, *aliasque. Adde ad hunc locum notas Chabotii*, *pag.* 79. *Juvencii*, *pag.*

ediçoens. Nega o ablativo *Domu*, que além de se achar em sinco Inscripçoens da antiguidade Latina, he usado por Plauto, pelo Imperador Trajano, e pelos sinco famosos, e peritos Jurisconsultos Ulpiano, Papiniano, Caio, Scevola, e Paulo.

Ao Relativo *Qui*, nega o dativo, e ablativo do plural *Queis*, que lhe dava a ediçaõ Lisbonense, e de que usaõ os mais cultos Escritores da lingoa Latina: como (191) Varraõ, (192) Catullo, (193) Propercio, (194) Tibullo, (195) Columella, e outros: aos quaes imitaraõ nos seus versos os PP. Alvarez, e Vellez. Entre os compostos de *Quis*, está privado *Aliquis* da outra fórma masculina *Aliqui*, (no nominativo do singular) que entre outros lhe deu (196) Marco Celio, contemporaneo, e amigo de Cicero; e conforme os estimadissimos MSS. de Pedro Victorio, (a quem seguem com as tres correctissimas ediçoens do mesmo Victorio, de Gronovio, e de Schrevelio, as quatro tambem correctissimas, de que usamos) o mesmo (197) Cicero, Agellio, e outros Autores. *Quisnam*, tambem está nesta Arte sem o nominativo do singular

pag. 323. *Minellii*, *pag.* 451. (191) *Varro* de Re Rustica *lib.* 1. *cap.* 1. *Auger. pag.* 39. *Gryph.* 89. *Gesn.* 134. *Rursus idem lib.* 2. *cap.* 4. *Auger.* 79. *Gryph.* 163. *Gesn.* 266. *Idem lib.* 6. de L. L. *cap.* 7. *pag.* 59. (192) *Catullus* Carm. 62. *aliàs* 61. *vers.* 46. *Delph. pag.* 98. *Vulp.* 242. *Cantabrig.* 73. (193) *Propertius lib.* 1. *eleg.* 8. *vers.* 42. *Delph. pag.* 401. *Paris.* 1685. *ex editione Broukusii*, *pag.* 38. *Amstel.* 1727. *Cantabrig. pag.* 269. (194) *Tibullus lib.* 1. *eleg.* 2. *vers.* 53. *Delph. pag.* 203. *Vulp.* 27. *Cantabrig.* 148. (195) *Columella lib.* 1. *cap.* 1. *Auger. pag.* 118. *Gryph.* 12. *Gesn.* 194.

(196) *Cœlius ad Ciceron. lib.* 8. ad Famil. *epist.* 7. *Grut. pag.* 55. *Grav.* 464. *Oliv.* 272. *Verburg.* 113.

(197) *Cicero lib.* 7. ad Fam. *epist.* 1. *Grut. pag.* 44. *Grav.*

gular *Quinam*; taõ frequente em Silio Italico, que nelle o observaraõ quatro, ou sinco vezes, os seus dous famosos Illustradores Arnoldo DraKemborch, e Daniel Heinsio. Quem ler a Lucio Floro no cap. 2. do livro 4. achará tambem *Quinam horror*: e em Tito Livio no cap. 30. do livro 21. *Quinam repens terror*. e no livro 9. cap. 17. *Quinam eventus*. A *Quisquis*, nega a mesma Arte o ablativo *Quaqua*, que naõ só he de Apuleio, mas tambem do Jurisconsulto (198) Marciano, e de (199) Ulpiano em tres lugares. O mesmo achou o P. Vellez no Jurisconsulto Scevola, e em Cornelio Tacito; cujas palavras achámos conformes com a sua allegaçaõ nos quatro exemplares, (200) que referimos á margem. Ao pronome *Ille*, nega (201) o vocativo, que já antes de nós provaraõ com bons exemplos muitos Grammaticos.

Nas conjugaçoens naõ dá esta Arte ao verbo *Ovo*, senaõ o participio *Ovans*, e a terceira pessoa *Ovat*: e para que aos Leitores naõ venha á cabeça, ter este ver-

---

Grav. 361. *Oliv.* 218. *Verburg.* 85. (198) *Marcianus* L. Divi Severus, & Antoninus. 13. *ff.* de adimendis, vel transfer. Legat. *lib.* 34. *tit.* 4. *Ruffardi*, *pag.* 427. *Contii*, 1322. *Leeuven.* 486. *Amstelod. in octavo* 535. *Anton.* 1154. *Gothofr.* 1111. (199) *Ulpianus* L. Servus 5. *ff.* de Stipulat. Serv. *lib.* 45. *tit.* 3. *Ruffardi*, *pag.* 635. *Contii*, 1051. *Leeuven.* 673. *Amstelod. in octavo* 773. *Anton.* 1665. *Gothofr.* 1606. *Idem.* L. Si Libertus. 16. *ff.* de Jure Patron. *lib.* 37. *tit.* 14. *Ruffardi*, *pag.* 490. *Contii*, 1906. *Leeuven.* 539. *Amstelod. in octavo.* 605. *Anton.* 1299. *Gothofr.* 1259. *Idem* L. Ei 5. *ff.* de Appell. recip. *lib.* 49. *tit.* 5. *Ruffardi*, 708. *Contii*, 1613. *Leeuven.* 751. *Amstelod. in octavo* 858. *Anton.* 1880. *Gothofr.* 1785.

(200) *Tacitus lib.* 6. Annal. *cap.* 7. *Delphini*, *Gronovii*, *Dorleansii*, *Boxhornii*. (201) *pag.* 8. & 152. *Ebora* 1728. *pag.* 14. & 169. *Ebora* 1744.

verbo mais pessoas; adverte o Indice da mesma Arte, (feito para evitar erros dos Vocabularios vulgares, como diz a sua Prefaçaõ) que fóra do Participio *Ovans*, só se acha a terceira pessoa *Ovat*. O contrario lemos em Estacio: (202) — *Tyrii solio non altus ovaret*. Em Agellio: (203) *Qui ovaret, introire solitum equo vehentem*. E outra vez em Estacio: (204) — *plusque ante alias, Evandrius arces Collis ovet*. Dos quaes lugares se colhe manifestamente, que álem de *Ovat*, se acha nos Latinos *Ovet*, e *Ovaret*. Ainda aqui naõ paraõ os defeitos deste Indice.

As vozes, ou pessoas do verbo *Nequeo*, que ordinariamente se usaõ, ensina o Indice da mesma Arte serem estas: *Nequeo, nequis, nequit, nequeunt, nequivi, nequiêre, nequeant, nequire*. Esta he a intelligencia, que damos ás palavras formaes do referido Indice: *Nequeo, is*, naõ poder: *Declinatur ut Eo, is; nequit, nequeunt, nequivi, nequiêre, pro nequivêre, nequeant, nequire. Hæc ferè sunt in usu*. Ora tenhaõ os curiosos huma pouca de paciencia: revolvaõ os Escritores Latinos, e sem demasiado trabalho acharáõ nelles, álem das pessoas referidas no Indice, as que se seguem: *Nequimus, Nequibunt*, em Lucrecio: *Nequibat*, em Justino, em Apuleio; duas vezes em Sallustio, quatro, ou sinco em Cornelio Tacito: *Nequeam*, em Lucano, Estacio, e Apuleio: *Nequeas*, em Plauto, Terencio, Lucrecio, Horacio, Propercio, Nazario, e Persio: *Nequeat*, em Cicero, Tibullo, Tacito, Justino, Ausonio, e mais de dez vezes

(202) *Statius lib.* 1. Thebaid. *vers.* 153. *ex editione Vehenusen. pag.* 289. *Lugd. Batav.* 1671. *ex editione Cruteei, pag.* 18. *Paris.* 1618 (203) *Agellius lib.* 5. *cap.* 6. *Delph. pag.* 167. *Thys. pag.* 328. (204) *Statius* Sylvar. 4. 1. 7. *Vehenus, pag.* 179. *Cruc.* 396.

zes em Lucrecio. *Nequiret*, em Manilio, Agellio, e Apuleio; *Nequierat*, em Valerio Maximo; *Nequiverat*, em Sallustio: *Nequiverant*, em Sallustio, e Lucio Floro. *Nequiverunt*, em Sallustio, e Tito Livio: *Nequivisse*, em Sallustio, e Valerio Maximo: *Nequisse*, em Catullo: *Nequii*, em Velleio Paterculo: *Nequiverim*, *Nequiverit*, em Sallustio: *Nequiverint*, em Velleio Paterculo, e Sallustio: *Nequirem*, *Nequiremus*, *Nequissent*, em Apuleio: *Nequivit*, *Nequiveris*, em Agellio: a passiva *Nequitur*, em Plauto, Sallustio, Apuleio, e Prisciano: o participio *Nequiens*, *euntis*, em Sallustio, Apuleio, Ausonio, e Arnobio. Agora digaõ os desapaixonados, que censura merece a referida doutrina, ou advertencia da Arte vulgar.

Ao nome *Equa*, nega o mesmo Indice o dativo, e ablativo do plural *Equis*, dandolhe sómente *Equabus*: sendo certo, que o primeiro he muito mais Latino; e assáz frequente nos bons Autores; como Varraõ, Columella, Plinio, e Ulpiano. Tratando do nome *Tabum*, diz assim o mesmo Indice: Tabum *in solo Abl.* Tabo; *apud Lucan. in Gen.* Tabi *reperitur.* Donde temos, que do nome *Tabum* so se acha o genitivo *Tabi*, e o ablativo *Tabo*. Ora concordem os Leitores agora esta doutrina da Arte pequena, com a que na grande dá o P. Vellez. Tabum *in ablativo frequens est*; *in Recto legitur apud Quintil. Genitivo* Tabi *usus est Lucan. lib. 6.* Stillantis tabi saniem. — *Dativo Stat. Theb. 9.* — dulcique nefandus Immoritur tabo. — *qua tamen immerito spoliatur à quibusdam.*

No mesmo Indice, ensina a mesma Arte pequena, que do nome *Quirites*, se acha no singular sómente o accusativo *Quiritem*. As suas palavras saõ bem claras: *Quirites*, *ium*, *vel um*, os Romanos; *in sing.* Quiritem *solum extat.* Ora ouçaõ os Leitores a Ovidio no Liv. III. *Amor.* eleg. 14. vers. 9. *Ignoto meretrix*

tritæ corpus junctura Quiriti. Aqui temos o dativo do singular *Quiriti* em hum Autor da primeira classe.

Prosegue o mesmo Indice, e na palavra *Vinacea,* diz assim: *Vinacea, æ, vel Vinaceum, vel Vinaceus, i,* bagulho do bagaço de uvas, *in pl. solum reperiuntur.* Donde temos que estes nomes só tem numero plural. Ora vejamos se lhe descubrimos singular. Columella no cap. 1. do Liv. III. *Humido loco sciet non rectè mandari fructus teneri, & amplioris acini, sed callosi & angusti, frequentisque vinacei.* Aqui temos já o singular de *Vinaceum*, ou *Vinaceus.* O mesmo Columella no livro *de Arboribus*, cap. 4. *Post hæc vinaceæ heminam uvæ albæ in nigra, uvæ nigræ in alba ponito.* Aqui temos o genitivo do singular de *Vinacea.* Palladio no mez de Fevereiro cap. 9. *Vinaceum stercori mistam simul sparges.* Aqui temos o accusativo singular do mesmo nome *Vinacea.* Diz mais, que o nome *Virus*, he indeclinavel. *Virus*, peçonha, fedor, mao sabor, *indecl.* o contrario consta de muitos, e excellentes exemplos. Lucrecio no Liv. II. vers. 475. *Linquit enim suprà tetri primordia viri.* Eisaqui o genitivo. O mesmo Lucrecio no mesmo livro vers. 852. — *suo contactor perdere viro.* Eisaqui o ablativo: o qual lhe deu tambem o elegantissimo Poeta Gracio Falisco contemporaneo de Augusto Cesar, cantando assim no Cynegetico: *Tunc & odorato medicata bitumina viro.*

A dicçaõ syllabica *Pte*, diz o mesmo Indice, *que so se acha no Ablativo.* Saõ palavras formaes. O contrario se prova dos Autores classicos mais antigos, que por serem antigos, naõ deixaõ de ser mui Latinos. De Cataõ cita Festo Pompeo o dativo *Mihipte*, nestas palavras: *Mihipte pro mihi ipsi, Cato posuit, cum dixit &c.* O accusativo *Mepte* se acha neste lugar do elegantissimo Plauto na Comedia intitulada *Menæchmi* act. 5. sc. 8. — *Cui certissimum est Mepte potius fieri*

servum ; quam te unquam emittam manu. Mas voltemos já ao corpo da mesma Arte.

A segunda pessoa *Aveto*, com que esta Arte falta ao Imperativo *Ave* na conjugaçaõ dos verbos Anomalos, he bem obvia em Sallustio na Carta de Catilina : *Eam ab injuria defendas, per liberos tuos rogatus. Aveto.* A segunda pessoa *Salveto*, com que a mesma Arte, no mesmo lugar falta ao Imperativo *Salve*, se acha em Plauto mais de quatro vezes. Tambem naõ nos occorre razaõ, para que esta Arte omittisse, ou faltasse no referido lugar com este futuro *Salvebis*, usado por Cicero : e negasse ao verbo Defectivo *Desit*, estas duas pessoas, *Desiunt*, *Desiat* : das quaes esta he de Plauto em dous lugares ; aquella he do elegantissimo Agellio, de quem examinámos quatro ediçoens a de Ascencio, a de Gryfio, a de Proust, a de Oizel. Do futuro imperfeito, que ao Indicativo do verbo *Malo* injustamente nega esta Arte, sendo elle frequente em Cicero ; fallaremos mais adiante.

Nos Rudimentos (205) ensina a mesma Arte, que o nome *Parvus* carece do superlativo natural, (que he *Parvissimus*) dandolhe em lugar deste a *Minimus*. Porém este superlativo *Parvissimus*, de que esta Arte despoja injustamente ao positivo *Parvus*, he taõ Latino, como usado por Varraõ (206) huma vez, e tres vezes (207) por Lucrecio ; ambos Latinissimos, e da primeira classe ; aos quaes imitaraõ depois outros mais modernos, como Plinio Valeriano, Vegecio, e Festo Pompeo. Nos mesmos Rudimentos

---

(205) *pag. 92. Ebora 1728. pag. 105. Ebora 1744.*
(206) *Varro* in Perieg. *ex editione Maittair. Tom. 2. pag. 1537.* (207) *Lucretius lib. 1. vers. 609. Delph. pag. 50. Lamb. 65. Haverc. 154. Idem lib. 1. vers 615. Delph. pag. 51. Lamb. 65. Haverc. 156. Idem lib. 3. vers. 200. Delph.*

tos (208) está o superlativo *Novissimus* privado do positivo, e comparativo; sendo expresso em Varraõ, (209) que do positivo *Novus* se fórma o comparativo *Novior*, e o superlativo *Novissimus*. O nome *Idoneus* poem a mesma Arte (210) por exemplo daquelles, que carecem de comparativo; sendo assim, que deste usaõ os famosos Jurisconsultos (211) Callistrato, (212) Paulo, (213) e Ulpiano; a quem os PP. Alvarez, e Vellez, com o commum dos Grammaticos, costumaõ citar como bons, e idoneos Autores da Latinidade; que he o mesmo conceito, que assim destes, como de outros Jurisconsultos do mesmo tempo fazem com Lourenço Valla os modernos Criticos Vossio, Scioppio, Brissonio, Scipiaõ Gentil, Laurenti, Kirchmaiero, Gravina, e outros. Sobre o qual assumpto he celebre aquelle distico de Friderico Taubmanno:

Credo ego si linguæ Ciceronis imago perisse,
E Juris posset Corpore restitui.

Tam-

Delph. pag. 206. *Lamb.* 222. *Haverc.* 508. (208) *pag.* 92. *Eboræ* 1728. *pag.* 106. *Eboræ* 1744. (209) *Varro lib.* 5. de L. L. *cap.* 7. *pag.* 39. (210) *pag.* 91. *Eboræ* 1728. *pag.* 104. *Eboræ* 1744. (211) *Callistratus* L. Quod si plures. 18. *ff.* de Testam. tutela, *lib.* 26. *tit.* 2. *Russardi pag.* 289. *Contii*, 1027. *Leeuwen* 362. *Amstelod. in octav.* 385. *Anton.* 822. *Gothofr.* 800. *Idem* L. Semper 5. *ff.* de Jure Immunit. *lib.* 50. *tit.* 6. *Russardi pag.* 728. *Contii* 1761. *Leeuwen* 769. *Amstelod. in octavo* 881. *Anton.* 1937. *Gothofr.* 1833. (212) *Paulus lege* Si plures 2. *ff.* de Popular. action. *lib.* 47. *tit.* 23. *Russardi pag.* 680. *Contii*, 1409. *Leeuven.* 717. *Amstelod. in octavo* 824. *Anton.* 1787. *Gothofr.* 1714. (213) *Ulpianus* L. Quod & lex. 3. §. 12. *ff.* de Hom. lib. exhib. *lib.* 43. *tit.* 29. *Russardi pag.* 608. *Contii*, 775. *Leeuwen.* 647. *Amstelod. in octavo* 741. *Anton.* 1590. *Gothofr.* 1542.

Tambem do nome *Bellus* ensina esta Arte, carecer de comparativo. Ser raro o comparativo de *Bellus*, naõ o podemos negar; mas carecer delle totalmente, he falso. Porque o comparativo *Bellior*, he naõ menos que de Varraõ na Satyra intitulada *Testamentum*; da qual examinamos quatro ediçoens: a de Gothofredo, a de Aldo, a de Maittaire, e a optima de Escaligero. Quem naõ tiver todas estas ediçoens, póde contentar-se com ler a Nonio Marcello cap. 2. n. 74. o qual refere as palavras de Varraõ, como já antes de nós observou o celebre Diccionarista Facciolati. Que o comparativo *Potior*, e o superlativo *Potissimus*, carece de positivo, he doutrina da mesma Arte. Mas se nós temos o nome positivo *Potis*, *pote*, usado por Terencio, Lucrecio, Cicero, Catullo, e outros; e delle vem naturalissimamente *Potior*, e *Potissimus*; para que se haõ de privar de positivo estes nomes. Diga-se logo, que *Potior*, e *Potissimus*, se formaõ de *Potis*; como ensinaõ com outros Prisciano, Sanches Brocense, e Vossio: cuja doutrina approva na Arte Lisbonense o P. Alvarez.

O comparativo *Mediocrior*, que esta Arte expressamente nega (214) ao nome positivo *Mediocris*, he naõ menos que de Cicero em huma das suas Epistolas, como já antes de nós advertiraõ outros. O comparativo *Juvenior*, que a mesma Arte nega ao positivo *Juvenis*, he naõ só de Apuleio, mas tambem de Plinio moço, a quem o P. Alvarez justamente está citando a cada passo por hum dos Autores classicos.

Tratando das conjuncçoens, ensina (215) a mes-

(214) *pag.* 91. *Eboræ* 1728. *pag.* 104. *Eboræ* 1744.
(215) *pag.* 101. *Eboræ* 1728. *pag.* 114. *Eboræ* 1744.

mesma Arte, que sem solecismo se naõ podem collocar no principio do periodo, ou antepor ás outras partes da oraçaõ, as conjuncçoens *Ne*, e *Enim*, com outras seis, que alli se apontaõ. Porém pelo que toca ás duas nomeadas, como se póde chamar solecismo, o que sem escrupulo algum usáraõ os mayores Mestres da lingoa Latina? Pois a conjuncçaõ *Enim* (ainda sem se ajuntar a *Verò*) puzeraõ no principio do periodo, e antes das mais partes da oraçaõ, os dous exemplares da pureza, e elegancia Latina, (216) Plauto, e (217) Terencio. A mesma collocaçaõ da particula *Enim* (a qual observáraõ tambem em Lucrecio muitos Criticos, como Gifanio, Fabro, e Havercampo) achou, e exemplificou em Tito Livio, o seu mais exacto Illustrador (218) Gronovio. Com a outra conjuncçaõ *Ne*, praticáraõ o mesmo (219) Cicero, (220) Columella, (221) Quintiliano, e Plinio, conforme observou Gesnero.

Quem tiver lido em Cornelio Celso: (222) *Demittere se inguinibus tenus in aquam calidam.* Em Ovidio: (223) *Pectoribusque tenus molles erectus in auras.*

(216) *Plautus* Aulul. 3. 5. 26. *Delph. pag.* 193. *Taubm.* 171. *Lamb.* 125. *Rursus* Mil. Glor. 4. 2. 28. *Delph. pag.* 788. *Taubm.* 703. *Lamb.* 501. (217) *Terentius* Hecyra 2. 1. 41. *ad usum Delph. pag.* 349. *Paris.* 1675. *ex editione Benthlei* 326. *Amstelod.* 1727. *ex editione Franc. Hare* 257. *Londini* 1725. (218) *Gronovius ad Livium lib.* 34. *cap.* 32. *pag.* 236. & 237. *Ubi ex Plauto plura congerit.* (219) *Cicero lib.* 5. Tuscul. Quæst. *cap.* 15. *num.* 45. *Grut. pag.* 396. *Oliv.* 373. *Verburg.* 723. (220) *Columella lib.* 3. *cap.* 7. *Auger. pag.* 162. *Gryph.* 95. *Gesn.* 470. (221) *Quintilian. lib.* 5. *cap.* 7. *pag.* 380. *Plin. lib.* 10. *epist.* 119. *Halleman. pag.* 314. *Cortii* 843. *Ascensii fol.* 182. *pag.* 2. (222) *Celsus lib.* 1. *cap.* 3. *pag.* 26. (223) *Ovidius* Metamorph. *lib.* 15. *vers.* 512. *pag.* 1056.

ras. E outra vez no mesmo Ovidio: (224) *Pectoribusque tenus media sublimis in æde*. Quem tiver lido, digo, taõ graves, como obvios exemplos: naõ podera deixar de reparar, em que esta pequena Arte nem nos Rudimentos, nem na Syntaxe, faça mençaõ alguma do ablativo do plural, que se póde ajuntar á preposiçaõ *Tenus*.

No tratado dos Generos exclue esta Arte da proza, e concede só aos Poetas o genero feminino (225) dos nomes *Cinis*, e *Calx*: como se naõ escrevera em proza Scribonio Largo, Medico do tempo do Imperador Tiberio: em cuja Obra (226) achou Vossio mais de tres vezes feminino o nome *Cinis*: ou como se foraõ Poetas (227) Cicero, (228) Vitruvio, (229) e Agellio, quando deraõ a *Calx* o genero feminino, na mesma significaçaõ, em que na proza lho nega a Arte. Adiante se apontaráõ mais de trinta nomes, a quem a mesma Arte falta com o genero, que lhe deraõ os bons Autores.

Na Regra E, *Latiale petit*, ensina a mesma Arte, naõ ter uso o nome *Mele*, neutro: *Mele inusitatum est*. Leiaõ os curiosos a Lucrecio, que he Autor da primeira plana, e nelle acharáõ duas vezes o nome *Mele*: a saber no Livro II. vers. 412. e 504.

Na doutrina das declinaçoens nega esta Arte (230) o ablativo em E, aos nomes *Plus*, e *Strigilis*, sen-

(224) *Idem ibidem vers. 673. pag.* 1069.

(225) *Pag. 119. Eboræ, 1728. pag. 134. Eboræ* 1744.

(226) *Scribonius* de Composit. medicam. *cap. 226. &* 230. *apud Vossium lib.* 3. Art. Gram. *cap.* 29. *pag.* 154. (227) *Cicero* in Fragm. de Republic. *Grut. pag.* 584. *Verburg.* 1003. (228) *Vitruvius lib.* 10. *cap.* 21. *pag.* 236.

(229) *Agellius lib.* 13. *cap.* 21. *Delph. pag.* 357. *Thys.* 702. *Rursus lib.* 14. *cap.* 3. *Delph. pag.* 382. *Thys.* 771.

(230) *Pag.* 137. *Eboræ* 1728. *pag.* 153. *Eboræ* 1744.

sendo assim, que o ablativo *Plure* he de (231) Plauto: (232) e Cicero: e o ablativo *Strigile* naõ sómente he reconhecido, e approvado por (233) Plinio, mas tambem usado pelo elegantissimo (234) Columella. Aos nomes *Fuga*, *Tellus*, e *Cholera*, (235) nega o numero plural: quando em Cornelio Tacito (ao qual imitou o famoso Orador Mamertino) lemos (236) *Fugas civium*; e do verdadeiro Cornelio Gallo cita (237) Vibio Sequestro, *Tellures duas*: e em Plinio se acha (Liv. XX. cap. 14. e 20. Liv. XXII. cap. 25. Liv. XXIII. cap. 1.) quatro vezes *Choleris*: no mesmo, Liv. XX. cap. 12, e 14. duas vezes *Choleras*. Pelo contrario a *Proceres*, *Loculi*, *Oblivia*, (238) nega o numero singular; que ao primeiro deu (239) Juvenal, ao segundo (240) Varraõ, ao terceiro (241) Cornelio Tacito.

Aos nomes *Mare*, e *Æs*, priva a mesma Arte (242) do dativo, e ablativo do plural: sendo assim, que o ablativo *Maribus* se prova claramente de (243) Quinto Curcio, e delle usou tambem o Latinissimo (244)

(231) *Plautus* in Cæco, *sive* Prædonibus, *Delph. pag.* 561. *Taubm.* 1239. *Lamb.* 780. (232) *Cicero* in Fragm. *Grut. pag.* 606. *Oliv.* 182. *Verburg.* 1635. (233) *Plinius lib.* 2. Sermonis dubii, *citatus à Charisio apud Vossium lib.* 4. Art. Gram. *cap.* 12. *pag.* 231. (234) *Columella lib.* 6. *cap.* 31. *Auger. pag.* 238. *Gryph.* 239. *Gesn.* 599.

(235) *Pag.* 146. *Eboræ* 1728. *pag.* 162. *Eboræ* 1744.

(236) *Tacitus lib.* 5. Histor. *cap.* 8. *Delph. pag.* 809. *Lipf.* 428. *Gronov.* 566. (237) *Cornelius Gallus*, *citatus à Vibio Sequestro* de Fluminibus, *apud Vossium lib.* 3. *cap.* 40. *p.* 184. (238) *p.* 147. & 148. *Eboræ* 1728. *p.* 164, & 165. *Eboræ* 1744. (239) *Juvenalis Satyr.* 8. *vers.* 26. *Delph. pag.* 245. *Henninii*, 223. *Schrevelii*, 266. (240) *Varro* de R. R. *lib.* 3. *cap.* 5. *Auger. pag.* 99. *Gryph.* 200. *Gesn.* 336. (241) *Tacitus lib.* 4. Histor. *cap.* 9. *Delph. p.* 676. *Lipf.* 396. *Gronov.* 447. (242) *pag.* 153. *Eboræ.* 1728. *pag.* 170. *Eboræ* 1744. (243) *Curtius. lib.* 6. *cap.* 4.

(244) Julio Cesar. De *Æribus* naõ fómente ufou (245) Cataõ, mas tambem (246) Lucrecio, aos quaes imitou depois (247) o elegantiffimo Arnobio. O nome *Locuples* poem a mefma Arte (248) no Catalogo daquelles, que no plural carecem da forma neutra: como fe naõ leramos *Locupletia munera* no Latiniffimo (249) Cornelio Nepote. Do nome *Jovis* enfina, (250) que naõ tem nominativo do fingular: quando de Ennio, (251) Cecilio, e Accio, confta fer Latino o recto *Jovis*; e naõ eftar elle fóra de ufo, fe convence manifeftamente naõ fó de (252) Apuleio; (que floreceo no tempo dos Antoninos) mas tambem de (253) Petronio Arbitro, hum dos melhores Autores da idade argentea, que delle ufou duas vezes. Do mefmo recto *Jovis* fe achaõ mais de fete exemplos (254) em Julio Hygino, a quem fazem Liberto de Au-

num. 18. *ex editione SnaKemburg. pag.*409. *Lugd. Batav.* 1724. *ex editione Veduffen. pag.* 154. *Antuerp.* 1691. (244) *Cæfar lib.* 5. B. G. *cap.*1. *Delph. pag.*87. *Montan.* 157. *Clar.*91. *His confentiunt editiones Oudendorpii, Davifii, & Grævii.*

(245) *Cato* in Fragmentis, *ad calcem operum Salluftianorum, Cortii pag.* 29. *Havercampi, pag.* 304. (246) *Lucretius lib.* 2. *verf.* 636. *Delph. pag.* 148. *Haverc.* 176. *Lamb.* 161. (247) *Arnobius lib.* 3. *pag.* 124. *ex editione Joannis Maire, Lugd. Batav.* 1651. (248) *pag.* 153. *Eboræ.* 1728. *pag.* 171. *Eboræ* 1744. (249) *Nepos* in Thrafybulo, *pag.* 123. *ex editione Stubelii, Lipfiæ* 1733. (250) *pag.* 152. *Eboræ* 1728. *pag.* 169. *Eboræ* 1744. (251) *vide Prifcianum lib.* 6. *fol.* 29. *pag.* 2. & *fol.* 30. *pag.* 1. & *Voffium* Art. Gram. *lib.* 3. *cap.* 48. *pag.* 206. (252) *Apuleius lib.* 4. Metamorph. *pag.* 137. *ad ufum Delphini, Parif.* 1688. (253) *Petronius* Satyr. *cap.* 47. *Burman. pag.* 237. *Hadrian. pag.* 176. *Rurfus cap.* 58. *Burm. pag.* 280. *Hadrian. pag.* 220. (254) *Hyginus* Fab. 53. *pag.* 100. Fab. 54. *pag.* 101. Fab. 63. *pag.* 110. Fab. 75.

Augusto Cesar, Giraldo, Scriverio, Vossio, Scioppio, Borrichio, Hofman, Facciolati, Stubelio, e outros modernos Criticos; ainda que alguem o faça mais moderno.

Ao recto *Anio*, nega a mesma Arte o genitivo regular *Anionis*, exceptuando-o dos que fazem o genitivo em *Onis*, e dandolhe sómente o genitivo *Anienis*. Porem em hum Decreto de bom seculo, feito pelo Senado Romano, e referido por Frontino, se acha claramente o genitivo *Anionis*, nas seguintes palavras: *DE. RIVIS. SPECUBUS. FORNICIBUSQUE. JULIÆ. MARCIÆ. APPIÆ. TEPULÆ. ANIONISQUE. REFICIENDIS.* E no livro *de Aquæductibus* (delle examinamos quatro ediçoens) usa frequentemente do genitivo *Anionis*, do dativo *Anioni*, e do ablativo *Anione*, o mesmo Frontino, que foy contemporaneo de Tacito, e Quintiliano.

Tratando da Syncope do genitivo, conta esta Arte (255) entre os genitivos syncopados da terceira declinaçaõ, ao genitivo *Macedûm*, como syncope de *Macedonum*. Porém esta doutrina, quando naõ seja errada, he mui suspeita de erro, e mui pouco segura. A razaõ he: porque todos aquelles modernos Criticos, que por meio dos antigos Codices mais venerandos, cuidaraõ em restituir aos Autores Latinos a mais verdadeira, e genuina Orthografia: todos os que modernamente trabalharaõ em descubrir, e discernir dos falsos, ou suspeitos, os verdadeiros vocabulos da Lingoa Latina; constantemente ensinaõ, que os Latinos naõ escreveraõ *Macedûm*, vindo de *Ma-*

75 *pag.* 128. Fab. 92. *pag.* 147. & 148. Fab. 195. *pag.* 274. Fab. 220. *pag.* 286. *ex editione Munkeri. Amstelod.* 1681. (255) *p.* 143. *Ebora*, 1728. *p.* 159. *Ebora*, 1744.

Macedonum da terceira declinaçaõ; mas sómente *Macetûm*, vindo de *Macetarum*, da primeira. Porque nos Mſſ. a quem ja ſeguem as ediçoens mais correctas, que por elles ſe regularaõ, eſcreve Silio Italico: (256) *Et Macetûm primi.* Valerio Flacco: (257) — *Macetûmque per urbes Spargit.* Lucano: (258) — *Macetûmque novas adquirite vires.* E em outra parte: (259) *In Macetûm terras, miſcens.* Papinio Eſtacio: (260) *Nec te, regnator Macetûm.* Auſonio: (261) — *Macetûmque attollite nomen*: e aſſim outros Poetas, como Gracio Faliſco, Seneca, e Claudiano. Donde inferem conſtantemente, que *Macedûm* he voz eſpuria, e corrupta, naſcida ſó da ignorancia dos tranſcriptores: e que em ſeu lugar ſe deve eſcrever *Macetûm*, por ſyncope do genitivo *Macetarum*, vindo do recto *Macetæ*.

Opçamos primeiramente a Voſſio: (262) *Sic* Macetum *ex* Maceton *nam* Macetia, *Macedonia*: Macetes, *Macedo*: *ut errent, qui* Macedûm *ſcribunt, quaſi ſit à* Macedo *pro* Macedonum. Em ſegundo lugar a Facciolati: (263) Macetæ, *Macedones. Nam Macedonia dicta eſt* Macetia . . . . *Qui* Macedûm (*quod neque græcum eſt, neque latinum*) *pro* Macetûm *legunt, paſſim reprehenduntur à Criticis.* Em terceiro lu-

(256) *Silius lib.* 17. *verſ.* 633. *pag.* 879. *ex editione Drakemborchi Trajecti ad Rhenum*, 1717. (257) *Valerius Flaccus lib.* 1. *verſ.* 96. *pag.* 31. *ex editione Burmanni, Lugd. Batav.* 1724. (258) *Lucanus lib.* 2. *verſ.* 647. *pag.* 166. *ex editione Oudendorpii Lugd. Batav.* 1728. (259) *Idem lib.* 5. *verſ.* 2. *Oudend. pag.* 335. *ex Voſſianis Mſſ. quatuor*, & *Reg. pr.* (260) *Statius lib.* 4. Sylv. 4. 104. *pag.* 212. *ex editione Vehenus. Lugd. Batav.* 1671. *pag.* 313. *ex editione Beraldi, Pariſ.* 1685. (261) *Auſonius* in Urbibus, 2. *verſ.* 9. *pag.* 231. *ex editione Tollii, Amſtel.* 1671. (262) *Voſſius lib.* 4. *cap.* 4. *pag.* 212. (263) *Facciolatus Tom.* 2. *pag.* 1.

lugar a Basilio Fabro; ou (para melhor dizer) aos modernos Addicionadores de Fabro: (264) Macetûm, *verum & genuinum. Est enim contractio pro* Macetarum. *At* Macedûm, *pro* Macedonum, *quis dicat.* Em quarto lugar aos Addicionadores de Roberto Estevaõ: *Maceta, æ. m. Stat. 4. Sylv. 6. extr.* Nec te regnator Macetûm. i. e. *Alexander. Nonnulli legunt* Macedûm *pro* Macedonum, *qui talem contractionem haud patitur.* Macetûm *pro* Macetarum *restituit Scaliger ad Auson. de Clar. Urb. cap. 3.* Em quinto lugar a Heinsio: (265) *Probe primus Vaticanus, Regiusque,* Macetûmque, *cum Aldino Codice. Nam alterum* (Macedûm) *nec græcum est, nec latinum. Quod primus docuit magnus Scaliger.* Em sexto lugar a Oudendorpio: (266) *Quatuor Vossiani, & uterque Regius,* Macetûm, *quomodo scripsi pro vitioso* Macedûm, *hic, & alibi, à nominativo Macetæ. Ita autem ubique legendum esse, jam monuerunt summi viri Scaliger, Barthius, Heinsius, Gronovius.* Em setimo lugar a Gaspar Barthio: (267) Macetûm *rectè noster Codex, non* Macedûm, *quod vulgò ubique ferè perperam scribitur.* Macetæ *iidem, qui Macedones;* Macetia *eadem, quæ Macedonia.* E em outra parte: (268) Macetûm, *recte scribitur, non ut vulgò solent* Macedûm. Do mesmo parecer he (269) Gronovio, e Dausquio. Quem pois á vista do unanime consenso de taõ grandes homens, fundado no testemunho de

(264) *Fabri Tom. 1. pag. 1490.* (265) *Heinsius ad Val. Flac. lib. 1. vers. 96. pag. 30. ex edition. Burm.* (266) *Oudendorp. ad Lucani lib. 2. pag. 166.* (267) *Barthius ad Claudianum, pag. 77. Hamburgi 1650.* (268) *Idem ad Gratii* Cyneget. *vers. 117. pag. 62. Lugd. Batav. 1728.*
(269) *Gronovius ad Senecam* Herc. Fur. *vers. 980. pag. 74. Amstel. 1682. Dausquius* in Orthograph. *pag. 15?.*

Pa-

de tantos, e taõ venerandos Codices Mſſ. e ſeguido pelos mais exactos Editores: deixará de ter por mui ſuſpeita, e pouco ſegura aquella voz *Macedum*, em lugar de *Macetum*?

Entre os nomes, que ſe naõ fundaõ em autoridade claſſica, nem em teſtemunho de Autores antigos; poem eſta Arte (270) ao nome *Dupondium*, ou (como ella eſcreve) *Dipondium, dii*, do genero neutro. Porem Marco Varraõ, Autor da primeira claſſe, teſtefica, (271) declinarem os Latinos *duobus modeis: hic dupondius, & hoc dupondium; ut hoc gladium, & hic gladius*. Da meſma voz uſou, e della como vulgar entre os Latinos faz mençaõ (272) Frontino, Eſcritor antigo, e conforme alguns o meſmo, que eſcreveo *de Strategematis*, no tempo de Plinio, Tacito, e Quintiliano. Tambem do recto *Vehes*, enſina no meſmo lugar a meſma Arte, naõ ſe provar com autoridade claſſica. Leiaõ os curioſos a Columella, que he bem claſſico, e no Liv. XI. cap. 2. haõ de achar aquelle recto aonde diz: *Vehes autem ſtercoris habet modios octoginta.*

Dos compoſtos do verbo *Curro*, que pela Regra *Cùm geminat primam ſimplex*, naõ dobraõ a ſyllaba no preterito, exceptua eſta pequena Arte (273) ſómente a *Præcurro*. O que mais claramente enſina o Caderno, ou Cartapacio dos Generos, e Preteritos; o qual depois de dar a *Præcurro* o preterito, *Præcurri*, ou *Præcucurri*, e o ſupino *Præcurſum*; enſina, e diz immediatamente: (274) *Os mais naõ dobraõ, ut*

Pariſ. 1677. (270) *pag.* 160. *Eboræ* 1728. *pag.* 177. *Eboræ* 1744. (271) *Varro lib.* 8. de L. L. *cap.* 49. *pag.* 88. (272) *Frontinus lib.* de Limitibus, *pag.* 309. *ex editione Keuchenii, Amſtelod.* 1661. (273) *pag.* 161. *Eboræ* 1728. *p.* 178. *Eboræ* 1744. (274) *pag.* 84. *Col.* 2. *Ulyſſipone,* 1738.

cit *Excurro*, *excurri*, *excursum*. Porém quem ler attentamente os Autores Latinos, ha de achar nelles exemplos, naõ só de *Præcucurri*, mas tambem de (275) *Adcucurri*, (276) *Concucurri*, (277) *Decucurri*, (278) *Excucurri* (279) *Procucurri*; e assim de outros compostos de *Curro*. Tambem do verbo *Despondeo*, que esta Arte naõ exceptua da sobredita Regra *Cum geminat primam*, se acha no (280) Latinissimo Plauto o preterito *Despopondi*, com a syllaba dobrada.

Conforme a doutrina assim (281) da Arte, como

---

(275) *Petronius* Satyr. *cap.* 140. *Burm. pag.* 659. *Hadrian.* 506. *Item Plinius lib.* 2. *epist.* 1. *ex editione Cortii pag.* 98. *Amstelod.* 1734. *ex editione Ascensii fol.* 22. *pag.* 1. *an.* 1533. *ex editione Lallemandi*, *pag.* 31. *Paris.* 1749. (276) *Florus lib.* 4. *cap.* 2. *ex optimo Nazariano Codice Delph. pag.* 154. *Græv.* 435. *Blancar.* 203. *Adde Hirtium* de Bello Afr. *cujus decem editiones diligenter consuluimus*, *earum plerasque optimas.* (277) *Petronius* Satyr. *cap.* 64. *Burm. pag.* 321. *Hadrian.* 245. *Item Suetonius* in Nerone, *cap.* 11. *ad usum Delphini*, *pag.* 436. *Paris.* 1684. *ex editione P. de Almeida pag.* 663. *Hagæ Comitum* 1727. *ex editione Grævii*. *pag.* 535. *Trajecti ad Rhenum* 1672. *ex editione Burmanni pag.* 21. *Amstelod.* 1736. *ex editione Pitisci*, *pag.* 743. *Leovard.* 1715. *ex editione Patini pag.* 293. *Basil.* 1675. *Adde pro eodem præterito Senecam* de Consol. ad Marciam *Cap.* 11. *Item Auctorem* de Bello Hispan. *cap.* 23. *ex editionibus Delph. Montan. Clark. Oudendorp. Davis. Græv. &c.*

(278) *Suetonius* in Galba, *cap.* 18. *Delph. pag.* 502. *Alm.* 780. *Græv.* 623. *Burm.* 153. *Pitis.* 872. *Pat.* 349. *Item. Plautus* Mostel. 2. 1. 12. *Delph. pag.* 604. *Taubm.* 535. *Lamb.* 382. (279) *Cæsar* de B.C. *lib.* 3. *cap.* 93. *Delph. pag.* 333. *Montan.* 666. *Clar.* 345. *Adde éditiones Oudendorp. Davis. & Græv. Item Livius lib.* 25. *cap.* 11. *Delph. pag.* 274. *Crev.* 380. *Gronov.* 430. *Cler.* 280.

(280) *Plautus* Trucul. 4. 3. 51. *Delph. pag.* 548. *Taubm.* 1218. *Lamb.* 775. (281) *pag.* 163. *Eboræ* 1728. *pag.* 181. *Ebo-*

mo (282) do Cartapacio, carece o verbo *Circumsto* do preterito em *Steti*, que lhe deraõ (283) Cicero, Suetonio, e outros. Ao verbo *Neco*, nega (284) a mesma Arte o preterito *Necui*, que naõ só he de Ennio, mas tambem delle usou (285) Fedro, Poeta elegantissimo, e Liberto do Imperador Augusto. Ao verbo *Veto*, (286) nega o preterito *Vetavi*, que no tempo de Nero lhe deu (287) Aulo Persio, de quem examinámos quinze impressoens, referidas á margem; parte antigas, parte modernas. O mesmo preterito tirado dos antigos Codices, representaõ com as correctissimas ediçoens de Victorio, de Estevaõ, de Gronovio, e Schrevelio, as quatro tambem correctissimas, de que usamos; em huma Epistola (288) de Mu-

---

Ebora 1744. (282) *pag.* 78. *col.* 1. (283) *Cicero lib.* 1. ad Attic. *epist.* 16. *Grut. pag.* 124. *Grav.* 101 *Oliv.* 69. *Verb.* 243. (284) *pag.* 162. *Ebora* 1728 *pag.* 179. & 180. *Ebora* 1744. (285) *Phædrus lib* 4. Fab. 18. *vers.* 4. *ad usum Delphini pag.* 79. *Paris.* 1675. *ex editione Hoogstragani*, 115. *Amstel.* 1701. *ex editione Burm.* 204. *Lugd. Batav.* 1727. *ex editione Laurenti*, 297. *Amstel.* 1667. (286) *pag.* 162. *Ebora* 1728. *pag.* 179. & 180. *Ebora* 1744. (287) *Persius Sat.* 5. *vers.* 90. *ad usum Delphini pag.* 98. *Paris.* 1684. *ex editione Badii*, *fol.* 123. *anno* 1523. *ex editione Frobenii*, *pag.* 565. *Basileæ* 1551. *ex editione Beringarii*, *Lugduni* 1557. *pag.* 153. *ex editione Lubini*, *pag.* 703. *Hanoviæ* 1603. *ex editione Rovierii*, *pag.* 153. *Colon. Allobrog.* 1613. *ex editione Schrevelii*, *pag.* 581. *Lugd. Batav.* 1664. *ex editione Wetstenii*, *pag.* 89. *Amstelod.* 1684. *ex editione Farnabii*, *pag.* 179. *Amstel.* 1642. *ex editione Regia pag.* 172. *Paris.* 1644. *ex editione Casauboni*, *pag.* 20. *Lugd. Batav.* 1695. *ex editione Camilli Sylvestri pag.* 830. *Patavii* 1711. *ex editione Maittair. pag.* 888. *Lond.* 1713. *ex editione Malatestæ pag.* 332. *Mediol.* 1737. *His concinit editio Veneta P. Juvencii*, *an.* 1717. (288) *Plancus ad Ciceronem lib.* 10. *ad* Fam.

Munacio Planco, amigo, e familiar de Cicero. Do verbo *Pertædet*, ensina a mesma Arte, (289) que só faz no preterito *Pertæsum est*. O Cartapacio lhe dá naõ sómente *Pertæsum est*, mas tambem *Pertæduit*, que se póde provar de Agellio.

Mas naõ he esta a unica vez, que da Arte se aparta o Cartapacio, que tem por titulo: *Explicaçoens da Arte*. Porque outras muitas cousas se achaõ nelle contrarias a Arte, e ainda a si mesmo: como quando diz (290) em huma parte, que o verbo *Tædet*, naõ tem nada; (que he a doutrina (291) da Arte) e em outra (292) lhe dá *Tæduit*, ou *Tæsum est*. Em huma parte (293) ensina com a Arte, que o verbo *Frigo* faz no supino *Frixum*, ou *Frictum*: em outra lhe dá sómente (294) *Frixum*. No resumo dos generos (295) dá ao nome *Pascha, chæ*, o genero feminino: naõ lhe dando a Arte (296) senaõ o genero neutro. Ao nome *Pecus, udis*, da em duas partes (297) a significaçaõ contrahida de *Gado miudo*: extendendo-a a Arte justamente (298) para *qualquer animal que pasce, como cavallos, &c.* Ao nome *Ador*, a quem a Arte (299) declina, faz (300) o Cartapacio indeclinavel. Pelo contrario declina (301) o Cartapacio *Cappari, ris*; ensinando (302) a Arte, ser *Cappari* indeclinavel.

An-

Fam. *epist.* 23. *Grut. pag.* 73. *Grav.* 118. *Oliv.* 356. *Verburg.* 152. (289) *pag.* 165. *Ebora* 1728. *pag.* 183. *Ebora*, 1744. (290) *pag.* 44. (291) *pag.* 165. *Ebora*, 1728. *pag.* 182. *Ebora* 1744. (292) *pag.* 80. *col.* 1. (293) *pag.* 58. (294) *pag.* 83. *col.* 1. (295) *pag.* 77. *col.* 1. (296) *pag.* 110. *Ebora*, 1728. *pag.* 124. *Ebora*, 1744. (297) *pag.* 24. & *pag.* 93. *col.* 2. (298) *Vide Indicem*, *V.* Pecus. (299) *Vide Indicem*, *V.* Ador. *Adde P. Vellesium pag.* 277. *Ebora* 1599. (300) *pag.* 88. *col.* 1. (301) *pag.* 89. *col.* 2. *Ulyssip.* 1738. & 1667. & 1697. (302) *pag.* 150. *Ebora* 1728. *pag.* 167. *Ebora* 1744.

Antes que passemos a diante, naõ será fóra de proposito advertir aqui huma notavel excepçaõ, que aponta este Cartapacio. Dada a Regra geral, para que do participionem *Itus* (formado do supino em *Itum*) se suppra o preterito dos verbos em *Or* da segunda conjugaçaõ: manda (303) o Cartapacio exceptuar, ou contar entre as excepçoens da Regra geral, ao verbo *Vereor, eris*, com o preterito *Veritus sum.* (tudo consta das tres impressoens do Cartapacio, que referimos á margem.) Como se se devesse exceptuar da Regra geral hum verbo, que della se naõ aparta, qual he *Vereor, eris.* O genitivo, que ao nome *Lagopus* daõ com os Latinos Escritores os Diccionarios vulgares, e a mesma Arte pequena, he *Lagopodis.* O que naõ obstante, todas as tres referidas impressoens do Cartapacio (304) daõ a *Lagopus* o genitivo em *I*: com a circunstancia de ser isto no mesmo lugar, em que por feminino se exceptua *Lagopus* da Regra *Postulat Us*, a qual só comprehende nomes da terceira declinaçaõ. As palavras do Cartapacio saõ bem claras, e dizem assim: *Saõ do G. F. Lagopus i. Pé de Lebre erva. Postulat Us, &c. exc.* Naõ esqueça tambem advertir, que este Cartapacio faz indeclinavel ao nome *Chaos*: sendo certo que delle se acha o ablativo *Chao*, em Varraõ, Virgilio, e Quintiliano, aos quaes imitou Prudencio.

Ao verbo *Confido* (305) exceptua a pequena Arte da Regra *Do, di, sum gignit*: negandolhe (como ao simplez *Fido*) o preterito em *Di*: sendo assim, que o preterito *Confidi*, he naõ menos, que de (306) Tito

(303) *pag.* 86. *Ulyssip.* 1738. 1667. & 1697. (304) *pag.* 92. *col.* 1. *Ulyssip.* 1738. & 1667. & 1697. (305) *pag.* 170. *Ebora* 1728. *pag.* 188. *Ebora* 1744. (306) *Livius lib.* 44. *cap.* 13. *Delph. pag.* 640. *Crev.* 692. *Gronov.* 824.

to Livio, de quem examinámos, entre outras[1], as sete ediçoens referidas á margem. E naõ falta quem diga, que do outro composto *Diffido* (tambem exceptuado pela Arte, e Cartapacio) se acha tambem *Diffidi*. Deste parecer saõ os tres Diccionarios de Fabro, Estevaõ, e Facciolati: com os quaes concorda (307) Olao Borriquio: apontando todos por si a Declamaçaõ 287. das que correm em nome de Quintiliano; e que nós examinamos nas ediçoens Leidenses, huma (308) de Pedro Burmanno, outra dos HacKios.

Ao Verbo *Explico*, quando significa explicar, ajunta a mesma Arte aquelles, que ou sempre, ou quasi sempre fazem o preterito em *Avi*; porém naquella significaçaõ, se acha o preterito *Explicui* huma vez em Seneca na epistola 108. (conforme as suas modernas ediçoens) que começa: *Id de quo quæris*: outra em Cornelio Celso Liv. VI. cap. 6. que começa: *Sed hæc quidem*, na ediçaõ de Almeloveen; outra em Apulcio, no Liv. VI. da Metamorfose: e duas em Vitruvio no Liv. X. cap. 19. e cap. 22. O circumloquio do preterito *Fructus sum*, que a mesma Arte nega ao verbo *Fruor*, dando-lhe sómente *Fruitus sum*. no simplez he naõ menos que de Lucrecio: no composto *Perfruor*, naõ menos que de Cicero. Na explicaçaõ da Regra *Sume Cado, cecidi*, adverte a mesma Arte, que se notem os compostos de *Claudo*, que mudaõ em *u*, o *au*, do simplez. Esta advertencia se escusava, fazendo a Arte (como devia fazer) mençaõ do verbo *Cludo*, usado por Varraõ, Columella, Silio Italico, e outros: do qual vem Ex-

884. *Cler.* 16. *Modii*, 561. *Feyerab.* 853. *Froben.* 57. (307) *Borrichius, pag.* 289. (308) *Quintilianus pag.* 556. *Lugd. Batav.* 1720. 419. *Lugd. Batav.* 1665.

Excludo, *Includo*, *&c.* O ſupino *Mictum*, ſem *n*, que a meſma Arte nega ao verbo *Meio*, he naõ menos que de Horacio na Satyra 8. do Liv. I. de quem examinamos quatorze ediçoens; cuja liçaõ confirma Priſciano, trazendo o lugar de Horacio para prova, de que *Meio* faz no ſupino *mictum*

Ao verbo *Conquiniſco*, dà o Cartapacio no reſumo o preterito (309) *Conquexi*, Porém a Arte (310) diz, que *Conquiniſco* naõ admitte preterito, nem ſupino; porque *Conquexi* he antigo. Primeiramente *Conquexi* naõ he taõ antigo, que ſeu Autor o Poeta Pomponio naõ foſſe mui viſinho a Cicero, e ainda ſeu contemporaneo. Porque naſcendo Cicero na Olympiada CLXVIII. (como eſcreve S. Jeronimo na traducçaõ (311) do Chronicon Euſebiano) Pomponio ainda florecia na Olympiada CLXXIII. como de Euſebio Ceſarienſe prova (312) Voſſio: tempo, em que o meſmo Cicero jà traduzia do Grego em Latim os Fenomenos de Arato.

Depois diſto, ſe preciſamente por ſer antiga, ſe houveſſe de rejeitar, e excluir da lingoa Latina qualquer palavra, ou modo de fallar: ficariaõ mui coarctados, e diminutos os limites deſta nobre lingoa. Pois todos ſabem, que grande parte das ſuas vozes, e frazes, ſaõ proprias de Ennio, Pacuvio, Plauto, Terencio, e outros Autores anteriores a Cicero, de quem aprendiaõ, e a quem como Meſtres da Latinidade conſultavaõ o meſmo Cicero, e ſeus contemporaneos: as quaes vozes por ſerem antigas, naõ deixaõ de ſer Latinas, e attendiveis: antes uſadas com diſcreta parcimonia, e maduro juizo, conciliaõ à ora-

(309) *pag.* 85.*col.* 1. (310) *pag.* 169. *Eboræ*, 1728. *pag.* 187. *Eboræ*, 1744. (311) *Hyeronimus* in Chronico. *Tom.* 8. *pag.* 587. *Veronæ*, 1740. (312) *Voſſius lib.* de Poe-

oraçaõ certa mageſtade, e aos Leitores doutos cauſaõ naõ pequena deleitaçaõ. O que entre outros enſina o grande Fabio Quintiliano; (313) advertindo juntamente, que para ornato, e mageſtade da Poezia, uſára Virgilio de algumas vozes antigas; chamandólhe por eſta cauſa *Vetuſtatis amator*. De Agellio ſaõ muitos os elogios, que eſcrevem Juſto Lipſio, Florente Chriſtiano, Claudio Salmaſio, Franciſco Vavaſſeur, e Gerardo Joaõ Voſſio: por ter imitado, e ſeguido com bello diſcernimento, e ſem affectaçaõ, os Arcaiſmos dos antigos Comicos: dos quaes bebeo Agellio a pureza, e elegancia, que nos ſeus Eſcritos obſervaõ os Criticos de melhor goſto.

Neſte particular ſaõ notaveis, e mui dignas de attençaõ as palavras de Paulo Merula, moderno expoſitor de Ennio. Fallando de algumas vozes de Plauto, Ennio, Lucilio, e Ticinio, cujo uſo, por ſer antigo, prohibia Priſciano; diz aſſim Merula: (314) *Dixerit hoc ſuo ævo Grammaticus; ſanè noſtro ſæculo aliter ſe res habet. Maieſtatem enim ſuis monimentis concinnant hodie qui ſcribunt; ſi dexteritate quadam, & judicio adhibito antiquas illas gemmas ab magnis Patribus mutuantur, & ſuarum chartarum paliis quaſi ad ornamentum inſerunt.* Do meſmo parecer he (315) Voſſio.

Finalmente os que excluem o preterito *Conquexi*, ſendo uſado por hum Poeta contemporaneo de Cicero: deviaõ advertir ſerem innumeraveis as couſas, que na meſma Arte admittem, e approvaõ; as quaes os PP. Alvarez, e Vellez deraõ por bem prova-

---

Poetis Lat. *cap.* 1. *pag.* 234. (313) *Quintilianus lib.* 1. *cap.* 6. *pag.* 82. & *lib.* 8. *cap.* 3. *p.* 686. & *lib.* 9. *cap.* 3. *p.* 803. (314) *Merula ad Ennium. pag.* 608. *Lugd. Batav.* 1595. (315) *Voſſius* Inſtit. Orator. *lib.* 4. *cap.* 1. §. 7. *p.* 143.

vadas só com as autoridades, e exemplos de Escritores mais antigos, que Cicero, e que o mesmo Pomponio. Mas basta já de preteritos.

Para exemplo de alguns nomes, que nos casos obliquos tem dous incrementos, aponta no Tratado das Syllabas esta Arte ao nome *Iter, itineris*: (316) *Iter, Supellex, duplici augentur incremento itineris, supellectilis.* Porém este genitivo *Itineris*, naõ vem do recto *Iter*, mas do recto *Itiner*: o qual nem se póde dar por antiquado, nem por pouco Latino, usando delle naõ somente (317) Plauto, mas tambem (318) Lucrecio, e (319) Varraõ, contemporaneos de Cicero: e no tempo do Imperador Augusto, o Poeta (320) Manilio. Do recto *Iter*, vem naturalmente com o genitivo *Iteris*, (usado por Nevio, Accio, e Pacuvio, a quem depois imitaraõ Hygino, e Juvenco, Poeta Christaõ antigo) o ablativo *Itere*, que he dos mesmos (321) Varraõ, e (322) Lucrecio: e o genitivo do plural *Iterum*, que em todos os Mss. de Plinio observou o celebre Jesuita Harduino.

No Tratado dos Generos tinha ensinado (323) a mesma Arte, que o nome *Mele*, era desusado. Esta he sem duvida a razaõ, porque no Tratado das Syllabas

---

(316) *pag.* 280. *Eboræ* 1728. *pag.* 306. *Eboræ* 1744.
(317) *Plautus* Mercat. 5. 2. 72. *Delph. p.*62. *Taubm.* 770. *Lamb.* 544. (318) *Lucretius lib.* 6. *vers.* 338. *Delph. pag.* 497. *Haverc.* 473. *Lamb.* 548. (319) *Varro* Pranso parato, *Maittair. Tom.* 2. *pag.* 1538. (320) *Manilius lib.* 1. *vers.* 88. *ad usum Delphini*, *pag.* 15. *Paris.* 1679. *ex editione Scaligeri*, *pag.* 5. *Lugd. Batav.* 1600. *ex editione Maittair. pag.* 760. *Tom.* 1. (321) *Varro* in Fragm. *Maittair. Tom.* 2. *pag.* 1532. (322) *Lucretius lib.* 5. *vers.* 652. *Delph. pag.* 412. *Haverc.* 313. *Lamb.* 462. (323) *pag.* 110. *Eboræ* 1728. *pag.* 124. *Eboræ* 1744.

bas naõ exprime (324) esta Arte ao nome *Mele*, entre as excepçoens da Regra *E*, *finita*: assim como exprimio, e exceptuou *Cete*, e *Tempe*, com a ultima longa. Porém leiaõ os curiosos a Lucrecio no livro II. e no verso 412. acharáõ: *Ac Musea mele.* — E no verso 504. *Et cycnea mele.* — E digaõ, se á vista de taõ bons exemplos se deve dar por desusado, e se senaõ devia exceptuar o nome *Mele*, do genero neutro, e com a ultima longa. Taõ bons naõ saõ os exemplos, em que se fundaõ muitas doutrinas, e excepçoens, que em outros lugares dá, sem escrupulo, nem modificaçaõ alguma, esta Arte.

Da elisaõ da letra *S*, no fim das dicçoens, ensina a mesma Arte, que apenas nos deraõ exemplo os Poetas da idade aurea: (325), *S*, *tamen è medio vix aurea sustulit ætas.* Naõ se enganem com isto os Leitores, cuidando ser aquella elisaõ só propria dos mais antigos, e naõ frequente nos Poetas do melhor seculo: porque o contrario se mostra de muitos exemplos. *At fixus nostris tu dabi^s supplicium*: (aonde por causa do metro se elide o *S*, final do verbo *dabis*) he hum verso (326) de Catullo, que ninguem póde negar ser Poeta da idade aurea; pois entre as suas obras se conservaõ algumas escritas a Cornelio Nepote, e a Marco Tullio Cicero.

Nos versos do mesmo Cicero he frequente a mesma elisaõ da letra *S*, como quando diz:

(327) *Torvu^s Draco serpit.* ——————

Segunda vez:

(328) *Magnu^s leo tremulam* —————— Ter-

---

(324) *pag.* 290. *Eboræ* 1728. *pag.* 318. *Eboræ* 1744.
(325) *pag.* 315. *Eboræ* 1728. *pag.* 344. *Eboræ* 1744.
(326) *Catullus* Carm. ult. *vers. ult.* *Delph. pag.* 189. *Vulp.* 504. *Cantabrig.* 138. (327) *Cicero* Fragm. Poem. *Grut. pag.* 598. *Oliv.* 150. *Verburg.* 1027. (328) *Ibidem* *Gru-*

Terceira vez:

(329) ——— *de terra lapsu[s] repente.*

Quarta vez:

(330) ——— *haud nimio lustratu[s] nitore.*

Quinta vez:

(331) *Magnu[s] leo, & claro.* ———

Contemporaneo de Catullo, e Cicero, foy o elegantissimo Poeta Lucrecio. Nos seus livros *de Rerum natura*, saõ tambem frequentissimas as elisoens da letra *S*: como podem colher os Leitores destes exemplos.

(332) ——— *juvenes subitò ex infantibu[s] parvis.*

(333) ——— *sed in omnibu[s] rebus.*

(334) ——— *velut saxis pendentibu[s] structas.*

(335) ——— *& guttis manantibu[s] stillent.*

(336) ——— *multòque minoribu[s] sunt elementis.*

(337) ——— *quas lacrimas peperêre minoribu[s] nostris.*

(338) *Nec multo priu[s] sunt* ———

(339) ——— *decidere falcibu[s] ramos.*

Aqui temos mostrado facilmente com quatorze exemplos (e poderamos referir muitos mais) da idade aurea, o que esta Arte ensina, ser apenas usado pelos Poetas daquelle bom tempo.

Finalmente os que tem por consumadissimos, inalteraveis, e de eterna verdade a todos os preceitos, regras, e doutrinas desta pequena Arte vulgar; e assentaõ consigo, que fóra do que ella ensina, nada

da

Grut. pag. 599. *Oliv.* 153. *Verburg.* 1028. (329) *Ibidem Grut. pag.* 600. *Oliv.* 157. *Verburg.* 1028. (330) *Ibidem Grut. pag.* 601. *Oliv.* 160. *Verburg.* 1030. (331) *Ibidem Grut. pag.* 602. *Oliv.* 166. *Verburg.* 1031. (332) *Lucretius lib.* 1. *vers.* 187. (333) *Idem lib.* 2. *vers.* 175.

(334) *Idem lib.* 6. *vers.* 194. (335) *Idem lib.* 6. *vers.* 943. (336) *Idem lib.* 5. *v.* 457. (337) *Idem lib.* 5. *v.* 1116. (338) *Idem lib.* 5. *vers.* 1444. (339) *Idem lib.* 5. *v.* 934.

da mais se póde, nem deve saber: quizeramos, que nos dissessem, porque Regras desta Arte se haõ de regular, ou medir estes versos Glyconios de Severino Boecio:

Sed licet variis malis
Numen Arcadis alitis
Obsitum miserans ducem
Peste solverit hospitis:
Jam tamen mala remiges Lib. IV. metr. 3.
Ore pocula traxerant:
Jam sues Cerealia
Glande pabula verterant:
Et nihil manet integrum
Voce, corpore, perditis.

Porque em todos estes, e em outros muitos de Boecio, he Coreo o primeiro pé: e esta Arte ensina, que todos universalmente, todos os versos Glyconios começaõ por pé Spondeo: (340) *Omnia Spondeo præeunte Glyconia constant.*

E para que ninguem diga, que o pé Coreo no principio dos versos Glyconios foi invento, ou introducçaõ de seculo menos culto, qual foi o sexto em que floreceo Boecio: ouçamos a Seneca, que he do seculo argenteo, e começa por pé Coreo (contra os preceitos da Arte pequena Eborense) a muitos versos Glyconios, como saõ os seguintes:

Fata si liceat mihi
Fingere arbitrio meo,
Temperem Zephyro levi, &c. Œdip. act. 4.
Callidus medium senex.
Nube sub mediâ stetit, &c.

E assim mais de vinte vezes no mesmo Coro. O mesmo

(340) *pag.* 305. *Ebora* 1728. *pag.* 333. *Ebora* 1744.

mo praticou ainda com mais frequencia o elegantissimo Catullo, que he do seculo aureo; como quando diz:

Collis ô Heliconii
Cultor, Uraniæ genus,
Qui rapis teneram ad virum
Virginem, ô Hymenæe, Hymen.
Cinge tempora floribus,
Flammeum cape: lætus huc, Carm.60.aliàs 59.
Huc veni, niveo gerens, &c.
Ac domum dominam voca
Conjugis cupidum novi,
Mentem amore revinciens, &c.
Usque dum tremulum movens
Cana tempus anilitas
Omnia omnibus annuit, &c.
Ludite, ut lubet, & brevi
Liberos date: non decet
Tam vetus sine liberis
Nomen esse: sed indidem &c.
Sit suo similis patri
Manlio, & facile insciis
Noscitetur ab omnibus,
Et pudicitiam suæ, &c.

Por este estillo começa Catullo por pé Coreo mais de cem Glyconios: como antes de nós advertio Joaõ Vulpio, antes de Vulpio Gaspar Scioppio. O mesmo fez tambem á sua imitaçaõ Septimio, Poeta de bom seculo, como quando escreveo assim:

Purpuræ leguli senes:
Intus hic ubi consitum est.

Talvez começa tambem Catullo por pé Jambo o verso Glyconio, como quando diz:

Puellæ, & pueri integri. Carm.34.aliàs 32.

E á sua imitaçaõ Septimio:

Ge-

Geritque intus in oppidum
Anhelos Panope greges.

E Severino Boccio:

Nihil motibus explicat
Notis subdita corporum. Lib. V. metr. 4.

Quizeramos tambem, que nos dissessem, porque regras da mesma Arte se haõ de regular, ou medir alguns versos Safficos de Catullo. Porque as Regras desta Arte naõ reconhecem por segundo pé do verso Saffico, senaõ ao Spondeo: (341) *Versus Sapphicus quinque pedes hoc ordine admittit: Choreum, Spondeum, Dactylum, &c.* E Catullo (que he bom Mestre na materia) poem varias vezes neste lugar pé diverso do Spondeo; como quando diz.

Ceu Sacas, sagittiferosque Parthos. Carm. 11.
Pauca nuntiate meæ puellæ. Carm. 51.
Otium, Catulle, tibi molestum est. alias 49.

No que Catullo imitou a insigne Poetiza Saffo: como observaraõ com Gretzero (342) Vossio, e (343) Fabricio: acrescentando (344) Escaligero, ser suavissima esta disposiçaõ de pés: e serem faltos de liçaõ, os que tiverem isto por liberdade de Catullo.

Ao verso Falecio (outros dizem Faleucio) assigna a mesma Arte por primeiro pé, somente ao Spondeo: (345) *Phaleucium carmen quinque pedibus constat: Spondeo, Dactylo, &c.* Quem tiver este preceito da Arte por inalteravel, e universal; julgará, estarem errados os seguintes Falecios de hum douto, e moderno Poeta:

Te-

(341) *pag.* 306. *Eboræ* 1728. *pag.* 334. *Eboræ* 1744.
(342) *Vossius* Art. Gram. *lib.* 2. *cap.* 38. *pag.* 106.
(343) *Fabricius de Gener. Carm* in Tragæd. *Senecæ.*
(344) *Scaliger lib.* 2. Poet. *cap.* 16. *pag.* 63. *anno* 1561 *sine nomine loci.* (345) *pag.* 306. *Eboræ* 1728. *pag.* 334. *Eboræ* 1744.

Téne vivere ego queam relictâ?
Téne ego sine regna, te sine aurum,
Aut messes Arabum velim beatas?
O' prius peream ipse, regna, & aurum.

Porque ensinando a Arte, que o primeiro pé dos Falecios, deve ser Spondeo; aqui os dous versos primeiros, e o quarto, começaõ por pé Coreo. Mas quem tiver lido ao doutissimo, e antiquissimo Grammatico Terenciano Mauro, (que alguns fazem contemporaneo de Marcial, e todos reconhecem por hum mui judicioso Mestre em materias de Latinidade.) antes dará por defeituosos os preceitos da Arte pequena Eborense, do que por errados aquelles versos de Marullo: Poeta insigne destes ultimos seculos, e como tal mui celebrado por Despauterio, Pedro Victorio, e outros grandes homens.

Ouçamos ao elegantissimo Terenciano, dando as regras para o verso Falecio hendecasyllabo, isto he, de onze syllabas.

Verùm mobilis hic locus (falla do primeiro pé)
frequenter De Metris v. 834.
Non solum recipit pedem (*ut loquebar*)
Spondeum: sed & aptus est trochæo.

Nestes versos ensina Terenciano, que o primeiro pé dos Falecios póde ser, e he frequentemente Coreo, que elle aqui chama Troqueo, seguindo o costume do seu tempo, que alguns modernos ainda imitaõ. O que claramente se colhe do exemplo, que Terenciano aponta em prova do seu asserto: que he aquelle verso de Catullo, *Aridâ modò pumice expolitum*: no qual o primeiro pé consta de duas syllabas, a primeira longa, a segunda breve; que he o que chamamos pé Coreo.

Este preceito de Terenciano Mauro funda-se em innumeraveis lugares de Catullo, que por escrever

com

com applauſo naquelle ſeculo da Latinidade, em que o bom goſto da Poezia eſtava no ſeu mayor auge, merece toda a attençaõ, e neſte particular imitou muitos Poetas da Grecia, patria das Muſas: diga Perotto o que diſſer dos ſeus Jambos, fundado em huma autoridade de Plinio corruptiſſima. Em huma parte pois diz Catullo aſſim:

Aridâ modò pumice expolitum.
Quare habe tibi quicquid hoc libelli, et Carm.1.
Qualecumque: quod, ô patroa virgo.

Em outra:

Gratias tibi maximas Catullus. Carm.49.aliàs 47.
De die facitis mei ſodales. Carm.47.aliàs 45.

Em outra:

Et negat mihi verba reddituram.
Perſequamur eam, & reflagitemus. Carm.42.
Ferreo canis exprimamus ore. aliàs 40.

Em outra:

Cæſio veniam obvius leoni. Carm.45.
Mutuis animis amant, amantur. aliàs 43.

Em todos eſtes, e em outros muitos Falecios de Catullo, he Coreo, e naõ Spondeo, o primeiro pé. O que muito antes de nós julgaraõ digno de ſe advertir, e enſinar muitos, e graviſſimos Grammaticos: como Joaõ Deſpauterio, Aldo Manucio, Voſſio, Ricciolo, Vulpio; e antes de todos o famoſo Terenciano Mauro. Porém deſtas miudezas julgaraõ talvez os Editores da Arte Eborenſe, que ſe naõ devia fazer caſo, nem lembrança.

Outras muitas faltas, ou erros notaveis deſta pequena Arte, (a mayor parte dos quaes, e dos já referidos, ſe achaõ na grande de Evora, que actualmente ſe reimprime em Lisboa) ſe podiaõ aqui apontar: como

mo saõ dar a entender, (346) que o nome *Specie'us* naõ tem uso, havendo delle muitos exemplos: (347) naõ dar no singular ao nome *Plerique*, senaõ o nominativo, e ablativo *pleraque*; sendo tambem mui Latino o dativo *pleræque*, e o accusativo *plerumque*: negar ao verbo *Tædet* (348) o circumloquio *Tæsum est*, que lhe deu Plauto: mas alem de que em outra parte havemos de referir ainda outros muitos defeitos desta nunca assáz louvada Arte: por hora bastaõ os que já referimos para clara, e convincente prova, do que com a sua relaçaõ intentámos unicamente mostrar; que he a summa difficuldade, que traz comsigo o tratar da Grammatica Latina. Pois para evitar tantos erros, e acautelar tantas faltas, naõ foy bastante a grande erudiçaõ, e cuidadosa diligencia, dos que ha tantos annos trabalhaõ por expurgar, e aperfeiçoar esta sua Arte taõ douta, e taõ benemerita da estimaçaõ, e applauso de todos.

Supposto pois o que até agora temos notado, e advertido em tantas Artes, especialmente na pequena vulgar Eborense; naõ seria muito, se ao *Novo Methodo* impresso ha mui poucos annos em Lisboa, para o uso das Escolas de N. Senhora das Necessidades; succedesse o mesmo, que em semelhantes obras costumaõ experimentar os mayores homens. He porém certo, que das cousas, que se contaraõ, e arguiraõ por erro de seu Autor, muitas naõ foraõ senaõ negligencia dos Impressores; outras estaõ mui longe de serem erros. Na classe das primeiras entraõ muitas letras, ou terminaçoens trocadas, e algumas vozes passadas em claro: faltas, de que nem os livros mais

(346) *Pag.* 153. *Eboræ* 1728. *pag.* 170. *Eboræ* 1744.
(347) *Vide* Indicem, *V.* Plerique. (348) *pag.* 165. *Eboræ* 1728. *pag.* 182. *Eboræ* 1744.

mais exactos se costumaõ eximir: como facilmente se podia mostrar com o exemplo das Artes Eborenses pequenas, principalmente das que se imprimiraõ no anno 1728, e no anno 1744.

Na classe das segundas, póde entrar v. gr. o genitivo em *Ai*, que (conforme o referido *Methodo*) daõ os Latinos à alguns nomes da primeira declinaçaõ. Porque a esta doutrina só podem contar por falsa aquelles, que ignorarem, que destes genitivos em *Ai*, usaraõ repetidas vezes tres dos maiores Mestres, que a lingoa Latina teve no seu melhor seculo: quaes foraõ Cicero, Virgilio, e Lucrecio. O primeiro (349) usou dos genitivos em *Ai*, sinco, ou seis vezes: o segundo (350) duas, ou (como quer Valerio Probo) quatro. O terceiro tantas, que só nos dous primeiros livros passaõ de quarenta os exemplos, que trazem aquelles genitivos. A taõ grandes, e polidos Mestres seguio, e imitou depois no tempo do Imperador Nero (351) Aulo Persio; no tempo de Theodosio (352) Ausonio.

Nem só no verso, ou usando da figura *Diæresis*, (como cuidavaõ os Censores do *Novo Methodo*) mas tambem na proza usavaõ os antigos Romanos dos genitivos, ou dativos em *Ai*. O que em outro lugar mostraremos mais por extenso: contentandonos por hora com remeter os Leitores para as muitas Inscripçoens de bom seculo, que descreve Jano Grutero no grande Corpo, que dellas imprimio, e publicou

com

(349) *Cicero* in Fragmentis Poemat. *collectis à Grutero*, *Verburgio*, &c. (350) *Virgilius* in Æneide. *Vide Probum*, Art. Instit. *cap.* 16. *fol.* 56. *Romæ* 1517. *necnon Vossium* Art. Gram. *lib.* 4. *cap* 3. *pag.* 210. (351) *Persius Sat.* 6. *vers.* 9. Lunai portum, *ex Ennio* (352) *Ausonius* Idyl. 7. *vers.* 5. — nescivit herai.

com applauso, e assombro de todos os eruditos; no anno 1603. reimpresso modernamente em Amsterdaõ, no anno 1707. em dous grandes volumes de folio. Alli acharaõ (353) em huma parte: *COLONIAI BENEVENTANAI*: em outra: *ANTONIAI AUGUSTAI, JULIAI, AGRIPPINAI, PATRIS PATRIAI.* Em outra: *PROVINCIAI, ET ROMAI*, e assim outros exemplos.

Culpar ao *Novo Methodo*, (como alguns culparaõ) por naõ ter contado, e referido entre os que carecem de plural ao nome *Sol*, quando significa o Sol; he culpallo de naõ ter errado. Pois seria erro, e erro crassissimo, dizer, (como queriaõ estes Criticos que se dissesse) que se naõ podia dizer no plural *Soles*, fallando do Sol: quando em Cicero lemos: (354) *Cùm duo visi Soles essent.* Em Tito Livio: (355) *Albæ duo Soles visos referebant.* Em Plinio Historico: (356) *Trinos Soles antiqui sæpiùs videre.* E em outra parte: (357) *Totidem Soles, totidemque Lunas.* Em Julio Obsequente, (358) *Soles tres circiter hora tertia diei visi.* Em Claudiano: (359) — *visasque polo concurrere Lunas, Et geminos Soles mirari desinat orbis.* Finalmente em Quinto Curcio, Liv. V. cap. 11. *Nec mundus duobus Solibus potest regi.*

Do mesmo modo naõ se póde dar por erro, nem ter por indigno de se pôr em huma Arte, (como

(353) *Gruter. Tom.* 1. *pag.* 227. 3. *pag.* 236. 9. *pag.* 370. 6. *Amstel.* 1707. (354) *Cicero lib.* 1. de Divin. *cap.* 43. *Grut. pag.* 450. *Oliv.* 36. *Verburg.* 806. (355) *Livius lib.* 28. *cap.* 11. *Delph. pag* 472. *Crev.* 571. *Gronov.* 736. *Cler.* 17. (356) *Plinius lib.* 2. *cap.* 31. *Hard. pag.* 186. *HacK.* 41. 357. *Idem lib.* 2. *cap.* 1. *Hard. p.* 137. *HacK.* 2. (358) *Obsequens* de Prodigiis, *cap.* 130. *p.* 463. *Lugd.* 1551. *p.* 72. *Amstel.* 1679. (359) *Claudianus. lib.* 1. in Eutrop. *v.* 6. & 7. *ad usum Delphini*, *p.* 257. *Paris.* 1677.

mo alguns tiveraõ (o futuro imperfeito do Indicativo, que ao verbo *Malo* deu com muitos Grammaticos o Author do *Novo Methodo*. Porque este futuro naõ sómente he de (360) Marco Celio, amigo, e familiar de Cicero; mas tambem do mesmo Cicero, que delle usou (361) naõ menos que quatro vezes. Deste genero saõ outras muitas cousas, que se deraõ por erros do *Novo Methodo*; sem outro fundamento mais, que serem diversas, ou contrarias ás que ensina a Arte vulgar Eborense. Mas já he tempo de dizer alguma cousa, e fazer algumas advertencias sobre a presente Obra, que agora damos á luz.

Como nella attendemos unicamente ao mayor commodo, e utilidade dos principiantes, julgámos ser a lingoa materna a mais propria, e accommodada, para se instillarem à puericia os preceitos da Grammatica Latina. Porque a razaõ dicta, que só por huma lingoa já conhecida se podem aprender com facilidade os principios de outra incognita. O mesmo testifica a experiencia deste Reyno: no qual para se poderem praticar, e ensinar as Regras da Arte vulgar Eborense, se julgaraõ precisas muitas traducçoens, e Cartapacios em Portuguez. Nem nesta parte nos falta o voto de Estrangeiros intelligentes. Porque este foi o parecer, que entre os Alemaens seguiraõ Daniel Jorge Morhofio, e Joaõ

(360) *Cælius lib. 8. ad* Famil. *epist. 4. Grut. pag.* 53. *Grav.* 452. *Oliv.* 267. *Verb.* 110. (361) *Cicero* Philip. 6. *cap.* 4. *Grut. pag.* 517. *Grav.* 735. *Oliv.* 363. *Verburg.* 803. *Idem lib.* 2. de Finib. *cap.* 22. *Grut. pag.* 321. *Oliv.* 126. *Verburg.* 612. *Idem* pro Fonteio, *cap.* 15. *Grut. pag.* 300. *Grav.* 456. *Oliv.* 491. *Verburg.* 405. *Idem lib.* 1. Academ. Quæst. *cap.* 3. *Grut. pag.* 286. *Oliv.* 65. *Verburg.* 564.

e João Ernesto Bythnero: entre os Francezes Rolando Marecio, e Claudio Lancelloto, Monge Benedictino da Abbadia de Quimperlay na Bretanha, e conhecido vulgarmente pelo nome de *Porto Real.* Foi a Arte deste douto Francez taõ bem recebida em França, e Italia, assim pela sua grande erudiçaõ, como por ser escrita, ou traduzida nas lingoas do Paiz; que fallecendo seu Autor no anno 1695. já passaõ de dez as impressoens, que della se tem feito.

Em Hespanha tinha seguido muito antes o mesmo conselho, e proposto o mesmo methodo, Pedro Simaõ Abril; homem de vastissima erudiçaõ, e limado juizo, e mui celebre pelo grande numero de Obras diversas, com que plausivelmente illustrou o seculo decimo sexto. Entre outras, que refere D. Nicoláo Antonio, (362) merece particular estimaçaõ huma Arte de Grammatica Latina, impressa em Tudella, no anno 1573. na qual os preceitos, e reflexoens estaõ em Hespanhol. E a razaõ, ou motivo, que teve Abril para seguir este methodo, foi porque *me parece*, (saõ palavras (363) formaes) *que el precepto se deve dar en lengua, que se entienda; para que por medio del se venga en conocimiento de aquello, que se ignora.*

A Pedro Simaõ Abril seguio o douto P. Joaõ Luiz de la Cerda na Arte, que no tempo de Filippe III. coordinou para o uso das Escolas de Hespanha, impressa no anno 1598. e reimpressa depois no anno 1623. no anno 1640. e anno 1698. em Madrid. A estes doutos Estrangeiros seguiraõ antes de nós em Portugal Fr. Fructuoso Pereira Monge Benedictino, naõ menos

(362) Biblioth. Hispan. *Tom.* 2. *pag.* 192. *Roma* 1672. (363) *Abril pag.* 354. *Tudela* 1573.

nos illustre por sangue, que por letras, na sua *Arte de Grammatica Latina, ordenada em Portuguez*, impressa em Lisboa, anno 1641. e Amaro de Roboredo no seu *Methodo Grammatical*, impresso em Lisboa, anno 1619. nenhum dos quaes teve duvida de se apartar do P. Alvarez em muitas cousas, principalmente no methodo.

Pelo que toca ás doutrinas, e preceitos deste *Novo Methodo*: nelle fizemos todo o esforço por nos encostarmos sempre aos melhores, e mais exactos Grammaticos. Mas sendo muitos os que consultamos, escolhendo de cada hum o que melhor nos pareceo: com especialidade nos valemos, e ajudámos do grande estudo, que sobre a Grammatica Latina fez, e expôz á admiraçaõ e ao applauso de todo o orbe literario, em sete grandes livros Gerardo Joaõ Vossio. Nem nos contentámos só com ver os meros Grammaticos, mas examinámos tambem, e lemos attentamente a muitos dos mais famosos Criticos, ou Interpretes: como saõ Victorio, Escaligero, Gifanio, Brissonio, MunKero, Taubmanno, Popma, Scipiaõ Gentil, Cortio, Oudendorpio, Borriquio, Burmanno, Grevio, Pareu, Heinsio, Havercampo, Harduino, Gesnero, Gulielmo, Barthio, Lambino, Benthleio, BrouKusio, Gronovio, e outros muitos.

Naõ saõ com tudo poucas as cousas raras, e exquisitas, (mas fundadas no testemunho de excellentes Autores) que sem jactancia podemos attribuir á propria diligencia, e cuidadosa liçaõ das fontes. Porque foraõ innumeraveis os lugares, e autoridades, que nos Escritores Latinos examinámos, e conferimos; usando para isso de muitas, e das mais correctas ediçoens de cada hum. E foi neste particular taõ escrupulosa a digencia, e exacçaõ, com que nos portámos; que para mayor segurança de algumas

cousas, succedia muitas vezes consultarmos, e conferirmos entre si 6. 8. e 10. ediçoens; e naõ poucas 12. e 14. e talvez 16. ou 18. do mesmo Autor. Desta sorte passaõ de 350. as ediçoens diversas de Autores classicos, que para este fim consultâmos, e conferimos: quasi todas desta nossa Livraria, algumas da Real. Do que póde ser boa prova este Prologo: no qual se referem para mayor fé, e autoridade grande parte destas ediçoens: entrando nellas de Cicero 4, e algumas vezes 6. 8. e 9. De Tito Livio 4. algumas vezes 7. talvez 13. De Suetonio 6. de Julio Cesar 6. das Pandectas outras 6. de Persio 15. de Horacio 16. e por este estillo outras muitas de outros Autores classicos: em que entraõ sempre algumas das mais correctas, e celebres. A este tao escrupuloso, e diligente exame, nos moveo assim o conhecimento, de que este era o melhor modo de se descubrirem, e ajustarem as cousas: como a experiencia de innumeraveis citaçoens falsas, que a cada passo se encontraõ nas Artes vulgares; talvez porque seus Autores se fiaraõ imprudentemente de outros, e naõ examinaraõ por si as fontes.

Outra utilidade naõ pequena se tira tambem de ver, e examinar muitas, e diversas ediçoens do mesmo Autor, antigas, e modernas. Porque desta liçaõ, e exame, vimos muitas vezes a conhecer, que naõ foy falsa, nem supposititia esta, ou aquella autoridade, que dos antigos Escritores allega nos seus livros algum moderno: e que a mesma liçaõ, ou texto, (talvez corrupto, ou menos seguro) que falta em algumas impressoens, se acha, e exprime em outras: e desta sorte vem a ficar para comnosco illesa a' fama, e synceridade, de quem assim allegou; e livre da nota de impostor, ou falsario, o Autor de tal, ou tal citaçaõ.

No primeiro Livro *de Bello Gallico*, trazem as Impressoens vulgares de Cesar este texto: *Omni Gallia Romanis interdixisset*; com o qual prova muito bem o P. Alvarez, que alem do dativo, se ajunta ablativo no verbo *Interdico*. Porém enganouse (364) em julgar, que em nenhuns livros, ou exemplares de Cesar, se lia este lugar do modo, que alguem citára: isto he, lendo *Romanos*, em lugar de *Romanis*. Porque quem examinar as ediçoens de Cesar mais antigas, achará em muitas dellas aquella liçaõ: como na Mediolanense, feita no anno 1477. por Antonio Zaroto: na Venezianna, feita no anno 1482. por Octaviano Scotto. A mesma liçaõ achou Oudendorpio em hum Ms. de Dorvilio, e na antiquissima ediçaõ Romana, publicada ha mais de 270 annos.

Em prova de que ao nome *Dignus*, ajuntaõ os Latinos algumas vezes genitivo, allega Despauterio estas palavras de Cicero: *Dignum imperii*, como tiradas da Oraçaõ *de Aruspicum Responsis*. O P. Alvarez, depois de qualificar por depravada esta allegaçaõ; (365) acrescenta, que em todos os livros se lê: *Dignum hujus imperii gloria*. Porém enganouse: porque a liçaõ de Despauterio he a vulgar das ediçoens, que precederaõ a Venezziana de Victorio, como observou Grevio. Com effeito o lugar de Cicero do modo, que o allega Despauterio, (isto he sem o ablativo *gloria*) representaõ com outras muitas, a antiquissima ediçaõ de Adaõ Ambregau, feita no anno 1472. sem se exprimir o nome do lugar: (esta vimos na Livraria d'ElRey nosso Senhor) a Mediolanense de Alexandre Minuciano de 1498. a Parisiense de Ascensio de 1522. a Basiliense de Cratandro, de 1528. A mesma liçaõ

(364) *fol.* 132. *pag.* 2. (365) *fol.* 122. *pag.* 2.

liçaõ achou Grevio nos Mss. del Pedro Francio, e nas suas ediçoens Mario Nizolio; como consta do seu *Thesouro Ciceroniano*, impresso em Veneza, no anno 1566. e em Leaõ de França, no anno 1607.

Esta liçaõ dos Autores foi a que nos abrio caminho para acharmos, e descubrirmos muitas cousas contra as opinioens vulgares, com que enriquecermos este *Novo Methodo*. Por ella viemos a conhecer, que innumeraveis vozes, que vulgarmente se daõ, ou por barbaras, ou por antiquadas; tinhaõ por si o uso constante, e successivo de muitos, e excellentes Autores. Nesta classe entraõ muitos casos, que fóra do costume das Artes ordinarias, damos a alguns nomes na sua declinaçaõ: como os genitivos *Alii*, *aliæ*: *Uni*, *unæ*: *Nulli*, *nullæ*, *&c.* os dativos *Uno*, *unæ*: *Nullo*, *nullæ*: *Alteræ*, *&c.* contra o dativo em *U*, da quarta declinaçaõ: muitos comparativos, e superlativos, que vulgarmente ou se ignoraõ, ou se negaõ. Entraõ os preteritos imperfeitos acabados em *Ibam*, nos verbos da quarta conjugaçaõ. Entraõ os generos de muitos nomes, os preteritos, e supinos de muitos verbos, a quantidade de muitas syllabas; e assim outras muitas cousas raras, e exquisitas, que aqui omittimos, e por si sós bastaõ para verificar, e justificar o titulo de *Novo*, que damos a este nosso *Methodo*.

Naõ duvidamos, que muitas destas doutrinas pareçaõ a alguns falsas, e mal fundadas; sómente por lhes serem novas, ou contrarias, e diversas das que aprenderaõ. Porque he neste particular tanta a ignorancia do nosso vulgo, que destas materias se naõ sabe ordinariamente mais, que o que nos primeiros annos aprendeo cada hum pelos Cartapacios, e Artes vulgares. Daqui vem, darem muitas vezes por erro, ou notarem de novidade ridicula tudo aquillo, que

dellas se aparta. Como se vio nos que ha mui poucos annos deraõ por hum barbarismo insofrivel, e inaudito, o nome *Jovis*, posto em nominativo do singular: talvez porque na Arte vulgar tinhaõ lido, que *Jovis* carece de nominativo. E nos que repetidas vezes qualificaraõ por hum erro crassissimo dizer *Deo uno*, em lugar de *Deo uni*: sendo assim que o dativo regular *Uno*, *unæ*: se póde provar naõ menos que de Cataõ, Cicero, Varraõ, Catullo, Lucrecio, Apuleio, e Ulpiano, como em seu lugar mostraremos. Por semelhante motivo tiveraõ alguns por hum grande atrevimento, apontarse por paradigma da primeira declinaçaõ ao nome *Hora*: como se os outros paradigmas da Arte por onde estudaraõ, fossem palavras, ou Canones sagrados, que se naõ podessem mudar, nem alterar, sem sacrilegio. Ou como se o mesmo direito, que teve Nebrixa, v. gr. ou o P. Alvarez, para declinar por exemplo o nome *Musa*; naõ tivesse v. gr. Pedro Simaõ Abril para declinar *Pecunia*: Scioppio, para declinar *Mensa*; Francisco de Brito, e Evaldo Gallo para declinar *Hora*.

Para occorrer pois aos reparos, que costumaõ produzir no nosso Paiz a preoccupaçaõ, e a ignorancia: promettemos já daqui, dar em volume separado, e com a mayor brevidade, que nos for possivel, todas as autoridades, e lugares, em que nos fundamos; e juntamente algumas dissertaçoens sobre varios pontos, em que nos apartamos do commum. Porque sem ficar demasiadamente volumoso este *Methodo*, se naõ podiaõ meter nelle tantas autoridades, citaçoens, crizes, e discursos. Entre tanto contentarnoshemos com algumas breves notas, ou reflexoens, aonde estas nos parecerem mais uteis, e necessarias.

Na distribuiçaõ das Partes, ou Tratados da Grammatica, seguimos a ordem, que nos pareceo mais

mais natural. E assim puzemos em primeiro lugar, e antes de tudo huma breve, e previa noticia das partes da oraçaõ declinaveis. Depois destas se seguem as Declinaçoens: logo o Tratado dos Generos; que saõ como accidentes do Nome. Depois seguem-se as Conjugaçoens dos Verbos: logo os seus Preteritos, e Supinos; adiante dos quaes se dá noticia das quatro vozes indeclinaveis. Ultimamente ensinamos a Quantidade das syllabas, que comprehende Verbo, Nome, e todas as mais partes da oraçaõ.

Por naõ tratarmos fóra das declinaçoens, do que verdadeiramente lhes pertence; logo depois dos paradigmas fomos pondo as excepçoens, que havia; e depois dos Latinos, o que nos pareceo mais necessario sobre os nomes Gregos. Na conjugaçaõ dos Verbos tirámos, ou confundimos com o Conjunctivo o modo, que chamaõ Optativo, pelas razoens, que em seu lugar exporemos. Entretanto só advertimos aos Leitores, ter este sido o parecer de muitos Grammaticos de grande nome: como saõ entre outros, Jeronimo Ruscello, Nicodemo Frisquilino, Pedro Simaõ Abril, Gaspar Scioppio, Gerardo Joaõ Vossio, Claudio Lancelloto, José Laurenti, e Amaro de Roboredo.

No modo de pôr as Lingoagens do Infinitivo, (em que tambem nos apartámos da Arte vulgar, pelas razoens, que adiante se veráõ) seguimos dos Estrangeiros a Claudio Lancelloto, a Abril, e ao doutissimo Jesuita Joaõ Luis de la Cerda; Autor da Arte, que no tempo de Filippe III. se publicou, e imprimio no anno 1598. com o nome de Nebrixa, pelas razoens, que aponta (366) D. Nicoláo Antonio

(366) Biblioth. Hispan. *Tom.* 1. *pag.* 106.

nio na sua *Bibliotheca dos Escritores Hespanhoes*, e o P. Joaõ de Verde Soto Pinto da Companhia de JESUS, no Prologo que fez a mesma Arte, reimpressa em Madrid, no anno 1698. Dos Portuguezes seguimos a Amaro de Roboredo, que no anno 1619. imprimio em Lisboa o seu *Methodo Grammatical*: a Joaõ de Barros, Autor entre nós da primeira plana, cuja *Grammatica de lingua Portugueza* vimos impressa em Lisboa, no anno 1540. e ao doutissimo, e celeberrimo André de Rezende, no seu pequeno, mas eruditissimo commentario *de Verborum Conjugatione*, impresso tambem em Lisboa no mesmo anno de 1540. Fizemos aqui estas advertencias em attençaõ daquelles, que cuidaõ, haver no mundo somente a Arte, por onde aprenderaõ.

No dar as Regras, e apontar as excepçoens, nos portámos de modo, que aonde naõ apparecia razaõ, ou exemplo contrario, seguimos as doutrinas communas. Porque a razaõ nos dictava, que naõ havendo sufficientes fundamentos para as impugnar, se deviaõ conservar na antiga posse as Regras vulgares. Em alguns pontos controversos, e duvidosos, naõ receámos propor as doutrinas duvidosamente; por naõ ensinarmos como certo, e indubitavel, o que he incerto, e controverso. Em outras materias naõ interpomos o nosso juizo, mas só referimos as opinioens de outros Grammaticos; deixando ao dictame, e observaçaõ alheia, seguir o que lhe parecer mais acertado. Fóra das excepçoens vulgares, assim de verbos, como de nomes, ajuntámos neste *Novo Methodo* outras muitas, que se naõ acharáõ em outras Artes; como tambem muitas reflexoens exquisitas, e advertencias uteis, que de quando em quando fazemos. E taõ longe estamos de nos persuadir, que com isto ficaõ exhauridas todas as excepçoens, e dou-

trinas

trinas pertencentes ao nome, e verbo: que antes confessamos, poderem-se ainda descubrir, e dar outras muitas: e na Illustraçaõ, que a este *Novo Methodo* havemos fazer, ainda se haõ de tratar, e discutir muitas cousas concernentes á mesma materia: sem as quaes podem entretanto passar os principiantes.

Falta dizermos alguma cousa da Orthografia, que seguimos. Na Portugueza, escrupulizámos pouco; como quem sabia, que nesta materia saõ quasi tantas as opinioens, quantos os Escritores. Na Latina algumas vezes nos apartámos do commum, naõ sem fundamentos graves, que a seu tempo (se necessario for) exporemos. E assim ninguem repare em escrevermos *Olisipo*, *Suboles*, *Juppiter*, *Genetrix*, *Ocior*, *Cotidianus*, *Prœlium*. Julgamos necessaria esta advertencia por amor daquelles, que tambem na Orthografia, (assim como no mais) só tem por regra segura, e certa, o que achaõ escrito nas Artes vulgares: dando por esta causa por hum notavel erro v. g. escrever *Ocior*, com *i* Latino: como se esta Orthografia, álem da autoridade dos antiquissimos, e gravissimos Grammaticos Festo, e Prisciano; naõ tivesse por si o uso, e patrocinio dos melhores Criticos modernos: como saõ Gifanio, Vossio, Dausquio Heinsio, Oudendorpio, e outros muitos.

Deviaõ advertir estes apaixonados pela Arte vulgar, que em materias de Orthografia, (como em outras muitas cousas) nem humas com outras, nem comsigo mesmo concordaõ as impressoens desta Arte. Disso podiamos nós apontar aqui alguns exemplos palpaveis. Mas já he tempo de concluirmos este Prologo, advertindo ultimamente aos Leitores: que, ainda que foi grande o cuidado, estudo, e exacçaõ, com que se trabalhou este *Methodo*; naõ foraõ os todavia taes, que por isso o demos por consummado, e livre

de

de todos os defeitos, ou o queiramos antepor a todos os mais. Porque conhecemos muito bem, que em hum assumpto taõ vasto, e incerto, saõ facillimos os descuidos, e faltas, ainda nos mais attentos, e cuidadosos. Por tanto naõ será de admiraçaõ, que erremos alguma vez, aonde todos erraõ. Porém estamos taõ longe de defender com pertinacia os erros; que a todo o tempo que os descubrirmos, estamos promptos para os emendar: naõ imitando a obstinaçaõ daquelles; que a troco de naõ confessarem os proprios defeitos, fazem pouco caso dos damnos alheios.

NOTA.

AO lugar de Ovidio, que contra o Indice da Arte vulgar pequena apontámos na pagina 66. a favor do dativo do singular *Quiriti*; se póde ajuntar a favor do genitivo do singular *Quiritis* o seguinte verso de Horacio Liv. I. epist. 6. vers. 7. *Ludicra, quid, plausus & amici dona Quiritis.*

Aos exemplos de Columella, e Palladio, que contra a doutrina do mesmo Indice referimos na pagina 67. a favor do numero singular de *Vinacea, ceæ*; se póde ajuntar em terceiro lugar estoutro do mesmo Palladio Liv. I. tit. 27. *Vinaceæ cibo sterilescunt.*

Omnia

Omnia breviora reddet ordo, & ratio, & modus, ſed culpa eſt in præceptoribus prima, qui libenter detinent quos occupaverunt, partim cupiditate diutius exigendi mercedulas, partim ambitione, quo difficilius ſit quod pollicentur, partim etiam inſcientia tradendi, vel negligentia. Proxima in nobis, qui morari in eo, quod novimus, quam diſcere quæ nondum ſcimus, melius putamus. Quintilianus *Inſtit. Orator.* Lib. XII. cap. 11.

PAR-

PARTE I.

Dos Elementos, e Partes da Oraçaõ Latina.

INTRODUCÇAÕ.

A GRAMMATICA Latina he huma Arte, ou Collecçaõ de regras, e preceitos, que ensinaõ a fazer com acerto, e livre de erros a Oraçaõ Latina. Desta Oraçaõ, que he o fim da Grammatica, saõ partes as vozes, as syllabas, e as letras.

As letras, que vulgarmente se contaõ no Alfabeto, de que usaõ os Latinos, saõ estas: A. B. C. D. E. F. G. I. J., ou Jod. K. L. M. N. O. P. Q. R. S. T. U. V, ou Vau. X. Y. Z. Destas julgáraõ muitos Grammaticos, que se podiaõ escusar algumas, como o K. X. Z. O H., he mui controverso entre os antigos, e modernos Criticos, se he, ou naõ he letra: cada qual siga o que melhor lhe parecer.

Destas letras se chamaõ vogaes, ou vocaes, A. E. I. O. U. Y. porque cada huma por si póde fazer som perfeito sem ajuda, nem concurso das ou-

tras. Todas as mais ſe chamaõ conſoantes, porque ſó ſoaõ, e fazem ſyllaba, juntas com alguma das vogaes.

Das conſoantes duas commumente ſe chamaõ duplices, ou dobradas; porque cada huma vale por duas, e ſe poem em ſeu lugar: a ſaber o *X*, que humas vezes vale por *CS*, como em *Dux*; outras vezes vale por GS, como em *Rex*: e o *Z*, que vale ou por *DS*, ou por dous *SS*.

Da ſemelhança, e cognaçaõ, que guardaõ entre ſi algumas letras.

HE notavel a ſemelhança, e cognaçaõ, que entre algumas letras ſe obſerva. Porque o *C*, he taõ ſemelhante ao *G*, que os mais antigos Romanos eſcreviaõ com *C*, aquellas meſmas vozes, que depois ſe vieraõ a eſcrever com *G*, dizendo v. gr. *Leciones*, *Cartacinenſes*, *Porricere*, *Pucnare*; em lugar de *Legiones*, *Cartaginenſes*, *Porrigere*, *Pugnare*. E ainda no tempo de Quintiliano pronunciavaõ os Romanos com *G*, muitos nomes, que eſcreviaõ com *C*; pronunciando v. gr. *Gneus*, e eſcrevendo *Cneus*.

A letra *Q*, he taõ parecida ao *C*, que muitos a julgaraõ ſuperflua no Alfabeto Latino; e de huma, e outra uſaraõ promiſcuamente os Latinos, eſcrevendo *Acua*, *Cuire*, *Anticum*; em lugar de *Aqua*, *Quire*, *Antiquum*: ou pelo contrario *Liquebit*, *Sequlum*, *Qurtius*, *Mequm*; em lugar de *Licebit*, *Seculum*, *Curtius*, *Mecum*.

A meſma ſemelhança obſervaõ entre ſi as letras *D*, e *T*; por cuja cauſa uſavaõ dellas indifferentemente os Antigos, quando diziaõ: *Set*, ou *Sed*: *Haut*, ou *Haud*; *Quit*, ou *Quid*: *At*, ou *Ad*: *Quotannis*, ou

ou *Quodannis*: e assim em outras muitas vozes, que se encontraõ nas antigas Inscripçoens. Em semelhante cognaçaõ das letras *E*, e *I*, se fundava o costume antigo, que em lugar de *Heri*, *Liber*, *Minerva*, dizia *Here*, *Leber*, *Menerva*.

Das Syllabas.

AS syllabas ou se formaõ de huma letra, ou de muitas, como se vê neste verbo *O-ra-bunt*: que consta de tres syllabas, das quaes a primeira tem huma só letra, a segunda tem duas, e a terceira tem quatro. As syllabas, que chamaõ Ditongos, resultaõ de duas vogaes diversas; e dellas huns contaõ quatro, a saber: Æ, Œ, AU, EU: outros seis, a saber: Æ, AU, EI, EU, Œ, YI; outros querem que sejaõ ao menos oito, a saber: Æ, assim como *Æneas*, *Mæcenas*: AI, assim como *Aiax*, ou *Ai*, interjeiçaõ; AU, assim como *Aurum*, *Audio*: EI, assim como *Hei*, *Omneis*: EU, assim como *Heus*, *Eurus*: Œ, assim como *Pœnus*, *Mœnia*: OI, assim como *Hoi*, *Quoi*: UI, assim como *Huic*, *Cui*, quando saõ monosyllabos. Estes exemplos saõ de Vossio, Lancelloto, e outros.

Muitas vozes, que hoje se escrevem sem ditongo, escreviaõ os Antigos com elle: dizendo v. gr. *Couravit*, *Loumen*, *Jous*, *Joure*: em lugar de *Curavit*, *Lumen*, *Jus*, *Jure*. Em lugar dos ditongos *Æ*, e *Œ*, usavaõ de *AI*, e *OI*: escrevendo *Aimilius*, em lugar de *Æmilius*; *Proilium*, em lugar de *Prœlium*. A mais notavel affecçaõ das syllabas he a sua quantidade, da qual trataremos largamente em seu lugar.

Das Vozes de que póde constar a Oraçaõ Latina.

AS Vozes, de que, como partes, póde constar a Oraçaõ Latina, se reduzem communmente a oyto, a saber: Nome, Pronome, Participio, Verbo, Preposiçaõ, Adverbio, Conjuncçaõ, Interjeiçaõ: ainda, que esta ultima (fallando rigorosamente) mais seja Oraçaõ, que parte da Oraçaõ, como em seu lugar veremos. De todas estas vozes hiremos tratando por sua ordem em seis Livros. No primeiro se tratará do Nome, Pronome, Participio, suas naturezas, especies, e declinaçoens. No segundo dos Generos dos nomes. No terceiro dos Verbos, suas differenças, e conjugaçoens, No quarto dos Preteritos, e Supinos dos Verbos. No quinto da Preposiçaõ, Adverbio, Conjuncçaõ, Interjeiçaõ. No sexto da Quantidade das Syllabas.

LIVRO I.

Do Nome, Pronome, Participio, ſuas differenças, e declinaçoens.

CAPITULO I.

Da natureza, e differenças do Nome, Pronome, e Participio.

§. I.

Do Nome.

O Nome he huma voz, com que arbitrariamente ſe nomeaõ as couſas, ſuas qualidades, ou attributos, ſem que por eſta voz ſe exprima exercitarem-ſe ellas em determinado tempo: aſſim como *Cœlum*, o Ceo: *Arbor*, a arvore: *Bonus*, bom; *Similis*, ſemelhante.

O Nome ou he ſubſtantivo, ou adjectivo. Subſtantivo he aquelle, que por ſi ſó, iſto he, ſem adjectivo, póde eſtar na Oraçaõ; como quando dizemos: *Poeta canit*, o Poeta canta. Adjectivo he aquelle, que para eſtar na Oraçaõ depende de algum ſubſtantivo claro, ou occulto, com quem concorde, e faça ſentido completo: claro, como quando dizemos: *Dux prudens imperat*, o Capitaõ prudente manda; aonde o adjectivo *prudens*, tem claro o ſeu ſubſtantivo *Dux*. Occulto, como quando dizemos: *Infans vagit*, o infante chora; aonde o adjectivo *infans*, tem occulto o ſeu ſubſtantivo *puer*, que ſe entende.

O nome ſubſtantivo ou he proprio, ou appellativo.

tivo. Proprio he aquelle, que compete a huma só cousa, ou pessoa: assim como *Romulus*, Romulo: *Olisipo*, Lisboa: *Tagus*, o Tejo. Appellativo he aquelle, que compete, e he commum a muitas cousas, ou pessoas: assim como *Homo*, o homem; *Rex*, o Rey; *Arbor*, a árvore.

Dos nomes proprios se formaõ os Patronymicos. Patronymicos chamaõ os Grammaticos aquelles nomes de homens, ou mulheres, ou de cousas pintadas á sua semelhança, que se formaõ dos nomes proprios de suas patrias, ou Avôs, ou Pays, ou Irmaõs, ou Antepassados, Reys, Capitaens, ou Fundadores: assim como *Cecropidæ*, os Athenienses; formado de *Cecrops*, nome do primeiro Rey de Athenas. *Æneadæ*, os Troyanos; formado de *Æneas*, nome do seu Capitaõ Eneas. *Anchisiades*, o mesmo Eneas, formado de *Anchises*, nome de seu pay. *Æacides*, o Capitaõ Aquilles, formado de *Æacus*, nome de seu avô. Estes nomes saõ mais proprios da Poezia, (pelo menos na prosa he raro o seu uso) e como taes mui frequentes nos Poetas; de cuja liçaõ se aprenderá, como elles se formaõ dos nomes proprios.

Entre os nomes appellativos ha huns, que chamaõ Collectivos; outros, que chamaõ Diminutivos. Collectivo he aquelle, que no número singular significa multidaõ: assim como *Populus*, o povo; *Agmen*, o esquadraõ. Diminutivo he aquelle, que significa com diminuiçaõ a mesma forma, que o primitivo, donde nasce: assim como *Filiolus*, o filhinho; que significa com diminuiçaõ o mesmo, que o nome *Filius*, o filho, donde elle se deriva.

O nome adjectivo se póde considerar ou por ordem á terminaçaõ, ou por ordem á significaçaõ. Por ordem á terminaçaõ tem o adjectivo (regularmente fallando) ou tres fórmas; assim como *Justus*, *justa*,

justa, justum: ou duas, assim como *Gravis, grave*: ou huma, assim como *Constans.*

Por ordem á significaçaõ, dividem os Grammaticos ao nome adjectivo em varias classes, ou especies. As mais notorias, e principaes saõ estas: Diminutivo, Partitivo, Possessivo, Numeral, Patrio, Gentilicio, Positivo, Comparativo, Superlativo.

Nome adjectivo Diminutivo he aquelle, que significa com diminuiçaõ a mesma fórma, que o outro adjectivo, donde elle nasce: assim como *Parvulus*, pequenino; que significa com diminuiçaõ o mesmo, que o adjectivo *Parvus*, pequeno, donde elle se deriva.

Partitivo he aquelle, que significa a cousa, como parte de alguma multidaõ: assim como *Unus*, hum; *Ullus*, algum; como quando dizemos: *Unus militum*, hum dos soldados: *Ullus hominum*, algum dos homens.

Possessivo he aquelle, que mostra o possuidor de alguma cousa, ou a quem ella pertence: assim como *Ager Antonianus*, campo de Antonio, ou Antoniano; aonde o adjectivo *Antonianus*, he possessivo: porque mostra ser Antonio o possuidor, ou senhor do campo.

Numeral he aquelle, que significa numero: ou absolutamente, assim como *Unus, duo, tres*; hum, dous, tres; e a estes chamaõ numeraes Cardeaes: ou por ordem, assim como *Primus, secundus, tertius*; primeiro, segundo, terceiro; e a estes chamaõ Ordinaes: ou com distribuiçaõ, e divisaõ; assim como *Bini, terni, quaterni*; de dous em dous, de tres em tres, de quatro em quatro; e a estes chamaõ Distributivos, ou Divisivos. Porém os Latinos usaõ frequentemente dos divisivos em lugar, e na significaçaõ dos cardeaes: dizendo v. gr. *Bina pocula*, em lugar de *Duo pócula*, dous copos: *Terna verba*, em lugar de *Tria verba*, tres palavras.

Patrio

Patrio he aquelle, que significa, e mostra a patria, donde alguem he natural: assim como *Romanus*, natural de Roma; *Atheniensis*, natural de Athenas.

Gentilicio he aquelle, que mostra a gente, ou naçaõ de cada hum: assim como *Italus*, natural de Italia, ou Italiano; *Græcus*, natural de Grecia, ou Grego.

Positivo, que alguns chamaõ Absoluto, ou Indefinido, he aquelle, que significa a sua fórma absoluta, e simplesmente; assim como *Sapiens*, sabio.

Comparativo (conforme huns) he aquelle, que no seu modo de significar exprime o mesmo, que o positivo cognato na significaçaõ, junto com a particula *magis*, que quer dizer *mais*: assim como *Sapientior*, isto he, *magis sapiens*, mais sabio. Outros explicaõ assim: Comparativo he aquelle, que levanta, ou abaixa a cousa: assim como *Maior*, maior; *Minor*, menor.

Superlativo (como muitos explicaõ) he aquelle, que no seu modo de significar exprime o mesmo, que o positivo cognato na significaçaõ, junto com a particula *valde*, que quer dizer *muito*, ou *grandemente*; assim como *Sapientissimus*, isto he, *valde sapiens*; muito, ou grandemente sabio. Outros explicaõ assim: Superlativo he aquelle, que poem a cousa no mais alto, ou no mais baixo lugar: assim como *Maximus*, o maximo, ou o mayor; *Minimus*, o minimo, ou o mais pequeno.

§. II.

Do Pronome.

Em explicar o Pronome naõ concordaõ entre si os Grammaticos. A explicaçaõ mais simples he a daquelles, que attendendo precisamente ao significado

cado da voz, dizem ser o Pronome huma voz de significaçaõ arbitraria, que na Oraçaõ se poem em lugar do Nome: alguns accrescentaõ, *significando pessoa certa*; assim como *Ego*, eu; *Is*, este.

Conforme as diversas propriedades, e officios, que nelles consideraõ, fazem os Grammaticos varias classes, ou divisoens dos pronomes. Porque chamaõ Primitivos áquelles, que se naõ derivaõ de outros: assim como *Ego*, *Tu*. Derivados chamaõ aquelles, que se derivaõ dos primitivos: assim como *Meus*, *Tuus*.

Dos pronomes chamaõ Reciprocos a dous: hum primitivo, q̃ he *Sui*; outro derivado delle, que he *Suus*.

Pronomes Demonstrativos chamaõ áquelles, que mostraõ, e indicaõ a pessoa, ou cousa: assim como *Ego*, eu, *Tu*, tu; *Hic*, *Iste*, este. Relativos áquelles, que representaõ, e como que referem, ou trazem á memoria o nome antecedente: assim como *Is*, este; *Ille*, aquelle. Possessivos áquelles, que mostraõ qual seja o possuidor, ou senhor de alguma cousa: assim como *Meus*, meu; *Tuus*, teu.

Em quasi todas estas doutrinas geraes, pertencentes ao Nome, e Pronome, naõ fizemos outra cousa mais, que expor o que delles escrevem outros Grammaticos; naõ ignorando, que muitas dellas podiaõ ser mais exactas, e coherentes. Porém como por huma parte a incapacidade dos principiantes naõ sofra disputas, e dissertaçoens largas; e por outra parte naõ sejaõ muito importantes estas doutrinas: (pois quasi todas vem a parar em questoens de pouca utilidade) por isso nos naõ demoramos mais nesta materia.

§. III.

Do Participio.

PArticipio he huma voz, que por modo de nome adjectivo declinavel, significa arbitrariamente, e

com

com tempo, a mesma fórma do verbo, donde nasce: assim como *Laudans*, o que, ou a que louva, ou louvava. Chama-se participio, porque do Nome participa a declinaçaõ, e do Verbo a consignificaçaõ do tempo. Dos participios huns se chamão do presente, e imperfeito; outros do preterito, outros do futuro. O modo de significar de cada huma destas especies constará mais claramente adiante, quando tratarmos da conjugação dos Verbos, donde os participios se fórmaõ. Porque já he tempo de propormos aos principiantes o modo, com que se declinaõ por casos os nomes, pronomes, e participios.

Para o que he necessario advertir antes, serem os casos seis, a saber: Nominativo, Genitivo, Dativo, Accusativo, Vocativo, Ablativo: aos quaes deraõ os Grammaticos estes nomes, attendendo ao modo de significar mais notorio, e especial de cada hum. As declinaçoens Latinas saõ sinco: nellas se costuma dar por distinctivo de humas a respeito de outras, o genitivo do singular, como ja vamos a mostrar.

CAPITULO II.

Da primeira, e segunda Declinaçaõ Latina; e dos Nomes Gregos, e Hebraicos, que para ellas se reduzem.

§. I.

Da primeira Declinaçaõ Latina.

OS Nomes da primeira declinaçaõ fazem o nominativo do singular em *A*, e o genitivo em *Æ*, e declinaõ-se deste modo.

Nume-

Numero singular.	*Numero plural.*
Nominativo. *Hora*, a hora.	Nominat. *Horæ*. as horas.
Genitivo. *Horæ*, da hora.	Genit. *Horarum*, das horas.
Dativo. *Horæ*, a hora, ou para a hora.	Dativo. *Horis*, ás horas, ou para as horas.
Accusativo. *Horam*, a hora.	Accusat. *Horas*, as horas.
Vocativo. *ô Hora*, ô hora.	Vocat. *ô Horæ*, ô horas.
Ablativo. *ab Hora*, da hora, ou pela hora.	Ablat. *ab Horis*, das horas, ou pelas horas.

ADVERTENCIA.

NO numero singular tem os nomes da primeira declinaçaõ tres casos semelhantes em *A*, que saõ nominativo, vocativo, e ablativo; e outros dous semelhantes em *Æ*, que saõ genitivo, e dativo. No numero plural tem dous casos semelhantes em *Æ*, que saõ nominativo, e vocativo; e outros dous semelhantes em *Is*, que saõ dativo, e ablativo.

Porém a alguns nomes femininos da primeira declinaçaõ, daõ os Latinos no dativo, e ablativo do plural a terminaçaõ em *Abus*: dizendo v. gr. de *Asina asinabus*, de *Conserva conservabus*, de *Dea Deabus*, de *Diva Divabus*, de *Equa equabus*, de *Liberta libertabus*, de *Colliberta collibertabus*, de *Mula mulabus*, de *Nata natabus*. No Latino Interprete das Sagradas letras, e em outros antigos Escritores Ecclesiasticos, se acha de *Anima animabus*, de *Famula famulabus*. O P. Alvarez quer, que tambem Seneca dissesse *animabus*; o P. Vellez, que tambem dissesse *dominabus*: como com effeito traz a ediçaõ Frobeniana de Erasmo. Mas examinando nós outras dez ediçoens achamos que ainda nas mais correctas, se lem por mui diverso modo as palavras de Seneca. E assim querem outros, que seja

ſeja melhor dizer com Cicero *animis*, com Quinto Curcio *dominis*, com Eſtacio *famulis*.

A razaõ, ou fim deſta differença enſinaõ os antigos Grammaticos Focas, Diomedes, Soſipatro, e Priſciano; que foi, quererem os Latinos diſtinguir o ſignificado deſtes nomes em *A* da primeira declinaçaõ, do ſignificado dos nomes em *Us* da ſegunda: aos quaes compete tambem no plural o dativo, e ablativo em *Is*, como adiante veremos.

Com tudo a muitos dos referidos nomes, naõ duvidaõ os Latinos dar tambem o dativo, e ablativo regular em *Is*, principalmente quando pelo contexto ſe dá facilmente a conhecer o diverſo ſignificado dos taes nomes: como quando dizem de *Aſina aſinis*, de *Diva Divis*, de *Equa equis*, de *Filia filiis*, de *Nata natis*.

Pela figura contractiva, que chamaõ Syncope, coſtumaõ os Latinos cortar, ou contrahir o genitivo do plural: como quando dizem *Cœlicolùm*, *Terrigenùm*; em lugar de *Cœlicolarum*, *Terrigenarum*.

§. II.

De algumas terminaçoens, que aos nomes da primeira declinaçaõ davaõ antigamente os Latinos.

O Genitivo do ſingular acabava antigamente em *As*, quando os Latinos diziaõ *Latonas*, *Monetas*, *Vias*; em lugar de *Latonæ*, *Monetæ*, *Viæ*. Daqui ficou ainda em uſo o genitivo *Familias*, em lugar de *Familiæ*; quando dizemos *Paterfamilias*, *Materfamilias*, *Filiusfamilias*: ainda que neſtes caſos tambem ſe póde uſar do genitivo *familiæ*.

Em lugar do genitivo em *Æ*, tambem uſavaõ do genitivo em *AI*, ditongo, á imitaçaõ dos Eolios: dizendo v. gr. *Aquai*, *Terrai*: em lugar de *Aquæ*, *Terræ*. Deſte genitivo, reſolvido em duas ſyllabas

(pela

(pela figura Dierese) o ditongo em *AI*, saõ muy frequentes os exemplos, ainda nos Poetas do melhor seculo: como Lucrecio, Cicero, Virgilio, Persio; aos quaes imitou muito depois Ausonio.

§. III.

Dos nomes Gregos.

DOs nomes Gregos, que os Latinos reduzem á sua primeira declinaçaõ, dandolhes o genitivo em *Æ*; huns acabaõ em *A*, assim como *Ægina*; outros em *As*, assim como *Æneas*; outros em *Es*, assim como *Anchises*.

Os nomes Gregos acabados em *A*, declinaõ-se como o nome *Hora*: só com a differença, que a alguns delles daõ os Latinos algumas vezes o accusativo Grego em *An*: como quando os Poetas dizem *Æginan*, *Maian*, *Electran*, *Ossan*: em lugar de *Æginam*, *Maiam*, *Electram*, *Ossam*.

O mesmo accusativo em *An*, tem os nomes Gregos acabados em *As*: assim como *Æneas*, *Ænean*: *Pythagoras*, *Pythagoran*: nos mais casos obliquos seguem a declinaçaõ Latina.

Os nomes Gregos acabados em *Es*, declinaõ-se deste modo: N. *Anchises*. G. *Anchisæ*. D. *Anchisæ*. Acc. *Anchisen*. V. *ô Anchise*. Abl. *ab Anchise*. Como nos bons Poetas se achaõ os vocativos *ô Oresta*, *ô Æeta*, *ô Thyesta*: ensina Vossio com o doutissimo Padre Vellez, que á imitaçaõ dos Gregos, daõ os Latinos vocativo em *A*, a semelhantes nomes acabados em *Tes*. Porém Dausquio he de parecer, que os referidos vocativos vem do recto em *A*, alatinado.

Na primeira declinaçaõ (naõ obstante naõ fazerem o genitivo do singular em *Æ*) costumaõ os Grammaticos tratar dos nomes acabados em *E*, que pertencem

com á segunda declinaçaõ dos Gregos, e se declinaõ deste modo: N. *Epitome.* G. *Epitomes.* D. *Epitome.* Acc. *Epitomen.* V. *ó Epitome.* Abl *ab Epitome.*

Mudando em *A*, os rectos Gregos em *As, Es, E*, (como muitas vezes fazem os Latinos) seguem estes nomes inteiramente a declinaçaõ Latina, deste modo. N. *Ænea.* G. *Æneæ*, &c. N. *Anchisa.* G. *Anchisæ*, &c. N. *Epitoma.* G. *Epitomæ*, &c. No numero plural; daõ os Latinos aos nomes Gregos, a declinaçaõ Latina do plural.

§. IV.

Da segunda Declinaçaõ Latina.

DOs nomes da segunda declinaçaõ huns fazem o nominativo do singular em *Er*, assim como *Liber*: outros em *Ir*, assim como *Vir*: outros em *Us*, assim como *Servus*; outros em *Um*, assim como *Regnum*: e todos fazem o genitivo do singular em *I*: assim como *Liber libri*, *Vir viri*, *Servus servi*, *Regnum regni.* Para exemplos dos nomes acabados em *Er*, *Ir*, ou *Us*, masculinos, e femininos, declinaremos o nome *Servus*.

Numero singular.		*Numero plural.*	
N. *Servus*,	o servo.	N. *Servi*,	os servos.
G. *Servi*,	do servo.	G. *Servorum*,	dos servos.
D. *Servo*,	ao servo, ou para o servo.	D. *Servis*,	aos servos, ou para os servos.
Acc. *Servum*,	o servo.	Acc. *Servos*,	os servos.
V. *ó Serve*,	ó servo.	V. *ó Servi*,	ô servos.
Abl. *á Servo*,	do servo, ou pelo servo.	Abl. *á Servis*,	dos servos, ou pelos servos.

AD-

ADVERTENCIA.

DEste modo se declinaõ os nomes da segunda declinaçaõ, naõ só acabados em *Us*, mas tambem acabados em *Er*, ou *Ir*, masculinos, ou femeninos: os quaes no numero singular todos tem dous casos semelhantes em *O*, que saõ dativo, e ablativo. Os que acabaõ em *Er*, ou *Ir*, tem o vocativo do singular semelhante ao nominativo do mesmo numero: os que acabaõ em *Us*, fazem o vocativo do singular em *E*.

Tiraõ-se estes tres nomes: *Deus*, que faz no vocativo *ô Deus*; (ainda que alguns Ecclesiasticos antigos, como Tertulliano, e Prudencio, digaõ em seu lugar *ô Dee*) *Filius*, e *Genius*, que fazem no vocativo *ô Fili*, *ô Geni*: a estes ajunta Vossio, por autoridade de Laberio, o vocativo *ô Manuari*, do recto *Manuarius*. Da mesma sorte fazem o vocativo do singular em *I* todos os nomes proprios, cujo nominativo acaba em *Ius*: assim como *Antonius*, *ô Antoni*; *Virgilius*, *ô Virgili*.

Pelo que toca a outros nomes, deve-se advertir, que quando os Latinos dizem algumas vezes, *ô Populus*; *ô Fluvius*, *ô Bacchus*, *&c.* em lugar de *ô Popule*, *ô Fluvie*, *ô Bacche*, *&c.* naõ he porque a estes, e outros semelhantes nomes, falte o vocativo em *E*: mas ou he, porque os Latinos usaõ do nominativo em lugar do vocativo, ou pela figura Enallage, ou por causa da eufonia: ou he, porque nestes casos imitaõ aos Atticos, que fazem o vocativo semelhante ao nominativo.

No numero plural tem todos estes nomes dous casos semelhantes em *I*, que saõ nominativo, e vocativo; e outros dous semelhantes em *Is*, que saõ dativo, e ablativo. O nome *Deus*, faz no nominativo do plu-

plural naõ fómente *Dei*, mas tambem *Dii*, ou *Di*: e no dativo, e ablativo do mesmo numero faz naõ sómente *Deis*, mas tambem *Diis*, ou *Dis*: ainda que esta terceira fórma he mais propria dos Poetas, que dos que escrevem em prosa.

Para exemplo dos nomes acabados em *Um*, declinaremos agora o nome *Regnum*, do genero neutro.

Numero singular.		*Numero plural,*	
N. *Regnum*,	o Reyno.	N. *Regna*,	os Reynos.
G. *Regni*,	do Reyno.	G. *Regnorum*,	dos Reynos.
D. *Regno*,	ao Reyno, ou para o Reyno.	D. *Regnis*,	aos Reynos, ou para os Reynos.
Acc. *Regnum*,	o Reyno.	Acc. *Regna*,	os Reynos.
V. *ô Regnum*,	ô Reyno.	V. *ô Regna*,	ô Reynos.
Abl. *à Regno*,	do Reyno, ou pelo Reyno.	Abl. *à Regnis*,	dos Reynos, ou pelos Reynos.

ADVERTENCIA.

NO numero singular tem os nomes acabados em *Um*, tres casos da mesma terminaçaõ; que saõ nominativo, accusativo, e vocativo: ou sejaõ neutros, assim como *Templum*; ou masculinos, assim como *Dinacium*; ou femeninos, assim como *Glycerium*. Tem mais dous casos semelhantes em *O*, que saõ dativo, e ablativo.

O nominativo, accusativo, e vocativo do numero plural, acabaõ em *A*: o dativo, e ablativo do mesmo numero, acabaõ em *Is*.

Pela figura Apocope, a qual tira do fim das dicçoens alguma letra, ou syllaba; tiraõ os Latinos algumas vezes hum *I*, ao genitivo do singular dos nomes acabados em *Us*, ou *Um*, que tem dous *II*: como quando dizem *Aureli*, *Cassi*, *Peculi*; *Tuguri*; em lugar

lugar de *Aurelii, Cassii, Peculii, Tugurii.* Este uso naõ só se acha no verso, mas tambem na prosa.

No genitivo do plural assim de nomes acabados em *Us*, ou *Um*, como de nomes acabados em *Er*, ou *Ir*; tambem he usada na prosa, e verso, a figura Syncope: como quando dizem *Oppidum, Verbum, Deum, Virûm, Fabrum*: em lugar de *Oppidorum, Verborum, Deorum, Virorum, Fabrorum.*

Nos nomes neutros da segunda declinaçaõ acabados em *Us*, (os quaes saõ raros) assim como *Pelagus, Pelagi*; tambem saõ entre si semelhantes o nominativo, accusativo, e vocativo. Porque os substantivos neutros, de qualquer declinaçaõ que sejaõ, todos tem semelhantes entre si aquelles tres casos, os quaes no plural sempre acabaõ em *A*.

§. V.

De algumas terminaçoens, que aos nomes da segunda declinaçaõ davaõ antigamente os Latinos.

Em lugar do nominativo em *Er*, usavaõ do nominativo em *Us*, quando em lugar do nominativo *Puer*, diziaõ *Puerus*, donde formavaõ o vocativo *ô Puere.* Em lugar do nominativo em *Us*, e accusativo em *Um*, usavaõ do nominativo em *Os*, v. gr. *Avos, Proavos, Abavos*; e do accusativo em *Om*, v. g. *Avom, Equom, Servom.*

O dativo acabava em *Oi*, quando escreviaõ *Populoi, Caproi*; em lugar de *Populo, Capro.* No vocativo diziaõ *ô Filie*, em lugar de *ô Fili.* O nominativo do plural acabava em *Ei*; porque diziaõ *Pueirei, Capteivei*; em lugar de *Pueri, Captivi.*

§. VI.

Dos nomes Gregos.

DOs nomes Gregos, que os Latinos reduzem á sua declinaçaõ segunda, dandolhes o genitivo do singular em *I*; huns acabaõ em *On*, assim como *Ilion*; outros em *Os*, assim como *Barbitos*; outros em *Eus*, assim como *Orpheus*; outros em *Us* contrahido, assim como *Panthus*, contrahido de *Panthoos*.

Os nomes Gregos acabados em *On*, conservaõ o accusativo, e vocativo semelhantes ao nominativo; seguindo nos mais casos obliquos a declinaçaõ Latina do nome *Regnum*.

Dos nomes Gregos acabados em *Os*, fórma o commum dialecto dos Gregos o accusativo em *On*, tambem frequentissimo nos Autores Latinos; assim como de *Barbitos Barbiton*, de *Dedalos Dedalon*. O vocativo, que a estes rectos em *Os*, assignaõ alguns Grammaticos, acaba em E, como o vocativo Latino vindo dos rectos em *Us*; pelo menos esta he a terminaçaõ, que aos nomes em *Os*, dá no vocativo o dialecto commum dos Gregos; como quando dizem de *Angelos*, *ô Angèle*. Outros com Despauterio daõ a estes nomes Gregos em *Os*, tambem vocativo em *Os*; seguindo talvez aos Atticos, que costumaõ fazer o vocativo semelhante ao nominativo. Nos mais casos obliquos daõ os Latinos a estes nomes Gregos em *Os*, a declinaçaõ Latina do nome *Servus*; a saber, genitivo em *I*, dativo e ablativo em *O*. Com tudo do genitivo Grego em *U*, se achaõ nos Escritores Latinos alguns vestigios, que em seu lugar exporemos.

Outros nomes Gregos acabados em *Os* longo, assim como *Androgeos*, *Apollos*, *Athos*; por declinaçaõ propria, e particular dos Atticos, a quem algu-

mas vezes imitaõ os Latinos, se declinaõ assim. N. *Androgeos.* G. *Androgeo.* D. *Androgeo.* Acc. *Androgeo.* V. *o Androgeos.* Abl. *ab Androgeo.* Pelo dialecto commum se póde tambem dizer no accusativo *Androgeon*, *Apollon*, *Athon*.

Mudando em *Um*, os rectos Gregos em *On*; e em *Us*, os rectos Gregos em *Os*, (como muitas vezes fazem os Latinos) seguem os primeiros inteiramente a declinaçaõ Latina do nome *Regnum*; e os segundos a declinaçaõ Latina do nome *Servus*, deste modo. N. *Ilium*, G. *Ilii*, *&c.* N. *Barbitus*, G. *Barbiti*, *&c.*

Os nomes Gregos acabados em *Eus*, reduzidos á segunda declinaçaõ Latina, declinaõ-se como o nome *Servus*; só com a differença, que em lugar do vocativo em *E*, fazem o vocativo em *Eu*; assim como *Orpheus*, *ô Orpheu*: ainda que alguns daõ a estes nomes tambem o vocativo em *E*.

Pela terceira declinaçaõ dos Gregos, que alguns com o Padre Alvarez chamaõ quinta, e correspondo á terceira dos Latinos; daõ estes algumas vezes com o genitivo em *Eos*, o accusativo em *Ea*, aos mesmos nomes Gregos em *Eus*: dizendo v. g. no N. *Orpheus*, no G. *Orpheos*, no Acc. *Orphea.* E ainda do dativo Grego em *Ei*, assim como *Orphei*, naõ duvida usar Virgilio.

Muitos Grammaticos, como saõ Mancinello, Despauterio, Vossio, Henrique Estevaõ, e o de Porto-Real; saõ de parecer, que a estes nomes Gregos em *Eus*, tambem se póde dar accusativo Grego em *On*: citando para isto hum lugar de Ovidio, que em outra parte discutiremos. O mais seguro he dar a estes nomes, ou o accusativo Grego em *A*, ou o Latino em *Um*.

Aos nomes Gregos acabados em *Us* contrahido, declinaõ os Latinos como o nome *Servus*; só com a diffe-

differença de lhes darem o vocativo Grego em *U*: assim como *Panthus*, ó *Panthu*.

No numero plural daõ os Latinos aos nomes Gregos a declinaçaõ Latina do plural: ainda que algumas vezes em lugar do genitivo Latino em *Orum*, usaõ do genitivo Grego em *On*: como quando dizem *Georgicon*, *Cimmerion*; em lugar de *Georgicorum*, *Cimmeriorum*.

§. VIII.

Como se haõ de declinar alguns nomes peregrinos.

NOmes peregrinos se chamaõ aquelles, que nem saõ Gregos, nem Latinos. Taes saõ os nomes Hebraicos; assim como *Adam*, *Cham*, *Abraham*, *Noe*, *Jacob*, *Esther*, *Judith*, &c. A estes ou se dá em todos os casos a mesma terminaçaõ, ficando indeclinaveis: ou se podem reduzir ás declinaçoens Latinas; accomodando a muitos dos masculinos o recto em *Us*, e declinando pelo nome *Servus* os casos obliquos: assim como *Adamus*, *Adami*, *Adamo*, &c. *Jacobus*, *Jacobi*, *Jacobo*, &c. *Noemus*, *Noemi*, *Noemo*, &c. E accomodando a muitos dos femininos o recto em *A*; e declinando pelo nome *Hora* os casos obliquos: assim como *Juditha*, *Judithæ*, &c. *Esthera*, *Estheræ*, &c.

Alguns homens doutos, dando aos nomes *Adam*, *Abraham*, o genitivo, e dativo em *Æ*, pela primeira declinaçaõ Latina: conservaõ assim no recto, como nos outros casos obliquos, a terminaçaõ Hebráica em *Am*. Outros em lugar de *Noemus*, *Noemi*, declinaõ *Noas*, ou *Noes*, ou *Noa*, *Noæ*: e em lugar de *Chamus Chami*, declinaõ *Chamesius Chamesii*.

O nome Hebraico *Pascha*, ou he indeclinavel, ou he declinavel pela terceira, e primeira declinaçaõ. Pela terceira declina-se *Pascha Paschatis*, do genero neutro. Pela primeira declina-se *Pascha Paschæ*; e no

no singular tambem o fazem do genero neutro (contra a sentença de hum Moderno) Valla, Despauterio, Coclenio, Vossio, Alvarez, e o commum dos Grammaticos: dandolhe por esta causa accusativo em *A*, semelhante ao nominativo.

CAPITULO III.

Da terceira Declinaçaõ Latina, e dos Nomes Gregos, e Hebraicos, que para ella se reduzem.

§. I.

Da terceira Declinaçaõ Latina.

OS nomes da terceira declinaçaõ admittem no nominativo grande variedade de terminaçoens, mas todos fazem o genitivo do singular em *Is* de que apontarémos aqui alguns exemplos.

N. *Lac*,	o leite.	G. *Lactis.*
N. *Mel*,	o mel.	G. *Mellis.*
N. *Sol*,	o Sol.	G. *Solis.*
N. *Cònsul*,	o Consul.	G. *Consulis.*
N. *Flumen*,	o rio.	G. *Fluminis.*
N. *Far*,	o paõ.	G. *Farris.*
N. *Ver*,	a primavera.	G. *Veris.*
N. *Corpus*,	o corpo.	G. *Corporis.*
N. *Marmor*,	o marmore.	G. *Marmoris.*
N. *Ebur*,	o marfim.	G. *Eboris.*
N. *Vas*,	o vazo.	G. *Vasis.*
N. *Pes*,	o pé.	G. *Pedis.*
N. *Pellis*,	a pelle.	G. *Pellis.*
N. *Honos*,	a honra.	G. *Honoris.*
N. *Sermo*,	a conversaçaõ.	G. *Sermonis.*
N. *Caput*,	a cabeça.	G. *Capitis.*

N.

N. *Vulnus*, a ferida. G. *Vulneris.*
N. *Stirps*, o tronco. G. *Stirpis.*
N. *Rex*, o Rey. G. *Regis.*

Para exemplo dos nomes da terceira declinaçaõ declinaremos somente a dous: a saber, o nome *Arbor*, para exemplo dos masculinos, e femininos; e o nome *Corpus*, para exemplo dos neutros.

Numero singular.		*Numero plural.*	
N. *Arbor*,	a arvore.	N. *Arbores*,	as arvores.
G. *Arboris*,	da arvore.	G. *Arborum*,	das arvores.
D. *Arbori*,	á arvore, ou para a arvore.	D. *Arboribus*,	ás arvores, ou para as arvores.
Acc. *Arborem*,	a arvore.	Acc. *Arbores*,	as arvores.
V. *ô Arbor*,	ô arvore.	V. *ô Arbores*,	ô arvores.
Abl. *ab Arbore*,	da arvore, ou pela arvore.	Abl. *ab Arboribus*,	das arvores, ou pelas arvores.

ADVERTENCIA.

OS nomes da terceira declinaçaõ masculinos, e femininos, tem no numero singular dous casos semelhantes, que saõ nominativo, e vocativo: e fazem o dativo em *I*, accusativo em *Em*, ablativo em *E*.

No numero plural tem tres casos semelhantes em *Es*, que saõ nominativo, accusativo, e vocativo; e outros dous semelhantes em *Ibus*, que saõ dativo, e ablativo. Os que se apartaõ de alguma destas regras, apontarsehaõ a diante.

Nos genitivos do plural desta declinaçaõ he tambem frequente a figura Syncope. Porque dizem *Mensum*, *Cladum*, *Penatum*, &c. em lugar de *Mensium*, *Cladium*, *Penatium*, &c. Outras vezes pela figura contraria, que chamaõ Epenthese, accrescentaõ os Latinos huma syllaba aos genitivos em *Um*, quando dizem

zem *Alituum, Cæliuum*; em lugar de *Alitum, Cælitum*.

Numero singular.		*Numero plural.*	
N. *Corpus*,	o corpo.	N. *Corpora*,	os córpos.
G. *Corporis*,	do corpo.	G. *Corporum*,	dos córpos.
D. *Corpori*,	ao corpo, ou para o corpo.	D. *Corporibus*,	aos córpos, ou para os córpos.
Acc. *Corpus*,	o corpo.	Acc. *Corpora*,	os córpos.
V. *ó Corpus*,	ó corpo.	V. *ó Corpora*,	ó córpos.
Abl. *á Corpore*,	do corpo, ou pelo corpo.	Abl. *á Corporibus*,	dos córpos, ou pelos córpos.

ADVERTENCIA.

OS nomes neutros da terceira declinaçaõ, tem no numero singular tres casos semelhantes: que saõ nominativo, accusativo, e vocativo; e fazem o dativo em *I*, e o ablativo em *E*. No numero plural tem outros tres casos semelhantes em *A*, que saõ nominativo, accusativo, e vocativo. Tem mais dous casos semelhantes, que saõ dativo, e ablativo. Estes dous casos nos nomes neutros acabados no singular em *A*, se diz communmente, que acabaõ em *Atis*, ou *Atibus*: assim como *Poema*, *poematis*, ou *poematibus*; *Analemma*, *analemmatis*, ou *analemmatibus*.

Porem o antigo Celso, a quem seguem alguns Modernos, sentem com bons fundamentos, que este dativo, e ablativo em *Atis*, naõ corresponde ao recto em *A*, da terceira declinaçaõ: mas ao recto em *Um*, da segunda. Porque além do dativo em *Atis*, assim como *Poematis*, *Analemmatis*; se acha tambem nos bons Autores o genitivo do plural em *Orum*, assim como *Poematorum*, *Analemmatorum*. Donde inferem; que os Latinos declinavaõ antigamente naõ só *Poema*, *poematis*, (pela terceira declinaçaõ;) a que corres-

pondem o dativo, e ablativo *poematibus*; mas tambem *Poematum*, *poemati*, (pela segunda declinaçaõ) a que correspondem o dativo, e ablativo *poematis*.

§. II.

De algumas terminaçoens, que aos nomes da terceira declinaçaõ davaõ antigamente os Latinos.

EM lugar do dativo em *I*, usavaõ do dativo em *E*, dizendo v. g. *Capite*, *Pede*, *Ore*; em lugar de *Capiti*, *Pedi*, *Ori*. O dativo, e ablativo do plural, em lugar da terminaçaõ em *Bus*, acabava na syllaba *Bos*; porque v. gr. em lugar de *Navibus*, diziaõ, *Navebos*, como observou Vossio, e se lê na celebre Inscripçaõ de Duillio.

§. III.

Excepçoens do accusativo do singular, nos nomes masculinos, e femininos.

FAzem o accusativo do singular em *Im*, os nomes seguintes: *Amussis amussim*, *Buris burim*, *Cannabis cannabim*. *Cucumis* (gen. *cucumis*) *cucumim*, *Gummis gummim*, *Præsepis præsepim*, *Ravis ravim*, *Securis securim*, *Sinapis sinapim*, *Sitis sitim*, *Tussis tussim*, *Vis vim*. De Plauto citaõ alguns o accusativo *Cratim*; de Cataõ, e Varraõ o accusativo *Lentim*.

Nos nomes proprios de rios acabados em *Is*, he frequentissimo o accusativo em *Im*: assim como de *Araris Ararim*, de *Albis Albim*, de *Bætis Bætim*, de *Pabaris Pabarim*, de *Ligeris Ligerim*, de *Liris Lirim*, de *Sicoris Sicorim*, de *Veseris Veserim*, de *Visurgis Visurgim*, &c. ainda que a alguns destes dem os Latinos tambem o accusativo Grego em *In*. Quando dizemos, que os referidos nomes fazem accusativo em

em *Im*, naõ duvidamos, que de alguns se possaõ achar tambem exemplos de outra terminaçaõ.

Fazem accusativo em *Im*, ou *Em*, os nomes seguintes: *Avis*, *Clavis*, *Cutis*, *Febris*, *Messis*, *Navis*, *Ovis*, *Pelvis*, *Puppis*, *Restis*, *Sementis*, *Strigilis*, *Turris*.

§. IV.

Excepçoens do ablativo do singular, nos nomes masculinos, e femininos.

FAzem ablativo em *I*, aquelles nomes, cujo accusativo acaba em *Im*; assim como *Buris*, *burim*, *à buri*. Do nome *Bætis* se acha o ablativo *à Bæti*, ou *Bæte*; de *Sicoris à Sicori*, ou *Sicore*; de *Sinapis à sinapi*, ou *sinape*. A estes ajuntaõ alguns de *Araris*, *ab Arari*, ou *Arare*: porém este segundo ablativo pode vir do recto *Arar*, que tambem se usa.

Fazem ablativo em *E*, ou em *I*, os nomes seguintes: *Ædilis*, *Amnis*, *Anguis*, *Artifex*, *Civis*, *Classis*, *Collis*, *Finis*, *Fustis*, *Furfur*, *Ignis*, *Imber*, *Lux*, *Orbis*, *Pars*, ou *Partis*, *Postis*, *Retis*, *Seges*, *Supellex*, *Sors*, ou *Sortis*, *Vectis*, *Vesper*, *Unguis*: a que se devem ajuntar estes nomes proprios: *Acheruns*, ou *Acheron*s, *Carthago*, *Lacedæmon*, *Sicyon*. Do ablativo *Artifici*, querem alguns, que só usemos, quando o nome *Artifex*, se toma adjectivamente.

Tambem fazem ablativo em *E*, ou em *I*, aquelles nomes, que tem accusativo em *Im*, ou *Em*: assim como *Navis*, *à navi*, ou *nave*.

§. V.

Excepçoens do ablativo do singular nos nomes neutros.

OS nomes neutros acabados em *E*, *Ar*, *Al*, fazem o ablativo do singular em *I*: assim como *Monile*

à mo-

à monili, *Calcar à calcari*, *Animal ab animali*.

Tiraõ-se dos neutros em *E*, o nome *Mare*, que faz no ablativo naõ só *à mari*, mas tambem (principalmente no verso) *à mare*: dos neutros em *Ar*, os nomes, *Far*, *Hepar*, *Jubar*, *Nectar*, (a que alguns ajuntaõ o nome *Lucar*) que fazem o ablativo em *E*. O mesmo ablativo deu Virgilio ao nome *Laquear*, ou *Laqueare*: e ao nome *Falere* Marco Varraõ. Dos nomes em *Al*, querem alguns, que tambem faça sempre ablativo em *E*, o nome *Sal*.

Dando-se vulgarmente por indeclinaveis estes, e outros semelhantes nomes de povoaçoens: *Cære*, *Nepete*, *Præneste*, *Reate*: naõ he muito, que os Latinos lhes dem o ablativo semelhante ao nominativo. A mesma terminaçaõ em *E*, tem no ablativo o nome *Gausape*, ou elle seja declinavel, ou seja indeclinavel, no que ha diversas opinioens.

Fazem ablativo em *E*, ou *I*, os nomes seguintes: *Caput*, *Occiput*, *Rus*, *Anxur*, *Tibur*, ou *Tybur*.

§. VI.

Excepçoens do nominativo, accusativo, e vocativo do plural.

A Muitos nomes, em lugar da terminaçaõ em *Es*, deraõ os Latinos no accusativo do plural a terminaçaõ em *Is*, ou *Eis*, principalmente aos que fazem o genitivo do plural em *Ium*: assim como *Puppes*, *puppis*, ou *puppeis*: *Restes*, *restis*, ou *resteis*.

Destes accusativos em *Is*, naõ só de nomes substantivos, mas tambem de adjectivos, se achaõ ainda muitos nos bons Autores: aos quaes podemos imitar alguma vez, dizendo no accusativo do plural: *Auris*, *Civis*, *Finis*, *Fontis*, *Hostis*, *Litis*, *Montis*, *Omnis*, *Tris*, *Urbis*. Tambem podemos dizer no nominativo,

vo, accusativo, e vocativo do plural *Alpes*, *Alpeis*, ou *Alpis*; *Sardes*, *Sardeis*, ou *Sardis*; *Syrtes*, *Syrteis*, ou *Syrtis*; *Tralles*, *Tralleis*, ou *Trallis*.

O nominativo, accusativo, e vocativo do plural dos nomes neutros, que fazem o ablativo do singular em *I*, acabaõ em *Ia*: assim como *Monile*, *à monili*, *monilia*: *Animal*, *ab animali*, *animalia*. Porém *Caput*, *Occiput*, *Rus*, fazem naquelles casos *Capita*, *Occipita*, *Rura*. Ao nome *Aplustre*, daõ alguns Grammaticos com Prisciano, e Despauterio, *aplustria*, ou *aplustra*. Porém ainda que *aplustria* venha do recto *Aplustre*; com tudo *aplustra*, vem do outro recto *Aplustrum*, como advertio Vossio.

§. VII.

Excepçoens do genitivo, dativo, e ablativo do plural.

O Genitivo do plural, assim dos nomes masculinos, e femininos, como dos neutros, acaba em *Um*: assim como *Sermonum*, *Arborum*, *Corporum*. Porém ha muitos nomes, que fazem o mesmo genitivo em *Ium*, como saõ os que se seguem.

1 Os nomes acabados em *S*, que naõ crescem no genitivo do singular: assim como *Clades*, *cladis*, *cladium*: *Piscis*, *piscis*, *piscium*. A estes imitaõ *Caro*, *Cohors*, *Linter*, *Venter*, *Uter*. Tiraõ-se desta regra *Canis*, *Panis*, e *Vates*, que fazem o genitivo em *Um*: a que alguns ajuntaõ *Indoles*, *Proles*, *Suboles*, ou *Soboles*; se he, que estes tres nomes se usaõ no genitivo do plural.

2 Os nomes, que fazem o ablativo do singular em *I*; assim como *Securis*, *à securi*, *securium*; ou em *E*, e *I*, assim como *Navis*, *à nave*, ou *navi*, *navium*. Com tudo aos nomes *Artifex*, *Caput*, *Fur*, *Fur*, *Lapis*, *Occiput*, *Seges*; darseha genitivo em *Um*;

em

em quanto naõ acharmos exemplo do genitivo em *Ium.*

3. Os nomes, que acabaõ em *Ns*, ou de huma, ou de mais syllabas: assim como *Fons*, *fontium*; *Cliens*, *clientium*: e pela maior parte os mais nomes de huma syllaba, que acabaõ em outras quaesquer duas consoantes: assim como *Ars*, *artium*; *Stirps*, *stirpium*: *Trabs*, *trabium*. A estes imitaõ os seguintes nomes de huma syllaba: *As*, *Bes*, *Cor*, *Cos*, *Dos*, *Glis*, *Lar*, *Lis*, *Mas*, *Os* (*ossis*) *Sal*, *Vas* (*vadis*) *Vis*.

Dos monosyllabos acabados em *X*, fazem o genitivo em *Um*, os nomes Gregos: assim como *Lynx lyncum*, *Thrax*, *Thracum*. Dos Latinos os que tem consoante antes do *X*, fazem o genitivo em *Ium*: assim como *Arx arcium*, *Falx falcium*. Dos que tem letra vogal antes do *X*, huns fazem o genitivo em *Ium*: assim como *Nix nivium*, *Nox noctium*; outros em *Um*, como saõ *Dux*, *Frux*, *Grex*; *Lex*, *Rex*, *Nux*, *Vox*, e *Prex*, nome desusado. *Ops*; tambem desusado, faz no genitivo *opum*. O nome *Bos bovis*, faz no genitivo do plural *Boum*. Em seu lugar usou Ulpiano do genitivo *Bubum*.

Ja dissemos em outra parte, ser muy frequente nos Latinos o uso da figura Syncope. Daqui vem, acharem-se de muitos nomes da terceira declinaçaõ dous genitivos, em *Ium*, e em *Um*. Taes saõ dos que acabaõ em *As*, os que se seguem: *Civitas*, *Ætas*, *Calamitas*, *Affinitas*, *Facultas*, *Æstas*, *Hæreditas*, *Quantitas*, *Utilitas*. Antes alguns Grammaticos estendem esta regra a todos os nomes em *As*; mas advertem outros, que nos genitivos destes nomes he mais usada a Syncope. Esta advertencia a respeito dos genitivos *Civitatium*, ou *Civitatum*, he escusada, por serem innumeraveis os exemplos de hum e outro.

Dos nomes, que tem outras terminaçoens, *Apis* faz

faz *apiùm*, ou *apiùm*: *Cervix*, *cervicium*, ou *cervicùm*: *Fraus fraudium*, ou *fraudùm*: *Palus*, *paludium*, ou *paludùm*: *Quiris*, *Quiritium*, ou *Quiritùm*: *Radix*, *radicium*, ou *radicùm*: *Samnis*, *Samnitium*, ou *Samnitùm*: *Strigilis*, *strigilium*, ou *strigilùm*; e assim outros muitos. De *Fornax*, he mais usado, e seguro o genitivo *fornacùm*, que *fornacium*; de *Mus murium*, que *murùm*.

O dativo, e ablativo do plural, costumaõ acabar em *Ibus*: assim como *Sermonibus*, *Arboribus*, *Corporibus*. Porém *Bos*, faz *bobus*, ou *bubus*: e *Sus* faz *suibus*, ou *subus*. Das excepçoens, que pertencem aos nomes adjectivos, fallaremos a diante, quando tratarmos da sua declinaçaõ.

§. VIII.

Dos nomes Gregos.

OS nomes Gregos, que os Latinos reduzem á sua terceira declinaçaõ, dandolhes o genitivo do singular em *Is*; tambem admittem no nominativo grande variedade de terminaçoens, como os Latinos: Porque huns acabaõ em *Is*, assim como *Poesis*, *Mæotis*: outros em *Ys*, assim como *Capys*, *Cotys*: outros em *O*, assim como *Dido Sappho*: outros em *On*, assim como *Alcyon*, *Demophoon*: outros em *Or*, assim como *Castor*, *Hector*: outros em *Os*, assim como *Tros*, *Minos*. Outros admittem outras muitas terminaçoens, que deixamos por brevidade.

De todos, ou quasi todos estes rectos usaõ os Latinos, accomodandolhes nos casos obliquos terminaçoens Latinas; ainda que em seu lugar usaõ muitas vezes das Gregas. Tal he o genitivo em *Os*: como quando declinaõ *Busiris Busiridos*, *Pallas*, *Pallados*; em lugar de *Busiris Busiridis*, *Pallas Palladis*. O accusativo em *A*: como de *Hector Hectora*, de *Baby-*

lon Babylona; em lugar de *Hectorem*, *Babylonem*.

O accusativo em *O*, semelhante ao nominativo, he daquelles nomes Gregos acabados em *O*, que fazem o genitivo Grego em *Us*: assim como *Dido Didûs*, *Sappho Sapphûs*; a quem daõ os accusativos *Dido*, *Sappho*. Pela declinaçaõ Latina diremos no genitivo *Didonis*, *Sapphonis*: no accusativo *Didonem*, *Sapphonem*.

Os nomes Gregos acabados em *Is*, a quem os Latinos daõ genitivo em *Is*, igual ao nominativo, e os Gregos genitivo em *Os* puro; (isto he, a quem naõ precede immediatamente letra consoante, fazendo syllaba com elle) alem do accusativo Latino em *Im*, tem accusativo Grego em *In*: como se vê neste exemplo. N. *Hæresis*, G. *Hæresis*, ou *Hæreseos*, Acc. *Hæresim*, ou *Hæresin*. Nos nomes Gregos acabados em *Ys*, assim como *Capys*, *Cotys*; he mais usado o accusativo em *Yn*, assim como *Capyn*, *Cotyn*; que o accusativo em *Ym*, assim como *Capym*, *Cotym*.

Os nomes Gregos acabados em *Is*, que para com os Latinos crescem no genitivo em *Is*, e para com os Gregos no genitivo em *Os* naõ puro; (isto he, a quem precede immediatamente letra consoante, fazendo syllaba com elle) alem dos accusativos Latinos em *Im*, igual ao nominativo, e em *Em*, com incremento; tem os accusativos Gregos em *In*, igual ao nominativo, e em *A*, com incremento: assim como: N. *Isis*, G. *Isidis*, ou *Isidos*, Acc. *Isim*, ou *Isidem*, *Isin*, ou *Isida*.

Porém os que tem accento na ultima syllaba, só admittem o accusativo Grego em *A*, e o Latino em *Em*, ambos com incremento; assim como: N. *Lais*, G. *Laidis*, ou *Laidos*, Acc. *Laida*, ou *Laidem*.

Do vocativo Grego usaõ os Latinos, quando dizem v. gr. de *Pallas*, ô *Palla*; de *Paris*, ô *Pari*; em lu-

lugar de *ô Pallas, ó Paris*; como pede a declinaçaõ Latina. Quando os Latinos dizem *ô Achille, ô Ulysse*; querem alguns, que estes vocativos naõ venhaõ do recto em *Es*; mas que venhaõ do recto em *Eus*; e pertençaõ á segunda declinaçaõ. Porque formando-se dos rectos *Achilleus, Ulysseus*, os vocativos *ô Achilleu, ô Ulysseu*; destes tirando por Apocope a letra *U*, se fórma *ô Achille, ô Ulysse*.

Dos mesmos rectos em *Eus*, *Achilleus, Ulysseus; Pericleus*, e outros semelhantes da segunda declinaçaõ; e naõ dos rectos em *Es*, *Achilles, Ulysses, Pericles*, pertencentes á terceira: querem os modernos Criticos Dausquio, Turnebo, Vossio, Gronovio, Gesnero, Havercampo, o de Porto-Real, e outros; que se formem os genitivos *Achilli, Ulyssi, Pericli*, e outros semelhantes, de que a cada passo usaõ os Latinos, assim na prosa, como no verso. Porque formando-se dos rectos *Achilleus, Ulysseus, Pericleus, &c.* os genitivos *Achillei, Ulyssei, Periclei, &c.* destes por contracçaõ do *Ei*, em *I*, se fórma *Achilli, Ulyssi, Pericli, &c.*

Aos nomes Gregos, que (como já dissemos) crescem para com os Latinos no genitivo em *Is*, e para com os Gregos no genitivo em *Os*, naõ puro; querem alguns, que naõ obstante fazerem o accusativo em *In*, ou *Im*, iguaes ao nominativo, se lhes dê sómente o ablativo em *E*, com incremento: assim como *Isis, ab Iside*.

Porém ainda que este ablativo em *E*, seja (como outros advertem) o mais usado, e seguro; comtudo he certo, que a alguns destes nomes declinaõ os Latinos sem incremento; dandolhes com o accusativo em *In*, ou *Im*, o ablativo em *I*, todos iguaes ao nominativo: assim como N. *Isis*, G. *Isis*, Abl. *ab Isi*: e por este modo outros nomes. A mesma terminaçaõ em

em *I*; tem no ablativo os mais nomes Gregos, que fazem o accusativo em *In*, ou em *Im*: assim como *Hæresis, ab hæresi*. Alguns tambem admittem ablativo em *E*, igual ao nominativo: assim como *Basis, à basi*, ou *base*; *Tigris*, (gen. *Tigris*) *à Tigri*, ou *Tigre*.

Os nomes Gregos acabados em *Ys*, fazem o ablativo em *Y*, ou em *E*: assim como *Capys, à Capy*, ou *Capye*; *Cotys, à Coty*, ou *Cotye*.

No numero plural usaõ os Latinos do genitivo Grego em *Qn*, quando dizem v. gr. *Epigrammatôn, Metamorphoseôn*; em lugar de *Epigrammatum, Metamorphoseum*. Do accusativo Grego em *As*, quando dizem, *v. gr. Heroas, Delphinas, Troas, Tapetas, Arabas*: em lugar de *Heroes, Delphines, Troes, Tapetes, Arabes*.

Do dativo, e ablativo Gregos em *Sim*, usaõ os Latinos, quando dizem v. gr. *Dryasim, Hamadryasim, Ethesim*; em lugar de *Dryasibus, Hamadryasibus, Ethesibus*.

§. IX.

De alguns nomes peregrinos, que se pódem reduzir à terceira declinaçaõ Latina.

DAvid, *Samuel, Salmon, Saul, Nabal, Abigail*, e outros nomes Hebraicos de semelhante posiçaõ; ou conservaõ em todos os casos a mesma terminaçaõ, ficando indeclinaveis: ou se lhes accomoda nos casos obliquos a declinaçaõ Latina do nome *Arbor*: dizendo no N. *David*, G. *Davidis*, D. *Davidi*, &c. N. *Nabal*, G. *Nabalis*, D. *Nabali*, &c.

CAPI-

CAPITULO IV.

Da quarta, e quinta Declinaçaõ Latina, e dos nomes compostos.

§. I.

Da quarta, e quinta Declinaçaõ Latina.

OS nomes da quarta declinaçaõ fazem o genitivo do singular em *Us*, e declinaõ-se deste modo.

Numero singular.	*Numero plural.*
N. *Currus*, a carroça.	N. *Currus*, as carroças.
G. *Currûs*, da carroça.	G. *Curruum*, das carroças.
D. *Currui*, ou (1) *curru*; á carroça, ou para a carr.	D. *Curribus*, ás carroças, ou para as carroças.
Acc. *Currum*, a carroça.	Acc. *Currus*, as carroças.
V. *ô Currus*, ô carroça.	V. *ô Currus*, ô carroças.
Abl. *á Curru*, da carroça, ou pela carroça.	Abl. *á Curribus*, das carroças, ou pelas carroças.

ADVERTENCIA.

OS nomes da quarta declinaçaõ acabados em *Us*, tem no numero singular tres casos da mesma terminaçaõ; a saber nominativo, genitivo, e vocativo: e fazem o dativo em *Ui*, ou em *U*, como o ablativo. No numero plural, tem tres casos semelhantes, tam-

(1) *Os dativos em* U, *semelhantes ao ablativo, saõ frequentissimos em Virgilio, e Julio Cesar; e delles usaõ tambem outros muitos Autores assim na prosa, como no verso: a saber, Lucilio, Terencio, Lucrecio, Cornelio Severo, Planco, Cicero, Sallustio, Augusto Cesar, Propercio, TitoLivio; aos quaes imitaraõ outros mais modernos, especialmente Cornelio Tacito.*

tambem em *Us*: que saõ nominativo, accusativo, e vocativo: e fazem o dativo, e ablativo em *Ibus*.

Porém *Artus*, *Acus*, *Arcus*, *Lacus*, *Partus*, *Specus*, *Tribus*: fazem o dativo, e ablativo do plural em *Ubus*. A estes ajúntaõ alguns com Despauterio, Cerda, e Vargas, o nome *Quercus*; a quem daõ o dativo, e ablativo *Quercubus*, de que ainda naõ achámos exemplo. *Ficubus*, vindo de *Ficus*, se lê nos Mss. de Arnobio. *Portus* faz *portibus*, ou *portubus*. Tambem de *Artus*, lem em Lucrecio *Artibus* algumas ediçoens, a quem segue o P. Vellez: aonde outras mais correctas, como a de Pedro Candido, a de Sebastiaõ Gryfio, a de Lambino, a de Fabro, a de Maittaire, a de Havercampo, &c. lem commumente *Artubus*, que até achámos na antiga Bononiense de Baptista Pio.

Pelo contrario de *Questus*, achámos *Questibus*, e naõ *Questubus*, (como com Ascensio lê o mesmo Vellez) no *Thyeste* de Seneca Tragico, conforme as ediçoens mais exactas; como a de Rafelengio, a de Scriverio, a de Gronovio, a de Delrio, a de Maittaire, a de Schrodero: cuja liçaõ confirmaõ as mais antigas, como a Lugdunense de 1491. a Veneziana de 1510. e o antiquissimo, e excellente Ms. Florentino dos Medicis, que examinou Gronovio.

A esta quarta declinaçaõ se costumaõ reduzir alguns nomes acabados em *U*, assim como *Cornu*, *Genu*: os quaes sendo no singular indeclinaveis, no plural se declinaõ deste modo. N. *Cornua*, G. *Cornuum*, D. *Cornibus*, Acc. *Cornua*, V. *ó Cornua*, Abl. *à Cornibus*. Porém este nome *Pecu*, faz o dativo, e ablativo do plural em *Ubus*: *Genu*, e *Veru*, em *Ubus*, ou *Ibus*.

O Santissimo nome *Jesus*, declina-se deste modo. N. *Jesus*. G. *Jesu*. D. *Jesu*. Acc. *Jesum*. V. *ó Jesu*. Abl. *à Jesu*.

Nos

Nos genitivos do plurar desta declinaçaõ, naõ he taõ frequente a figura Syncope. Com tudo della se achaõ nos Latinos alguns exemplos: como quando dizem *Currûm, Nurûm, Passûm*; em lugar de *Curruum, Nuruum, Passuum.*

§. II.

De algumas terminaçoens, que aos nomes da quarta declinaçaõ davaõ antigamente os Latinos.

EM lugar do genitivo em *Us*, usavaõ do genitivo em *Uis*: quando diziaõ *Anuis, Fructuis, Senatuis, Victuis*: em lugar de *Anûs, Fructûs, Senatûs, Victûs.*

A muitos nomes da quarta declinaçaõ davaõ tambem os casos obliquos da segunda. Porque naõ só declinavaõ *Quæstus quæstûs, Exercitus exercitûs, Fluctus fluctûs, Senatus senatûs*: mas tambem *Quæstus quæsti, Exercitus exerciti, Fluctus flucti, Senatus senati*; e assim outros muitos.

§. III.

Da quinta declinaçaõ Latina.

OS nomes da quinta declinaçaõ, fazem o nominativo do singular em *Es*, o genitivo em *Ei*; e declinaõ-se deste modo.

Numero singular.			*Numero plural.*		
N.	*Res*,	a cousa.	N.	*Res*,	as cousas.
G.	*Rei*,	da cousa.	G.	*Rerum*,	das cousas.
D.	*Rei*,	á cousa, ou para a cousa.	D.	*Rebus*,	ás cousas, ou para as cousas.
Acc.	*Rem*,	a cousa.	Acc.	*Res*,	as cousas.
V.	*ô Res*,	ô cousa.	V.	*ô Res*,	ô cousas.
Abl.	*à Re*,	da cousa, ou pela cousa.	Abl	*à Rebus*,	das cousas, ou pelas cousas.

ADVERTENCIA.

NO numero singular têm os nomes da quinta declinaçaõ dous casos semelhantes em *Es*, que saõ nominativo, e vocativo; e outros dous semelhantes em *Ei*, que saõ genitivo, e dativo. No numero plural têm tres casos semelhantes em *Es*, que saõ nominativo, accusativo, e vocativo; e outros dous semelhantes em *Ebus*, que saõ dativo, e ablativo.

§. IV.

De algumas terminaçoens, que aos nomes da quinta declinaçaõ davaõ antigamente os Latinos.

EM lugar do genitivo em *Ei*, usavaõ dos genitivos em *Ii*, em *Es*, ou em *E*: dizendo no genitivo naõ sómente *Diei*, *Speciei*; mas tambem *Dii*, *Dies*, ou *Die*; *Specii*, *Species*, ou *Specie*.

Destes genitivos em *E*, se achaõ ainda alguns nos Authores Latinos do melhor seculo; como saõ Julio Cesar, Hircio, Salustio, Virgilio, e Ovidio: aos quaes podemos imitar (como muito depois os imitou Ausonio) usando dos genitivos *Diei*, ou *Die*; *Aciei*, ou *Acie*; *Fidei*, ou *Fide*; *Requiei*, ou *Requie*.

Em lugar do genitivo em *Erum*, tambem usaraõ no plurar do genitivo em *Eum*; como testificaõ Cariſio, e Diomedes.

§. V.

Da declinaçaõ dos nomes compostos.

HA muitos nomes assim adjectivos, como substantivos, que se compoem de outros. Dos adjectivos fallaremos adiante: agora só trataremos dos substan-

substantivos. Destes huns se compoem de dous rectos, ou nominativos, assim como *Respublica*, *Jusjurandum*: outros se compoem de hum recto, e hum obliquo; assim como *Materfamilias*, *Plebiscitum*.

Os substantivos, que se compoem de dous rectos inteiros, e concordes entre si, mudaõ, e variaõ nos casos obliquos a terminaçaõ de ambos, segundo a declinaçaõ, a que cada hum pertence. Sirva de exemplo o nome *Respublica*; no qual porque ambas as partes compostas saõ casos rectos, ambas se declinaõ nos obliquos; a saber, a primeira *Res*, pela quinta declinaçaõ; a segunda *publica*, pela primeira, deste modo.

Numero singular.

N. *Respublica*, a Republica.
G. *Reipublicæ*, da Republica.
D. *Reipublicæ*, á Republica, ou para a Republica.
Acc. *Rempublicam*, a Republica.
V. *ô Respublica*, ô Republica.
Ab. *à Republica*, da Republica, ou pela Republica.

Numero plural.

N. *Respublicæ*, as Respublicas.
G. *Rerumpublicarum*, das Respublicas.
D. *Rebuspublicis*, ás Respublicas, ou para as (Respublicas.
Acc. *Respublicas*, as Respublicas.
V. *ô Respublicæ*, ô Respublicas.
Ab. *à Rebuspublicis*, das Respublicas, ou pelas (Respublicas.

Com tudo do nominativo *Olusatrum*, composto de dous rectos inteiros, e concordes entre si, se acha em Autor classico naõ sómente o genitivo *Olerisatri*; mas tambem *Olusatri*. Os exemplos, em que se acha *Leopardus Leopardi*, saõ de seculo mui inferior.

Os substantivos, que se compoem de hum recto, e hum

e hum obliquo, só varião as terminaçoens, que nascem do recto, conservando em todos os casos o obliquo, de que se compoem. Sirva de exemplo o nome *Materfamilias*, no qual porque a primeira parte componente he caso recto, e a segunda obliquo; só a primeira se declina pela terceira declinação, ficando invariavel em todos os casos a segunda, deste modo.

Numero singular.

N.	*Materfamilias*,	a mãy de familia.
G.	*Matrisfamilias*,	da may de familia.
D.	*Matrifamilias*,	á mãy de familia, ou para (a mãy de familia.
Acc.	*Matremfamilias*,	a mãy de familia.
V.	*ô Materfamilias*,	ô mãy de familia.
Ab.	*à Matrefamilias*,	da mãy de familia, ou pela (mãy de familia.

Numero plural.

N.	*Matresfamilias*,	as mãys de familia.
G.	*Matrumfamilias*,	das mãys de familia.
D.	*Matribusfamilias*,	ás mãys de familia, ou pa- (ra as mãys de familia.
Acc.	*Matresfamilias*,	as mãys de familia.
V.	*ô Matresfamilias*,	ô mãys de familia.
Ab.	*à Matribusfamilias*,	das mãys de familia, ou (pelas mãys de familia.

CAPITULO V.

Da Declinação dos nomes adjectivos.

DOs nomes adjectivos huns tem tres fórmas, ou terminaçoens; outros tem duas, outros huma. De todos daremos aqui exemplo nas terminaçoens mais notorias, e ordinarias.

§. I.

§ I.

Declinaçaõ dos nomes adjectivos, que no nominativo tem tres fórmas; ou terminaçoens; e pelo genitivo em I, ou em Æ, pertencem á segunda, ou primeira declinaçaõ.

Numero singular.	*Numero plural.*
N. *Justus, justa, justum*: justo, justa, cousa justa.	N. *Justi, justæ, justa*: justos, justas, cousas justas.
G. *Justi, justæ, justi.*	G. *Justorum, justarum, justorum.*
D. *Justo, justæ, justo.*	D. *Justis.*
Acc. *Justum, justam, justum.*	Acc. *Justos, justas, justa.*
V. *ô Juste, justa, justum.*	V. *ô Justi, justæ, justa.*
Ab. *à Justo, justà, justo.*	Abl. *á Justis.*

ADVERTENCIA.

DEste modo se declinaõ todos os nomes adjectivos, participios, e pronomes, que tiverem no nominativo do singular tres fórmas; das quáes á primeira acabe em *Us*. A estes se póde ajuntar o nome adjectivo *Satur, ra, rum*; que só differe, em que assim no nominativo, como no vocativo do singular, acaba em *Ur* a terminaçaõ masculina.

Excepçoens dêsta declinaçaõ.

O Pronome *Meus, a, um*, faz no vocativo do singular, *ô Mi, mea, meum*; no vocativo do plural *ô Mei*, ou *mi*, *meæ*, *mea*. Este vocativo do singular *Mi*, concorda Apuleio, frequentemente tambem com substantivos femininos. Algumas vezes em lugar

do

do mesmo vocativo do singular *ô Mi*, dizem os Latinos, *ô Meus*. Os pronomes *Tuus, a, um; Suus, a, um*, em ambos os numeros carecem de vocativo. E deve-se notar, que em lugar de *Suis*, diziaõ os Antigos *Sis*: em lugar de *Suos, Suas*, diziaõ *Sos, Sas*: ainda que tambem se acha *Sos*, em lugar de *Eos*.

Numero singular.

N.	*Alius, alia, aliud*:	outro, outra, outra cousa.
G.	(2) *Alii, aliæ, alii*:	ou sómente *alius*.
D.	(3) *Alio, aliæ, alio*:	ou sómente *alii*.
Acc.	*Alium, aliam, aliud, &c.*	
N.	*Unus, una, unum*:	hum, huma, huma cousa.
G.	(4) *Uni, unæ, uni*:	ou sómente *unius*.
D.	(5) *Uno, unæ, uno*:	ou sómente *uni, &c.*
N.	*Nullus, nulla, nullum*:	nenhum, nenhuma, nenhuma cousa.
G.	(6) *Nulli, nullæ, nulli*:	ou sómente *nullius*.
D.	(7) *Nullo, nullæ, nullo*:	ou sómente *nulli, &c.*
N.	*Totus, tota, totum*:	todo, toda, tudo.
G.	*Totius.*	
D.	(8) *Toto, totæ, toto*:	ou sómente *toti, &c.*

(2) *Este genitivo he de Plauto, Cataõ, Lucrecio, Varraõ, Cicero, Vitruvio, Tito Livio, Agellio, e Ulpiano.*

(3) *Este dativo he de Plauto, Porcio Latro, ou Vibio Crispo, Agellio, Apuleio, Venuleio Jurisconsulto, e do Interprete Latino das Sagradas letras, mais antigo que S. Jeronimo.*

(4) *De Plauto, Ticinio, Lucrecio, Catullo, e Ulpiano.*

(5) *De Cataõ, Cicero, Varraõ, Catullo, e Apuleio.*

(6) *De Cataõ, Plauto, Terencio, Lucrecio, Agellio, e Apuleio.*

(7) *De Cicero, Julio Cesar, Propercio, Sallustio e das antigas Inscripçoens.*

(8) *De Plauto, Propercio, Julio Cesar (conforme os Mss. e ediçoens antigas) de Plinio, Hygino, Apuleio, e Justiniano.*

N. *Ullus, ulla, ullum:* algum, alguma, alguma cousa.
G. (9) *Ulli, ullæ, ulli:* ou sómente *ullîus.*
D. (10) *Ullo, ullæ, ullo:* ou sómente *ulli, &c.*
N. *Solus, sola, solum:* só.
G. *Solîus.*
D. *Soli, &c.*

Nos mais casos assim do singular, como do plural, seguem estes nomes a declinaçaõ de *Justus, a, um.* Delles tem vocativo *Solus, Totus, Unus.* Aos outros tres negaõ os Grammaticos communmente aquelle caso; ainda que Valerio Probo, Grammatico antiquissimo, fórma de *Nullus* o vocativo *Nulle.*

Todos estes seis nomes, como tambem *Alter, Neuter, Uter,* que abaixo poremos, tiveraõ antigamente genitivo, e dativo regular de tres fórmas, como mostraremos em outro lugar. Mas como nos Autores naõ seja igualmente constante o uso de cada hum delles; por isso de huns, e outros exprimimos sómente aquelles, que pela gravidade, e successaõ dos exemplos, nos pareceraõ mais notaveis, e dignos de memoria. Naõ deixaremos com tudo de advertir aos principiantes, que destes genitivos, e dativos, saõ mais usados os irregulares de huma só fórma, que os regulares de tres (ainda que pelo que toca ao genitivo de *Neuter,* fosse Prisciano de parecer contrario); e que das cousas raras se deve usar com discreta, e prudente moderaçaõ.

Destas vozes *Alis,* em lugar de *Alius;* e *Alid* em lugar de *Aliud:* tem os Poetas bons exemplos em Lucrecio, e Catullo, ambos da primeira classe.

(9) De *Plauto, Lucrecio, e Cornelio Severo.*

(10) De *Propercio, de Scevola Jurisconsulto, e das antigas Inscripçoens.*

Numero singular.

N. *Asper, aspera, asperum*: aspero, aspera, cousa aspera.

G. *Asperi, asperæ, asperi.*

D. *Aspero, asperæ, aspero.*

Acc. *Asperum, asperam, asperum.*

V. ô *Asper, aspera, asperum.*

Abl. *ab Aspero, aspera, aspero.*

Numero plural.

N. *Asperi, asperæ, aspera*: asperos, asperas, cousas asperas.

G. *Asperorum, asperarum, asperorum.*

D. *Asperis.*

Acc. *Asperos, asperas, aspera.*

V. ô *Asperi, asperæ, aspera.*

Abl. *ab Asperis.*

ADVERTENCIA.

DEste modo se declinaõ os nomes adjectivos, e pronomes, que fazem o nominativo do singular em *Er, a, um*. Mas o pronome *Vester, tra, trum*; ou *Voster, tra, trum*, carece do vocativo; ainda que delle goza o pronome *Noster, tra, trum.*

Excepçoens desta declinaçaõ.

N. *Uter, utra, utrum*: qual dos dous, qual das duas, qual das duas cousas.

G. *Utrius.*

D. *Utri, &c.*

N. *Neuter, neutra, neutrum*: nenhum dos dous, nenhuma das duas, nenhuma das duas cousas.

G. (11) *Neutri, neutræ, neutri*: ou somente *neutrius.*

D. *Neutri, &c.* N. *Al-*

(11) *He de Varraõ, Valerio Probo, Ausonio, Carisio, e outros.*

N. *Alter, altera, alterum*: outro, outra, outra cousa.
G. *Alterius.*
D. (12) *Altero, alteræ, altero*: ou sómente *alteri, &c.*

ADVERTENCIA.

NOs mais casos assim do singular, como do plural, declinaõ-se estes tres nomes por *Asper*; mas todos tres carecem de vocativo. Nas *Pandectas* de Florença, testifica Claudio Salmasio, achar-se o dativo *Neutro*, usado pelos antigos Juristas. Os nomes compostos *Alteruter*, e *Uterque*, declinaõ-se deste modo.

Numero singular.

N. *Alteruter, alterutra, alterutrum*, ou *alterumutrum*: hum dos dous, huma das duas, huma de duas cousas.
G. *Alterutrius*, ou *Alteriusutrius.*
D. *Alterutri.*
Acc. *Alterutrum, alterutram, alterutrum*: ou *Alterumutrum, alteramutram, alterumutrum.*
Abl. *ab Alterutro, alterutra, alterutro.*

Numero plural.

N. *Alterutri, alterutræ, alterutra*: huns ou outros, humas ou outras, humas ou outras cousas.
G. *Alterutrorum, alterutrarum, alterutrorum.*
D. *Alterutris.*
Acc. *Alterutros, alterutras, alterutra.*
Abl. *ab Alterutris.*

ADVERTENCIA.

ADvertem Prisciano, o P. Alvarez, Perizonio, e outros Grammaticos, que neste nome declinaõ

(12) *De Terencio, dos MSS. de Cornelio Nepote, de Julio Cesar, Columella, Agellio, Venuleio, e Gaio Jurisconsultos, das antigas Inscripçoens, e do antigo Interprete Latino das Sagradas letras.*

vaõ os Antigos inteiramente ambas as partes da composiçaõ, assim no genitivo, como nos mais casos de hum, e outro numero. Nós lhe démos esta declinaçaõ somente naquelles casos, de que achámos exemplos, que quasi todos saõ de Cicero.

Numero singular.

N. *Uterque, utraque, utrumque*: hum e outro, huma e outra, huma e outra cousa.
G. *Utriusque.*
D. *Utrique.*
Acc. *Utrumque, utramque, utrumque.*
Abl. *ab Utrôque, utrâque, utróque.*

Numero plural.

N. *Utrique, utræque, utrâque*: hum e outro, ou huns e outros, huma e outra, ou humas e outras; huma e outra cousa, ou humas e outras cousas.
G. *Utrorumque, utrarumque, utrorumque.*
D. *Utrisque.*
Acc. *Utrósque, utrâsque, utraque.*
Abl. *ab Utrisque.*

§. II.

Declinaçaõ dos nomes adjectivos, que no nominativo tem tres, ou duas, ou huma fórma; e pelo genitivo em Is, pertencem á terceira declinaçaõ.

Numero singular.	*Numero plural.*
N. *Salúber, salubris, salubre*: saudavel, cousa saudavel.	N. *Salúbres, salúbria*: saudaveis, cousas saudaveis.
G. *Salúbris.*	G. *Salúbrium.*
D. *Salúbri.*	D. *Salúbribus.*
Acc. *Salúbrem, salúbre.*	Ac. *Salúbres, salúbria.*
V. *ô, Salúber, salúbris, salúbre.*	V. *ô Salúbres, salúbria.*
Abl. *á Salúbri.*	Abl. *á Salúbribus.*

Nu-

Numero singular.	*Numero plural.*
N. *Gravis, grave*: grave, cousa grave.	N. *Graves, gravia*: graves, cousas graves.
G. *Gravis.*	G. *Gravium.*
D. *Gravi.*	D. *Gravibus.*
Acc. *Gravem, grave.*	Acc. *Graves, gravia.*
V. *ô Gravis, grave.*	V. *ô Graves, gravia.*
Abl. *à Gravi.*	Abl. *à Gravibus.*

Numero singular.	*Numero plural.*
N. *Gravior, Gravius*: mais grave, cousa mais grave.	N. *Graviores, graviora*: mais graves, cousas mais graves.
G. *Gravioris.*	G. *Graviorum.*
D. *Graviori.*	D. *Gravioribus.*
Acc. *Graviorem, gravius.*	Acc. *Graviores, graviora.*
V. *ô Gravior, gravius.*	V. *ô Graviores, graviora.*
Ab. *à Graviore*, ou *graviori.*	Abl. *à Gravioribus.*

Numero singular.	*Numero plural.*
N. *Constans*: constante, cousa constante.	N. *Constantes, constantia*: constantes, cousas constantes.
G. *Constantis.*	G. *Constantium.*
D. *Constanti.*	D. *Constantibus.*
Acc. *Constantem, constans.*	Acc. *Constantes, constantia.*
V. *ô Constans.*	V. *ô Constantes, constantia.*
Abl. *à Constante*, ou *constanti.*	Abl. *à Constantibus.*

Pelo nome *Constans* se declinaõ os nomes adjectivos, e participios de huma sô fórma, e os pronomes *Nostras, tatis, Vestras, tatis*: porém este segundo carece de vocativo.

§. III.

§. III.

Advertencias, e excepçoens, pertencentes ao ablativo do singular de varios nomes adjectivos da terceira declinaçaõ.

NOs nomes adjectivos da terceira declinaçaõ, cuja fórma neutra acaba em *E*, acaba em *I* o ablativo do singular, como se vê nos paradigmas *Salúber*, e *Gravis*. Porém a alguns destes nomes, alem do ablativo em *I*, daõ os Latinos alguma vez (naõ sómente no verso, mas tambem na prosa) ablativo em *E*. Deste sirvaõ de exemplos os ablativos *ab Agreste*, *Breve*, *Limestre*, *Cœleste*, *Humile*, *Incolume*, *Lethale*, *Molle*, *Nobile*, *Sensile*, *Vestale*.

Dos nomes adjectivos acabados em *Is*, que se costumaõ pôr na oraçaõ como substantivos, fazem o ablativo do singular em *E*, *Juvenis*, *Rudis*, e *Volucris*; como tambem os nomes proprios, que se parecem com adjectivos da mesma terminaçaõ: assim como *Juvenalis*, *Martialis*: porque quando naõ saõ nomes proprios, fazem o ablativo em *I*; e tambem *Rudis*, e *Volucris*, quando se naõ tomaõ como substantivos. Com tudo do sobrenome *Annalis*, se acha ablativo em *E*, e tambem em *I*.

Da mesma casta de adjectivos fazem o ablativo do singular em *E*, ou *I*, *Bipennis*, *Contubernalis*, *Familiaris*, *Natalis*, *Patruelis*, *Quinqueremis*, *Rivalis*, *Sodalis*, *Triremis*. De *Biremis*, *Quadriremis*, só achámos ablativo em *I*; ainda que naõ duvidamos, que assim destes, como de outros semelhantes nomes, se possaõ achar tambem exemplos de ablativo em *E*. Aos mais nomes adjectivos em *Is*, que se costumaõ tomar substantivamente, assignaõ os Grammaticos vulgarmente ablativo em I. A estes seguem os nomes

da

da terceira declinação, que significaõ mezes, e de sua natureza saõ adjectivos, ainda que algumas vezes se tomem como substantivos: ou elles acabem em *Is*, assim como *Aprilis*, *Sextilis*; ou acabem em *Er*, assim como *September*, *October*.

Conjux, *Hospes*, *Pauper*, *Princeps*, *Senex*, *Sospes*, *Parens*, e *Adolescens*, (quando naõ saõ participios) faraõ o ablativo sómente em *E*: *Memor*, e seu composto *Immemor*, sómente em *I*, em quanto naõ acharmos exemplo em contrario.

A estes, que fazem ablativo em *E*, ajunta Vossio os nomes seguintes, quando se tomaõ substantivamente: *Bidens*, *Infans*, *Rudens*, *Serpens*, *Torrens*. Ao nome *Plus*, daõ alguns com o P. Alvarez sómente o ablativo *Pluri*; sendo certo, que tambem faz *Plure*.

§. IV.

Excepçoens do numero plural da terminaçaõ masculina, e feminina em Es, *e neutra em* Ia; *e dos genitivos do mesmo numero.*

ASsim como dissemos em outra parte, que a muitos nomes substantivos, álem do accusativo em *Es*, davaõ os Latinos outro em *Is*, ou *Eis*: assim tambem se deve notar, que o mesmo observaõ os Latinos em muitos adjectivos: dizendo no accusativo do plural v. gr. *Omnis*, ou *Omneis*, *Tris*, ou *Treis*; em lugar de *Omnes*, *Tres*: como tambem *Acris*, *Dulcis*, *Pluris*, *Compluris*; em lugar de *Acres*, *Dulces*, *Plures*, *Complures*: e assim em outros nomes adjectivos, principalmente dos que fazem o genitivo do plural em *Ium*.

Nos que fazem o ablativo do singular em *I*, ou *E*, ou sómente em I; acaba em *Ia*, a terminaçaõ neutra do plural. Tiraõ-se, entre outros, os nomes comparativos, e o positivo *Vetus veteris*, que fazem

a ter-

a terminaçaõ neutra em *A*, naõ puro; assim como *Graviora*, *Maiora*, *Vetera*. Porém *Plus*, faz *Plura*, ou *Pluria*; e seu composto *Complura*, ou *Compluria*.

Nos nomes adjectivos, cujo ablativo acaba em *I*, ou *E*, ou sómente em *I*, costuma acabar em *Ium*, o genitivo do plural. Exceptuaõ-se alguns, em que o tal genitivo acaba em *Um*, naõ puro. Taes saõ, entre outros, os seguintes nomes: *Alipes*, *Celer*, *Compos*, *Congener*, *Degener*, *Dives*, *Immemor*, *Impuber*, *Inops*, *Memor*, *Puber*, *Supplex*, *Uber*, *Vetus*, *Vigil*.

Aos nomes referidos, que fazem o genitivo do plural em *Um*, naõ puro, seguem os comparativos; tirando *Plus*, que faz no genitivo *Plurium*; e o seu composto *Complures*, que faz *Complurium*. Dos compostos do nome *Sors*, assim como *Consors*, e do verbo *Capio*, assim como *Particeps*; naõ concordaõ entre si os Grammaticos, como haõ de fazer o genitivo do plural. Despauterio, Vossio, e outros muitos, lhes assignaõ o genitivo em *Um* naõ puro; ao que naõ assente o doutissimo P. Alvarez.

Dos nomes, que fazem o ablativo em E, huns fazem o genitivo em *Um*, como saõ: *Conjux conjugum*; *Juvenis Juvenum*; *Pauper pauperum*, *Senex senum*, *Sospes sospitum*, *Princeps principum*; ainda que de Justino citaõ alguns (entre elles Vossio, e Bongarsio) o genitivo *principium*, que Cujacio tambem achou no Codice Theodosiano. Outros fazem o genitivo em *Ium*, como saõ: *Adolescens adolescentium*, *Bidens bidentium*, *Infans infantium*, *Rudens rudentium*, *Serpens serpentium*, *Torrens torrentium*; ainda que pela figura Syncope, se possa tambem dar o genitivo em *Um*, assim a estes, como a outros nomes, e participios. De *Hospes*, além de *hospitum*, formaõ Escaligero, e Vossio *hospitium*, fundados neste lugar de Cornelio Severo: *Quòd si diversos emittat terra canales*,

nales Hospitium fluviorum. Aonde Ascensio, e Joaõ Clerico, entendem *Hospitium* em accusativo de apposiçaõ.

Do nome *Parens*, a quem alguns só daõ o genitivo *Parentum*, he tambem frequente nos bons Autores o genitivo *Parentium*: como tambem do nome *Volucris*, o genitivo *Volucrium*, ou *Volucrum*. Das mais excepçoens pertencentes a nomes adjectivos, humas se apontaraõ adiante, outras ensinará o uso, e liçaõ dos Autores.

CAPITULO VI.

Da declinaçaõ dos que chamaõ Pronomes, Interrogativos, Relativos, e seus compostos.

§. I.

Declinaçaõ dos Pronomes primitivos, e seus compostos.

Numero singular.	*Numero plural.*
N. *Ego*, eu.	N. *Nos*, nós.
G. *Mei*, de mim.	G. *Nostrûm*, ou *Nostri*, de nós.
D. *Mihi*, ou *Mî*: a mim, ou para mim.	D. *Nobis*, a nós, ou para nós.
Acc. *Me*, a mim.	Acc. *Nos*, a nós.
Abl. *à Me*, de mim, ou por mim.	Abl. *à Nobis*, de nós, ou por nós.

O Dativo *Mî*, que o P. Vellez diz ser pouco usado na prosa, se acha repetidas vezes em Varraõ, Cicero, e Planco: (todos tres contemporaneos) e só em Petronio Arbitro se acha mais de sinco vezes.

Numero singular.		*Numero plural.*	
N. *Tu*,	tu.	N. *Vos*,	vós.
G. *Tui*,	de ti.	G. *Vestrium*, ou *Vestri*:	de vós.
D. *Tibi*,	a ti, ou para ti.	D. *Vobis*,	a vós, ou para vós.
Acc. *Te*,	a ti.	Acc. *Vos*,	a vós.
V. *ô Tu*,	ô tu.	V. *ô Vos*,	ô vós.
Abl. *à Te*,	de ti, ou por ti.	Abl. *à Vobis*,	de vós, ou por vós.

Numero singular, e plural.

G. *Sui*, de si, delle ou della, delles ou dellas.
D. *Sibi*, a si, ou para si, &c.
Acc. *Se*, a si, &c.
Abl. *à Se*, de si, ou por si, &c.

ADVERTENCIA.

A Estes pronomes ajuntaõ os Latinos frequentemente esta particula *Met*, dizendo: *Egomet*, eu mesmo: *Mihimet*, *Memet*, *Nosmet*, *Nobismet*: e algumas vezes tambem *Mepte*.

Tambem dizem *Tute*, ou *Tutemet*, tu mesmo; *Tibimet*, *Tete* ou *Temet*, *Vosmet*, *Vobismet*. E da mesma sórte *Suimet*, de si mesmo, &c. *Sibimet*, *Sese*, ou *Semet*. Em lugar de *Mei*, *Tui*, diziaõ os Antigos *Mis*, *Tis*. Em lugar de *Mi*, diziaõ no dativo *Me*. Em Plauto se acha *Vestrorum*, em lugar de *Vestrium*.

Numero singular.	*Numero plural.*
N. *Hic*, *hæc*, *hoc*: este, esta, isto.	N. *Hi*, *hæ*, *hæc*; estes, estas, estas cousas.
G. *Hujus*.	G. *Horum*, *harum*, *horum*.
D. *Huic*.	D. *His*.
Acc. *Hunc*, *hanc*, *hoc*.	Acc. *Hos*, *has*, *hæc*.
Abl. *ab Hoc*, *hac*, *hoc*.	Abl. *ab His*.

ADVERTENCIA.

A Este pronome ajuntaõ os Latinos frequentemente estas dicçoens syllabicas, *Ce*, *Cine*: como quando declinaõ *Hicce*, *hæcce*, *hocce*; este, esta, isto: *Hujusce*, *&c.* Ou tambem: *Hiccine*, *hæccine*, *hoccine*; este porventura, esta porventura, isto porventura? *Hujuscine*, *&c.*

Numero singular.

N. *Ille*, *illa*, *illud*: elle ou aquelle, ella ou aquella, aquillo.
G. *Illius*.
D. *Illi*, ou *Olli*.
Acc. *Illum*, *illam*, *illud*.
V. *ô Ille*, *illa*, *illud*.
Abl. *ab Illo*, *illâ*, *illo*.

Numero plural.

N. *Illi*, *illæ*, *illa*: elles ou aquelles, ellas ou aquellas, aquellas cousas.
G. *Illorum*, *illarum*, *illorũ*.
D. *Illis*, ou *Ollis*.
Acc. *Illos*, *illas*, *illa*.
V. *ô Illi*, *illæ*, *illa*.
Abl. *ab Illis*, ou *Ollis*.

Numero singular.

N. *Iste*, *ista*, *istud*: este, esta, isto.
G. *Istius*.
D. *Isti*.
Acc. *Istum*, *istam*, *istud*.
Abl. *ab Isto*, *istà*, *isto*.

Numero plural.

N. *Isti*, *istæ*, *ista*: estes, estas, estas cousas.
G. *Istorum*, *istarum*, *istorum*.
D. *Istis*.
Acc. *Istos*, *istas*, *ista*.
Abl. *ab Istis*.

ADVERTENCIA.

NOs Latinos (principalmente Poetas Comicos) se acha tambem esta declinaçaõ: *Illic*, ou *Illhic*, *illæc*, *illuc*: *Illunc*, *illanc*, *illuc*: *ab Illoc*, *illac*, *illoc*. E no plural *Illæc*, em lugar de *Illa*. Da mesma sorte *Istic*, ou *Isthic*, *istæc*, *istoc*, ou *istuc*:

 Istunc,

Istunc, *istanc*, *istoc*, ou *istuc*: *ab Istoc*, *istac*, *istoc*. E no plural *Istæc*, em lugar de *Ista*.

Em lugar de *Ille*, diziaõ os Antigos *Ollus*, ou *Olle*, como consta de Varraõ. Daqui nos ficáraõ *Olli*, e *Ollis*, de que ainda usaõ os Poetas do melhor seculo; como Lucrecio, Virgilio, Silio Italico, aos quaes imitaõ frequentemente Ausonio, e Avieno.

Numero singular.	*Numero plural.*
N. *Ipse*, *ipsa*, *ipsum*: esse mesmo, essa mesma, isso mesmo.	N. *Ipsi*, *ipsæ*, *ipsa*: esses mesmos, essas mesmas, essas mesmas cousas.
G. *Ipsius.*	G. *Ipsorum*, *ipsarũ*, *ipsorũ*.
D. *Ipsi.*	D. *Ipsis.*
Acc. *Ipsum*, *ipsam*, *ipsum*.	Acc. *Ipsos*, *ipsas*, *ipsa*.
V. *ô Ipse*, *ipsa*, *ipsum*.	V. *ô Ipsi*, *ipsæ*, *ipsa*.
Abl. *ab Ipso*, *ipsâ*, *ipso*.	Abl. *ab Ipsis.*

O nominativo do singular *Ipsus*, em lugar de *Ipse*, he dos Comicos.

Numero singular.	*Numero plural.*
N. *Is*, *ea*, *id*: este, esta, isto.	N. *Ii*, ou (13) *Ei*, *eæ*, *ea*: estes, estas, estas cousas.
G. *Ejus.*	G. *Eorum*, *earum*, *eorum*.
D. *Ei.*	D. *Eis*, ou *Iis*.
Acc. *Eum*, *eam*, *id*.	Acc. *Eos*, *eas*, *ea*.
Abl. *ab Eo*, *eâ*, *eo*.	Abl. *ab Eis*, ou *Iis*.

Nu-

(13) *Esta fórma se acha repetidas vezes em Plauto, e Vitruvio: e a mesma representaõ com os MSS. as mais antigas, e correctas ediçoens de Cicero; como a de Victorio, a de Grutero, a de Grevio, a de Gronovio, a de Schrevelio, a de Verburgio, &c. No composto* Idem, *só achámos exemplo do nominativo* Eidem *em huma Inscripçaõ, que refere Dausquio.*

Numero singular.	*Numero plural.*
N. *Idem, eadem, idem;* o mesmo, a mesma, a mesma cousa.	N. *Iidem, eædem, eadem:* os mesmos, as mesmas, as mesmas cousas.
G. *Ejusdem.*	G. *Eorundem, earundem, eorundem.*
D. *Eidem.*	D. *Eisdem, ou Iisdem.*
Acc. *Eundem, eandem, idem.*	Ac. *Eosdem, easdem, eadem.*
Abl. *ab Eodem, eâdem, eôdem.*	Abl. *ab Eisdem, ou Iisdem.*

ADVERTENCIA.

AOs pronomes *Is, Iste, Ille,* ajuntaõ os Latinos (principalmente os Comicos) as dicçoens syllabicas *Ce, Cine, Pse,* em muitos casos: como quando dizem no singular *Illiusce, Illiuscine, Illiccine, Istuccine, Ejusce, Eampse, Eapse:* e no plural *Illæccine, Istæcce, Istæccine, Istisce.* O dativo, e ablativo do plural *Eisdem,* he frequente em Cicero, contra o que julgava o P. Alvarez. Em lugar de *iidem, iisdem,* costuma Sallustio dizer por contracçaõ *idem, isdem:* o que he mais frequente, e proprio nos Poetas.

Nos antigos Comicos se achaõ frequentemente estes pronomes compostos: no nominativo do singular *Ecca,* ou *Eccista:* eyla aqui, eisaqui esta. No accusativo *Eccum, Eccam:* ou *Eccillum, Eccistam;* ou *Ellum, Ellam.* No accusativo do plural *Eccos, Eccas;* ou *Ellos, Ellas.*

Dos genitivos, e dativos do singular com tres fórmas, que aos pronomes *Hic, Is, Iste, Ille, Ipse,* deraõ os Latinos; se conservaõ ainda na Antiguidade alguns vestigios, que em outra parte discutiremos.

§. II.

§. II.

Declinaçaõ do Interrogativo Quis, e seus compostos.

Numero singular.

N. *Quis* ou *Qui*, *quæ* ou *qua*, *quod* ou *quid*: que? qual? quem? que cousa?
G. *Cujus.*
D. *Cui*, ou (14) *Quoi.*
Acc. *Quem*, *quam*, *quod* ou *quid.*
Abl. *à Quo*, *quà*, *quo*, ou sómente *qui.*

Numero plural.

N. *Qui*, *quæ*, *quæ*: que? quaes? que cousas?
G. *Quorum*, *quarum*, *quorum.*
D. *Queis*, ou *Quis*, ou *Quibus.*
Acc. *Quos*, *quas*, *quæ.*
Abl. *à Queis*, ou *Quis*, ou *Quibus.*

ADVERTENCIA.

NOs Comicos se acha frequentemente concordada com substantivos femininos a fórma, ou terminaçaõ *Quis*: e alguns querem, que tambem concordasse com substantivos neutros.

Cui, em genitivo, junto com o substantivo *Modi*, se acha repetidas vezes em Cicero, e Agellio; quando dizem *Cuimodi*, *Cuicuimodi*; em lugar de *Cujusmodi*, *Cujuscujusmodi*. Fóra da composiçaõ citaõ alguns de Plauto *Cui*, em lugar de *Cujus*, como

(14) *De Plauto*, *Lucrecio*, *Catullo*, *Quintiliano*, *das antigas Inscripçoens*, *e de outros Autores assim da idade aurea*, *como da argentea. O antigo Grammatico Victorino testifica*, *que tambem no genitivo se dizia* Quojus; *em lugar de* Cujus.

mo traz Lambino: aonde outras ediçoens mui exactas lem *Cuja*: que he a mesma lição, que reprezentaõ os Codices Mss. de Camerario, como observa Faubmanno.

Numero singular.

N. *Aliquis*, ou *Aliqui*, *aliqua*, *aliquod*, ou *aliquid*: alguem, algum, alguma, alguma cousa.
G. *Alicujus.*
D. *Alicui*, ou *Aliquoi.*
Acc. *Aliquem*, *aliquam*, *aliquod*, ou *aliquid*,
V. ô *Aliquis*, ou *Aliqui*, *aliqua*, *aliquod*, ou *aliquid*,
Abl. *ab Aliquo*, *aliquâ*, *aliquo*, ou somente *aliqui*.

Numero plural.

N. *Aliqui*, *aliquæ*, *aliqua*: alguns, algumas, algumas cousas.
G. *Aliquorum*, *aliquarum*, *aliquorum*.
D. *Aliquîs*, ou *Aliquibus.*
Acc. *Aliquos*, *aliquas*, *aliqua.*
V. ô *Aliqui*, *aliquæ*, *aliqua.*
Abl. *ab Aliquis*, ou *Aliquibus.*

Numero singular.

N. *Ecquis* ou *Ecqui*, *ecquæ* ou *ecqua*, *ecquod* ou *ecquid*: porventura alguem, algum, alguma, alguma cousa?
G. *Eccujus.*
D. *Eccui.*
Acc. *Ecquem*, *ecquam*, *ecquod*, ou *ecquid.*
Abl. *ab Ecquo*, *ecquâ*, *ecquo*, ou somente *ecqui.*

Numero plural.

N. *Ecqui*, *ecquæ*, *ecqua*: porventura alguns, algumas, algumas cousas?
G. *Ecquorum*, *ecquarum*, *ecquorum.*
D. *Ecquîs*, ou *Ecquibus.*
Acc. *Ecquos*, *ecquas*, *ecqua.*
Abl. *ab Ecquîs*, ou *Ecquibus.*

AD-

ADVERTENCIA.

POr este modo se declinaõ nos casos obliquos os seguintes compostos: *Nequis* ou *Nequi*, *nequæ* ou *nequa*, *nequod* ou *nequid*: para que ninguem, para que nenhum, para que nenhuma, para que nenhuma cousa. *Nunquis*, *nunquæ* ou *nunqua*, *nunquod* ou *nunquid*: porventura alguem, algum, alguma, alguma cousa? *Siquis* ou *Siqui*, *siquæ* ou *siqua*, *siquod* ou *siquid*: se alguem, se algum, se alguma, se alguma cousa. *Siqua*, e naõ *Siquæ*, (como diz Vellez) lem na terminaçaõ neutra do plural, todas as nossas correctissimas ediçoens de Cicero.

Numero singular.

N. *Quisnam* ou *Quinam*, *quænam*, *quodnam*, ou *quidnam*: quem? qual? que cousa?
G. *Cujusnam*.
D. *Cuinam*.
Acc. *Quemnam*, *quamnam*, *quodnam*, ou *quidnam*.
Abl. *à Quonam*, *quanam*, *quonam*, ou sómente *quinam*

Numero plural.

N. *Quinam*, *quænam*, *quænam*: que? quaes? que cousas?
G. *Quorumnam*, *quarumnam*, *quorumnam*.
D. *Quisnam*, ou *Quibusnam*.
Acc. *Quosnam*, *quasnam*, *quænam*.
Abl. *à Quisnam*, ou *Quibusnam*.

ADVERTENCIA.

POr semelhante modo, e mudada respectivamente em *Quam*, *Piam*, e *Que*, a particula *Nam*; se podem nos casos obliquos declinar os seguintes compostos: *Quisquam*, *quæquam*, *quodquam*, ou *quidquam*, ou

ou *quicquam*; alguem, algum, alguma, alguma cousa. *Quispiam*, *quæpiam*, *quodpiam*, ou *quidpiam*, ou *quippiam*: alguem, algum, alguma, alguma cousa. *Quisque*, ou *Quique*, *quæque*, *quodque*, ou *quidque*, ou *quicque*: qualquer, cada qual, cada hum, cada huma, cada huma cousa. Com tudo este ultimo, quer o doutissimo P. Vellez, que tenha vocativo; entendendo ser *Quisque* vocativo neste verso de Silio: *Dux sibi quisque viam capito*, &c. E no outro, que diz = *nunc dextras mihi quisque, a que illa referio*, &c. No dativo do singular escrevem os bons Autores tambem *Quoiquam*, e *Quoique*.

Ecquisnam declina-se deste modo: N. *Ecquisnam*, *ecquænam*, *ecquodnam*, ou *ecquidnam*: quem? qual? que cousa? G. *Eccujusnam*. D. *Eccuinam*, &c. e naõ tem vocativo.

Numero singular.

N. *Unusquisque*, *unaquæque*, *unumquodque*, ou *unumquidque*: cada qual, cada hum, cada huma, cada huma cousa.
G. *Uniuscujusque*.
D. *Unicuique*.
Acc. *Unumquemque*, *unamquamque*, *unumquodque*, ou *unumquidque*.
Abl. *ab Unoquoque*, *unaquaque*, *unoquoque*.

Numero plural.

N. *Uniquique*, *unæquæque*, *unaquæque*: cada quaes, cada huns, cada humas, cada humas cousas.
G. *Unorumquorumque*, *unarumquarumque*, *unorumquorumque*.
D. *Unisquisque*, ou *Unisquibusque*.
Acc. *Unosquosque*, *unasquasque*, *unaquæque*.
Abl. *ab Unisquisque*, ou *Unisquibusque*.

Numero singular.

N. *Quisquis*, ou *Quiqui*, *Quidquid*, ou *quicquid*: qual-

qualquer que, todo aquelle que, tudo aquillo que.

G. *Cujúscujus.*

D. *Cuicui.*

Acc. *Quemquem, quidquid,* ou *quicquid.*

Abl. *à Quoquo, quaqua, quoquo.*

Numero plural.

N. *Quiqui*: quaesquer que, todos aquelles que.

G. *Quorumquorum.*

D. *Quibusquibus.*

Acc. *Quosquos.*

Abl. *à Quibusquibus.*

ADVERTENCIA.

A Primeira fórma *Quisquis*, concordaõ os Comicos tambem com substantivos femininos. *Quæquæ*, no nominativo do singular, lê o P. Vellez em Plauto: aonde todas as nossas ediçoens mui correctas, e ainda a de Lambino, trazem *Quæque.*

§. III.

Declinaçaõ do Relativo Qui, *e seus compostos.*

Numero singular.

N. *Qui, quæ, quod*: o que, a que, o qual, a qual, a qual cousa.

G. *Cujus.*

D. *Cui*, ou *Quoi.*

Acc. *Quem, quam, quod.*

Abl. *à Quo, quâ, quò,* ou somente *qui.*

Numero plural.

N. *Qui, quæ, quæ*: Os que, as que, os quaes, as quaes, as quaes cousas.

G.

G. *Quorum, quarum, quorum.*
D. *Queis*, ou *Quis*, ou *Quibus.*
Acc. *Quos, quas, quæ.*
Abl. *à Queis*, ou *Quis*, ou *Quibus.*

ADVERTENCIA.

EM Plauto se acha *Quî*, tambem por ablativo do plural, como advertio Douza. Alguns Grammaticos, como Servio, e Vossio, saõ de parecer, que ao ablativo *Quî*, se naõ pode ajuntar a proposiçaõ *A*, senaõ nos compostos.

Numero singular.

N. *Quidam, quædam, quoddam*, ou *quiddam*: hum certo, huma certa, huma certa cousa.
G. *Cujusdam.*
D. *Cuidam.*
Acc. *Quendam, quandam, quoddam*, ou *quiddam.*
Abl. *à Quodam, quâdam, quodam*, ou sómente *quîdam.*

Numero plural.

N. *Quidam, quædam, quædam*: huns certos, humas certas, humas certas cousas.
G. *Quorundam, quarundam, quorundam.*
D. *Quisdam*, ou *Quibusdam.*
Acc. *Quosdam, quasdam, quædam.*
Abl. *à Quisdam*, ou *Quibusdam.*

ADVERTENCIA.

POr semelhante modo se declinaõ os seguintes compostos: *Quivis, quævis, quodvis*, ou *quidvis*: qualquer, qualquer cousa. *Quilibet, quælibet, quodlibet*, ou *quidlibet*: qualquer, cada hum, cada huma, qualquer cousa: mudando respectivamente em *Vis*, e *Libet*, a particula *Dam.*

Nume-

Numero ſingular.

N. *Quicumque, quæcumque, quodcumque*: todo aquelle que, toda aquella que, tudo aquillo que.
G. *Cujuſcumque.*
D. *Cuicumque.*
Acc. *Quemcumque, quamcumque, quodcumque.*
V. *ô Quicumque, quæcumque, quodcumque.*
Abl. *à Quocumque, quacumque, quocumque.*

Numero plural.

N. *Quicumque, quæcumque, quæcumque*: todos aquelles que, todas aquellas que, todas aquellas couſas que.
G. *Quorumcumque, quarumcumque, quorumcumque.*
D. *Quiſcumque*, ou *Quibuſcumque.*
Acc. *Quoſcumque, quaſcumque, quæcumque.*
V. *ô Quicumque, quæcumque, quæcumque.*
Abl. *à Quiſcumque*, ou *Quibuſcumque.*

CAPITULO VII.
Dos nomes Anomalos.

ANomalos, ou Irregulares, ſe chamaõ aquelles nomes, que em alguma couſa ſe apartaõ das regras geraes: ainda que muitos, dos que chamaõ anomalos, mais propriamente ſe deviaõ chamar Abundantes, que anomalos. Deſtes ficaõ já referidos alguns. De outros tecem os Grammaticos varios, e prolixos catalogos, ou claſſes; de cada huma das quaes transcreveremos aqui alguns nomes, para que os principiantes naõ fiquem totalmente privados deſta noticia. Porque naõ he noſſa tençaõ exhaurir de todo eſta materia, que de ſi he naõ menos importuna, que incerta: como a experiencia, e cuidadoſa liçaõ dos Autores

res Latinos, tem mostrado aos modernos Grammaticos. E ainda em muitos nomes, dos que referiremos entre os anomalos, nos remetemos inteiramente á fé, autoridade, e observaçaõ dos mesmos Grammaticos: da qual he bem, que se naõ apartem os principiantes, em quanto nos bons Autores naõ acharem exemplos em contrario; como nós com effeito achámos de muitos nomes, que adiante hiremos referindo, contra a opiniaõ de alguns Antigos, e Modernos.

§. I.

Nomes, que mudaõ de genero, conservando em ambos os numeros a mesma declinaçaõ.

Nomes masculinos no singular, e neutros no plural.

N. S.		N. P.
AVernus, ni,	o inferno.	*Averna, orum.*
Dyndimus, mi,	os cumes do monte Ida.	*Dyndima, orum.*
Ismarus, ri,	Ismaro, monte de Thracia.	*Ismara, orum.*
Mænalus, li,	Menalo, monte de Arcadia.	*Mænala, orum.*
Massicus, ci,	Massico, monte de Campania.	*Massica, orum.*
Pangæus, æi,	Pangeo, promontorio da Thracia.	*Pangæa, orum.*
Tartarus, ri,	o inferno.	*Tartara, orum.*
Taygetus, ti,	Taygeto, monte de Esparta.	*Taygeta, orum.*

Nomes masculinos no singular, e no plural masculinos, e neutros.

N. S.		N. P.
Locus, ci,	o lugar.	*Loci, orum. Loca, orum.*
Jocus, ci,	a graça, ou zombaria.	*Joci, orum. Joca, orum.*
Sibilus, li,	o assobio.	*Sibili, orum. Sibila, orum.*

AD-

ADVERTENCIA.

AInda que nem os Diccionariſtas Fabro, Facciolati, Eſtevaõ; nem o commum dos Grammaticos, façaõ mençaõ do ſingular neutro *Locum loci*: com tudo deſte nome, quer Voſſio, que uſaſſe Varraõ em hum fragmento, que refere Macrobio.

Nomes femininos no ſingular, e neutros no plural.

N. S.		N. P.
Arbutus, ti,	o medronheiro.	*Arbuta, orum.*
Carbaſus, ſi,	o linho, ou vela do navio.	*Carbaſa, orum.*
Pergamus, mi,	o muro de Troya.	*Pergama, orum.*

Nomes neutros no ſingular, e maſculinos no plural.

N. S.		N. P.
Cælum, li,	o Ceo.	*Cæli, orum.*
Elyſium, ſii,	o paraizo dos Gentios.	*Elyſii, orum.*
Argos, gi,	Argos, cidade de Morêa.	*Argi, orum.*

ADVERTENCIA.

AInda que os Grammaticos declinem vulgarmente no ſingular *Cælum cæli*, e no plural *Cæli cælorum*: com tudo he certo, que a eſte plural maſculino correſpondia no ſingular *Cælus cæli*, do meſmo genero: como conſta naõ ſó de Ennio, mas tambem de Varraõ, Petronio Arbitro, e do meſmo Cicero. (conforme as melhores ediçoens das epiſtolas *ad Atticum*, como a de Victorio, a de Roberto Eſtevaõ, a de Gronovio, a de Grutero, a de Grevio, a de Shcre-

Schrevelio , a de Verburgio , e a antiquiſſima de Jenſon , impreſſa em Veneza no anno 1470.) Da meſma voz , como uſada , e conhecida ainda no ſeu tempo entre os Romanos , faz mençaõ Arnobio , Eſcritor do terceiro ſeculo. E ainda ao ſingular neutro *Cælum*, parece que ſuppunha Cicero, correſponder o plural neutro *Cæla*.

Nomes neutros no ſingular , e no plural maſculinos , e neutros.

N. S.		N. P.
Frænum, ni ,	o freyo.	*Fræni* , ou *Fræna , orum.*
Raſtrum , tri ,	o ancinho.	*Raſtri* , ou *Raſtra, orum.*

§. II.

Nomes , que mudaõ de genero , e declinaçaõ.

Nomes femininos no ſingular , e neutros no plural.

N. S.		N. P.
Solyma , mæ.	a cidade de Je-	*Solyma , orum.*
Hieroſolyma , mæ ,	(ruſalem.	*Hieroſolyma, orum.*

Nomes neutros no ſingular , e femininos no plural.

N. S.		N. P.
Delicium , cii ,	a delicia.	*Deliciæ , arum.*
Epulum , li ,	o banquete.	*Epulæ , arum.*

ADVERTENCIA.

AInda que do ſingular neutro *Delicium*, naõ apontem os Grammaticos plural neutro: com tudo ao plural feminino *Deliciæ* , correſponde o ſingular *Delicia* ,

licia, do mesmo genero; como consta de muitos exemplos de Plauto, de Solino, e das antigas Inscripçoens.

Nomes neutros no singular, e no plural neutros, e femininos.

N. S.		N. P.
Balneum, nei,	o banho.	*Balnea, orum; Balneæ, arum.*
Balineum, nei,		*Balinea, orum; Balineæ, arum.*

§. III.

Nomes neutros no singular, e plural, com mudança de declinaçaõ.

Numero singular.	*Numero plural.*
N. *Jugerum*, a geira.	N. *Jugera*: as geiras.
G. *Jugeri*, ou *Jugeris.*	G. *Jugerum.*
D. *Jugero.*	D. *Jugeris*, ou *Jugeribus.*
Acc. *Jugerum.*	Acc. *Jugera.*
V. *ô Jugerum.*	V. *ô Jugera.*
Abl. *à Jugero*, ou *Jugere.*	Ab. *à Jugeris*, ou *Jugerib.*

Numero singular.	*Numero plural.*
N. *Vas*, o vaso.	N. *Vasa*, os vasos.
G. *Vasis.*	G. *Vasorum.*
D. *Vasi.*	D. *Vasis.*
Acc. *Vas.*	Acc. *Vasa.*
V. *ô Vas.*	V. *ô Vasa.*
Abl. *à Vase.*	Abl. *à Vasis.*

ADVERTENCIA.

DE Prisciano, e outros antigos, tiraraõ os modernos Grammaticos esta declinaçaõ, mandando declinar no singular *Vas vasis*, pela terceira; e no plural

ral *Vasa vasorum*, pela segunda. Porém nós achamos, que os Latinos naõ só declinavaõ *Vas vasis*, (que he o mais usado) mas tambem *Vasum vasi*: dos quaes o recto *Vasum*, he de Fabio Pictor, Cataõ, e Plauto: o genitivo *Vasi*, he de Lucrecio. Huma e outra declinaçaõ reconhecem os antigos Grammaticos Carisio, Capro, Marciano Capella, e Cledonio. *Vasibus*, em lugar de *Vasis*, attribuem Vellez, e Vossio ao Autor do *Ætna*; e nós tambem achamos em algumas oyto ediçoens.

§. IV.

Declinaçaõ do nome feminino Domus, *parte da segunda, parte da quarta; e do nome* Vis, *da terceira.*

Numero singular.		*Numero plural.*	
N. *Domus*,	a casa.	N. *Domus*,	as casas.
G. *Domi*, ou *Domûs*.		G. *Domorum*, ou *Domuum*.	
D. *Domui*, ou (15) *Domo*.		D. *Domibus*.	
Acc. *Domum*.		Acc. *Domos*, ou *Domus*.	
V. *ô Domus*.		V. *ô Domus*.	
Abl. *à Domo*, ou (16) *Domu*.		Abl. *à Domibus*.	

O nome *Vis*, tambem admitte sua tal ou qual irregularidade; como se verá na sua declinaçaõ.

Numero singular.		*Numero plural.*	
N. *Vis*,	a força.	N. *Vires*,	as forças.
G. *Vis*.		G. *Virium*.	
D. *Vi*.		D. *Viribus*.	
Acc. *Vim*.		Acc. (17) *Vis*, ou *Vires*.	
V. *ô Vis*.		V. *ô Vires*.	
Abl. *à Vi*.		Abl. *à Viribus*.	

§. V.

(15) *He de Cataõ em muitos lugares, e tambem de Horacio.*
(16) *He de Plauto, do Imperador Trajano, dos Jurisconsultos Ulpiano, Papiniano, Gaio, Scevola, Paulo, e frequente nas Antigas Inscripçoens.*
(17) *He de Lucrecio, Sallustio, Messalla, e Probo: o qual*

§. V.

Dos nomes, que tem numero singular, e carecem do plural.

Nomes masculinos.

1. *Æther*, *ris*, o ar: *Hesperus*, *ri*, a estrella da tarde. *Limus*, *mi*, o limo: *Pontus*, *ti*, o mar: *Sanguis*, *nis*, o sangue: *Vesper*, *ris*, a tarde, ou estrella da tarde. A estes ajuntaõ alguns *Aer*, *ris*, o ar; e *Sol*, *lis*, quando significa o Sol. Porem a ambos daõ os Latinos numero plural.

Nomes femininos.

Clementia, *tiæ*, a clemencia. *Eloquentia*, *tiæ*, a eloquencia. *Fames*, *mis*, a fome. *Humus*, *mi*, a terra. *Pigritia*, *tiæ*, a perguiça. *Rabies*, *ei*, a raiva. *Segnities*, *tiæ*, a perguiça, ou negligencia. *Socordia*, *diæ*, a frouxidaõ. *Sanies*, *ei*, a podridaõ. *Sitis*, *tis*, a sede. *Salus*, *utis*, a saude. *Sapientia*, *tiæ*, a sabedoria. *Tabes*, *is*, a podridaõ. A estes ajuntaõ alguns *Avaritia*, *tiæ*: *Arena*, *næ*: *Cholera*, *ræ*, *Fama*, *mæ*: *Fuga*, *gæ*: *Gaza*, *zæ*: *Gloria*, *riæ*: *Ira*, *ræ*: *Labes*, *bis*: *Luna*, *næ*: *Pax*, *cis*: *Paupertas*, *tis*: *Pestis*, *tis*: *Spes*, *ei*: *Tellus*, *uris*: *Vita*, *tæ*. Porem a todos estes daõ os Latinos numero plural.

Tambem carecem de Plural os nomes *Nemo*, *nis*; ninguem, nenhum, ou nenhuma, commum de dous: e *Jubar*, *ris*, o resplendor, incerto, masculino, e neutro.

Nomes neutros.

Barathrum, *thri*, o boqueiraõ. *Cœnum*, *ni*, o lodo. *Crocum*, *ci*, o açafraõ. *Fel*, *lis*, o fel. *Gelu*, *lu*, a geada. *Hepar*, *tis*, o figado. *Lethum*, *thi*, a morte. *Nihilum*, *li*, o nada. *Nitrum*, *tri*, o nitro. *Penum*, *ni*, a provisaõ de mantimentos. *Tabum*, *bi*, a podridaõ. *Ver*, *ris*, a primavera. *Virus*, *ri*,

o qual ainda no nominativo, e vocativo do plural admitte Vis, ó Vis; *de que tambem usa Lucrecio.*

ni, a peçonha. *Viscum*, *ci*, o visco. *Vulgus*, *gi*, o povo. A estes ajuntaõ alguns *Ævum*, *vi*: *Ingenium*, *nii*: *Murmur*, *ris*. Porém a todos tres daõ os Latinos numero plural.

A outros nomes negaõ os Grammaticos tambem vulgarmente numero plural, quaes saõ os que se seguem. 1. Os nomes proprios, assim como *Anchises*, *Roma*, *Tagus*, tomados propriamente. Porque se tomarmos estes nomes á maneira de appellativos, ou communs a varios individuos do mesmo nome; podemos dizer no plural v. gr. *Antonii*, *Cicerones*, *Dianæ*, *Veneres*, *Alexandriæ*.

Do mesmo modo daõ os Latinos numero plural aos nomes proprios, quando com elles querem significar a excellencia, ou propriedade de alguma cousa: como quando chamaõ *Alexandros*, ou *Cæsares*, aos Capitaens de mais insigne valor: *Marones*, ou *Homeros*, aos Poetas mais excellentes. Ou tambem, quando tomaõ o plural pelo singular; dizendo v. gr. *Curii*, em lugar de *Curius*.

Alem destes, ha outros nomes, que sendo proprios, tem de sua origem só numero plural: assim como *Syracusæ*, *Delphi*, *Ecbatana*, e outros nomes de cidades, e póvos. Outros saõ usados em hum e outro numero. Porque os Latinos assim como declinaõ no plural v. g. *Thebæ*, *barum*, *Fidenæ*, *narum*; tambem declinaõ no singular *Thebe*, *bes*, *Fidena*, *næ*.

2. Os nomes, que significaõ especies de licores, metaes, e graõ, de que se faz paõ: assim como *Aurum*, o ouro; *Lac*, o leite; *Triticum*, o trigo. Com tudo de huns e outros se devem exceptuar alguns, de que se acha singular, e plural. Taes saõ *Æs*, o cobre; *Electrum*, o alambre, ou ouro de vinte quilates, misturado com prata: *Orichalcum*, o lataõ; *Avena*, *næ*, a aveya; *Far*, certa especie de paõ; *Hordeum*, a ceva-

da; *Defrutum*, o arrobe; *Mel*, o mel; *Mustum*, o mosto; *Vinum*, o vinho; *Amomum*, *Balsamum*, *Opobalsamum*, o balsamo. Do nome *Stannum*, o estanho, testifica Vossio, acharse em Vitruvio o plural *Stanna*. Nós naõ pudemos descobrir o lugar.

3. Os nomes, que significaõ Artes, e Sciencias: assim como *Musica*, *Rhetorica*. Mas (alem do que em Agellio lemos o plural *Philosophias*, em Petronio *Geometrias*) estes nomes *Dialectica*, *Arithmetica*, *Rhetorica*, *Musica*, e outros de semelhante figura; saõ de sua natureza adjectivos inteiros, e regulares, postos na terminaçaõ feminina, porque se entende o substantivo *Ars*, *Scientia*, ou *Facultas*. E assim como se diz no singular *Musica*, ou *Ars musica*; *Dialectica*, ou *Ars dialectica*: assim tambem podemos dizer no plural v. g. *Concentus musici*, ou *Praecepta musica*; *Quaestiones dialecticae*, ou *Praecepta dialectica*.

§. VI.

Dos nomes, que tem numero plural, e carecem do singular.

Nomes masculinos.

ANtes, *tium*, a ultima ordem das cepas. *Cancelli*, *lorum*, a cancella. *Fastus*, *tuum*, os Fastos. A estes ajuntaõ alguns *Artus*, *Carceres*, *Loculi*, *Caelites*, *Liberi*, *Primores*, *Optimates*, *Proceres*, *Quirites*. Porém a todos estes daõ os Latinos numero singular.

Nomes femininos.

Cunae, *narum*, o berço. *Clitellae*, *larum*, a albarda. *Excubiae*, *arum*, as vigias. *Exuviae*, *arum*, os despojos. *Idus*, *duum*, os Idus dos mezes (a saber o dia 13. em Janeiro, Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Setembro, Novembro, Dezembro; e o dia 15. nos outros quatro.) *Insidiae*, *arum*, as traiçoens; *Indu-*

ciæ, arum, as tregoas. *Kalendæ, darum*, as Calendas, isto he, o primeiro dia de cada mez. *Minæ, narum*, as ameaças. *Nugæ, garum*, os ditos levianos. *Nonæ, narum*, as Nonas dos mezes. (a saber, o dia quinto em Janeiro; Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Setembro, Novembro, Dezembro; e o dia setimo nos outros quatro.) *Nundinæ, narum*, a feira. *Nuptiæ, arum*, as bodas. *Tenebræ, brarum*, as trevas. *Valuæ, varum*, as portas. A estes ajuntaõ alguns *Blanditiæ*, *Compedes*, *Dapes*, *Ceræmoniæ*, *Fores*, *Ineptiæ*. Porém a todos daõ os Latinos numero singular.

Nomes neutros.

Arma, morum, as armas. *Cunabula, larum*, o berço. *Crepundia, orum*, as faixas, e todo o ornato das crianças. (*Crepundia* no numero singular, que se acha em Plauto, he feminino da primeira declinaçaõ.) *Exta, torum*, as entranhas. *Lustra, trorum*, pelos covîs das feras. *Mænia, ium*, os muros. *Præcordia, orum*, as entranhas. *Rostra, trorum*, pelo lugar, aonde os Oradores Romanos faziaõ as suas oraçoens, e arengas. *Sensa, sorum*, os sentimentos. A estes ajuntaõ alguns *Oblivia*, *Pascua*, *Vada*, *Verbera*, *Juga*. Porém a todos daõ os Latinos numero singular.

A outros nomes negaõ tambem os Grammaticos numero singular, quaes saõ os que se seguem. 1. Os nomes adjectivos, que chamaõ numeraes cardeaes; tirando *Unus, una, unum*. 2. Os nomes de jogos, assim como *Olympia*, *Pythia*, *Apollinares*, *Circenses*. Porém estes nomes de sua natureza saõ adjectivos, que se accomodaõ ao genero, e numero do substantivo claro, ou occulto, com quem concordaõ. E assim como se diz no plural *Pythia*, entendendo v. gr. o substantivo *Certamina*; ou *Circenses*, entendendo o substantivo *Ludi*: assim tambem se póde dizer no singular

gular *Ludus circensis*, *Pythium certamen*, *Pythius Apollo*, *Pythia vates*, &c.

3. Os nomes de festas, assim como *Floralia*, *Bacchanalia*. Porém semelhantes nomes tambem ordinariamente saõ adjectivos de sua natureza, em que se entende o substantivo *Festa*; e exprimindose este substantivo, se póde usar delles no singular com a mesma significaçaõ; dizendo v. gr. *Bacchanale festum*, *Saturnale festum*. No mesmo significado, em que os outros dizem no plural *Bacchanalia*, disse Plauto no singular *Bacchanal*.

4. Os nomes, que significaõ livros. Porém dos femininos saõ muitos, os que se usaõ no singular; assim como *Æneis*, *Thebais*, *Ilias*. Os que vulgarmente se daõ por substantivos neutros do plural, como saõ *Bucolica*, *Georgica*, *Rhetorica*, *Physica*, &c. saõ de sua natureza nomes adjectivos inteiros, e regulares, postos na terminaçaõ neutra, porque se entende algum substantivo accomodado. E assim como no plural dizem os Latinos *Bucolica*, *Georgica*; assim tambem dizem no singular: *In primo Bucolico*, *in secundo Rhetorico*. No primeiro caso se póde entender o substantivo *Opera*, ou *Volumina*: no segundo o substantivo *Libro*, ou *Volumine*. Do mesmo modo dizem no plural *Annales*, *Rhetoricos*, entendendo *Libros*: e no singular, *In primo annali*, *in sexto annali*, entendendo *Libro*.

Os dous adjectivos *Ambo*, e *Duo*, que tem só plural, declinaõ-se deste modo.

Numero plural.

N. *Ambo*, *ambæ*, *ambo*: ambos, ambas, ambas as (cousas.

G. *Amborum*, *ambarum*, *amborum*.

D. *Ambobus*, *ambabus*, *ambobus*.

Acc.

Acc. *Ambos*, ou *Ambo*, *ambas*, *ambo*.
Abl. *ab Ambobus*, *ambabus*, *ambobus*.

ADVERTENCIA.

DO mesmo modo se declina *Duo, duæ, duo* : dous, duas, duas cousas. Porém advirta-se, que além de *Duo*, disseraõ os Latinos tambem *Dua*, na terminaçaõ neutra; como consta de Accio, e Scribonio Largo. *Personas duo*, em lugar de *duas*, he do Jurisconsulto Paulo; como observou Scipiaõ Gentil. *Duûm*, por Syncope de *Duorum*, he frequentissimo nos bons Autores.

§. VII.

Dos nomes, a quem os Grammaticos daõ só quatro, ou menos casos.

Nomes de quatro casos no singular.

G. *Ditionis*, do dominio, ou jurdiçaõ. D. *Ditioni*. Acc. *Ditionem*. Abl. *à Ditione*. No plural naõ achámos ainda exemplo: porque o que das *Pandectas* refere Roberto Estevaõ, está manifestamente corrupto.

G. *Opis*, do poder, ou do soccorro. D. *Opi*. Acc. *Opem*. Abl. *ab Ope*. No plural he inteiro.

G. *Precis*, do rogo, ou deprecaçaõ. D. *Preci*. Acc. *Precem*. Abl. *à Prece*. No plural he inteiro.

G. *Sordis*, da immundicia. D. *Sordi*. Acc. *Sordem*. Abl. *à Sorde*, ou *Sordi*. No plural he inteiro.

G. *Vicis*, da vez. D. *Vici*. Acc. *Vicem*. Abl. *à Vice*. No plural se acha *Vices*, *Vicibus*. Porém do genitivo *Vicum*, ou *Vicium*, naõ apontaõ os Grammaticos exemplo.

AD-

ADVERTENCIA.

A Estes ajuntaõ alguns *Necis*, *neci*, *necem*, *à nece*) *Jovis*, *Jovi*, *Jovem*, *à Jove*. *Frugis*, *frugi*, *frugem*, *à fruge*: negando a todos tres o nominativo do singular. Porém a todos tres daõ os Latinos este caso, dizendo no nominativo *Nex*, *Jovis*, *Frux*, ou *Fruges*.

Nomes a quem os Grammaticos daõ só tres casos.

N. *Tantundem*, outro tanto. G. *Tantidem*. Acc. *Tantundem*, *tantandem*, *tantundem*.

N. *Dica*, o juizo. Acc. *Dicam*. Acc. do plural *Dicas*.

ADVERTENCIA.

A Estes ajuntaõ outros quatro nomes do plural, (no singular saõ inteiros) que saõ: *Hiemes*, *Farra*, *Thura*, *Mella*; a quem privaõ do genitivo, dativo, e ablativo. E os nomes da quinta declinaçaõ, (exceptuando *Res*, *Dies*, *Species*) que no plural só daõ por usados no nominativo, accusativo, e vocativo. Com tudo de *Facies*, *ci*, formou Cataõ o genitivo do plural *Facierum*. Na mesma classe metem estes sinco nomes do plural: (no singular saõ inteiros) *Æra*, *Jura*, *Rura*, *Ora*, *Maria*; a quem negaõ o genitivo, dativo, e ablativo do plural. Porém de *Æra*, achámos *ærûm*, *æribus*; de *Jura*, *jurûm*, ou *jurium*, *juribus*: de *Ora*, *oribus*: de *Rura*, *ruribus*: de *Maria*, *maribus*.

Nomes a quem daõ só dous casos.

N. *Expes*, destituido, destituida, cousa destituida de esperança. V. *ô Expes*.

N.

N. *Juppiter*, o falso deos Juppiter. V. ó *Juppiter*.
N. do plural *Suppetiæ*, os soccorros. Acc. *Suppetias*.
G. *Spontis*, da vontade. Abl. *ab Sponte*.

ADVERTENCIA.

A Estes ajuntaõ alguns *Repetundarum*, *repetundis*: *Impetis*, *impete*. Porém os Latinos naõ só dizem no singular *Impetis*, *impete*; mas tambem no plural *impetibus*: ainda que *impetibus* tambem póde vir do nome *Impetus*, *tûs*, da quarta declinaçaõ. *Repetundarum*, e *repetundis*, saõ genitivo, e ablativo do plural de *Repetundus*, *da*, *dum*, participio inteiro, e regular: os quaes podem ser regidos por varios substantivos claros, ou occultos: ainda que o mais frequente he o substantivo *pecuniarum*, quando se diz *repetundarum*; e *pecuniis*, quando se diz *repetundis*.

Antigamente se declinava *Juppiter*, *Juppitris*, ou *Juppiteris*, como testifica com outros Prisciano. Daqui vem, acharse ainda *Juppitris* em algumas ediçoens antigas de Hygino, como na Veneziana de 1482. e em Tertulliano o plural *Juppiteres*.

Nomes, a quem daõ hum só caso.

G. *Dicis*, da justiça, ou do direito.
Acc. *Inficias*, as negaçoens.
Abl. *Ergo*, por causa.
Ablativos. *Diu*, de dia: *Noctu*, de noite: *Injussu*, sem ordem, ou sem licença: *Permissu*, com permissaõ, ou com licença: *Rogatu*, por petiçaõ, ou rogo: *Natu*, no nascimento.

ADVERTENCIA.

A Estes ajuntaõ alguns o ablativo *Jussu*, e os rectos *Damnas*, *Satias*. Porém naõ só em ablativo,

mas

mas tambem no dativo dizem os Latinos *Jussu*. *Damnas* he Syncope de *Damnatus*, participio inteiro, e regular. *Satias*, ou he contrahido do nominativo *Satietas*; como *Satiatem*, do accusativo *Satietatem*; *Satiate*, do ablativo *Satietate*: ou com os seus casos obliquos he nome distincto, e naõ Syncope de *Satietas*.

§. VIII.

De alguns nomes adjectivos, que os Grammaticos reputaõ por anomalos; e dos nomes Aptotos, ou Indeclinaveis.

NO singular dizem, que o nome *Plus*, he sómente neutro: *Victrix*, e *Ultrix*, sómente femininos; ainda que no plural os fazem communs de tres.

No plural negaõ a terminaçaõ neutra aos seguintes adjectivos: *Adolescens*, (quando naõ he participio) *Ales*, *Bipes*, *Compos*, *Deses*, *Dives*, *Hebes*, *Impos*, *Immemor*, *Inops*, *Locuples*, *Memor*, *Pauper*, *Princeps*, *Sospes*, *Supplex*, *Superstes*, *Teres*, *Tricuspis*, *Uber*. E assim no plural, como no singular, negaõ a terminaçaõ neutra a *Adolescentior*, *Junior*, *Senior*; aos quaes podiaõ ajuntar *Juvenis*, *Conjux*, *Parens*, (quando naõ he participio) e *Senex*.

Porém de alguns dos nomes referidos se acha a terminaçaõ neutra do plural: como de *Hebes*, *hebetia*; de *Locuples*, *locupletia*; de *Teres*, *teretia*: e *Victrix*, tambem concordado com substantivo neutro. E outros Grammaticos de boa nota, naõ duvidaõ dar a *Pauper* a terminaçaõ neutra do plural *paupera*; a *Memor*, *memora*; a *Sospes*, *sospita*.

Do nome adjectivo *Potis*, se acha o nominativo do singular *Potis*, *pote*; com a especialidade de se ajuntar a todo o genero de substantivos huma, e outra fór-

fórmase o nominativo do plural tambem *Potis*, concordado com substantivos masculinos, e femininos.

Nomes Aptotos, ou Indeclinaveis, chamaõ os Grammaticos áquelles, que nunca variaõ a terminaçaõ. Taes saõ os que se seguem. 1. Os nomes substantivos do singular acabados em *I*, ou em *U*; assim como *Gummi*, *Sinapi*, *Genu*, *Cornu*. 2. Os nomes de letras; assim como *Alpha*, *Beta*; e qualquer parte da oraçaõ tomada materialmente por si mesma; ainda que Ausonio, costuma declinar alguns nomes de letras; como *Beta*, *tæ*, *Gamma*, *mæ*.

3. Muitos nomes neutros acabados em *E*, assim como *Cære*, Cervetere, lugar da Toscana: *Cæpe*, a cebolla: *Cete*, as baleas. *Nepete*, Nepi, cidade da Italia. *Reate*, Rieti, cidade da Italia. *Præneste*, Palestrina, cidade da Italia. *Pelage*, os mares. *Tempe*, os lugares frescos. 4. Os nomes peregrinos, assim como *Adam*, *Joseph*, *Elisabeth*; quando se lhes naõ dá terminaçaõ Latina. 5. Os nomes numeraes cardeaes, desde *Quatuor*, até *Centum*.

Tambem saõ indeclinaveis os seguintes nomes: *Gith*, ou *Git*, especie de semente chamada nigella: *Instar*, a semelhança, ou exemplar. *Fas*, o licito. *Nefas*, o illicito. *Frit*, o graõ imperfeito, que está no remate da espiga. *Pondo*, a libra, ou o pezo. *Epos*, o canto, ou verso heroico. *Nequam*, máo, má, cousa má. *Tot*, tantos, tantas, tantas cousas. *Quòt*, quantos, quantas, quantas cousas. *Totidem*, outros tantos, outras tantas, outras tantas cousas. *Quotquot*, todos quantos, todas quantas, todas quantas cousas. *Aliquot*, alguns, algumas, algumas cousas.

ADVERTENCIA.

A Estes ajuntaõ alguns *Chaos*, *Frugi*, *Mancipi*. Porém estes nomes naõ saõ indeclinaveis. Porque

que de *Chaos* se acha nos bons Authores *Chaõ*. *Mancipi*, se diz por Apocope de *Mancipii*, genitivo do nome *Mancipium*. Da mesma sorte *Frugi*, ou he dativo vindo do recto *Frux*, ou *Fruges*: ou he genitivo do mesmo, posto em lugar de *Frugis*, tirada por Apocope a letra *S*.

Aos nomes, que neste capitulo referimos, se podiaõ ajuntar outros muitos, assim adjectivos, como substantivos, que commummente se apontaõ entre os anomalos. Porém nós (como já dissemos) naõ pertendemos esgotar esta materia, nem apontar huma por huma todas as excepçoens, que pertencem ao Nome: das quaes muitas saõ incertas; outras dubias, outras mais para se deixarem ao uso, que para se reduzirem a huma breve Arte.

CAPITULO VIII.

Da Formaçaõ, e Irregularidades dos Comparativos, e Superlativos.

§. I.

Da Formaçaõ dos comparativos, e superlativos.

OS comparativos formaõ-se do caso acabado em *I*, dos positivos, acrescentando-lhe as syllabas *Or*, e *Us*. Sirva de exemplo o nome positivo *Justus*, de cujo caso acabado em *I*, que he *Justi*, acrescentando as syllabas *Or*, e *Us*, se fórma o nome *Justior*, *justius*, seu comparativo; que assim no nominativo, como nos mais casos de hum e outro numero, segue a declinaçaõ do nome *Gravior*, *gravius*: que já declinámos para exemplo dos nomes adjectivos acabados em *Or*, e *Us*.

Os superlativos formaõ-se do mesmo caso acabado em I, dos positivos, acrescentandolhe as syllabas *Ssimus*, *Ssima*, *Ssimum*. Sirva de exemplo o mesmo caso *Justi*, do positivo *Justus*; do qual acrescentando as syllabas *Ssimus*, *Ssima*, *Ssimum*; se forma o nome *Justissimus*, *justissima*, *justissimum*, seu superlativo; que assim no nominativo, como nos mais casos de hum e outro numero, segue a declinaçaõ do nome *Justus*, *justa*, *justum*; que fica declinado para exemplo dos nomes adjectivos acabados em *Us*, *a*, *um*.

Os comparativos, e superlativos, que por algum principio se apartaõ destas regras geraes, facilmente se poderaõ conhecer pelo que abaixo diremos á cerca de huns e outros.

§. II.

Dos nomes, a quem os Grammaticos vulgarmente negaõ comparativo, e superlativo.

Entre os nomes, que de si naõ fórmaõ comparativo, nem superlativo, contaõ os Grammaticos vulgarmente os que se seguem.

Absonus, *Almus*, *Balbus*, *Canorus*, *Cicur*, *Claudus*, *Crastinus*, *Degener*, *Deliberativus*, *Dissonus*, *Dispar*, *Dextimus*, *Exlex*, *Exos*, *Finitimus*, *Fugitivus*, *Hesternus*, *Hodiernus*, *Legitimus*, *Impos*, *Magnanimus*, *Matutinus*, *Memor*, *Medius*, *Mirus*, *Mutus*, *Mutilus*, *Omnipotens*, (ainda que em Macrobio se acha *Omnipotentissimus*) *Præditus*, *Sonorus*, *Uncialis*, *Vetulus*, *Vespertinus*, *Unicus*.

A estes ajuntaõ commumente 1. Os nomes substantivos, os pronomes, relativos, interrogativos, possessivos, partitivos, numeraes, patrios, e gentilicios. 2. Os nomes, que significaõ materia; assim como *Aureus*, *Argenteus*. 3. Os compostos dos Verbos *Capio*, *Fero*, *Gero*; assim como *Particeps*, *Frugifer*,

Ar-

Armiger. 4. Os nomes acabados em *bundus*; assim como *Errabundus*, *Moribundus.* 5. Os que tem letra vogal antes da syllaba *Us*, de que exceptuaõ sómente a *Strenuus*, que faz *Strenuior*, *Strenuissimus*; *Assiduus*, que faz *Assiduior*, *Assiduissimus*; *Pius*, *Piissimus.* O em que nestas doutrinas concordamos, ou differimos, e o mais que sobre outros comparativos, e superlativos temos observado; constará dos catalogos, e advertencias, que faremos nos seguintes paragrafos.

§. III.

Dos nomes comparativos, e superlativos, que ou naõ tem nomes positivos cognatos, donde se formem; ou estes senaõ usaõ: e dos superlativos em Rimus, *e* Llimus.

Comparativos.

Anterior, *Deterior*, *Melior*, *Minor*, *Ocior*, ou *Ocyor*, *Peior*, *Plus*, *Prior*, *Propior*, *Sequior*.

Superlativos.

Deterrimus, *Imus*, *Minimus*, *Ocissimus*, ou *Ocyssimus*, *Optimus*, *Pessimus*, *Pientissimus*, *Plurimus*, *Summus.*

ADVERTENCIA.

A Estes ajuntaõ alguns o comparativo *Potior*, cujo superlativo he *Potissimus.* Porem hum e outro se fórma do nome positivo *Potis*, *pote*, que ao menos no nominativo ainda está em uso. O comparativo *Nequior*, e o superlativo *Nequissimus*, formaõ alguns do antigo positivo *Nequus.* Outros lhes assignaõ por positivo a *Nequam*, nome indeclinavel, mui usado. O comparativo *Maior*, e o superlativo *Maximus*, querem que se digaõ por contracçaõ de *Magnior*, e *Magnissimus*, (q naõ estaõ em uso) formados do positivo *Magnus.*

Su-

Superlativos em R*imus*.

Os nomes positivos, que acabaõ na syllaba *Er*, formaõ della o superlativo, acrescentandolhe as syllabas *Rimus*, *rima*, *rimum*: assim como de *Saluber*, *Saluberrimus*, *saluberrima*, *saluberrimum*. Os comparativos destes nomes seguem a regra geral, formandose do caso acabado em *I*.

Superlativos em *Llimus*.

Dos nomes positivos acabados em *Lis*, ha alguns, que formaõ o superlativo em *Llimus*, quaes saõ os que se seguem.

Absimilis, *Absimillimus*: *Dissimilis*, *Dissimillimus*:
Difficilis, *Difficillimus*: *Facilis*, *Facillimus*:
Gracilis, *Gracillimus*: *Humilis*, *Humillimus*:
Similis, *Simillimus*.

ADVERTENCIA.

A Estes ajuntaõ alguns *Agilis*, *Docilis*, a quem daõ por superlativos *Agillimus*,*Docillimus*. Porém em quanto naõ apparecem exemplos, temos por mais seguro darlhes os superlativos *Agilissimus*, *Docilissimus*, que com Carisio lhes assigna Vossio. Os comparativos destes nomes em *Lis*, seguem a regra geral.

§. IV.

Dos compostos dos Verbos Dico, Volo, Facio.

Estes tres comparativos *Benevolentior*, *Malevolentior*, *Maledicentior*; e os tres superlativos, que lhes correspondem, *Benevolentissimus*, *Malevolentissimus*, *Maledicentissimus*: naõ se devem reputar por anomalos na formaçaõ, como vulgarmente se reputaõ

taõ. Porque huns, e outros se formaõ natural, e regularmente do caso acabado em *I*, dos positivos *Benevolens*, *Malevolens*, *Maledicens*: sem ser necessario recorrer aos nomes *Benevolus*, *Malevolus*, *Maledicus*, que vulgarmente se apontaõ por seus positivos.

Por semelhante modo disseraõ os Antigos: *Beneficiens*, *Magnificiens*, *Mirificiens*, *Munificiens*: donde vem os comparativos *Beneficentior*, *Magnificentior*, *Mirificentior*, *Munificentior*; por contracçaõ, ou Syncope de *Beneficientior*, *Magnificientior*, &c. e os superlativos *Beneficentissimus*, *Magnificentissimus*, *Mirificentissimus*, *Munificentissimus*; por contracçaõ, ou Syncope de *Beneficientissimus*, *Magnificientissimus*, &c.

Porém aos positivos *Beneficus*, *Magnificus*, *Mirificus*, *Munificus*; correspondem naturalmente os comparativos *Beneficior*, *Magnificior*, *Mirificior*, *Munificior*: e os superlativos *Beneficissimus*, *Magnificissimus*, *Mirificissimus*, *Munificissimus*: de que usaraõ os mais antigos.

§. V.

Assignaõ-se nomes positivos a alguns comparativos, e superlativos, que vulgarmente se crem formados de adverbios, ou preposiçoens.

De *Citer*, *Citerior*, *Citimus*.
De *Exter* ou *Exterus*, *Exterior*, *Extimus* ou *Extremus*.
De *Infer* ou *Inferus*, *Inferior*, *Infimus*.
De *Posterus*, *Posterior*, *Postremus*.
De *Penitus*, *Penitior*, *Penitissimus*.
De *Super* ou *Superus*, *Superior*, *Supremus*.

De todos estes nomes positivos usaõ os Latinos. Por semelhante modo julgaõ alguns Modernos, como Sanches, e Vossio; que dos comparativos *Interior*, *Ulte-*

Ulterior; e dos superlativos *Intimus*, *Ultimus*, *Nuperrimus*, *Sæpissimus*: (usado por Catão) são positivos não as preposiçoens, ou adverbios *Intra*, *Ultra*, *Nuper*, *Sæpe*; mas os nomes *Inter* ou *Interus*, que Escaligero, e Vossio, attribuem a Cornelio Severo; e tambem se acha em alguns exemplares de Tacito: *Ulter*, que Salmasio attribue a Plinio, e Apulcio: *Nuper*, ou *Nuperus*, que se colhe de Plauto: e *Sæpus*, ou *Sæpis*, que por nome antigo reconhecem os mesmos Vossio, Sanches, Scioppio, e Perizonio.

§. VI.

De alguns positivos, a que correspondem dous superlativos; e de alguns superlativos, que formão de si comparativo, ou superlativo.

Posit.	Superl.	Superl.
Creber,	*Creberrimus*,	*Crebrissimus*.
Maturus,	*Maturrimus*,	*Maturissimus*.
Imbecillis,	*Imbecillimus*,	*Imbecillissimus*.

Alguns quizerão, que o superlativo *Maturrimus* se formasse de *Matur*, positivo obsoleto. Póde ser, que os Latinos dissessem tambem *Crebrus*, (em lugar de *Creber*) donde nos ficasse o superlativo *Crebrissimus*.

Superl.	Comp.	Superl.
Extremus,	*Extremior*.	
Postremus,	*Postremior*,	*Postremissimus*.

§. VII.

Nomes, de que achámos ou só comparativo, ou só superlativo.

Posit.	Comp.	Posit.	Superl.
Adolescens,	*Adolescentior*.	*Expertus*,	*Expertissimus*.
Barbarus,	*Barbarior*.	*Infandus*,	*Infandissimus*.

Posit.

Posit.	Comp.	Posit.	Superl.
Cinædus,	*Cinædior.*	*Invictus*,	*Invictissimus.*
Dexter,	*Dexterior.*	*Invitus*,	*Invitissimus.*
Æternus,	*Æternior.*	*Inclytus*,	*Inclytissimus.*
Ingens,	*Ingentior.*	*Meritus*,	*Meritissimus.*
Juvenis,	*Junior*, ou *Juvenior.*	*Pathicus*,	*Pathicissimus.*
Infinitus,	*Infinitior.*	*Pius*,	*Piissimus.*
Longinquus,	*Longinquior.*	*Sacrilegus*,	*Sacrilegissimus.*
Præfractus,	*Præfractior.*	*Verberabilis*,	*Verberabilissimus.*
Proximus,	*Proximior.*	E do pronome *Ipse*, ou *Ipsus*.	*Ipsissimus.*
Pumilus,	*Pumilior.*		
Senex,	*Senior.*		
Sinister,	*Sinisterior.*		

ADVERTENCIA.

Alguns com Despauterio contaõ entre os superlativos ao nome *Multissimus*, de que naõ duvidou usar o insigne, e polido Bembo, cuidando ser esta voz naõ menos que Ciceroniana. Porém enganaraõ-se com algumas ediçoens de Cicero pouco correctas, que em lugar de *Multis meis*; (que he a verdadeira liçaõ) traziaõ *Multissimis*, no Livro XI. *ad Atticum*, Ep. 2. O que antes de nós observaraõ Vossio, Henrique Estevaõ, Morhofio, e outros. Do nome *Fidus*, que faz no superlativo *Fidissimus*, formou Justino o comparativo *Fidior.*

§. VIII.

De varios nomes, e participios, de que se acha comparativo, ou superlativo, contra as regras, ou sentença de alguns Grammaticos.

Nomes com comparativo.

IDoneus, *Idonior*, ou *Idoncior*: *Jejunus*, *Jejunior*: *Industrius*, *Industriior*: *Innoxius*, *Innoxiior*: *Me-*

Mediocris, Mediocrior: Opimus, Opimior: Pœnus, Pœnior: Sylvestris, Sylvestrior: Tremebundus, Tremebundior.

De Seneca cita o P. Vellez o comparativo *Noxior*, vindo de *Noxius*; que com effeito achámos em muitas ediçoens de Seneca: nas quaes tambem apparece o superlativo *Noxiissimus*; ainda que nos MSS. se lê em seu lugar *Noxiosissimus*.

Nomes, ou participios com superlativo.

Cæsius, Cæsissimus: Exclusus, Exclusissimus: Geminus, Geminissimus: Impius, Impiissimus: Oculus, Oculissimus: Occisus, Occisissimus: Par, Parissimus: Parvus, Parvissimus, Plautinus, Plautinissimus: Patruus, Patruissimus: Vacuus, Vacuissimus:

Nomes com comparativo, e superlativo.

Apricus, Apricior, Apricissimus.
Arduus, Arduior, Arduissimus:
Bellus, Bellior, Bellissimus:
Cœlestis, Cœlestior, Cœlestissimus:
Crispus, Crispior, Crispissimus:
Dives, Divitior, Divitissimus:
Egregius, Egregior, Egregiissimus;
Exiguus, Exiguior, Exiguissimus:
Falsus, Falsior, Falsissimus:
Grandis, Grandior, Grandissimus:
Infans, Infantior, Infantissimus,
Invisus, Invisior, Invisissimus:
Novus, Novior, Novissimus:
Perpetuus, Perpetuior, Perpetuissimus:
Tenuis, Tenuior, Tenuissimus.

Naõ falta entre os modernos Grammaticos, quem absolutamente prive de comparativo, e super-

lativo, aos participios do preterito. Nos Mestres da Latinidade se achaõ a cada passo muitos exemplos em contrario. Taes saõ em Cicero: *Pervagatus*, *Pervagatior*, *Pervagatissimus*: *Expectatus*, *Expectatior*, *Expectatissimus*: *Optatus*, *Optatior*, *Optatissimus*: *Notus*, *Notior*, *Notissimus*, *&c.* Em Tacito: *Quæsitus*, *Quæsitior*, *Quæsitissimus*: de *Cognitus*, *Cognitior*, em Ovidio: *Cognitissimus*, em Catullo: e assim outros muitos.

LIVRO

LIVRO II.

Do Genero dos Nomes.

ADVERTENCIAS PREVIAS.

SEr hum nome deste, ou daquelle genero; he pedir esta, ou aquella fórma, ou terminaçaõ do adjectivo, pronome, ou participio. Por tanto nomes do genero masculino chamamos nós aquelles, que pedem a fórma, ou terminaçaõ, que chamaõ masculina: como quando dizemos *Ager amænus.* Nomes do genero feminino aquelles, que pedem a fórma, ou terminaçaõ, que chamaõ feminina: como quando dizemos *Arbor procera.* Nomes do genero neutro aquelles, que pedem a fórma, ou terminaçaõ, que chamaõ neutra: como quando dizemos *Templum magnificum.*

Nos nomes adjectivos, pronomes, e participios, que tem tres fórmas, ou terminaçoens, chama-se masculina a primeira; assim como *Justus, Meus, Amatus*: feminina a segunda; assim como *Justa, Mea, Amata*: neutra a terceira; assim como *Justum, Meum, Amatum.* Nos que tem duas, se chama masculina, e feminina, a primeira; assim como *Gravis*: neutra a segunda; assim como *Grave.* Nos que tem huma só, concorda esta (regularmente fallando) com toda a casta de substantivos: assim como *Audax, Nostras, Amans.*

Esta concordancia dos nomes adjectivos, pronomes, e participios com os substantivos, ou com qualquer outra parte da oraçaõ, que faz as suas vezes; he a principal, ou unica razaõ, que faz indispensavelmente ne-

necessario este Tratado dos Generos: o qual seria inutil, e superfluo, se naõ houvessem nomes adjectivos, pronomes, ou participios; ou estes tivessem huma só terminaçaõ. E assim sabendo os principiantes o genero dos nomes substantivos, ou dos que fazem as suas vezes; he escusado indagar, de que genero sejaõ os adjectivos, pronomes, ou participios, que com elles concordaõ. Por isso neste Tratado só daremos regras para os nomes substantivos, ou para outras partes da oraçaõ, que fazem as suas vezes; entrando nesta classe alguns nomes adjectivos, que na oraçaõ se costumaõ pôr como substantivos: ainda que os outros adjectivos, que na oraçaõ se ajuntaõ a estes, sejaõ determinados em quanto à correspondencia de diversas formas, pelos varios substantivos, que em semelhantes circunstancias se entendem, e em outras occasioens se exprimem. Sirva de exemplo o nome adjectivo *Mortales*, os mortaes: ao qual, tomado substantivamente, se ajuntaõ outros adjectivos na terminaçaõ masculina; como quando dizemos, *Mortales cupidissimi*, mortaes muito cubiçosos: porque se entende o substantivo *Homines*, os homens, que pede a terminaçaõ masculina.

CAPITULO I.

Do Genero dos nomes conhecido pela significaçaõ.

REGRA I.

SAõ do genero masculino os nomes, que sómente significaõ macho: ou sejaõ proprios de homens, assim como *Æneas*, *æ*, o Capitaõ Eneas; ou proprios de brutos, assim como *Rhæbus*, *bi*, Rhebo, ca-

cavallo de Mezencio. Ou sejaõ nomes appellativos; assim como *Rex, gis*, o Rey; *Vir, ri*, o varaõ; *Aries, tis*, o carneiro.

Tambem saõ do genero masculino os nomes de cousas, que se pintaõ com figura de homem: ou sejaõ de deoses falsos, ainda tomados pelas cousas, a que elles se criaõ presidir; assim como *Mars, tis*, o deos Marte, e a guerra; *Vulcanus, ni*, o deos Vulcano, e o fogo. Ou sejaõ de Anjos bons, ou máos: assim como *Michael, lis*, S. Miguel; *Lucifer, ri*, Lucifer.

REGRA II.

SAõ do genero feminino os nomes, que sómente significaõ femea: ou sejaõ proprios de mulheres, assim como *Dido, dûs*, a Rainha Dido; ou proprios de brutos, assim como *Issa, sæ*, Issa, cadelinha de Publio Romano. Ou sejaõ nomes appellativos; assim como *Regina, næ*, a Rainha; *Genetrix, cis*, a mãy; *Socrus, crûs*, a sogra; *Equa, quæ*, a egoa.

Tambem saõ do genero feminino os nomes de cousas, que se pintaõ com figura de mulher: ou sejaõ de deosas falsas, ainda tomadas pelas cousas, a que ellas se criaõ presidir; assim como *Ceres, reris*, a deosa Ceres, e o paõ; *Minerva, væ*, a deosa Minerva, e o engenho. Ou sejaõ de Ninfas, Furias, e Parcas: assim como *Arethusa, sæ*, *Tisiphone, nes*, *Clotho, thûs*.

Dos nomes, que igualmente significaõ macho, e femea; ou predicados, e qualidades de hum e outro sexo.

DEstes nomes se podem considerar duas classes. Huma dos que significaõ macho, e femea de tal sorte, que quando significaõ macho, pedem adjectiv-

ctivo só na terminaçaõ masculina; e quando significaõ femea, pedem adjectivo só na terminaçaõ feminina. Outra dos que comprehendendo na sua significaçaõ macho, e femea, pedem o adjectivo em huma mesma terminaçaõ; ou só masculina, ou só feminina, ou só neutra.

Aos que significaõ macho, e femea do primeiro modo, chamaõ os Grammaticos nomes do genero commum de dous, ou nomes communs de hum e outro genero, mascu ino e feminino. Sirva de exemplo o nome *Bos*, que de tal sorte significa o boy, e a vacca; que quando se toma pelo boy, só se lhe pode ajuntar o adjectivo na terminaçaõ masculina: dizendo v. gr. *Bos strenuus*, e naõ *strenua*, boy valente; e quando se toma pela vacca, só se lhe pode ajuntar o adjectivo na terminaçaõ feminina; dizendo v. gr. *Bos strenua*, e naõ *strenuus*, vacca valente. Desta casta saõ os nomes seguintes.

Adolescens, entis,	o moço, ou a moça.
Antistes, titis,	o Prelado, ou a Prelada.
Auctor, oris,	o autor, ou a autora.
Augur, uris,	o agoureiro, ou a agoureira.
Artifex, ficis,	o artifice, ou a artifice.
Auspex, picis,	o agoureiro, ou a agoureira.
Bos, vis,	o boy, ou a vacca.
Canis, nis,	o caõ, ou a cadela.
Civis, vis,	o cidadaõ, ou a cidadoa.
Comes, mitis,	o companheiro, ou a companheira.
Conjux, jugis,	o marido, ou a mulher.
Custos, todis,	o guarda, ou a guarda.
Dux, cis,	o que, ou a que guia.
Felis, lis,	o gato, ou a gata.
Heres, redis,	o herdeiro, ou a herdeira.
Hostis, tis,	o inimigo, ou a inimiga.
Infans, tis,	o infante, ou a infante.

Inter-

Interpres, pretis,	o interprete, ou a interprete.
Juvenis, nis,	o moço, ou a moça.
Index, cis,	o mostrador, ou a mostradora.
Judex, cis,	o Juiz, ou a Juiza.
Miles, tis,	o que, ou a que milita.
Municeps, cipis,	o natural, ou a natural do mesmo municipio: o que na sua patria logra o foro de cidadaõ, e nella póde servir officios publicos.
Nemo, inis,	ninguem, nenhum, ou nenhuma.
Obses, dis,	o que, ou a que se dá em refens.
Princeps, cipis,	o Principe, ou a Princeza.
Parens, tis,	o pay ou a mãy, e tambem o parente, ou a parenta.
Sacerdos, dotis,	o Sacerdote, ou a Sacerdotissa.
Satelles, litis,	o archeiro, ou guarda do corpo do Principe.
Sus, is,	o porco, ou a porca.
Testis, tis,	a testemunha.
Vates, tis,	o Profeta, ou a Profetiza.
Vindex, dicis,	o vingador, ou a vingadora.

ADVERTENCIA.

A Estes se devem reduzir aquelles nomes proprios, ou sobrenomes, que o uso das naçoens tem feito communs a homens, e mulheres. E assim fallando de mulher, que se chame Maria, diremos v. gr. *Maria Sanctissima*, (e naõ *Sanctissimus*) Maria Santissima: fallando de homem, que se chame v. g. José Maria, diremos *Maria doctissimus*, (e naõ *doctissima*) o doutissimo Maria. Esta reflexaõ fazem Vossio, e o de Porto-Real.

Outros Grammaticos tambem de boa nota, como

mo Sanches, e Scioppio, haõ de parecer; que quando os Latinos dizem v. g. *Bos strenua, Miles strenua*; se entende o substantivo *Fœmina*, com o qual immediatamente concordem os adjectivos. O que naõ admitte questaõ, he, que nos bons Autores he mui frequente este modo de fallar: *Sus fœmina, Bos fœmina*, *&c.* Porém aos principiantes basta saber, que quando fallarem de macho, devem ajuntar a estes nomes terminaçaõ masculina; quando fallarem de femea, terminaçaõ feminina: ou esta concorde immediatamente com os substantivos expressos, ou com os substantivos occultos.

Do genero commum de dous fazem alguns tambem aos pronomes *Ego*, e *Tu*. Outros querem, que os adjectivos, que se lhes ajuntaõ, sejaõ determinados para esta, ou aquella fórma, naõ pelos pronomes, mas pelos substantivos, que debaixo dos taes pronomes se entendem.

Do genero Epiceno.

Aos nomes, que juntamente comprehendem macho, e femea do segundo modo, que já explicámos, chamaõ os Grammaticos *Epicenos*; isto he, *Promiscuos*, ou (como outros explicaõ) *Sobrecommuns*. Sirva de exemplo o nome *Vulpes*, que ou se tome pelo raposo, ou pela raposa, sempre se lhe ajunta o adjectivo na terminaçaõ feminina; dizendo v. g. *Vulpes astuta*, e naõ *astutus*. Porque estes nomes Epicenos seguem ordinariamente as regras da terminaçaõ; e os nomes acabados em *Es*, saõ do genero feminino. Alguns Epicenos, que se apartaõ das regras da terminaçaõ, apontarseháõ adiante em seus lugares.

REGRA III.

SAõ do genero masculino os nomes, que significaõ rios: assim como *Tagus, gi*, o Tejo; *Ister, tri*,

tri, o Danubio. Exceptuaõ-se os seguintes, que saõ:

Femininos.

Albula, *læ*, o rio Tibre na Italia.
Allia, *æ*, o rio Allia dos Sabinos, na Italia.
Lethe, *es*, o rio Lethes.

A estes ajuntaõ alguns Grammaticos eruditos os mais nomes de rios, acabados em *A*, querendo que sejaõ femininos pela regra da terminaçaõ; e que só pela figura Synthese, ajuntem os Autores a alguns terminaçaõ masculina, attendendo ao nome geral *Fluvius*. Com effeito o mesmo nome de rio *Duria*, que Claudiano faz do genero masculino, faz Plinio do genero feminino: e o mesmo nome de rio *Garumna*, que em Tibullo, e Pomponio Mela lemos masculino, se acha em Ausonio feminino. No mesmo Ausonio lemos do genero feminino outros nomes de rios, como *Matrona*, *Sura*, *Druentia*; masculino, e feminino, *Mosella*.

Neutros.

Elaver, *ris*, o rio Allier na França.
Jader, *ris*, Salona, rio na Esclavonia.
Metaurum, *ri*, o rio Metro ou Metaro, na Calabria.
Rhenum, *ni*, o Rhim, rio de Alemanha; e os mais, que acabarem em *Um*.

REGRA IV.

SAõ do genero masculino os nomes, que significaõ ventos: assim como *Aquilo*, *lonis*, o Norte; *Eurus*, *ri*, o Leste.

REGRA V.

SAõ do genero feminino os nomes, que significaõ cidades: assim como *Olisipo*, *nis*, Lisboa; *Corinthus*, *thi*, Corintho. Exceptuaõ-se os seguintes, que saõ:

Mas-

Masculinos.

Acragas, ou *Agragas*, *antis*, Agrigento, cidade de Sicilia.
Croto, *nis*, Crotona, cidade de Calabria.
Hippo, *nis*, nome de duas cidades da Africa.
Sulmo, *nis*, Sulmona, cidade dos Pelignos na Italia.
Taras, *rantis*, Tarento, cidade de Calabria.
Tunes, *netis*, Tunes, cidade de Africa.

Do mesmo genero masculino saõ os nomes de cidades acabados em *I*, do numero plural: assim como *Parisii*, *orum*, Pariz, Corte de França; *Delphi*, *orum*, Delfos, cidade de Acaia. A estes ajuntaõ alguns Grammaticos os nomes de cidades acabados em *Us*, para com os Latinos, e para com os Gregos em *Oys*, contrahido de *Oeis*: assim como *Hydrus*, *untis*, Otranto, cidade de Calabria; *Trapezus*, *untis*, Trapizonda, cidade de Cappadocia. Com tudo de *Amathus*, *untis*, Limisso, cidade de Chipre; de *Rhamnus*, *untis*, Rhamno, na Attica; de *Sipus*, *untis*, Siponto, na Apulha; se acha nos bons Autores o genero feminino.

Neutros.

Hispal, *lis*, Sevilha, cidade de Andaluzia.
Tibur, ou *Tybur*, *ris*, Tivoli, cidade de Italia.
Tuder, *is*, Todi, cidade de Italia.
Suthul, *lis*, Suthul, cidade de Africa.
Zeugma, *tis*, Zeugma, cidade da Syria.

Do mesmo genero neutro saõ os nomes de cidades acabados em *Um*, ou em *On*, da segunda declinaçaõ: assim como *Saguntum*, *ti*, Monviedro, cidade de Espanha; *Ilion*, *lii*, Troya, cidade da Frygia: e os nomes de cidades acabados em *A*, do numero plural; assim como *Susa*, *orum*, Sustra, ou Tuster, cidade dos Persas: *Ecbatana*, *orum*, Tauris, cidade dos Medos. A estes se devem ajuntar os indeclinaveis, de qualquer terminaçaõ que sejaõ: assim

ſim como *Cære*, Cervetere, cidade da Toſcana; *Illiturgi*, Illiturgi, antiga cidade de Heſpanha.

ADVERTENCIA.

O Nome *Abydus*, ou *Abydos*, *di*, Abydo, cidade da Aſia, indubitavelmente he do genero feminino. Alguns lhe daõ tambem o maſculino: do qual ſó entaõ uſaremos, quando delle acharmos exemplo mais convincente, que o lugar de Virgilio: *Pontus, & oſtriferi fauces tentantur Abydi*: no qual alguns (entre elles os PP. Alvarez, e Vellez) entendem ſer *Abydi*, genitivo do recto neutro *Abydum*, de que uſa Plinio.

O genero maſculino de *Hippo* he frequente nos bons Autores. Alguns lhe daõ tambem o feminino, fundados em hum lugar de Plinio, que no liv. 6. cap. 34. diz *Utraque Hippo*: aonde as correctiſſimas ediçoens Pariſienſes, com o antiquiſſimo Codice Toletano lem, *Uterque Hippo*. Com tudo a favor da doutrina vulgar naõ diſſimularemos, que nas mais ediçoens que conſultámos, antigas e modernas, ſe acha a primeira liçaõ das referidas. E no liv. 3. cap. 1. aonde os MſſT. lem *Iphonoba*, trazem até as ediçoens Pariſienſes, *Hippo nova*, por huma cidade de Heſpanha.

REGRA VI.

SAõ do genero feminino os nomes, que ſignificaõ Regioens, Ilhas, e Provincias: aſſim como *Ægyptus*, *ti*, o reyno do Egypto; *Delos*, *li*, a ilha Delos; *Epirus*, *ri*, Albania inferior; *Peloponneſus*, *ſi*, Moréa, celebre peninſula da Europa entre o mar Egeo, e Jonio. Tiraõ-ſe *Pontus*, *ti*, o Ponto, regiaõ da Aſia, que he do genero maſculino; e

os que acabaõ em *Um*, assim como *Illyricum*, *ci*, Esclavonia, que saõ do genero neutro.

ADVERTENCIA.

OS que com Despauterio, e Vossio, deraõ o genero masculino ao nome *Lesbos*, ou *Lesbus*, *bi*, a ilha Lesbos; fundaraõ-se neste lugar de *Ovidio*: *Et Metymnæi potiuntur littore Lesbi*: como se lê em muitos Codices MSS. e na antiga ediçaõ Veneziana de 1486. Porém outras ediçoens, como a de Heinsio, e a de Burmanno; em lugar de *Metymnæi*, tem *Metymnææ*: fazendo do genero feminino ao nome *Lesbos*, que he o genero, que lhe deu tambem Horacio, e Lucano.

REGRA VII.

SAõ do genero feminino os nomes, que significaõ arvores: assim como *Pinus*, *ni*, o pinheiro; *Fagus*, *gi*, a faya. Tira-se *Oleaster*, *tri*, o zambugeiro, que he masculino. A este ajuntaõ alguns Grammaticos assim antigos, como modernos, o nome *Spinus*, *ni*, a ameixieira sylvestre; que outros querem seja feminino, pela regra geral. Os que se seguem saõ:

Neutros.			*Neutros.*		
Acer,	*ris*,	o bordo.	*Siler*,	*ris*,	o amieiro.
Robur,	*ris*,	o carvalho.	*Suber*,	*ris*,	o sovereiro.

E os que acabaõ em *Um*, assim como *Buxum*, *xi*, o buxo.

ADVERTENCIA.

ALguns fazem tambem feminino a *Oleaster*. Para isto citaõ Vossio, e Vellez, estas palavras de Cicero: (Verrinâ III. cap. 23.) *Hominem corripi, ac suspen-*

suspendi jussit in oleastro quadam: acrescentando Vossio, que só a edição de Lambino tem: *In oleastro quodam*. Porém naõ só Lambino, mas tambem os Mss. Palatinos, muitas ediçoens antigas, e das modernas mui correctas a de Grutero, a de Gronovio, a de Grevio, a de Schrevelio, a de Merouville, a de Verburgio, a de Oliveto: tem neste lugar, *In oleastro quodam*.

REGRA VIII.

SAõ do genero feminino os nomes, que significaõ nãos: assim como *Argo, gûs*, a não Argos, que levou os Argonautas; *Centaurus, ri*, a não Centauro, celebrada por Virgilio: e os que significaõ Poesias; assim como *Æneis, dis*, a Eneida de Virgilio; *Ilias, dis*, a Iliada de Homero.

ADVERTENCIA.

ALgumas vezes daõ os Latinos o genero masculino a nomes de Poesias, porque só attendem ao nome dos objectos, ou pessoas, de que ellas trataõ: como fez Juvenal, quando disse: *Scriptus & in tergo, necdum finitus Orestes*. Antes muitos Grammaticos graves, como Sanches, Scioppio, Lancelloto, saõ de parecer: que quando a alguns destes nomes ajuntaõ os Latinos fórma feminina, contra as regras da terminaçaõ, se attende nestes casos ao substantivo geral, v. gr. *Fabula* ou *Comædia*; como quando dizem, *Eunuchus Terentiana*.

CAPI-

CAPITULO II.

Do Genero dos Nomes conhecido pela terminaçaõ.

A.

REGRA I.

SAõ do genero feminino os nomes acabados em *A*, da primeira declinaçaõ: aſſim como *Hora, ræ*, a hora; *Virga, gæ*, a vara. Exceptuaõ-ſe os ſeguintes, que ſaõ:

Maſculinos.

Accola,	*læ,*	o viſinho, ou a viſinha.
Adria,	*æ,*	o mar Adriatico.
Advena,	*næ,*	o eſtrangeiro, ou a eſtrangeira.
Alienigena,	*næ,*	o eſtrangeiro, ou a eſtrangeira.
Agricola,	*læ,*	o lavrador, ou a lavradora.
Auriga,	*gæ,*	o cocheiro, ou a cocheira.
Cælicola,	*læ,*	o morador, ou a moradora do Ceo.
Cometa,	*tæ,*	o cometa.
Fratricida,	*dæ,*	o matador, ou a matadora de ſeu irmaõ.
Herma,	*mæ,*	çerta eſtatua de Mercurio.
Homicida,	*dæ,*	o matador, ou a matadora de homem.
Indigena,	*næ,*	o natural, ou a natural da terra onde habita.
Mammona,	*næ,*	a riqueza.
Matricida,	*dæ,*	o matador, ou a matadora de ſua mãy.
Nepa,	*pæ,*	o eſcorpiaõ animal, e ſigno celeſte.
Parricida,	*dæ,*	o matador, ou a matadora de ſeu pay.
Perfuga,	*gæ,*	o fugitivo, ou a fugitiva.
Planeta,	*tæ,*	o planeta.
Ruricola,	*læ,*	o camponez, ou a camponeza.

Trans

Transfuga, gæ, o fugitivo, ou a fugitiva.
Tyrannicida, dæ., o matador, ou a matadora do tyranno: com outros semelhantes nomes Epicenos acabados em *A*, que vem de verbos.

ADVERTENCIA.

AO nome *Conviva, væ,* o convidado, ou a convidada, ajuntaõ ordinariamente terminaçaõ masculina os melhores Autores; como Plauto, Lucrecio, Cicero, Horacio. Com tudo *Convivas meas*, se acha em Pomponio; que naõ he taõ antigo, que naõ alcançasse ainda a Cicero.

O genero feminino, que ao nome *Nepa, pæ*, daõ alguns Diccionarios, diz Fabro, que ainda naõ consta de certo. Ao nome *Pascha, chæ*, que se tomou dos Hebreos; fazem os Grammaticos communmente neutro no singular.

REGRA II.

SAõ do genero neutro os nomes acabados em *A*, da terceira declinaçaõ: assim como *Poema, tis*, o poema; *Toreuma, tis*, o vaso torneado: e os nomes do numero plural acabados em *A*, de qualquer declinaçaõ que sejaõ: assim como *Arma, orum*, as armas; *Mœnia, nium*, os muros.

Æ.

REGRA III.

SAõ do genero feminino os nomes, que acabaõ em *Æ*: assim como *Custodiæ, arum*, os guardas, ou as guardas; *Excubiæ, arum*, os vigiadores,

res, ou as vigiadoras; *Operæ, arum*, os que, ou as que trabalhaõ por jornal; *Vigiliæ, arum*, os vigiadores, ou as vigiadoras.

ADVERTENCIA.

DE que genero seja o nome *Pandectæ, arum*, naõ concordaõ entre si os Grammaticos. Porque Budeo, Casaubono, Gifanio, e outros, querem que seja feminino. Antonio Agostinho, Henrique Estevaõ, André Schotto, Cujacio, Vossio, Commelino, Cerda, e MeKerco, querem que seja masculino. Nesta variedade de opinioens siga cada hum a que lhe parecer.

E.

REGRA IV.

SAõ do genero neutro os nomes acabados em E, pertencentes á terceira declinaçaõ: assim como *Monile, lis*, o colar; *Cubile, lis*, a cama.

REGRA V.

SAõ do genero feminino os nomes Gregos acabados em E, que se reduzem á primeira declinaçaõ dos Latinos: assim como *Aloe, es*, a herva babosa; *Epitome, mes*, o epitome.

I. ou *Y.*

REGRA VI.

SAõ do genero masculino os nomes acabados em I, do numero plural: assim como *Cancelli, orum*, a can-

a cancella; *Rastri, orum*, os ancinhos. Saõ do genero neutro os nomes acabados em *Y*: assim como *Sory, yos*, a caparrosa.

C. L. T.

REGRA VII.

SAõ do genero neutro os nomes acabados em *C*, *L*, ou *T*: assim como *Lac, ctis*, o leite; *Vectigal, lis*, o tributo; *Caput, itis*, a cabeça. Exceptuaõ-se os seguintes, que saõ:

Masculinos.

Mugil,	*lis*,	o peixe cabra.
Præsul,	*lis*,	o Prelado, ou a Prelada.
Sal,	*lis*,	a graça, ou a galantaria.
Sol,	*lis*,	o Sol.

O.

REGRA VIII.

SAõ do genero masculino os nomes acabados em *O*: assim como *Sermo, nis*, a conversaçaõ; *Mucro, nis*, a ponta da espada.

Exceptuaõ-se em primeiro lugar *Caro, nis*, a carne; e os nomes acabados em *Io*, que significarem cousas, que naõ tem corpo: assim como *Rebellio, onis*, a rebelliaõ; *Talio, onis*, a pena de taliaõ; que saõ do genero feminino.

Os que significaõ cousas, que tem corpo, saõ do genero masculino: assim como *Pugio, onis*, o punhal; *Vespertilio, onis*, o morcego.

Porém os nomes seguintes sempre saõ do genero feminino, ainda quando alguns delles se to-

maõ na significaçaõ de cousas, que tem corpo.

Ambulatio, *onis*, o lugar por onde se passea, e o mesmo acto de passear.

Cænatio, *onis*, o lugar para cear.

Gestatio, *onis*, o lugar por onde alguem he levado, e o mesmo acto de levar a alguem.

Legio, *onis*, a legiaõ. *Portio*, *onis*, o quinhaõ.
Potio, *onis*, a bebida. *Possessio*, *onis*, a possessaõ.
Regio, *onis*, a regiaõ.

Exceptuaõ-se em segundo lugar da presente regra os nomes acabados em *Do*, ou *Go*, que tambem saõ do genero feminino: assim como *Dulcedo*, *inis*, a doçura; *Imago*, *inis*, a imagem. Tiraõ-se os seguintes, que saõ:

Masculinos.

Cardo, *inis*, a couceira. *Cudo*, *onis*, o casquete de couro.
Harpago, *onis*, a fateixa. *Ligo*, *onis*, o enxadaõ.
Ordo, *inis*, a ordem. *Udo*, *onis*, o escarpim.

ADVERTENCIA.

DO nome *Unio*, pela uniaõ, senaõ aponta uso em Autor classico: e assim he escusado advertir aos principiantes, que nesta significaçaõ he *Unio* do genero feminino. Significando a perola, he este nome masculino, por autoridade de Plinio Historico.

Um.

REGRA IX.

SAõ do genero neutro os nomes acabados em *Um*: assim como *Mancipium*, *pii*, o escravo, ou a escrava; *Templum*, *pli*, o Templo.

Ar-

An. En. In. On.

REGRA X.

SAõ do genero maſculino os nomes acabados em *An*, *In*, *On*: aſſim como *Pæan*, *anis*, o canto alegre; *Delphin*, *inis*, o golfinho; *Agon*, *onis*, a luta, ou contenda. Exceptuaõ-ſe os ſeguintes, que ſaõ:

Femininos.

Acrochordon, *nis*, a verruga. *Aedon*, *nis*, o roxinol.
Alcyon, ou *Halcyon*, *nis*, o maçarico.
Cotyledon, *nis*, a herva chamada embigo de Venus.
Icon, *nis*, a imagem. *Sindon*, *nis*, o lençol.

Neutros.

Os nomes acabados em *On*, pertencentes á ſegunda declinaçaõ: aſſim como *Barbiton*, *ti*, o alaude; *Enchiridion*, *dii*, o pequeno punhal, ou livro pequeno, e manual.

Saõ do genero neutro os nomes acabados em *En*: aſſim como *Flumen*, *nis*, o rio; *Lumen*, *nis*, o lume. Exceptuaõ-ſe os ſeguintes, que ſaõ:

Maſculinos.

Attagen, *nis*, o francolim.
Hymen, *nis*, o hymno nupcial.
Lien, *nis*, o baço. *Lichen*, *nis*, a impigem.
Pecten, *nis*, o pente. *Ren*, *nis*, o rim.
Splen, *nis*, o baço.

Ar.

REGRA XI.

SAõ do genero neutro os nomes acabados em *Ar*: aſſim como *Hepar*, *tis*, o figado; *Nectar*, *ris*, o nectar.

nectar. Com tudo *Salar, ris*, o pequeno salmaõ; ou truta, quer Vossio que seja masculino: que he o genero, que lhe deu Ausonio, e Sidonio Apollinar.

Er.

REGRA XII.

SAõ do genero masculino os nomes acabados em *Er*: assim como *Ager, gri*, o campo; *Vomer, ris*, a relha do arado. Exceptuaõ-se os seguintes, que saõ:

Feminino.

Laver, ris, a herva labaça.

Neutros.

Cadaver, ris, o cadaver. *Cicer, ris*, o graõ.
(1) *Iter, teris*, o caminho. (2) *Itiner, neris*, o caminho.
Laser, ris, o beijoim. *Piper, ris*, a pimenta.
Siser, ris, a herva chirivia. *Spinther, ris*, o bracelete.
Tuber, ris, o tumor, ou callo da terra: (quando significa o fruto da arvore, a quem os Latinos tambem chamaõ *Tuber*, he masculino.)
Ver, ris, a primavera. *Verber, ris*, o açoute.
Uber, ris, a teta.

ADVERTENCIA.

AO nome *Laver, ris*, já referido, faz o Padre Alvarez feminino, e neutro. Nós só achámos delle

(1) *Este modo de declinar he naõ sómente de Accio, Nevio, e Pacuvio; mas tambem de Lucrecio, Varraõ, Hygino, e outros.*

(2) *Este modo de declinar he de Plauto, Lucrecio, Varraõ; e Manilio. O primeiro recto* Iter *he mais usado, que o segundo* Itiner: *ainda que os obliquos, que vem deste segundo, saõ mais frequentes, que os que vem do primeiro.*

delle exemplo no genero feminino. Aquelle lugar de Plinio no liv. XX. cap. 5. *Nemo tres ſiſeres edendo continuaret*: ainda que prove, ter o nome *ſiſer* outro genero, alem do neutro; com tudo naõ prova, ſer eſte determinadamente o maſculino, como alguns querem.

Or.

REGRA XIII.

SAõ do genero maſculino os nomes acabados em *Or*: aſſim como *Color, ris*, a cor: *Honor, ris*, a honra. Exceptuaõ-ſe os ſeguintes, que ſaõ:

Feminino.

Arbor, ris, a arvore.

Neutros.

Ador, ris, o trigo candial. *Cor, dis*, o coraçaõ.
Æquor, ris, o campo plano, ou o mar.
Marmor, ris, o marmore.

Ur.

REGRA XIV.

SAõ do genero neutro os nomes acabados em *Ur*: aſſim como *Ebur, oris*, o marfim; *Fulgur, uris*, o relampago. Exceptuaõ-ſe os ſeguintes, que ſaõ:

Maſculinos.

Fur, ris, o ladraõ, ou a ladra.
Furfur, ris, o farello. *Vultur, ris*, o abutre.

As.

REGRA XV.

SAõ do genero feminino os nomes acabados em *As*: aſſim como *Ætas, tis*, a idade; *Tempeſtas, tis*,

tis, o tempo, ou a tempestade. Exceptuaõ-se os seguintes, que saõ;

Masculinos.

Adamas, *antis*, o diamante.
Acragas, ou *Agragas*, *antis*, hum monte de Sicilia, sobre que está fundada a cidade de Agrigento.
As, *ſis*, a moeda de quatro reis.
Athlas, *antis*, o monte Athlante na Mauritania.
Elephas, *antis*, o elefante.
Vas, *dis*, o fiador, ou a fiadora: com os nomes Gregos da primeira declinaçaõ; assim como *Mammonas*, *næ*, a riqueza: *Tiaras*, *ræ*, a mitra.

Neutros.

Artocreas, *tis*, o pastel.
Ægoceras, *tis*, } nomes da planta, que chamaõ
Buceras, *tis*, } Alforvas, ou Alforfas.
Erisypelas, *tis*, a erisypela.
Vas *ſis*, o vazo.

Es.

REGRA XVI.

SAõ do genero feminino os nomes acabados em *Es*: assim como *Fides*, *ei*, a fé, ou a lealdade; *Rupes*, *pis*, o rochedo. Exceptuaõ-se os seguintes, que saõ;

Masculinos.

Antes, *tium*, a ultima ordem das cepas.
Bes, *ſis*, o pezo de quatro onças.
Cespes, *itis*, o torram.
Cocles, *itis*, o falto, ou a falta de hum olho.
Eques, *itis*, o cavalleiro, ou a cavalleira.
Fomes, *itis*, a isca.

Gur-

Gurges,	*itis*,	o pégo.
Limes,	*itis*,	o marco dos campos.
Meridies,	*diei*,	o meyo dia.
Palmes,	*itis*,	o ramo da vide.
Paries,	*etis*,	a parede.
Pes,	*dis*,	o pé.
Poples,	*itis*,	a curva da perna.
Stipes,	*itis*,	o madeiro.
Termes,	*itis*,	o ramo com fruto.
Trames,	*itis*,	o atalho: com os nomes Gregos da primeira, e terceira

declinaçaõ; assim como *Cometes*, *tæ*, o cometa; *Magnes*, *tis*, a pedra de cevar: tirando os que se seguem, que saõ:

Neutros.

Carcinodes,	*dis*,	mal semelhante ao cancro.
Cacoethes,	*this*,	o máo costume.
Eumeces,	*cis*,	certa especie de balsamo.
Hippomanes,	*nis*,	confeiçaõ amatoria venenosa.
Nepenthes,	*this*,	certo medicamento contra as tristezas, celebrado por Homero.
Rhypodes,	*dis*,	certo emplasto medicinal.
Sesamoides,	*dis*,	certa herva medicinal.
Solæcophanes,	*nis*,	a apparencia de solecismo.
Trichomanes,	*nis*,	a herva avenca.

Do mesmo genero neutro he o nome *Æs*, *ris*, o cobre.

ADVERTENCIA.

AInda que os nomes Gregos acabados em *Es*, se dem communmente por masculinos, sem excepçaõ alguma de femininos: com tudo a muitos nomes de pedras preciosas acabados em *Es*, costuma Plinio ajuntar fórmas, ou terminaçoens femininas; tal vez porque (como conjectura Vossio) attende ao substan-

tantivo commum *Gemma*. Taes saõ os seguintes nomes: *Achates*, *Aspilates*, *Alabastrites*, *Augites*, *Balanites*, *Botrytes*, *Cepites*, e outros.

Nos Latinos achaõ-se masculinos estes obliquos *Impetis*, *Impete*: ainda que naõ achemos o recto *Impes*, que Prisciano lhes assigna.

O P. Alvarez, seguindo a Despauterio, conta entre os masculinos o nome *Merges*. Nós só achámos exemplo do genero feminino em Plinio, liv. XVIII. cap. 30. de quem examinámos dez ediçoens, parte antigas, parte modernas: entrando nas antigas as duas Venezianas, huma de Joaõ Spira em 1469. outra de Nicoláo Jenson em 1472. (ambas vimos na Real Bibliotheca de Sua Magestade Fidelissima) e a Parmense de 1476. Nas modernas a Leidense dos HacKios, e as duas Parisienses de Harduino. O P. Vellez, e Vossio, tambem rejeitaraõ o genero masculino de *Merges*, dando-lhe sómente o feminino.

Is.

REGRA XVII.

SAõ do genero feminino os nomes acabados em *Is*: assim como *Tussis*, *sis*, a tosse; *Vestis*, *tis*, o vestido. Exceptuaõ-se os seguintes, que saõ:

Masculinos.

Aqualis, *lis*, o pucaro de agoa.
Axis, *is*, o eixo.
Cassis, *sis*, a rede: (*Cassis*, *idis*, o capacete, he feminino.)
Caulis, ou *Colis*, *lis*, o talo.
Cenchris, *chris*, especie de serpente malhada:
(*Cenchris*, *idis*, o francelho, he feminino.)
Collis, *lis*, o outeiro.
Cossis, *sis*, o bicho da madeira.

Cucu-

Cucumis, *mis*, o pepino: (os obliquos *cucumeris*, *cucumerem*, *&c.* que tambem saõ masculinos, formaõ huns do recto *Cucumer*, outros do recto *Cucumis*.)

Ensis, *sis*, a espada. *Fascis*, *cis*, o feixe.
Follis, *lis*, o folle. *Fustis*, *tis*, a vara.
Glis, *ris*, o arganaz. *Mensis*, *sis*, o mez.
Mugilis, *lis*, o peixe cabra. *Orbis*, *bis*, a redondeza.
Piscis, *cis*, o peixe. *Postis*, *tis*, o postigo.
Sanguis, *nis*, o sangue. *Sentis*, *tis*, o espinho.
Torris, *ris*, o tiçaõ. *Vectis*, *ctis*, o ferrolho.
Vermis, *mis*, o bicho. *Unguis*, *guis*, a unha.
Vomis, *ris*, a relha do arado.

Othrys, *yos*, nome de hum monte de Thessalia, ainda que se escreva por *Y*, se costuma exceptuar tambem aqui por masculino: que he o genero, que a este nome deraõ Ovidio, Lucano, e Papinio.

Tambem saõ do genero masculino os compostos de *As*, *assis*, como saõ: *Centussis*, *sis*, a moeda de 400. reis: *Decussis*, *sis*, a moeda de 40. reis: *Octussis*, *sis*, a moeda de 32. reis, &c. A estes seguem os nomes Latinos acabados em *Nis*: assim como *Panis*, *nis*, o paõ; *Ignis*, *nis*, o fogo. Porque os Gregos saõ do genero feminino: assim como *Coronis*, *dis*, a coroa; *Tyrannis*, *dis*, a tyrannia.

Os.

REGRA XVIII.

SAõ do genero masculino os nomes acabados em *Os*: assim como *Flos*, *ris*, a flor; *Honos*, *ris*, a honra. Exceptuaõ-se os seguintes, que saõ:

Femininos.

Arbos, *ris*, a arvore. *Cos*, *tis*, a pedra de afiar.
Dos, *tis*, o dote.

Neu-

Neutros.

Chaos, a confuzaõ. *Os*, *ris*, a boca. *Os*, *ſis*, o oſſo.

Us.

REGRA XIX.

SAõ do genero maſculino os nomes acabados em *Us*, ou ſejaõ da ſegunda, ou da quarta declinaçaõ: aſſim como *Gladius*, *dii*, a eſpada; *Senſus*, *ſûs*, o ſentido. Exceptuaõ-ſe os ſeguintes, que ſaõ:

Femininos.

Acus, *cûs*, a agulha: *Acus*, *ci*, o peixe agulha, he maſculino.)
Carbaſus, *ſi*, o linho fino: (no plural he neutro, *Carbaſa*, *orum*.
Colus, *lûs*, ou *li*, a roca.
Domus, *ûs*, ou *mi*, a caſa.
Ficus, *ci*, ou *cûs*, o figo: (*Ficus*, *ci*, a doença das hemorroidas, he maſculino.)
Humus, *mi*, a terra.
Idus, *duum*, os Idos dos mezes.
Manus, *nûs*, a maõ.
Porticus, *cûs*, o alpendre.
Quinquatrus, *trûs*, humas feſtas em honra de Minerva: (do genero maſculino, que lhe aſſignaõ Fabro, e Eſtevaõ, naõ achámos exemplo.)
Tribus, *bûs*, a familia.
Vannus, *ni*, a joeira.

Neutros.

Pelagus, *gi*, o mar.
Sexus, *xi*, ou *Secus*, *ci*, o ſexo: (*Sexus*, *ûs*, o ſexo, he maſculino.)
Virus, *ri*, a peçonha.

AD-

ADVERTENCIA.

AO nome *Ficus*, pelo figo, fazem alguns tambem masculino, por autoridade de Cornelio Celso em dous lugares. Em ambos apparece feminino o nome *Ficus*, na correctissima ediçaõ Almeloveense, de que usamos. Com tudo no antigo Poeta Lucilio se acha este nome do genero masculino, significando o figo.

Genus, pelo joelho, he frequente nos versos de Cicero, com o genero neutro; mas sem se poder discernir a declinaçaõ, a que pertença, que alguns dizem ser a segunda, outros a terceira.

Em hum lugar de Catullo, acha-se masculino o nome *Colus*; ainda que delle se naõ possa colher determinadamente a sua declinaçaõ. Na segunda faz o P. Vellez masculino a este nome, citando de Propercio: *Lydo Colo*: como com effeito trazem alguns Mss. que vio BrouKusio. As ediçoens vulgares, ainda as mais correctas, (das quaes examinámos algumas oyto) lem no referido lugar: *Lydâ Colo*. Outras trazem *Lydâ Colu*, na quarta declinaçaõ.

REGRA XX.

SAõ do genero masculino os nomes Gregos acabados em *Os*, de que usaõ os Latinos, ou debaixo da mesma terminaçaõ, ou mudando em *Us* a syllaba *Os*: assim como *Prologus, gi*, o prologo; *Syllogismus, mi*, o syllogismo. Exceptuaõ-se os seguintes, que saõ:

Femininos.

Abyssus; *si*, o abismo. *Antidotus, ti*, o antidoto. *Arctos, cti*, a Ursa do Norte. *Atomus, mi*, o atomo.

Bi-

Biblos, *bli*, o junco.
Byssus, *si*; o linho muito fino.
Caphnos, *ni*, a herva molarinha, ou fumo da terra.
Cathetos, *ti*, a linha perpendicular.
Cichorios, *rii*, a herva chicoria.
Costus, *ti*, a herva costo.
Crystallus, *li*, o crystal.
Diagonios, *nii*, a linha diagonal.
Dialectos, *cti*, o dialecto.
Diametros, *tri*, o diametro.
Diphthongus, *gi*, o ditongo.
Echinus, *ni*, o capitel da columna: (por outras significaçoens he masculino.)
Eremus, *mi*, o ermo.
Hyssopus, *pi*, a herva hyssopo.
Lotos, ou *Lotus*, *ti*, a herva loto, ou lodaõ.
Melilotos, *ti*, a herva coroa de Rey.
Nardus, *di*, a herva nardo.
Papyrus, *ri*, o papel. *Pharus*, *ri*, o farol.
Sapphirus, *ri*, a safira.
Spodos, *di*, a escoria ou fezes dos metaes.
Topazius, *zii*, o topazio: e os mais nomes Gregos, que se compoem da dicçaõ *Odos*: assim como *Periodus*, *di*, o periodo; *Synodus*, *di*, o ajuntamento.

ADVERTENCIA.

O Nome *Areopagos*, ou *Areopagus*, querem alguns, que seja feminino; citando para isto hum lugar de Seneca, que naõ he concludente. Com effeito Basilio Fabro, reconhecendo o lugar de Seneca, faz masculino a *Areopagos*. A Fabro seguem outros Diccionaristas, como Facciolati, e Danet. Do nome *Lecythus*, a almotolia, usa Cicero no genero feminino; mas

mas escrevendo-o com os mesmos caracteres Gregos.

O genero feminino de *Pharus*, prova-se de Estacio, Marcial, e outros. Com tudo *Pharus Alexandrinus*, lem em Suetonio (*in vita Claudii cap. 20.*) muitas ediçoens: como a de Grevio, a de Pitisco, a de Casaubono, a de Patino: aonde outras, como a de Beroaldo, a de Burmanno, trazem *Pharus Alexandrina*.

A muitos nomes de pedras preciosas, como saõ *Acopos, Apsyatos, Exebenos, Cyanos, Calcophanos, Chrysoprasus, Melichrysus, Amethistus*; costuma Plinio (*lib. XXXVII.*) ajuntar adjectivos na terminaçaõ feminina: no que alguns querem se attenda ao substantivo commum *Gemma*.

Atomus do genero feminino he frequente em Cicero. O P. Alvarez lhe dá tambem o genero masculino, citando de Seneca: *Atomi congesti, coacervatique*. Aonde as correctissimas ediçoens de Grutero, Lipsio, Schotto, Gronovio, Elsivirio, e outros; lem *Atomi congestæ, coacervatæque*. Com tudo naõ deixaremos de advertir, que na sua correctissima, e celebre ediçaõ de Vitruvio, imprimio Joaõ de Laet depois de Filandro: *Democritus atomos, quos nostri insecabilia corpora vocitaverunt*. Aonde outros todavia lem: *quas nostri*.

O nome *Cyperos, ri*, certa especie de junco, que outros fazem masculino, exceptua o P. Vellez por feminino, citando de Plinio *Cyperos durissima*: aonde as correctissimas ediçoens Parisienses trazem *Cypirus durissima*: liçaõ, que Harduino testifica, restituira dos MSS.

REGRA XXII.

SAõ do genero neutro os nomes acabados em *Us*, pertencentes á terceira declinaçaõ; assim como

Tem-

Tempus, oris, o tempo; *Vulnus, eris*, a ferida. Exceptuaõ-se os seguintes, que saõ:

Masculinos.

Lepus, oris, a lebre. *Mus, ris*, o rato, ou a rata. *Pus, odos*, o pé, com seus compostos: assim como *Tripus, odis*, a tripeça; tirando *Lagopus, odis*, a herva pé de lebre, e huma ave, que he do genero feminino.

Femininos.

Fraus, dis, o engano. *Incus, udis*, a bigorna. *Juventus, utis*, a mocidade. *Laus, dis*, o louvor. *Palus, udis*, a alagoa. *Salus, utis*, a saude. *Senectus, utis*, a velhice. *Servitus, utis*, a escravidaõ. *Subscus, udis*, o torno. *Virtus, utis*, a virtude.

ADVERTENCIA.

ENtre os nomes acabados em *Us*, femininos da terceira declinaçaõ, se costuma contar *Pecus, udis*, o gado miudo, e grosso. Porém ainda que aos casos obliquos *pecudis, pecudem, &c.* dem os Latinos genero feminino; com tudo os Grammaticos mais advertidos, e escrupulosos, tem por mui suspeito, e pouco seguro o recto feminino *Pecus*: e alguns julgaõ, que os obliquos *pecudis, pecudem, &c.* vem do antigo recto *Pecudes*, ou *Pecudis*.

S.

REGRA XXIII.

SAõ do genero feminino os nomes acabados em *S*, a que precede letra consoante: assim como *Sors, tis*, a sorte; *Trabs, bis*, a trave. Exceptuaõ-se os seguintes, que saõ:

Mas-

Masculinos.

Chalybs, *bis*, o aço. *Dens*, *tis*, o dente.
Fons, *tis*, a fonte. *Gryphs*, *phis*, o gryfo.
Mons, *tis*, o monte. *Pons*, *tis*, a ponte.
Seps, *pis*, especie de serpente; com os compostos de *As*, *sis*, acabados em *Ns*: assim como *Quadrans*, *tis*, o pezo de tres onças; *Triens*, *tis*, o pezo de quatro onças. E os compostos de *Dens*, quando se entende substantivo masculino; assim como *Bidens*, *tis*, o enxadaõ, em que se entende o substantivo *Ligo*; entendendo-se o substantivo feminino *Ovis*, se ajunta fórma feminina ao mesmo nome *Bidens*.

Tambem saõ do genero masculino os nomes acabados em *Ps*, de duas, ou mais syllabas: assim como *Merops*, *pis*, o abelharuco. Tira-se *Forceps*, *pis*, a tenaz, que he do genero feminino.

X.

REGRA XXIV.

SAõ do genero feminino os nomes acabados em *X*: assim como *Nox*, *ctis*, a noite; *Pax*, *cis*, a paz. Exceptuaõ-se os seguintes, que saõ:

Masculinos.

Bombyx, *cis*, o bicho da seda. (pela seda he mais frequente, e seguro o genero feminino, ainda que nesta significaçaõ naõ duvidou Propercio fazello masculino.)
Calix, *cis*, o copo.
Calyx, *cis*, o folhelho, ou cazulo.
Coccyx, *gis*, o cuco.
Deunx, *cis*, o pezo de onze onças.
Fornix, *cis*, a abobeda.
Oryx, *gis*, hum animal semelhante á cabra sylvestre, de huma só ponta.

Phœnix,	*cis*,	a ave Feniz.
Quincunx,	*cis*,	o pezo de cinco onças.
Septunx,	*cis*,	o pezo de fete onças.
Sefcunx,	*cis*,	o pezo de onça e meya.
Spadix,	*cis*,	o ramo de tamaras.

A eftes ajunta Prifciano *Natrix*, *cis*, a cobra da agoa. Em outro fentido ufou Lucilio defte nome no genero feminino. Tambem faõ mafculinos os nomes acabados em *Ax*, ou *Ex*, de duas, ou mais fyllabas: affim como *Storax*, *cis*, o eftoraque; *Codex*, *cis*, o tronco da arvore, ou o livro. Exceptuaõ-fe os feguintes, que faõ:

Femininos.

Alex,	*cis*,	o arenque, ou a falmoura.
Carex,	*cis*,	a cana das alagoas.
Fornax,	*cis*,	a fornalha.
Smilax,	*cis*,	a herva dos feijoens.
Supellex,	*ctilis*,	a alfaya.
Thomex,		(outros efcrevem *Thomix*) *cis*, a corda.

Vibex, (alguns efcrevem *Vibix*) *cis*, o vergaõ.

Neutro.

Atriplex,	*cis*,	a herva armoles.

ADVERTENCIA.

O Genero neutro do nome *Atriplex*, confta claramente de Plinio Hiftorico. Alguns lhe daõ tambem o genero feminino, fundados em hum lugar de Macro. Porém efte Poeta, affim pelo eftillo, como pelo feculo, em que viveo; he de pouca, ou nenhuma eftimaçaõ entre os modernos, e mais fagazes Criticos, que judiciofamente o diftinguem de outro Macro, Poeta Botanico do tempo de Augufto, de que faz mençaõ Ovidio.

Mais

Mais attendivel he a autoridade de Palladio, que no liv. V. cap. 3. deu a *Atriplex* genero differente do neutro, dizendo: *Hoc mense atriplicem seremus*; ainda que se naõ póde colher daqui, se he masculino, ou feminino. No masculino testifica Facciolati, que usara do mesmo nome Plinio Valeriano, autor Medico, que floreceo antes do Imperador Constantino Magno.

Nas excepçoens desta regra metem alguns ao nome *Volvox*. Nós o omittimos, em quanto naõ apparece exemplo mais seguro, que o que de Plinio allega com os Diccionarios o P. Alvarez.

Por complemento das regras da terminaçaõ, advertimos aos principiantes: que no numero plural conservaõ os nomes regulares o mesmo genero, que tem no singular; ainda que sejaõ diversas as terminaçoens do singular das do plural. De alguns nomes irregulares no genero, se tratou já em outra parte.

CAPITULO III.

Do Genero dos Nomes substantivos, e indeclinaveis, e dos vicesubstantivos.

REGRA I.

SAõ do genero neutro os nomes indeclinaveis, de qualquer terminaçaõ que sejaõ: assim como *Cæpe*, a cebolla; *Sinapi*, a mostarda; *Pondo*, a libra, ou o pezo; *Fas*, o licito; *Epos*, o verso heroico.

Do mesmo genero saõ os nomes de letras, tambem indeclinaveis: assim como *A*, ou *Alpha*; *G*, ou *Gamma*: e os verbos Infinitivos, tomados como nomes: assim como *Scire tuum*, o teu saber: e qualquer parte da oraçaõ, tomada materialmente, sem

attender a outra ſignificaçaõ ; aſſim como *Amo*, o verbo *Amo*; *Dies*, o nome *Dies*.

Deſta regra ſe devem dar por excluidos alguns nomes indeclinaveis, que pelas primeiras regras da ſignificaçaõ ſaõ maſculinos, ou femininos: como ſaõ os nomes de homens, ou mulheres; aſſim como *Adam*, *Ruth*, *&c.*

ADVERTENCIA.

ALgumas vezes ajuntaõ os Latinos terminaçaõ feminina aos nomes de letras: ou porque attendem ao nome commum *Litera*, a letra; ou porque reduzem á primeira declinaçaõ os taęs nomes. Eſte uſo he frequente em Quintiliano, e Auſonio.

REGRA II.

AOs nomes adjectivos, que na oraçaõ ſe poem ſubſtantivamente, iſto he, fazendo as vezes de ſubſtantivos: ſe ajuntaõ os outros adjectivos naquella fórma, ou terminaçaõ, que pedem os ſubſtantivos, em cujo lugar ſe poem. Por eſta cauſa ſe ajuntaõ terminaçoens maſculinas aos ſeguintes nomes.

Annalis, *lis*, o livro, em que ſe eſcrevem as couſas de cada anno; porque ſe entende o ſubſtantivo *Liber*.

Occidens, *tis*, o Occidente.
Oriens, *tis*, o Oriente: porque ſe entende o ſubſtantivo *Sol*.

Quintilis, *lis*, Julho.
Sextilis, *lis*, Agoſto.
September, *bris*, Setembro: e os mais nomes de mezes: porque ſe entende o ſubſtantivo *Menſis*.

Afri-

Africus,	*ci*,	o Sudueste.
Favonius,	*nii*,	o Favonio, ou Zefyro.
Subsolanus,	*ni*,	o vento do Nascente: porque se entende o substantivo *Ventus*.

Aos seguintes nomes se ajuntaõ terminaçoens femininas.

Bipennis,	*nis*,	a machadinha; porque se entende o substantivo *Securis*.
Rudis,	*dis*,	a vara, ou insignia dos esgremidores, e soldados veteranos; porque se entende o substantivo *Virga*.
Prosa, ou *Prorsa*,	*sæ*,	a prosa; porque se entende o substantivo *Oratio*.
Biremis,	*mis*,	a náo, ou galé de duas ordens de remos.
Triremis,	*mis*,	a náo, ou galé de tres ordens de remos.
Quadriremis,	*mis*,	a náo, ou galé de quatro ordens de remos.
Quinqueremis,	*mis*,	a náo, ou galé de sinco ordens de remos; porque se entende o substantivo *Navis*.

Aos nomes seguintes se ajuntaõ terminaçoens neutras.

Justa,	*orum*,	as exequias; porque se entende o substantivo *Funera*, ou *Officia*.
Stativa,	*orum*,	os arrayaes, ou alojamentos.
Hiberna,	*orum*,	os arrayaes do inverno.
Æstiva,	*orum*,	os arrayaes do estio; porque se entende o substantivo *Castra*.

Aos nomes seguintes ajuntaõ-se terminaçoens masculinas, quando se referem para macho, entendendo-se substantivo masculino; feminino, quando se referem para femea, entendendo-se substantivo feminino.

Affi-

Affinis, *nis*, o parente, ou a parenta por affinidade.
Familiaris, *ris*, o familiar, ou a familiar.
Hospes, *tis*, o hospede, ou a hospeda.
Exul, *lis*, o desterrado, ou a desterrada.
Contubernalis, *lis*, o companheiro, ou a companheira.
Popularis, *ris*, o homem, ou a mulher do povo.
Patruelis, *lis*, o primo, ou prima pela parte paterna. E assim grande parte dos nomes, que já referimos no principio, tratando dos que vulgarmente chamaõ communs de dous; aos quaes muitos Grammaticos daõ por adjectivos. Fóra dos referidos, se achaõ nos Autores outros muitos adjectivos, que por semelhante modo tomaõ o genero dos substantivos, que se entendem.

CAPITULO IV.

Dos Nomes de Genero incerto.

NOmes incertos, ou de genero incerto, chamaõ os Grammaticos áquelles, a quem os Latinos com a mesma significaçaõ deraõ livremente ora hum, ora outro genero. Taes saõ os que se seguem, aos quaes nos pareceo melhor reservar para o fim, separados de cada huma das regras, de que saõ excepçoens.

Nomes masculinos, ou femininos.

Adeps, *pis*, a gordura.
Ales, *tis*, a ave.
Anguis, *uis*, a cobra.
Barbitus, *ti*, o alaude.
Bubo, *onis*, o moxo.
Calx, *cis*, o calcanhar: (pela cal he melhor, e mais seguro, darlhe só o genero feminino.)
Canalis, *lis*, o cano.

Ci-

Cinis, eris, a cinza.
Clunis, nis, a nadega.
Cortex, cis, a cortiça.
Cupido, inis, a cobiça.
Chrysolitus, ti, Chrysolito, pedra preciosa.
Corbis, bis, o cesto.
Dama, mæ, a corça.
Dies, ei, o dia, ou o tempo indeterminadamente: (no plural he melhor, e mais seguro, darlhe só o genero masculino.)
Forfex, cis, a tizoura.
Finis, nis, o fim.
Grossus, si, o figo verde.
Grus, uis, o grou.
Imbrex, cis, a telha.
Larix, cis, o lariço arvore.
Limax, cis, o caracol.
Linter, tris, a canoa.
Lynx, cis, o lince.
Margo, inis, a margem.
Narbo, onis, Narbona, cidade de França.
Obex, cis, o obstaculo.
Onyx, chis, a pedra cornelina: (pelos vasos, ou copos feitos desta pedra, he melhor, e mais seguro o genero masculino.)
Penus, ni, ou *nûs,* a provisaõ de mantimentos.
Palumbes, ou (como alguns querem) *Palumbis, bis,* o pombo troquaz.
Phaselus, li, o batel.
Pulvis, eris, o pó.
Pumex, cis, a pedra pómes.
Rubus, bi, a carça.
Rumex, cis, a herva labaça.
Sardonyx, chis, pedra preciosa, vermelha, e branca.
Scrobs, bis, a cova.
Serpens, tis, a serpente.
Silex, cis, a pederneira.
Specus, cûs, a caverna.
Stirps, pis, a raiz, ou tronco das arvores: (pela geraçaõ he melhor, e mais seguro, darlhe só o genero feminino.)
Talpa, pæ, a toupeira.
Torques, ou *Torquis, quis,* o colar.
Tradux, cis, o merguIhaõ da vide.
Varix, cis, a vea inchada.
Volucris, cris, a ave.

Nomes masculinos, e neutros.

Anxur, ou *Axur, ris,* a cidade de Terracina.

Nar,

Nar, *ris*, o Nera. rio de Italia.
Sal, *lis*, o ſal: (no plural querem alguns, que ſeja ſó maſculino.)
Vulgus, *gi*, o povo.

Nomes neutros, ou femininos.

Argos, *gi*, a cidade de Argos na Grecia: (no plural he ſó maſculino, *Argi, orum.*)
Panaces, *cis*, a herva ruyponto.

Maſculinos, femininos, ou neutros, conforme os diverſos ſubſtantivos, que ſe entendem.

Animans, *tis*, o animal.
Quadrupes, *dis*, o animal quadrupede.

De outros nomes de genero incerto, que ſe achaõ nos Autores Latinos, e faltaõ em muitas Artes.

Maſculinos, ou femininos.

Arrhabo, *onis*, o ſinal do contracto, ou penhor.
Alvus, *vi*, o ventre.
Accipiter, *tris*, o açor.
Amnis, *nis*, o rio.
Balanus, *ni*, a bolota, caſtanha, avelãa, e outros frutos ſemelhantes.
Callis, *lis*, o atalho.
Crinis, *nis*, o cabelo.
Cytiſus, *ſi*, o codeço.
Funis, *nis*, a corda.
Grando, *inis*, a ſaraiva.
Grex, *gis*, o rebanho.
Lapis, *dis*, a pedra.
Lotos, ou *Lotus*, *ti*, a flauta feita da arvore, que os Latinos tambem chamaõ *Lotos*.
Oeta, *tæ*, ou *Oete*, *tes*, o monte Oeta entre Theſſalia, e Macedonia.
Oſſa, *ſæ*, o monte Oſſa em Theſſalia.
Pampinus, *ni*, o pimpolho.
Perdix, *cis*, a perdiz.
Retis, *tis*, a rede.
Rudens, *tis*, o calabre.
Sandyx, ou *Sandix*, *cis*, o vermelhaõ.
Turtur, *ris*, a rola.
Vepres, ou *Vepris*, *pris*, o eſpinho.

Maſ-

Masculinos, ou neutros.

Guttur, ris, a garganta. *Jubar, ris*, o resplendor.
Papaver, ris, a dormideira. *Pelion, lii*, o monte Pelion na Thessalia.

ADVERTENCIA.

AOs incertos ajunta Vossio tambem o nome *Lux, cis*; testificando, que em lugar do genero feminino (que he o melhor, e mais frequente) lhe deraõ o masculino Plauto, e Varraõ. Naõ contámos entre os incertos (cómo alguem conta) ao nome *Crotó, onis*; mas sómente o exceptuámos por masculino na regra ♥ do cap. I. Porque achando delle masculino exemplos em Titó Livio, debaixo da terminaçaõ em *O*; só debaixo da terminaçaõ em *On*, encontrámos em Silio Italico o genero feminino, aonde diz o Poeta, liv. XI. vers. 17. = *patefecit amicas Alta Croton portas.*

Dos que atrás referimos ha muitos, em que he mais raro hum dos dous generos: como o masculino em *Dama, Lynx, Balanus, Linter, Guttur, Grando, Talpa, Volucris*, e outros: o feminino em *Bubo, Funis, Grex, Rudens, Lapis, Pulvis*, e outros. De alguns naõ usaremos na proza, mas quando muito no verso: como v. gr. do genero masculino de *Dama, Talpa, Volucris*: do feminino de *Pumex, Pulvis.*

De outros nomes, cujo genero se póde controverter, fallaremos em outra parte; aonde tambem diremos alguma cousa sobre a regencia de alguns Epicenos. Entretanto só advertimos, que fallando da femea, ajuntaõ os Latinos alguma vez adjectivos femininos aos nomes *Anser, Elephantus*, e *Mus*, que pelas re-

regras passadas saõ masculinos: tal vez porque attendem nestes casos ao substantivo commum *Fœmina*, ou por outra qualquer razaõ.

LIVRO III.

Do Verbo, ſuas differenças, e conjugaçoens.

CAPITULO I.

Da Natureza do Verbo, ſuas diviſoens, e conjugaçoens.

§. I.

Da natureza do Verbo, e ſuas diviſoens.

O Verbo he voz, que arbitrariamente ſignifica com tempo a ſua fórma, e naõ ſe declina por caſos. Do verbo aſſignaõ os Grammaticos varios generos, ou claſſes, em que elle ſe divide. As mais notaveis ſaõ as que ſe ſeguem.

Verbo Regular he aquelle, que ſegue o exemplo de alguma das quatro conjugaçoens, que adiante ſe poem como regras de conjugar. Verbo Irregular, ou Anomalo, he aquelle, que por algum principio ſe aparta do exemplo das quatro conjugaçoens regulares. Dos irregulares ſe coſtumaõ chamar Defectivos aquelles, q̃ por falta de algumas peſſoas, tempos, ou modos, ſe apartaõ das conjugaçoens regulares. Porém os Grammaticos naõ coſtumaõ reputar por irregularidade, qualquer variedade nos verbos, como ſe vê nos preteritos perfeitos.

Verbo Peſſoal, dizem alguns, he aquelle, que tem todas as peſſoas em ambos os numeros: aſſim como *Amo, amas, amat: Amamus, amatis, amant.* Verbo

bo Impessoal aquelle, que ordinariamente carece da primeira, e segunda pessoa de ambos os numeros, e da terceira do plural: assim como *Pœnitet*, *Curritur.* Conforme estas explicaçoens, (que os seus patronos ensinaõ, serem tiradas de Varraõ, Agellio, e outros antigos Grammaticos:) naõ seraõ pessoaes, nem impessoaes, *Queso, Aio*, e outros verbos Defectivos, que nem tem todas as pessoas em ambos os numeros, nem tem só a terceira do singular: doutrina, que parece absurda.

A sentença, ou modo de explicar mais rigoroso, mas muito plausivel entre os Modernos, só admitte, e chama pessoal ao verbo posto no modo finito, assim como *Laudo*: impessoal, ao verbo posto no modo infinito, assim como *Laudare.*

Verbo Substantivo he aquelle, que significa a substancia, ser, ou existencia do sujeito; como he o verbo *Sum.* Verbo Adjectivo he aquelle, que significa a sua fórma por modo de qualidade, que se apprehende como modificaçaõ adjacente á substancia, ou ser do sujeito: assim como *Amo*, que significa amor por modo de qualidade: que se apprehende como adjacente ao sujeito, que ama.

Ao verbo adjectivo dividem os Grammaticos em sinco classes. A primeira do verbo Activo: a segunda do verbo Passivo: a terceira do verbo Neutro: a quarta do verbo Commum: a quinta do verbo Depoente.

O verbo Activo tem este nome da acçaõ, que significa. Como a acçaõ mais notoria, e sensivel he aquella, que do sujeito agente passa a obrar, ou introduzir no sujeito paciente a fórma significada pelo verbo: por esta se póde de algum modo explicar aos principiantes o verbo activo, dizendo: ser verbo activo aquelle, que significa acçaõ transeunte; isto he a acçaõ, que do sujeito agente passa a obrar, ou intro-

duzir

duzir no ſujeito paciente, a fórma ſignificada pelo meſmo verbo: aſſim como *Seco*, eu corto: *Comburo*, eu queimo. Deve-ſe porém advertir aos principiantes, que aos activos ſe reduzem outros muitos verbos, que naõ ſignificaõ acçaõ taõ rigoroſa, e material, como a explicada; aſſim como *Amo*; eu amo: *Intelligo*, eu entendo: mas grammaticalmente ſe tomaõ, e conſtruem, como activos: conſtituindo huns e outros a meſma claſſe de verbos activos regulares.

O fundamento, que os Grammaticos tiveraõ para conſtituirem de todos eſtes verbos huma meſma claſſe, contradiſtincta dos verbos *Neutros*: foy obſervarem nelles a meſma conſtrucçaõ, a qual principalmente conſiſte, em que huns, e outros de ſua natureza admittem regularmente por accuſativo nomes de qualquer peſſoa grammatical, e podem formar de ſi verbo Paſſivo, que tenha naõ ſó as terceiras, mas tambem as primeiras, e ſegundas peſſoas.

O verbo Paſſivo recebe eſte nome da paixaõ, que ſignifica, correſpondente á acçaõ ſignificada pelo ſeu verbo activo. A paixaõ mais notoria, e ſenſivel, pela qual ſe póde explicar de algum modo aos principiantes o verbo paſſivo; he aquella, com que ſe recebe no ſujeito paciente a fórma ſignificada pelo verbo: aſſim como *Secor*, eu ſou cortado; *Comburor*, eu ſou queimado. Aqui ſe deve fazer aos principiantes a reſpeito dos verbos paſſivos ſemelhante advertencia á que aſſima fizemos a reſpeito dos verbos activos. Porque ha verbos paſſivos, em que a paixaõ ſignificada naõ he taõ material, e rigoroſa, como a explicada: aſſim como *Amor*, eu ſou amado; *Intelligor*, eu ſou entendido. Porém huns, e outros ſe conſtruem grammaticalmente como verbos paſſivos, conſtituindo todos a meſma claſſe de verbos paſſivos regulares.

O fundamento, que os Grammaticos tiveraõ, para constituirem de todos estes verbos a mesma classe de verbos passivos; he proporcionalmente o mesmo, que assima apontámos a respeito dos verbos activos. Porque o mesmo accusativo, que de sua natureza admittem huns, e outros verbos activos, póde passar (quanto he por força do significado) a ser nominativo no modo finito de huns, e outros verbos passivos regulares, que delles se fórmaõ.

O verbo Neutro he aquelle, que nem he propriamente activo, nem propriamente passivo. A neutralidade mais notoria, e famosa he a daquelles verbos, que só significaõ hum mero estado, quietaçaõ, ou habito do sugeito: assim como *Quiesco*, eu estou quieto; *Sto*, eu estou em pé. A' semelhança destes chamaõ os Grammaticos neutros a outros muitos verbos, que ainda que signifiquem sua tal, ou qual acçaõ, naõ se costuma achar nelles aquella especial construcçaõ, que se observa nos verbos activos: assim como *Obsisto*, eu resisto; *Venio*, eu venho: por isso a huns e outros poem os Grammaticos na mesma classe de verbos neutros.

Verbo Commum, dizem vulgarmente os Grammaticos ser aquelle, que acabando em *Or*, como o passivo, admitte significaçaõ de activo, e passivo. Verbo Depoente aquelle, que pelo descostume, ou uso contrario dos Latinos, veyo a depor a significaçaõ passiva, que antes tinha, ficando com a significaçaõ de activo, ou neutro, debaixo da terminaçaõ em *Or*. No applicar estas explicaçoens dos verbos commum, e depoente, saõ muito inconstantes, e incertos os Grammaticos: e só pela liçaõ dos Autores se podem distinguir, e separar individualmente os verbos communs dos depoentes.

Verbo Incoactivo he aquelle, que significa a sua fórma começada, ou continuada, ainda que naõ perfeita:

feita: aſſim como *Caleſco*, que ſignifica, eu vou aquecendo. Outros lhe chamaõ verbo Augmentativo, ou Exercitativo.

Verbo Meditativo, que outros chamaõ mais propriamente Deſiderativo, he aquelle, que juntamente com a ſua fórma, ſignifica deſejo della: aſſim como *Cœnaturio*, que ſignifica, eu deſejo cear.

Verbo Frequentativo, ou Iterativo, he aquelle, que ſignifica repetiçaõ, ou frequencia da ſua fórma, ou acçaõ: aſſim como *Scriptito*, que ſignifica, eu eſcrevo com frequencia.

§. II

Da conjugaçaõ dos Verbos em geral.

O Verbo tem conjugaçaõ por Modos, Tempos, e Peſſoas. Conjugaçaõ regular dos verbos he huma fórma, ou modo certo, com que muitos verbos ſe declinaõ por modos, tempos, e peſſoas.

As conjugaçoens regulares ſaõ quatro. A primeira faz a ſegunda peſſoa do ſingular do tempo preſente do modo Indicativo em *As*, e o preſente do modo Infinitivo em *Are*: aſſim como *Laudo, laudas, laudare*. A ſegunda faz a ſegunda peſſoa do ſingular do tempo preſente do modo Indicativo em *Es*, e o preſente do Infinitivo em *Ere* longo: aſſim como *Moneo, mones, monére*. A terceira faz a ſegunda peſſoa do ſingular do tempo preſente do modo Indicativo em *Is*, e o preſente do modo Infinitivo em *Ere* breve: aſſim como *Tego, tegis, tégere*. A quarta faz a ſegunda peſſoa do ſingular do tempo preſente do modo Indicativo em *Is*, e o preſente do modo Infinitivo em *Ire* longo: aſſim como *Veſtio, veſtis, veſtíre*.

Peſſoas no verbo ſaõ as diverſas terminaçoens, ou faces, que elle tem nos ſeus tempos, correſpon-

dentes

dentes a variedade dos pronomes, ou nomes, pelos quaes se significaõ os seus suppostos. Tempo nos verbos he aquella especial inflexaõ das suas vozes, pela qual o verbo significa a sua fórma exercitada em alguma das differenças do tempo, ou duraçaõ.

Os Modos no verbo saõ as diversas maneiras, com que o verbo significa exercitarse a sua fórma em varias differenças do tempo. No assignar o numero dos Modos Latinos, naõ concordaõ entre si os Grammaticos. Huns contaõ, e poem como distinctos, sinco modos; outros seis, outros sete, outros oyto, outros contaõ muitos mais. Nós attendendo principalmente á variedade das terminaçoens Latinas, e ao diverso, e especial modo de significar, que a cada huma dellas mais propria, e naturalmente corresponde: admittimos como distinctos só quatro Modos Latinos, a que vulgarmente chamaõ Indicativo, Imperativo, Conjunctivo, Infinitivo: seguindo nesta parte a muitos, e mui insignes Grammaticos, que naõ admittem como distinctos destes, aos Modos Optativo, Concessivo, e Potencial.

Modo Optativo chamaõ os Grammaticos, de quem nos apartamos, áquelle, que formado das vozes do Conjunctivo, juntas com a particula *Utinam*, ou outra semelhante, significa desejo, de que se exercite a fórma do verbo. Modo Permissivo chamaõ áquelle, com que se significa concessaõ, ou permissaõ, para que se exercite a forma do verbo. Modo Potencial chamaõ áquelle, para cuja explicaçao ajuntaõ o significado do verbo *Possum*, *Debeo*, ou outro semelhante, ao significado de outro verbo. Isto supposto, passemos já a explicar os quatro Modos, que admittimos.

Modo Indicativo he aquelle, que mostra, ou indica a cousa absoluta, e definitivamente: assim como

mo *Laudo*, eu louvo. Por esta causa ao Indicativo chama Varraõ *Species respondendi*, modo de responder: Quintiliano *Modus fatendi*, modo de confessar: Prisciano *Modus definitivus*, modo de definir. Ao Indicativo se reduzem os modos Promissivos, Interrogativos, Pronunciativos, e todos aquelles, que constaõ das suas vozes.

Modo Imperativo he aquelle, de cujas vozes usamos principalmente, quando mandamos a outro com imperio: assim como *Lauda*, louva tu. Ao Imperativo se reduzem os Modos Postulativos, Mandativos, e Exhortativos. Seguindo assim a razaõ, como a autoridade de muitos, e doutissimos Grammaticos, naõ daremos ao Imperativo outro tempo mais, que o futuro.

Nos verbos, que naõ tem proprio Imperativo, se póde este supprir com as vozes do presente do seu Conjunctivo, regidas pela particula *Ut*, clara, ou occulta; e pelo Imperativo do verbo *Facio*, ou outro semelhante, accomodado ás pessoas, a quem se manda exercitar a fórma do tal verbo: dizendo v. gr. *Fac, ut possis*: *Facito, ut possit*: *Facitote, ut possitis*: *Faciunto, ut possint*. Isto, que os Latinos fazem por necessidade nos verbos, que carecem de proprio Imperativo, se póde livremente fazer nos que tem proprio Imperativo.

O significado, que corresponde precisamente ás vozes do Conjunctivo, he como suspenso, e incompleto: assim como *Laudarem*, eu louvasse. Por isso as oraçoens do Conjunctivo costumaõ hir acompanhadas de outros Verbos, e Modos, v. g. do Indicativo, ou Imperativo; e regidas por varias particulas, como v. gr. *Cùm*, *Si*, *Ut*, *Quod*, *Quamvis*: para que por este meyo fique completo, e perfeito o sentido da oraçaõ.

Modo Infinitivo, ou Infinito, he aquelle, que

que significa indeterminadamente a fórma do Verbo ; sem exprimir, sem determinar pessoas certas, que a exercitem : assim como. *Laudare*, louvar. Por esta causa se chama com muita razaõ Indeterminado, Impessoal, ou Impersonativo, este modo dos verbos.

Desta explicaçaõ, e natureza do Infinitivo geralmente recebida, se segue claramente : que a lingoagem, que propria, e rigurosamente exprime no Portuguez a significaçaõ do Infinitivo *Esse*, v. gr. he esta : *Ser*, ou *Estar*; do Infinitivo *Amare*, estoutra : *Amar*. E por semelhante modo nos mais Infinitivos dos outros verbos. E a razaõ he : porque só aquella lingoagem tem modo de significar impessoal, e indeterminado,qual he na sentença de todos a significaçaõ do Infinitivo, considerado no seu modo de significar proprio, e natural. E assim desta casta, e naõ de outra, seraõ as lingoagens, que havemos de dar ao Infinitivo dos verbos, que conjugarmos ; seguindo nesta parte, entre outros muitos Grammaticos de grande eruiçaõ, ao nosso insigne, e doutissimo Portuguez André de Resende.

Esta impersonalidade, indifferença, ou indeterminaçaõ das vozes do Infinitivo, se tira, ou se determina na oraçaõ para certas, e determinadas pessoas, por meyo, e virtude dos nomes, pronomes, ou vicepronomes, que ás suas vozes se ajuntaõ. Vicepronomes se podem chamar na lingoa Portugueza, certas particulas, ou dicçoens, de que por uso, ou abuso se costumaõ acompanhar as vozes do Infinitivo Portuguez, quando se accomodaõ á segunda pessoa do singular, ou a alguma das tres do plural. Porque em lugar de se dizer, v. gr. *Amar eu, amar tu, amar elle, amar nós, amar vós, amar elles* : costumamos dizer assim : *Amar eu, amares tu, amar elle, amarmos nós, amardes vós, amarem elles*. Aonde as particulas, ou dicções *Es, mos, des, em* :

jun-

juntas ao infinitivo *Amar*; o determinaõ de tal sorte para determinadas pessoas, que ainda sem se exprimirem os pronomes *Tu, nós, vós, elles*; se daõ estas pessoas a entender.

As lingoagens, que vulgarmente se costumaõ ajuntar nas Artes ao Infinitivo Latino; a saber: *Esse*, que sou, es, *&c.* *Amare*, que amo, amas, &c. alem de significarem mais, do que os Infinitivos Latinos, postos solitariamente sem a expressaõ, e companhia dos pronomes determinativos *Me, Te, Illum &c.* (sem cuja expressaõ, de nenhum modo corresponde bem o Latim ao Portuguez) saõ hum mero circumloquio, resoluçaõ, ou rodeio dos mesmos Infinitivos, formado das vozes do modo finito. Sobre o que advertimos aqui duas cousas. A primeira, pertencente à lingoa Latina, he: que o Infinitivo Latino junto com os pronomes determinativos v. gr. *Me amare, Nós amare*; se póde resolver, e algumas vezes se resolve pelo Indicativo Latino, precedendolhe a particula *Quòd*, isto he, *Que*; v. gr. *Quòd amo, Quòd amamus.* O que se póde fazer, e muitas vezes fazem os bons Latinos, ainda quando ao tal circumloquio do Infinitivo, feito pelo modo finito com *Quòd*, precedem os verbos *Dico, Scio, Narro, Refero*, e outros semelhantes; como em outro lugar mostraremos, contra a sentença commua dos Grammaticos.

A segunda, pertencente à lingoa Portugueza, he: que o Infinitivo Portuguez, junto com os pronomes, ou vicepronomes determinativos, v.gr. *Amar eu, Amarmos*: se póde tambem resolver, e algumas vezes se resolve pelo Indicativo Portuguez, precedendolhe a particula *Que*, v. gr. *que eu amo, que nós amamos.* Donde se segue, que assim como na lingoa Latina naõ he proprio, e formal Infinitivo aquelle *Quòd amo, Quòd amamus*; mas sómente rodeio, circumlo-

quio, ou resoluçaõ do Infinitivo *Me amare*; *Nós amare*: assim tambem na lingoa Portugueza, naõ he lingoagem propria, e formal do Infinitivo, aquelle *que amo*, *que amamos*; mas sómente rodeio, circumloquio, ou resoluçaõ do Infinitivo *Amar eu*, *Amarmos*.

Nesta semelhança, e cognaçaõ; que com os seus circumloquios guardaõ entre si as duas lingoas, se funda o costume dos nossos Grammaticos, que na Syntaxe costumaõ dar por sinal do Infinitivo Latino a particula Portugueza *Que*, posta antes do modo finito. Naõ porque á lingoagem propria, e rigurosa do Infinitivo Portuguez, preceda a particula *Que*; (assim como tambem ao Infinitivo Latino naõ precede a particula *Quòd*) mas porque a lingoagem do Indicativo Portuguez se póde resolver, ou reduzir por circumloquio ao Infinitivo Portuguez, ao qual corresponda Infinitivo Latino.

No Infinitivo se costumaõ vulgarmente pôr os Gerundios, e Supinos. Com tudo muitos Modernos de grande nome, e erudiçaõ querem, que assim os gerundios, como os supinos, sejaõ huns meros nomes, ou adjectivos, ou substantivos, que do verbo só participaõ a derivaçaõ. Como esta questaõ se naõ póde aqui tratar, e discutir dignamente; e aos principiantes se naõ siga prejuizo algum, antes muita utilidade de saberem o modo de significar destas vozes; seguiremos nesta parte o costume geralmente recebido, metendo no Infinitivo os gerundios, e supinos.

CAPI-

CAPITULO II.

Conjugaçaõ do Verbo Sum.

O Verbo *Sum*, ainda que ſeja anomalo, ſe coſtuma pôr logo no principio das conjugaçoens; porque das ſuas vozes ſe fórmaõ, e ſupprem muitos tempos de outros verbos. Para a conſtituiçaõ do meſmo verbo *Sum*, concorrem dous verbos *Eſum*, e *Fuo*. Do primeiro nos dá noticia Varraõ no livro ſegundo *de Analogia*; do qual conſta, que os Antigos declinavaõ *Eſum, es, eſt: Eſumus, eſtis, eſunt*. Do ſegundo, que he frequente em Plauto, Terencio, e Lucrecio; procedem eſtas vozes, ou tempos: *Fui, Fueram, Fuerim, Fuiſſem, Fore, Forem*, e outras, que adiante ſe poraõ.

MODO INDICATIVO.

Tempo preſente.

N. S.	EU ſou, ou eſtou.	*Sum.*
	Tu es, ou eſtás.	*Es.*
	Elle he, ou eſtá.	*Eſt.*
N. P.	Nós ſomos, ou eſtamos.	*Sumus.*
	Vós ſois, ou eſtais.	*Eſtis.*
	Elles ſaõ, ou eſtaõ.	*Sunt.*

Preterito imperfeito.

N. S.	Eu era, ou eſtava.	*Eram.*
	Tu eras, ou eſtavas.	*Eras.*
	Elle era, ou eſtava.	*Erat.*
N. P.	Nós eramos, ou eſtavamos.	*Erámus.*
	Vós ereis, ou eſtaveis	*Erátis.*
	Elles eraõ, ou eſtavaõ.	*Erant.*

Pre-

Preterito perfeito.

N. S. Eu fui, ou estive: tenho sido, ou estado. *Fui.*
Tu foste, ou estiveste: tens sido, ou estado. *Fuisti.*
Elle foy, ou esteve: tem sido, ou estado. *Fuit.*
N. P. Nós fomos, ou estivemos: temos sido, ou estado. *Fuimus.*
Vós fostes, ou estivestes: tendes sido, ou estado. *Fuistis.*
Elles foraõ, ou estiveraõ; tem sido, ou estado. *Fuêrunt*, ou *Fuére.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu fora, ou estivera: tinha sido, ou estado. *Fueram.*
Tu foras, ou estiveras: tinhas sido, ou estado. *Fueras.*
Elle fora, ou estivera, tinha sido, ou estado. *Fuerat.*
N. P. Nós foramos, ou estiveramos: tinhamos sido, ou estado. *Fuerámus.*
Vós foreis, ou estivereis: tinheis sido, ou estado. *Fuerátis.*
Elles foraõ, ou estiveraõ: tinhaõ sido, ou estado. *Fuerant.*

Futuro imperfeito.

N. S. Eu serei, ou estarei: hei de ser, ou estar. *Ero.*
Tu serás, ou estarás: has de ser, ou estar. *Eris.*
Elle será, ou estará: ha de ser, ou estar. *Erit.*

N. P.

N. P.	Nós seremos, ou estaremos: havemos de ser, ou estar.	*Erimus.*
	Vós sereis, ou estareis: haveis de ser, ou estar.	*Eritis.*
	Elles seraõ, ou estaraõ: haõ de ser, ou estar.	*Erunt.*

Futuro perfeito.

N. S.	Eu terei sido, ou estado.	*Fuero.*
	Tu terás sido, ou estado.	*Fueris.*
	Elle terá sido, ou estado.	*Fuerit.*
N. P.	Nós teremos sido, ou estado.	*Fuerimus.*
	Vós tereis sido, ou estado.	*Fueritis.*
	Elles teraõ sido, ou estado.	*Fuerint.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S.	SE' tu, ou está: serás tu, ou estarás.	*Es*, ou *Esto.*
	Seja elle, ou esteja: será elle, ou estará	*Esto.*
N. P.	Sede vos, ou estai: sereis vós, ou estareis.	*Este*, ou *Estote.*
	Sejaõ elles, ou estejaõ: seraõ elles, ou estaraõ.	*Sunto.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N.S.	EU seja, ou esteja.	*Sim.*
	Tu sejas, ou estejas.	*Sis.*
	Elle seja, ou esteja.	*Sit.*
N.P.	Nós sejamos, ou estejamos.	*Simus.*
	Vós sejais, ou estejais.	*Sitis.*
	Elles sejaõ, ou estejaõ.	*Sint.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu fora, ou estivera: fosse, ou estivesse: seria, ou estaria. *Essem.*
Tu foras, ou estiveras: fosses, ou estivesses: serias, ou estarias. *Esses.*
Elle fora, ou estivera: fosse, ou estivesse: seria, ou estaria. *Esset.*
N. P. Nós foramos, ou estiveramos: fossemos, ou estivessemos: seriamos, ou estariamos. *Essemus.*
Vós foreis, ou estivereis: fosseis, ou estivesseis: serieis, ou estarieis. *Essetis.*
Elles foraõ, ou estiveraõ: fossem, ou estivessem: seriaõ, ou estariaõ. *Essent.*

Preterito perfeito.

N. S. Eu tenha sido, ou estado; fosse, ou estivesse. *Fuerim.*
Tu tenhas sido, ou estado; fosses, ou estivesses. *Fueris.*
Elle tenha sido, ou estado; fosse, ou estivesse. *Fuerit.*
N. P. Nós tenhamos sido, ou estado; fossemos, ou estivessemos. *Fuerimus.*
Vós tenhais sido, ou estado; fosseis, ou estivesseis. *Fueritis.*
Elles tenhaõ sido, ou estado; fossem, ou estivessem. *Fuerint.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu tivera, ou tivesse sido, ou estado: fora, ou estivera: fosse, ou estivesse; seria, ou estaria. *Fuissem.*
Tu tiveras, ou tivesses sido, ou estado;

foras,

foras, ou estiveras: fosses, ou estivesses: serias, ou estarias. *Fuisses.*

Elle tivera, ou tivesse sido, ou estado: fora, ou estivera: fosse, ou estivesse: seria, ou estaria. *Fuisset.*

N. P. Nós tiveramos, ou tivessemos sido, ou estado: foramos, ou tiveramos: fossemos, ou estivessemos: seriamos, ou estariamos. *Fuissemus.*

Vós tivereis, ou tivesseis sido, ou estado: foreis, ou estivereis: fosseis, ou estivesseis: serieis, ou estarieis. *Fuissetis.*

Elles tiveraõ, ou tivessem sido, ou estado: foraõ, ou estiveraõ: fossem, ou estivessem: seriaõ, ou estariaõ. *Fuissent.*

Futuro.

N. S. Eu for, ou estiver: tiver sido, ou estado: tenha de ser, ou estar: venha a ser, ou estar. *Fuero*, ou (*Fuerim.*

Tu fores, ou estiveres: tiveres sido, ou estado: tenhas de ser, ou estar: venhas a ser ou estar. *Fueris.*

Elle for, ou estiver: tiver sido, ou estado: tenha de ser, ou estar: venha a ser, ou estar. *Fuerit.*

N.P. Nós formos, ou estivermos: tivermos sido, ou estado: tenhamos de ser, ou estar: venhamos a ser, ou estar. *Fuerimus.*

Vós fordes, ou estiverdes: tiverdes sido, ou estado: tenhais de ser, ou estar: venhais a ser, ou estar. *Fueritis.*

Elles forem, ou estiverem: tiverem sido, ou estado: tenhaõ de ser, ou estar: venhaõ a ser, ou estar. *Fuerint.*

AD-

ADVERTENCIA.

O Presente do Conjunctivo *Sim, sis, sit, sint*; diz Cicero, que he Syncope, ou contracçaõ de *Siem, sies, siet, sint*; de que usaõ Cataõ, Plauto, Terencio, Lucrecio, e outros.

Em lugar das mesmas vozes dizem os Latinos tambem: *Fuam, fuas, fuat, fuant*; que saõ as que correspondem ao Indicativo *Fui, Fueram*; ao Conjunctivo *Fuerim, Fuissem*; e ao Infinitivo *Fuisse, Fore*. Tambem dizem *Forem, fores, foret, forent*; em lugar de *Essem, esses, esset, essent*.

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e Preterito imperfeito.

SEr, ou estar. *Esse.*

Preterito perfeito, e plusquam perfeito.

Ter sido, ou estado. *Fuisse.*

Futuro.

Haver de ser, ou estar. *Fore.*

Circumloquio do futuro.

N. S. Haver de ser, ou estar. *Futurum, futuram, futurum esse*, ou *fuisse*.

N. P. Haver de ser, ou estar. *Futuros, futuras, futura esse*, ou *fuisse*.

Participio do futuro.

O que, ou a que ha de ser, ou estar: o que, ou a que houver de ser, ou estar: para ser, ou estar: para haver de ser, ou estar. *Futurus, futura, futurum.*

AD-

ADVERTENCIA.

Estas vozes Portuguezas do presente = N. S. *Que sou, ou estou, que es, ou estás, que he, ou está.* N. P. *Que somos, ou estamos, que sois, ou estais, que saõ, ou estaõ.* E tambem estoutras do preterito imperfeito = N. S. *Que era, ou estava, que eras, ou estavas, que era, ou estava.* N. P. *Que eramos, ou estavamos, que ereis, ou estaveis, que eraõ, ou estavaõ.* Estas vozes, digo, saõ do modo finito, e naõ do modo Infinito: porém muitas vezes se podem explicar pelo Infinito Latino *Esse*; ajuntandolhe a pessoa proporcionada; como no singular, *me esse, te esse, illum esse*: no plural, *nos esse, vos esse, illos esse.*

Estas vozes Portuguezas do preterito perfeito = N. S. *Que fui, ou estive, que foste, ou estiveste, que foi, ou esteve.* N. P. *Que fomos, ou estivemos, que fostes, ou estivestes, que foraõ, ou estiverao.*

E tambem estoutras do preterito plusquam perfeito = N. S. *Que fora, ou estivera, que foras, ou estiveras, que fora, ou estivera.* N. P. *Que foramos, ou estiveramos, que foreis, ou estivereis, que foraõ, ou estiveraõ.* Estas vozes digo, e outras semelhantes, saõ vozes do modo finito, e naõ do Infinito: porém muitas vezes se pódem explicar pelo Infinito Latino *Fuisse*, ajuntando-lhe a pessoa proporcionada como no singular, *me fuisse, te fuisse, illum fuisse*: no plural *nos fuisse, vos fuisse, illos fuisse.*

Estas vozes do futuro = N. S. *Que hei de ser, ou estar, que has de ser, ou estar, que ha de ser, ou estar.* N. P. *Que havemos de ser, ou estar, que haveis de ser, ou estar, que haõ de ser, ou estar.* Estas vozes, digo, e outras semelhantes, saõ vozes do modo finito, e naõ do modo Infinito. Porém muitas vezes se podem expli-

explicar pelo Infinito Latino *Fore*, ou pelo seu circumloquio, ajuntandolhe a pessoa proporcionada; como v gr. no singular: *me fore*, ou *me futurum esse*, *te fore*, ou *te futurum esse*; *illum fore*, ou *illum futurum esse*. No plural *nos fore*, ou *nos futuros esse*, *vos fore*, ou *vos futuros esse*; *illos fore*, ou *illos futuros esse*.

Da mesma sorte estas, e outras semelhantes vozes, no singular: *Que houvera de ser, ou estar, que houveras de ser, ou estar, que houvera de ser, ou estar*: no plural, *que houveramos de ser, ou estar, que houvereis de ser, ou estar, que houveraõ de ser, ou estar*: naõ saõ vozes do Infinito; porém muitas vezes se podem explicar pelo outro circumloquio do futuro do Infinito Latino, ajuntandolhe a pessoa proporcionada; v. gr. no singular *me futurum fuisse*, *te futurum fuisse*, *illum futurum fuisse*; no plural *nos futuros fuisse*, *vos futuros fuisse*, *illos futuros fuisse*. Porque assim estas vozes, como as que atraz referimos do modo finito, muitas vezes por circumloquios vem a fazer o mesmo sentido, que as vozes do modo Infinito.

Gaspar Scioppio na conjugaçaõ do verbo *Sum*, tambem mete o participio *Ens*, do qual testifica Prisciano, que usara Julio Cezar. Quintiliano tambem o attribue a Sergio, e a Flavio; acrescentando, naõ achar razaõ, para que esta voz se regeite.

CAPITULO III.

Das quatro Conjugaçoens Regulares.

AS quatro conjugaçoens, que se seguem, comprehendem verbos acabados em *O*, e acabados em *Or*; e saõ como regras, ou exemplares, por onde se haõ de conjugar os outros verbos. Os que se naõ conjugarem por alguma dellas, se haõ de reputar por verbos Anomalos, ou Irregulares.

PRI-

PRIMEIRA CONJUGAÇAÕ.

§. I.

Exemplo dos Verbos em O.

Laudo, Laudas, *Activo.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S.	Eu louvo.	*Laudo.*
	Tu louvas.	*Laudas.*
	Elle louva.	*Laudat.*
N. P.	Nós louvamos.	*Laudamus.*
	Vós louvais.	*Laudatis.*
	Elles louvaõ.	*Laudant.*

Preterito imperfeito.

N. S.	Eu louvava.	*Laudabam.*
	Tu louvavas.	*Laudabas.*
	Elle louvava.	*Laudabat.*
N. P.	Nós louvavamos.	*Laudabamus.*
	Vós louvaveis.	*Laudabatis.*
	Elles louvavaõ.	*Laudabant.*

Preterito perfeito.

N. S.	Eu louvei, ou tenho louvado.	*Laudavi.*
	Tu louvaſte, ou tens louvado.	*Laudaviſti.*
	Elle louvou, ou tem louvado.	*Laudavit.*
N. P.	Nós louvamos, ou temos louvado.	*Laudavimus.*
	Vós louvaſtes, ou tendes louvado.	*Laudaviſtis.*
	Elles louváraõ, ou tem louvado.	*Laudavêrunt, ou Laudavêre.*

Pre-

Preterito pluſquam perfeito.

N. S.	Eu louvára, ou tinha louvado.	*Laudaveram.*
	Tu louváras, ou tinhas louvado.	*Laudaveras.*
	Elle louvára, ou tinha louvado.	*Laudaverat.*
N. P.	Nós louváramos, ou tinhamos louvado.	*Laudaveramus.*
	Vós louváreis, ou tinheis louvado.	*Laudaveratis.*
	Elles louvárаõ, ou tinhaõ louvado.	*Laudaverant.*

Futuro imperfeito.

N. S.	Eu louvarei, ou hei de louvar.	*Laudabo.*
	Tu louvarás, ou has de louvar.	*Laudabis.*
	Elle louvará, ou ha de louvar.	*Laudabit.*
N. P.	Nós louvaremos, ou havemos de louvar.	*Laudabimus.*
	Vós louvaréis, ou haveis de louvar.	*Laudabitis.*
	Elles louvaráõ, ou haõ de louvar.	*Laudabunt.*

Futuro perfeito.

N. S.	Eu terei louvado.	*Laudavero.*
	Tu terás louvado.	*Laudaveris.*
	Elle terá louvado.	*Laudaverit.*
N. P.	Nós teremos louvado.	*Laudaverimus.*
	Vós tereis louvado.	*Laudaveritis.*
	Elles teraõ louvado.	*Laudaverint.*

Deſte futuro em *Ro*, aſſim neſta, como nas outras conjugaçoens, uſaõ os Latinos frequentemente, na meſma ſignificaçaõ do futuro imperfeito.

MO-

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. LOuva tu, ou louvarás tu. *Lauda*, ou *Laudato.*
Louve elle, ou louvará elle. *Laudato.*
N. P. Louvai vós, ou louvareis vós. *Laudate*, ou (*Laudatote.*
Louvem elles, ou louvaráõ elles. *Laudanto.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo preſente.

N. S. EU louve. *Laudem.*
Tu louves. *Laudes.*
Elle louve. *Laudet.*
N. P. Nós louvemos. *Laudemus.*
Vós louveis. *Laudetis.*
Elles louvem. *Laudent.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu louvára, louvaſſe, louvaria. *Laudarem.*
Tu louváras, louvaſſes, louvarias. *Laudares.*
Elle louvára, louvaſſe, louvaria. *Laudaret.*
N. P. Nós louváramos, louvaſſemos, louvariamos. *Laudaremus.*
Vós louváreis, louvaſſeis, louvarieis. *Laudaretis.*
Elles louváraõ, louvaſſem, louvariaõ. *Laudarent.*

Preterito perfeito.

N. S. Eu tenha louvado, ou louvaſſe. *Laudaverim.*
Tu tenhas louvado, ou louvaſſes. *Laudaveris.*
Elle tenha louvado, ou louvaſſe. *Laudaverit.*

N. P.	Nós tenhamos louvado, ou louvassemos.	*Laudaverimus.*
	Vós tenhais louvado, ou louvasseis.	*Laudaveritis.*
	Elles tenhaõ louvado, ou louvassem.	*Laudaverint.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S.	Eu tivera, ou tivesse louvado; louvára, louvaria, louvasse.	*Laudavissem.*
	Tu tiveras, ou tivesses louvado; louváras, louvarias, louvasses.	*Laudavisses.*
	Elle tivera, ou tivesse louvado; louvára, louvaria, louvasse.	*Laudavisset.*
N. P.	Nós tiveramos, ou tivessemos louvado; louváramos, louvariamos, louvassemos.	*Laudavissemus.*
	Vós tivereis, ou tivesseis louvado; louváreis, louvarieis, louvasseis.	*Laudavissetis.*
	Elles tiveraõ, ou tivessem louvado; louváraõ, louvariaõ, louvassem.	*Laudavissent.*

Futuro.

N. S.	Eu louvar, ou tiver louvado; tenha de louvar, venha a louvar.	*Laudavero, ou (Laudaverim.*
	Tu louvares, ou tiveres louvado; tenhas de louvar, venhas a louvar.	*Laudaveris.*
	Elle louvar, ou tiver louvado; tenha de louvar, venha a louvar.	*Laudaverit.*
N. P.	Nós louvarmos, ou tivermos louvado, tenhamos de louvar, venhamos a louvar.	*Laudaverimus.*
	Vós louvardes, ou tiverdes louva-	

do;

do; tenhais de louvar, venhais
a louvar. *Laudaveritis.*

Elles louvarem, ou tiverem louvado; tenhaõ de louvar, venhaõ a louvar. *Laudaverint.*

O futuro do Conjunctivo nesta primeira conjugaçaõ acabava antigamente em *Asso*, *assis*, *&c.* quando os Latinos diziaõ v. gr. *Levasso*, *Servasso*; em lugar de *Levavero*, *Servavero.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

Louvar. *Laudare.*

Preterito perfeito, e plusquam perfeito.

Ter louvado. *Laudavisse.*

Circumloquio do futuro.

N. S. Haver de louvar. *Laudaturum, laudaturam, laudaturum esse*, ou *fuisse.*

N. P. Haver de louvar. *Laudaturos, laudaturas, laudatura, esse* ou *fuisse.*

Gerundios.

De louvar. *Laudandi.*

Em louvar: para louvar: de louvar: louvando. *Laudando.*

A louvar: para louvar. *Laudandum.*

Supino.

A louvar: para louvar. *Laudatum.*

Participio do presente, e preterito imperfeito.

O que, ou a que louva, ou louvava: louvando. *Laudans.*

Participio do futuro.

O que, ou a que ha de louvar: o que, ou a que houver de louvar: para louvar: para haver de louvar. *Laudaturus, laudatura, laudaturum.*

ADVERTENCIA.

Em lugar dos referidos circumloquios do futuro, usavaõ os antigos Latinos de hum futuro proprio em *Assere*, commum para todos os generos, numeros, e pessoas: como quando diziaõ *Impetrassere*, *Reconciliassere*: em lugar de *Impetraturum*, *ram*, *rum esse*; *Reconciliaturum*, *ram*, *rum esse*.

Estas vozes Portuguezas do tempo presente = N. S. *Que louvo*, *que louvas*, *que louva*. N. P. *Que louvamos*, *que louvais*, *que louvaõ*. E estoutras do preterito imperfeito = N. S. *Que louvava*, *que louvavas*, *que louvava*. N. P. *Que louvavamos*, *que louvaveis*, *que louvavaõ*. Estas vozes, digo, naõ saõ do modo Infinito Portuguez, mas só do modo finito: porém muitas vezes se podem explicar pelo Infinito Latino *Laudare*, ajuntandolhe a pessoa proporcionada, v. gr. no singular *me laudare*, &c. No plural *nos laudare*, &c.

Tambem estas vozes Portuguezas do preterito perfeito = N. S. *Que louvei*, *ou tenho louvado*, *que louvaste*, *ou tens louvado*, *que louvou*, ou *tem louvado*. N. P. *Que louvámos*, *ou temos louvado*, *que louvastes*, *ou tendes louvado*, *que louváraõ*, *ou tem louvado*. E estoutras do preterito plusquam perfeito = N. S. *Que louvára*, *ou tinha louvado*, *que louváras*, *ou tinhas louvado*, *que louvára*, *ou tinha louvado*. N. P. *Que louváramos*, *ou tinhamos louvado*, *que louváreis*, *ou tinheis louvado*, *que louváraõ*, *ou tinhaõ louvado*. Estas vozes, digo, naõ saõ do modo Infinito, mas do modo finito. Porém muitas vezes se podem explicar pelo Infinito Latino *Laudavisse*, ajuntandolhe a pessoa proporcionada, v. gr. no singular *me laudavisse*, &c. no plural *nos laudavisse*, &c.

Estas

Estas vozes Portuguezas = N. S. *Que hei de louvar, que has de louvar, que ha de louvar.* N. P. *Que havemos de louvar, que haveis de louvar, que haõ de louvar.* Estas vozes, digo, e outras semelhantes, naõ saõ vozes do modo Infinito. Porém muitas vezes se podem explicar pelo circumloquio do futuro do Infinito Latino, ajuntandolhe a pessoa proporcionada; v. gr. no numero singular: *me laudaturum esse, &c.* no plural: *nos laudaturos esse, &c.* Por semelhante modo estas vozes Portuguezas = N. S. *Que houvera de louvar, que houveras de louvar, que houvera de louvar.* N. P. *Que houveramos de louvar, que houvereis de louvar, que houveraõ de louvar*: naõ saõ vozes do modo Infinito. Porém muitas vezes se podem explicar pelo outro circumloquio do futuro do Infinito Latino, ajuntandolhe a pessoa proporcionada; v. gr. no singular: *me laudaturum fuisse, &c.* no plural: *nos laudaturos fuisse, &c.*

A razaõ destas advertencias he: Porque aquellas, e outras semelhantes vozes do modo finito Portuguez, podem como circumloquios fazer tal sentido, que este se possa explicar pelas vozes, ou circumloquios do modo Infinito Latino. Estas mesmas advertencias, e toda a doutrina dellas, se deve applicar aos verbos em *O*, das outras conjugaçoens; usando á proporçaõ das vozes Portuguezas, e Latinas, accomodadas respectivamente aos verbos de cada húma dellas, que tiverem semelhante modo de significar.

§. II.

Exemplo dos Verbos em Or.

Laudor, Laudaris, *Passivo.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S.	EU sou louvado.	*Laudor.*
	Tu es louvado.	*Laudaris*, ou *Laudare.*
	Elle he louvado.	*Laudatur.*
N. P.	Nós somos louvados.	*Laudamur.*
	Vós sois louvados.	*Laudamini.*
	Elles saõ louvados.	*Laudantur.*

Preterito imperfeito.

N. S.	Eu era louvado.	*Laudabar.*
	Tu eras louvado.	*Laudabaris*, ou *Laudabare.*
	Elle era louvado.	*Laudabatur.*
N. P.	Nós eramos louvados.	*Laudabamur.*
	Vós ereis louvados.	*Laudabamini.*
	Elles eraõ louvados.	*Laudabantur.*

ADVERTENCIA.

OS Verbos em *Or*, naõ tem proprios preteritos perfeitos, plusquam perfeitos, nem futuros; assim no Indicativo, como no Conjunctivo, e Infinitivo. Desta regra sò he excepçaõ o futuro imperfeito do Indicativo. Para supprir esta falta, (a qual na lingoa Portugueza transcende por todos, ou quasi todos os tempos do verbo passivo Portuguez) usamos de hum circumloquio, que se fórma do participio do preterito, junto pro-

proporcionadamente ás vozes do verbo *Sum*, do modo que iremos vendo pelo discurso das conjugaçoens.

Circumloquio do preterito perfeito.

N. S. Eu fui, ou tenho sido louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum sum*, ou *fui*.
Tu foste, ou tens sido louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum es*, ou *fuisti*.
Elle foi, ou tem sido louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum est*, ou *fuit*.
N. P. Nós fomos, ou temos sido louvados.	*Laudati, laudatæ, laudata sumus*, ou *fuimus*.
Vós fostes, ou tendes sido louvados.	*Laudati, laudatæ, laudata estis*, ou *fuistis*.
Elles foraõ, ou tem sido louvados.	*Laudati, laudatæ, laudata sunt, fuérunt*, ou *fuére*.

Circumloquio do preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu fora, ou tinha sido louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum eram*, ou *fueram*.
Tu foras, ou tinhas sido louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum eras*, ou *fueras*.
Elle fora, ou tinha sido louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum erat*, ou *fuerat*.
N.P. Nós foramos, ou tinhamos sido louvados.	*Laudati, laudatæ, laudata erámus*, ou *fuerámus*.
Vós foreis, ou tinheis sido louvados.	*Laudati, laudatæ, laudata erátis*, ou *fuerátis*.
Elles foraõ, ou tinhaõ sido louvados.	*Laudati, laudatæ, laudata erant*, ou *fuerant*.

Futuro imperfeito.

N. S. Eu serei, ou hei de ser louvado.	*Laudabor*.

Tu

Tu serás, ou has de ser louvado.	*Laudaberis*, ou *Laudabere.*
Elle será, ou ha de ser louvado.	*Laudabitur.*
N.P. Nós seremos, ou havemos de ser louvados.	*Laudabimur.*
Vós sereis, ou haveis de ser louvados.	*Laudabimini.*
Elles seráõ, ou haõ de ser louvados.	*Laudabuntur.*

Circumloquio do futuro perfeito.

N. S. Eu terei sido louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum fuero.*
Tu terás sido louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum fueris.*
Elle terá sido louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum fuerit.*
N. P. Nós teremos sido louvados.	*Laudati, laudatæ, laudata fuerimus.*
Vós tereis sido louvados.	*Laudati, laudatæ, laudata fueritis.*
Elles teraõ sido louvados.	*Laudati, laudatæ, laudata fuerint.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. SE' tu, ou serás tu louvado.	*Laudare*, ou *Laudator.*
Seja elle, ou será elle louvado.	*Laudator.*
N. P. Sede vós, ou sereis vós louvados.	*Laudamini*, ou *Laudaminor.*
Sejaõ elles, ou seráõ elles louvados.	*Laudantor.*

MC-

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S.	EU seja louvado.	*Lauder.*
	Tu sejas louvado.	*Lauderis*, ou *Laudere.*
	Elle seja louvado.	*Laudetur.*
N. P.	Nós sejámos louvados.	*Laudemur.*
	Vós sejais louvados.	*Laudemini.*
	Elles sejaõ louvados.	*Laudentur.*

Preterito imperfeito.

N. S.	Eu fora, fosse, seria louvado.	*Laudarer.*
	Tu foras, fosses, serias louvado.	*Laudareris*, ou *Laudarere.*
	Elle fora, fosse, seria louvado.	*Laudaretur.*
N. P.	Nós foramos, fossemos, seriamos louvados.	*Laudaremur.*
	Vós foreis, fosseis, sereis louvados.	*Laudaremini.*
	Elles foraõ, fossem, seriaõ louvados.	*Laudarentur.*

Circumloquio do preterito perfeito.

N. S.	Eu tenha sido, ou fosse louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum sim*, ou *fuerim.*
	Tu tenhas sido, ou fosses louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum sis*, ou *fueris.*
	Elle tenha sido, ou fosse louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum sit*, ou *fuerit.*
N. P.	Nós tenhamos sido, ou fossemos louvados.	*Laudati, laudatæ, laudata simus*, ou *fuerimus.*

Vós

Vós tenhais sido, ou fosseis louvados.	*Laudati, laudatæ, laudata (sitis, ou fueritis.*
Elles tenhaõ sido, ou fossem louvados.	*Laudati, laudatæ, laudata (sint, ou fuerint.*

Circumloquio do preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu tivera, ou tivesse sido louvado: fora, seria, fosse louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum essem, ou fuissem*
Tu tiveras, ou tivesses sido louvado: foras, serias, fosses louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum esses, ou fuisses.*
Elle tivera, ou tivesse sido louvado: fora, seria, fosse louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum esset, ou fuisset.*
N. P. Nós tiveramos, ou tivessemos sido louvados: foramos, seriamos, fossemos louvados.	*Laudati, laudatæ, laudata (essemus, ou fuissemus.*
Vós tivereis, ou tivesseis sido louvados: foreis, sereis, fosseis louvados.	*Laudati, laudatæ, laudata (essetis, ou fuissetis.*
Elles tiveraõ, ou tivessem sido louvados: foraõ, seriaõ, fossem louvados.	*Laudati, laudatæ, laudata (essent, ou fuissent.*

Circumloquio do futuro.

N. S. Eu for, ou tiver sido louvado: tenha de ser, venha a ser louvado.	*Laudatus, laudata, laudatum fuero, ou fuerim.*

Tu

Tu fores, ou tiveres ſido louvado: tenhas de ſer, venhas a ſer louvado.	***Laudatus, laudata, laudatum fueris.***
Elle for, ou tiver ſido louvado; tenha de ſer, venha a ſer louvado.	***Laudatus, laudata, laudatum fuerit.***
N. P. Nós formos, ou tivermos ſido louvados: tenhamos de ſer, venhamos a ſer louvados.	***Laudati, laudatæ, laudata fuerimus.***
Vós fordes, ou tiverdes ſido louvados: tenhais de ſer, venhais a ſer louvados.	***Laudati, laudatæ, laudata fueritis.***
Elles forem, ou tiverem ſido louvados: tenhaõ de ſer, venhaõ a ſer louvados.	***Laudati, laudatæ, laudata fuerint.***

MODO INFINITIVO.

Tempo preſente, e preterito Imperfeito.

SEr louvado.	***Laudari.***

Circumloquio dos preteritos perfeito, e pluſquam perfeito.

N. S.	Ter ſido louvado.	***Laudatum, laudatam, laudatum eſſe***, ou ***fuiſſe.***
N. P.	Ter ſido louvados.	***Laudatos, laudatas, laudata eſſe***, ou ***fuiſſe.***

Cir-

Circumloquio do futuro.

N. S.	Haver de ser louvado.	*Laudatum iri*, ou *Laudandum*, *laudandam*, *laudum esse*, ou *fuisse*.
N. P.	Haver de ser louvados.	*Laudatum iri*, ou *Laudandos*, *laudandas*, *laudanda esse*, ou *fuisse*.

Gerundios.

De ser louvado, ou louvada.	*Laudandi.*
De ser louvado, ou louvada: para ser louvado, ou louvada: sendo louvado, ou louvada.	*Laudando.*
A ser louvado, ou louvada: para ser louvado, ou louvada.	*Laudandum.*

Supino.

De ser louvado, ou louvada: de se louvar: para se louvar.	*Laudatu.*

Participio do preterito.

O que foi louvado, ou a que foi louvada.	*Laudatus*, *laudata*, *laudatum*.

Participio do futuro.

O que hade, ou deve ser louvado: ou a que ha de, ou deve ser louvada: o que houver de ser louvado, ou a que houver de ser louvada: para ser louvado, ou louvada: para haver de ser louvado, ou louvada. *Laudandus, laudanda, laudandum.*

AD.

ADVERTENCIA.

PEla figura, que chamaõ Paragoge, coſtumaõ principalmente os Poetas acreſcentar a ſyllaba *Er*, aos Infinitivos dos verbos em *Or*, aſſim da primeira, como das outras conjugaçoens: dizendo v. g. *Laudarier*, *Admittier*: em lugar de *Laudari*, *Admitti*.

Eſtas vozes Portuguezas = N. S. *Que ſou, que es, que he louvado.* N. P. *Que ſomos, que ſois, que ſaõ louvados.* E tambem eſtoutras. = N. S. *Que era, que eras, que era louvado.* N. P. *Que eramos, que ereis, que eraõ louvados.* Eſtas vozes, digo, naõ ſendo do modo Infinito, mas do modo finito; muitas vezes ſe podem tambem explicar pelo preſente, ou preterito imperfeito do Infinito Latino, ajuntandolhe a peſſoa proporcionada, como v. gr. no ſingular: *me laudari*, &c. no plural: *nos laudari*, &c.

Eſtas vozes Portuguezas do preterito perfeito = N. S. *Que fui, que foſte, que foi louvado.* N. P. *Que fomos, que foſtes, que foraõ louvados.* E eſtoutras do preterito pluſquam perfeito = N. S. *Que fora, que foras, que fora louvado.* N. P. *Que foramos, que foreis, que foraõ louvados.* Eſtas vozes digo, e outras ſemelhantes, ſaõ vozes do modo finito. Porém muitas vezes ſe podem tambem explicar pelas vozes do Infinitivo Latino, ajuntandolhe a peſſoa proporcionada; como v. g. no ſingular: *me laudatum eſſe*, ou *fuiſſe*, &c. no plural: *nos laudatos eſſe*, ou *fuiſſe*, &c.

Eſtas vozes Portuguezas do futuro = N. S. *Que heide, que haſde, que ha de ſer louvado.* N. P. *Que havemos, que haveis, que haõ de ſer louvados.* Eſtas vozes, digo, naõ ſaõ vozes do modo Infinito, mas do finito. Porém aſſim eſtas, como outras ſemelhantes, ſe podem tambem explicar muitas vezes pelo circumlo-

quio

quio Latino do futuro do Infinito, ajuntandolhe a pessoa proporcionada; como v. gr. no singular: *me laudatum iri*, ou *me laudandum esse, &c.* no plural: *nos laudatum iri*, ou *nos laudandos esse, &c.* Por semelhante modo estas vozes Portuguezas = N. S. *Que houvera, que houveras, que houvera de ser louvado.* N. P. *Que houveramos, que houvereis, que houveraõ de ser louvados.* Estas, digo, e outras vozes semelhantes do futuro finito, se podem algumas vezes explicar tambem pelo outro circumloquio do futuro Latino do infinito, ajuntandolhe a pessoa proporcionada: como v. gr. no singular: *me laudandum fuisse, &c.* no plural: *nos laudandos fuisse, &c.*

A razaõ destas advertencias, (as quaes se devem applicar proporcionadamente aos verbos em *Or*, das outras conjugaçoens, que tiverem semelhante modo de significar) he semelhante áquella, porque fizemos outras tantas advertencias no Infinitivo do verbo *Laudo.* Porque ainda que aquellas vozes Portuguezas, ou outras semelhantes; sejaõ vozes do modo finito Portuguez: com tudo muitas vezes como circumloquios vem a fazer tal sentido, que este se possa explicar por vozes, ou circumloquios do Infinito Latino.

SEGUNDA CONJUGAÇAÕ.

§. III.

Exemplo dos Verbos em O.

Moneo, Mones, *Activo.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S.	EU amoesto.	*Moneo.*
	Tu amoestas.	*Mones.*
	Elle amoesta.	*Monet.*

N.P.

N. P.	Nós amoeſtamos.	*Monemus.*
	Vós amoeſtais.	*Monetis.*
	Elles amoeſtaõ.	*Monent.*

Preterito imperfeito.

N. S.	Eu amoeſtava.	*Monebam.*
	Tu amoeſtavas.	*Monebas.*
	Elle amoeſtava.	*Monebat.*
N. P.	Nós amoeſtavamos.	*Monebamus.*
	Vós amoeſtaveis.	*Monebatis.*
	Elles amoeſtavaõ.	*Monebant.*

Preterito perfeito.

N. S.	Eu amoeſtei, ou tenho amoeſtado.	*Monui.*
	Tu amoeſtaſte, ou tens amoeſtado.	*Monuiſti.*
	Elle amoeſtou, ou tem amoeſtado.	*Monuit.*
N. P.	Nós amoeſtámos, ou temos amoeſtado.	*Monuimus.*
	Vós amoeſtaſtes, ou tendes amoeſtado.	*Monuiſtis.*
	Elles amoeſtáraõ, ou tem amoeſtado.	*Monuêrunt*, ou *Monuêre.*

Preterito pluſquam perfeito.

N. S.	Eu amoeſtára, ou tinha amoeſtado.	*Monueram.*
	Tu amoeſtáras, ou tinhas amoeſtado.	*Monueras.*
	Elle amoeſtára, ou tinha amoeſtado.	*Monuerat.*
N. P.	Nós amoeſtáramos; ou tinhamos amoeſtado.	*Monuerámus.*

Vós amoeſtáreis, ou tinheis amoeſtado. *Monuerátis.*
Elles amoeſtáraő, ou tinhaő amoeſtado. *Monuerant.*

Futuro imperfeito.

N. S. Eu amoeſtarei, ou hei de amoeſtar. *Monebo.*
Tu amoeſtarás, ou has de amoeſtar. *Monebis.*
Elle amoeſtará, ou ha de amoeſtar. *Monebit.*
N. P. Nós amoeſtaremos, ou havemos de amoeſtar. *Monebimus.*
Vós amoeſtaréis, ou haveis de amoeſtar. *Monebitis.*
Elles amoeſtaráő, ou haő de amoeſtar, *Monebunt.*

Futuro perfeito.

N. S. Eu terei amoeſtado. *Monuero.*
Tu terás amoeſtado. *Monueris.*
Elle terá amoeſtado. *Monuerit.*
N. P. Nós teremos amoeſtado. *Monuerimus.*
Vós tereis amoeſtado. *Monueritis.*
Elles teraő amoeſtado. *Monuerint.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Amoeſta tu, ou amoeſtarás tu. *Mone*, ou *Moneto.*
Amoeſte elle, ou amoeſtará elle. *Moneto.*
N. P. Amoeſtai vós, ou amoeſtareis vós *Monete*, ou *Monetote.*
Amoeſtem elles, ou amoeſtaráő elles. *Monento.*

MO-

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N.S.	Eu amoeste.	*Moneam.*
	Tu amoestes.	*Moneas.*
	Elle amoeste.	*Moneat.*
N.P.	Nós amoestemos.	*Moneamus.*
	Vós amosteis.	*Moneatis.*
	Elles amoestem.	*Moneant.*

Preterito imperfeito.

N.S.	Eu amoestára : amoestasse : amoestaria.	*Monerem.*
	Tu amoestáras : amoestasses : amoestarias.	*Moneres.*
	Elle amoestára : amoestasse : amoestaria.	*Moneret.*
N.P.	Nós amoestáramos : amoestassemos : amoestariamos.	*Moneremus.*
	Vós amoestareis : amoestasseis : amoestarieis.	*Moneretis.*
	Elles amoestáraõ : amoestassem : amoestariaõ.	*Monerent.*

Preterito perfeito.

N.S.	Eu tenha amoestado, ou amoestasse.	*Monuerim.*
	Tu tenhas amoestado, ou amoestasses.	*Monueris.*
	Elle tenha amoestado, ou amoestasse.	*Monuerit.*
N.P.	Nós tenhamos amoestado, ou amoestassemos.	*Monuerimus.*
	Vós tenhais amoestado, ou amoestasseis.	*Monueritis.*

Elles

Elles tenhaõ amoeſtado, ou amoeſtaſſem. *Monuerint.*

Preterito pluſquam perfeito.

N. S. Eu tivera, ou tiveſſe amoeſtado: amoeſtára, amoeſtaria, amoeſtaſſe. *Monuiſſem.*

Tu tiveras, ou tiveſſes amoeſtado: amoeſtáras, amoeſtarias, amoeſtaſſes. *Monuiſſes.*

Elle tivera, ou tiveſſe amoeſtado: amoeſtára, amoeſtaria, amoeſtaſſe. *Monuiſſet.*

N. P. Nós tiveramos, ou tiveſſemos amoeſtado: amoeſtáramos, amoeſtariamos, amoeſtaſſemos. *Monuiſſemus.*

Vós tivereis, ou tiveſſeis amoeſtado: amoeſtáreis, amoeſtarieis, amoeſtaſſeis. *Monuiſſetis.*

Elles tiveraõ, ou tiveſſem amoeſtado: amoeſtáraõ, amoeſtariaõ, amoeſtaſſem. *Monuiſſent.*

Futuro.

N. S. Eu amoeſtar, ou tiver amoeſtado: tenha de amoeſtar, venha a amoeſtar. *Monuero, ou (Monuerim.*

Tu amoeſtares, ou tiveres amoeſtado: tenhas de amoeſtar, venhas a amoeſtar. *Monueris.*

Elle amoeſtar, ou tiver amoeſtado: tenha de amoeſtar, venha a amoeſtar. *Monuerit.*

N. P. Nós amoeſtarmos, ou tivermos amoeſtado: tenhamos de amo-

eſtar,

estar, venhamos a amoestar. *Monuerimus.*
Vós amoestardes, ou tiverdes amoestado: tenhais de amoestar, venhais a amoestar. *Monueritis.*
Elles amoestarem, ou tiverem amoestado: tenhaõ de amoestar, venhaõ a amoestar. *Monuerint.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

Amoestar. *Monere.*

Preterito perfeito, e plusquam perfeito.

Ter amoestado. *Monuisse.*

Circumloquio do futuro.

N. S. Haver de amoestar. *Moniturum, monituram, moniturum esse, ou fuisse.*

N. P. Haver de amoestar. *Monituros, monituras, monitura esse, ou fuisse.*

Gerundios.

De amoestar. *Monendi.*
Em amoestar: para amoestar: de amoestar: amoestando. *Monendo.*
A amoestar: para amoestar. *Monendum.*

Supino.

A amoestar: para amoestar. *Monitum.*

Participio do presente, e preterito imperfeito.

O que, ou a que amoesta, ou amoestava: amoestando. *Monens.*

Participio do futuro.

O que, ou a que ha de amoeſtar: o que, ou a que houver de amoeſtar: para amoeſtar: para haver de amoeſtar: *Moniturus, monitura, moniturum.*

§. IV.

Exemplo dos Verbos em Or.

Moneor, Moneris, *Paſſivo.*

MODO INDICATIVO.

Tempo preſente.

N. S.	Eu ſou amoeſtado.	*Moneor.*
	Tu es amoeſtado.	*Moneris*, ou *Monére.*
	Elle he amoeſtado.	*Monetur.*
N. P.	Nós ſomos amoeſtados.	*Monemur.*
	Vós ſois amoeſtados.	*Monemini.*
	Elles ſaõ amoeſtados.	*Monentur.*

Preterito imperfeito.

N. S.	Eu era amoeſtado.	*Monebar.*
	Tu eras amoeſtado.	*Monebaris*, ou *Monebáre.*
	Elle era amoeſtado.	*Monebatur.*
N. P.	Nós eramos amoeſtados.	*Monebamur.*
	Vós ereis amoeſtados.	*Monebamini.*
	Elles eraõ amoeſtados.	*Monebantur.*

Circumloquio do preterito perfeito.

N. S.	Eu fui, ou tenho ſido amoeſtado.	*Monitus, monita, monitum* (*ſum*, ou *fui.*
	Tu foſte, ou tens ſido amoeſtado.	*Monitus, monita, monitum* (*es*, ou *fuiſti.*

Elle

Elle foi, ou tem ſido amoeſtado.	*Monitus, monita, monitum* (*eſt*, ou *fuit*.
N. P. Nós fomos, ou temos ſido amoeſtados.	*Moniti, monitæ, monita* (*ſumus*, ou *fuimus*.
Vós foſtes, ou tendes ſido amoeſtados.	*Moniti, monitæ, monita* (*eſtis*, ou *fuiſtis*.
Elles foraõ, ou tem ſido amoeſtados.	*Moniti, monitæ, monita* (*ſunt, fuêrunt*, ou *fuêre*.

Circumloquio do preterito pluſquam perfeito.

N. S. Eu fora, ou tinha ſido amoeſtado.	*Monitus, monita, monitum* (*eram*, ou *fueram*.
Tu foras, ou tinhas ſido amoeſtado.	*Monitus, monita, monitum* (*eras*, ou *fueras*.
Elle fora, ou tinha ſido amoeſtado.	*Monitus, monita, monitum* (*erat*, ou *fuerat*.
N. P. Nós foramos, ou tinhamos ſido amoeſtados.	*Moniti, monitæ, monita* (*erámus*, ou *fuerámus*.
Vós foreis, ou tinheis ſido amoeſtados.	*Moniti, monitæ, monita* (*erátis*, ou *fuerátis*.
Elles foraõ, ou tinhaõ ſido amoeſtados.	*Moniti, Monitæ, monita* (*erant*, ou *fuerant*.

Futuro imperfeito.

N. S. Eu ſerei, ou hei de ſer amoeſtado.	*Monebor.*
Tu ſerás, ou has de ſer amoeſtado.	*Moneberis*, ou *Monebere.*
Elle ſerá, ou ha de ſer amoeſtado.	*Monebitur.*
N.P. Nós ſeremos, ou havemos de ſer amoeſtados.	*Monebimur.*
Vós ſereis, ou haveis de ſer amoeſtados.	*Monebimini.*

Elles seráõ, ou haõ de ser amoestados.	*Monebuntur.*

Circumloquio do futuro perfeito.

N. S. Eu terei sido amoestado.	*Monitus, monita, monitum fuero.*
Tu terás sido amoestado.	*Monitus, monita, monitum fueris.*
Elle terá sido amoestado.	*Monitus, monita, monitum fuerit.*
N. P. Nós teremos sido amoestados.	*Moniti, monitæ, monita fuerimus.*
Vós tereis sido amoestados.	*Moniti, monitæ, monita fueritis.*
Elles teráõ sido amoestados.	*Moniti, monitæ, monita fuerint.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. SE' tu, ou serás tu amoestado.	*Monére*, ou *Monetor.*
Seja elle, ou será elle amoestado.	*Monetor.*
N. P. Sede vós, ou sereis vós amoestados.	*Monemini*, ou *Moneminor.*
Sejaõ elles, ou seráõ elles amoestados.	*Monentor.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. EU seja amoestado.	*Monear.*
Tu sejas amoestado.	*Monearis*, ou *Moneare.*

Elle

Elle seja amoestado.	*Moneatur.*
N. P. Nós sejamos amoestados.	*Moneamur.*
Vós sejais amoestados.	*Moneamini.*
Elles sejaõ amoestados.	*Moneantur.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu fora, fosse, seria amoestado.	*Monerer.*
Tu foras, fosses, serias amoestado.	*Monereris*, ou *Monerere.*
Elle fora, fosse, seria amoestado.	*Moneretur.*
N. P. Nós foramos, fossemos, seriamos amoestados.	*Moneremur.*
Vós foreis, fosseis, sereis amoestados.	*Moneremini.*
Elles foraõ, fossem, seriaõ amoestados.	*Monerentur.*

Circumloquio do preterito perfeito.

N. S. Eu tenha sido, ou fosse amoestado.	*Monitus, monita, monitum* (*sim*, ou *fuerim.*
Tu tenhas sido, ou fosses amoestado.	*Monitus, monita, monitum* (*sis*, ou *fueris.*
Elle tenha sido, ou fosse amoestado.	*Monitus, monita, monitum* (*sit*, ou *fuerit.*
N. P. Nós tenhamos sido, ou fossemos amoestados.	*Moniti, Monitæ, monita* (*simus*, ou *fuerimus.*
Vós tenhais sido, ou fosseis amoestados.	*Moniti, monitæ, monita* (*sitis*, ou *fueritis.*

Elles

Elles tenhaõ ſido, ou foſſem amoeſtados.	*Moniti, monitæ, monita (ſint, ou fuerint.*

Circumloquio do preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu tivera, ou tiveſſe ſido amoeſtado: fora, ſeria, foſſe amoeſtado.	*Monitus, monita, monitum (eſſem, ou fuiſſem.*
Tu tiveras, ou tiveſſes ſido amoeſtado: foras, ſerias, foſſes amoeſtado.	*Monitus, monita, monitum (eſſes, ou fuiſſes.*
Elle tivera, ou tiveſſe ſido amoeſtado: fora, ſeria, foſſe amoeſtado.	*Monitus, monita, monitum (eſſet, ou fuiſſet.*
N. P. Nós tiveramos, ou tiveſſemos ſido amoeſtados: foramos, ſeriamos, foſſemos amoeſtados.	*Moniti, monitæ, monita (eſſemus, ou fuiſſemus.*
Vós tivereis, ou tiveſſeis ſido amoeſtados: foreis, ſerieis, foſſeis amoeſtados.	*Moniti, monitæ, monita (eſſetis, ou fuiſſetis.*
Elles tiveraõ, ou tiveſſem ſido amoeſtados: foraõ, ſeriaõ, foſſem amoeſtados.	*Moniti, monitæ, monita (eſſent, ou fuiſſent.*

Circumloquio do futuro.

N. S. Eu for, ou tiver ſido amoeſtado: tenha de ſer, venha a ſer amoeſtado.	*Monitus, monita, monitum (fuero, ou fuerim.*

Tu

Tu fores, ou tiveres sido amoestado: tenhas de ser, venhas a ser amoestado.	*Monitus, monita, monitum (fueris.*
Elle for, ou tiver sido amoestado: tenha de ser, venha a ser amoestado.	*Monitus, monita, monitum (fuerit.*
N. P. Nós formos, ou tivermos sido amoestados: tenhamos de ser, venhamos a ser amoestados.	*Moniti, monitæ, monita (fuerimus.*
Vós fordes, ou tiverdes sido amoestados: tenhais de ser, venhais a ser amoestados.	*Moniti, Monitæ, monita (fueritis.*
Elles forem, ou tiverem sido amoestados: tenhaõ de ser, venhaõ a ser amoestados.	*Moniti, monitæ, monita (fuerint.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

SEr amoestado. *Moneri.*

Circumloquio dos preteritos perfeito, e plusquam perfeito.

N. S. Ter sido amoestado.	*Monitum, monitam, monitum esse, ou fuisse.*
N. P. Ter sido amoestados.	*Monitos, monitas, monita esse, ou fuisse.*

Cir-

Circumloquio do futuro.

N. S. Haver de ser amoestado.	*Monitum iri*: ou *Monendum, monendam, monendum esse*, ou *fuisse*.
N. P. Haver de ser amoestados.	*Monitum iri*, ou *Monendos, monendas, monenda esse*, ou *fuisse*.

Gerundios.

De ser amoestado, ou amoestada.	*Monendi.*
De ser amoestado, ou amoestada: para ser amoestado, ou amoestada: sendo amoestado, ou amoestada.	*Monendo.*
A ser amoestado, ou amoestada: para ser amoestado, ou amoestada.	*Monendum.*

Supino.

De ser amoestado, ou amoestada: de se amoestar: para se amoestar.	*Monitu.*

Participio do preterito.

O que foi amoestado, ou a que foi amoestada.	*Monitus, monita, monitum.*

Participio do futuro.

O que ha de, ou deve ser amoestado: ou a que ha de, ou deve ser amoestada. O que houver de ser amoestado, ou a que houver de ser amoestada: para ser amoestado, ou amoestada: para haver de ser amoestado, ou amoestada. *Monendus, monenda, monendum.*

TER-

TERCEIRA CONJUGAÇAÕ.

§. V.

Exemplo dos verbos em O.

Tego, Tegis, *Activo.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S.	Eu cubro.	*Tego.*
	Tu cobres.	*Tegis.*
	Elle cobre.	*Tegit.*
N. P.	Nós cubrimos.	*Tegimus.*
	Vós cubris.	*Tegitis.*
	Elles cobrem.	*Tegunt.*

Preterito imperfeito.

N. S.	Eu cubria.	*Tegebam.*
	Tu cubrias.	*Tegebas.*
	Elle cubria.	*Tegebat.*
N. P.	Nós cubriamos.	*Tegebamus.*
	Vós cubrieis.	*Tegebatis.*
	Elles cubriaõ.	*Tegebant.*

Preterito perfeito.

N. S.	Eu cubri, ou tenho cuberto.	*Texi.*
	Tu cubriste, ou tens cuberto.	*Texisti.*
	Elle cubrio, ou tem cuberto.	*Texit.*
N. P.	Nós cubrimos, ou temos cuberto.	*Teximus.*
	Vós cubristes, ou tendes cuberto.	*Texistis.*
	Elles cubriraõ, ou tem cuberto.	*Texerunt,* ou *Texere.*

Pre-

Preterito plusquam perfeito.

N. S.	Eu cubrira, ou tinha cuberto.	*Texeram.*
	Tu cubriras, ou tinhas cuberto.	*Texeras.*
	Elle cubrira, ou tinha cuberto.	*Texerat.*
N. P.	Nós cubriramos, ou tinhamos cuberto.	*Texerámus.*
	Vós cubríreis, ou tinheis cuberto.	*Texerátis.*
	Elles cubrirao, ou tinhaõ cuberto.	*Texerant.*

Futuro imperfeito.

N. S.	Eu cubrirei, ou hei de cubrir.	*Tegam.*
	Tu cubrirás, ou has de cubrir.	*Teges.*
	Elle cubrirá, ou ha de cubrir.	*Teget.*
N. P.	Nós cubriremos, ou havemos de cubrir.	*Tegemus.*
	Vós cubriréis, ou haveis de cubrir.	*Tegetis.*
	Elles cubriráõ, ou haõ de cubrir.	*Tegent.*

Futuro perfeito.

N. S.	Eu terei cuberto.	*Texero.*
	Tu terás cuberto.	*Texeris.*
	Elle terá cuberto.	*Texerit.*
N. P.	Nós teremos cuberto.	*Texerimus.*
	Vós tereis cuberto.	*Texeritis.*
	Elles teráõ cuberto.	*Texerint.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S.	Cobre tu, ou cubrirás tu.	*Tege, ou Tegito.*
	Cubra elle, ou cubrirá elle.	*Tegito.*
N. P.	Cubri vós, ou cubriréis vós.	*Tegite ou Tegitote.*
	Cubraõ elles, ou cubriráõ elles.	*Tegunta.*

MO-

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S.	EU cubra.	*Tegam.*
	Tu cubras.	*Tegas.*
	Elle cubra.	*Tegat.*
N. P.	Nós cubramos.	*Tegamus.*
	Vós cubrais.	*Tegatis.*
	Elles cubraõ.	*Tegant.*

Preterito imperfeito.

N. S.	Eu cubrira, cubrisse, cubriria.	*Tegerem.*
	Tu cubriras, cubrisses, cubririas.	*Tegeres.*
	Elle cubrira, cubrisse, cubriria.	*Tegeret.*
N. P.	Nós cubriramos, cubrissemos, cubririamos.	*Tegeremus.*
	Vós cubrireis, cubrisseis, cubririeis.	*Tegeretis.*
	Elles cubriraõ, cubrissem, cubririaõ.	*Tegerent.*

Preterito perfeito.

N. S.	Eu tenha cuberto, ou cubrisse.	*Texerim.*
	Tu tenhas cuberto, ou cubrisses.	*Texeris.*
	Elle tenha cuberto, ou cubrisse.	*Texerit.*
N. P.	Nós tenhamos cuberto, ou cubrissemos.	*Texerimus.*
	Vós tenhais cuberto, ou cubrisseis.	*Texeritis.*
	Elles tenhaõ cuberto, ou cubrissem.	*Texerint.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S.	Eu tivera, ou tivesse cuberto: cubrira, cubriria, cubrisse.	*Texissem.*

Tu

Tu tiveras, ou tivesses cuberto: cubriras, cubririas, cubrisses. *Texisses.*

Elle tivera, ou tivesse cuberto: cubrira, cubriria, cubrisse. *Texisset.*

N. P. Nós tiveramos, ou tivessemos cuberto: cubriramos, cubririamos, cubrissemos. *Texissemus.*

Vós tivereis, ou tivesseis cuberto: cubrireis, cubririeis, cubrisseis. *Texissetis.*

Elles tiveraõ, ou tivessem cuberto: cubriraõ, cubririaõ, cubrissem. *Texissent.*

Futuro.

N. S. Eu cubrir, ou tiver cuberto: tenha de cubrir, venha a cubrir. *Texero*, ou *Texerim.*

Tu cubrires, ou tiveres cuberto: tenhas de cubrir, venhas a cubrir. *Texeris.*

Elle cubrir, ou tiver cuberto: tenha de cubrir, venha a cubrir. *Texerit.*

N. P. Nós cubrirmos, ou tivermos cuberto: tenhamos de cubrir, venhamos a cubrir. *Texerimus.*

Vós cubrirdes, ou tiverdes cuberto: tenhais de cubrir, venhais a cubrir. *Texeritis.*

Elles cubrirem, ou tiverem cuberto: tenhaõ de cubrir, venhaõ a cubrir. *Texerint.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

Cubrir. *Tegere.*

Preterito perfeito, e plusquam perfeito.

Ter cuberto. *Texisse.*

Cir-

Circumloquio do futuro.

N. S.	Haver de cubrir.	*Tecturum, tecturam, tecturum esse, ou fuisse.*
N. P.	Haver de cubrir.	*Tecturos, tecturas, tectura esse, ou fuisse.*

Gerundios.

De cubrir.	*Tegendi.*
Em cubrir: para cubrir: de cubrir: cubrindo.	*Tegendo.*
A cubrir: para cubrir.	*Tegendum.*

Supino.

A cubrir: para cubrir.	*Tectum.*

Participio do presente, e preterito imperfeito.

O que, ou a que cobre, ou cubria: cubrindo.	*Tegens.*

Participio do futuro.

O que, ou a que ha de cubrir: o que, ou a que houver de cubrir: para cubrir: para haver de cubrir. *Tecturus, tectura, tecturum.*

§. VI.

Exemplo dos Verbos em Or. Tegor, Tegeris, *Passivo.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S.	EU sou cuberto.	*Tegor.*
	Tu es cuberto.	*Tegeris, ou Tegere.*
	Elle he cuberto.	*Tegitur.*

N. P.

N. P.	Nós somos cubertos.	*Tegimur.*
	Vós sois cubertos.	*Tegimini.*
	Elles saõ cubertos.	*Teguntur.*

Preterito imperfeito.

N. S.	Eu era cuberto.	*Tegebar.*
	Tu eras cuberto.	*Tegebaris*, ou *Tegebare.*
	Elle era cuberto.	*Tegebatur.*
N. P.	Nós eramos cubertos.	*Tegèbamur.*
	Vós ereis cubertos.	*Tegebamini.*
	Elles eraõ cubertos.	*Tegebantur.*

Circumloquio do preterito perfeito.

N. S.	Eu fui, ou tenho sido cuberto.	*Tectus, tecta, tectum sum*, (ou *fui.*
	Tu foste, ou tens sido cuberto.	*Tectus, tecta, tectum es*, (ou *fuisti.*
	Elle foi, ou tem sido cuberto.	*Tectus, tecta, tectum est*, (ou *fuit.*
N. P.	Nós fomos, ou temos sido cubertos.	*Tecti, tectæ, tecta sumus*, ou *fuimus.*
	Vós fostes, ou tendes sido cubertos.	*Tecti, tectæ, tecta estis*, (ou *fuistis.*
	Elles foraõ, ou tem sido cubertos.	*Tecti, tectæ, tecta sunt*, (*fuêrunt*, ou *fuêre.*

Circumloquio do preterito plusquam perfeito.

N. S.	Eu fora, ou tinha sido cuberto.	*Tectus, tecta, tectum eram*, (ou *fueram.*
	Tu foras, ou tinhas sido cuberto.	*Tectus, tecta, tectum eras*, (ou *fueras.*
	Elle fora, ou tinha sido cuberto.	*Tectus, tecta, tectum erat*, (ou *fuerat.*
N. P.	Nós foramos, ou tinhamos sido cubertos,	*Tecti, tectæ, tecta erámus*, (ou *fuerámus.*

Vós

Vós foreis, ou tinheis sido cubertos.	*Tecti, tectæ, tecta eratis,* (ou *fueratis.*
Elles foraõ, ou tinhaõ sido cubertos.	*Tecti, tectæ, tecta erant,* (ou *fuerant.*

Futuro imperfeito.

N. S. Eu serei, ou hei de ser cuberto.	*Tegar.*
Tu serás, ou has de ser cuberto.	*Tegéris*, ou *Tegére.*
Elle será, ou ha de ser cuberto.	*Tegetur.*
N. P. Nós seremos, ou havemos de ser cubertos.	*Tegemur.*
Vós sereis, ou haveis de ser cubertos.	*Tegemini.*
Elles seraõ, ou haõ de ser cubertos.	*Tegentur.*

Circumloquio do futuro perfeito.

N.S. Eu terei sido cuberto.	*Tectus, tecta, tectum fuero.*
Tu terás sido cuberto.	*Tectus, tecta, tectum fueris.*
Elle terá sido cuberto.	*Tectus, tecta, tectum fuerit.*
N. P. Nós teremos sido cubertos.	*Tecti, tectæ, tecta fuerimus.*
Vós tereis sido cubertos.	*Tecti, tectæ, tecta fueritis.*
Elles teraõ sido cubertos.	*Tecti, tectæ, tecta fuerint.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. SE'tu, ou serás tu cuberto.	*Tegere*, ou *Tegitor.*
Seja elle, ou será elle cuberto.	*Tegitor.*

N.P.

N. P. Sede vós, ou sereis vós cubertos.	*Tegimini*, ou *Tegiminor.*
Sejaõ elles, ou seráõ elles cubertos.	*Teguntor.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. EU seja cuberto.	*Tegar.*
Tu sejas cuberto.	*Tegaris*, ou *Tegare.*
Elle seja cuberto.	*Tegatur.*
N. P. Nós sejamos cubertos.	*Tegamur.*
Vós sejais cubertos.	*Tegamini.*
Elles sejaõ cubertos.	*Tegantur.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu fora, fosse, seria cuberto.	*Tegerer.*
Tu foras, fosses, serias cuberto.	*Tegereris*, ou *Tegerere.*
Elle fora, fosse, seria cuberto.	*Tegeretur.*
N. P. Nós foramos, fossemos, seriamos cubertos.	*Tegeremur.*
Vós foreis, fosseis, serieis cubertos.	*Tegeremini.*
Elles foraõ, fossem, seriaõ cubertos.	*Tegerentur.*

Circumloquio do preterito perfeito.

N. S. Eu tenha sido, ou fosse cuberto.	*Tectus*, *tecta*, *tectum sim*, (ou *fuerim.*
Tu tenhas sido, ou fosses cuberto.	*Tectus*, *tecta*, *tectum sis*, (ou *fueris.*
Elle tenha sido, ou fosse cuberto.	*Tectus*, *tecta*, *tectum sit*, (ou *fuerit.*
N. P. Nós tenhamos sido, ou fossemos cubertos.	*Tecti*, *tectæ*, *tecta simus*, (ou *fuerimus.*

Vós

Vós tenhais sido, ou fosseis cubertos.	*Tecti, tectæ, tecta sitis,* (ou *fueritis.*
Elles tenhaõ sido, ou fossem cubertos.	*Tecti, tectæ, tecta sint,* (ou *fuerint.*

Circumloquio do preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu tivera, ou tivesse sido cuberto: fora, seria, fosse cuberto.	*Tectus, tecta, tectum essem,* (ou *fuissem.*
Tu tiveras, ou tivesses sido cuberto: foras, serias, fosses cuberto.	*Tectus, tecta, tectum esses,* (ou *fuisses.*
Elle tivera, ou tivesse sido cuberto: fora, seria, fosse cuberto.	*Tectus, tecta, tectum esset,* (ou *fuisset.*
N. P. Nós tiveramos, ou tivessemos sido cubertos: foramos, seriamos, fossemos cubertos.	*Tecti, tectæ, tecta essemus,* (ou *fuissemus.*
Vós tivereis, ou tivesseis sido cubertos: foreis, sereis, fosseis cubertos.	*Tecti, tectæ, tecta essetis,* (ou *fuissetis.*
Elles tiveraõ, ou tivessem sido cubertos: foraõ, seriaõ, fossem cubertos.	*Tecti, tectæ, etcta essent,* (ou *fuissent.*

Circumloquio do futuro.

N. S. Eu for, ou tiver sido cuberto: tenha de ser, venha a ser cuberto.	*Tectus, tecta, tectum fuero,* (ou *fuerim.*
Tu fores, ou tiveres sido cuberto: tenhas de ser, venhas a ser cuberto.	*Tectus, tecta, tectum fueris.*

Elle for, ou tiver ſido cuberto: tenha de ſer, venha a ſer cuberto.	*Tectus, tecta, tectum fuerit.*
N. P. Nós formos, ou tivermos ſido cubertos: tenhamos de ſer, venhamos a ſer cubertos.	*Tecti, tectæ, tecta fuerimus.*
Vós fordes, ou tiverdes ſido cubertos: tenhais de ſer, venhais a ſer cubertos.	*Tecti, tectæ, tecta, fueritis.*
Elles forem, ou tiverem ſido cubertos: tenhaõ de ſer, venhaõ a ſer cubertos.	*Tecti, tectæ, tecta fuerint.*

MODO INFINITIVO.

Tempo preſente, e preterito imperfeito.

SEr cuberto. *Tegi.*

Circumloquio dos preteritos perfeito, e pluſquam perfeito.

N. S. Ter ſido cuberto.	*Tectum, tectam, tectum eſſe*, ou *fuiſſe.*
N. P. Ter ſido cubertos.	*Tectos, tectas, tecta eſſe*, ou *fuiſſe.*

Circumloquio do futuro.

N. S. Haver de ſer cuberto.	*Tectum iri*, ou *Tegendum, tegendam, tegendum eſſe*, ou *fuiſſe.*
N. P. Haver de ſer cubertos.	*Tectum iri*: ou *Tegendos, tegendas, tegenda eſſe*, ou *fuiſſe.*

Gerun-

Gerundios.

De ſer cuberto : ou cuberta. *Tegendi.*

De ſer cuberto , ou cuberta : para ſer cuberto , ou cuberta ; ſendo cuberto , ou cuberta. *Tegendo.*

A ſer cuberto , ou cuberta : para ſer cuberto , ou cuberta. *Tegendum.*

Supino.

De ſer cuberto , ou cuberta : de ſe cubrir , para ſe cubrir. *Tectu.*

Participio do preterito.

O que foi cuberto , ou a que foi cuberta. *Tectus , tecta , tectum.*

Participio do futuro.

O que ha de , ou deve ſer cuberto : ou a que ha de , ou deve ſer cuberta. O que houver de ſer cuberto , ou a que houver de ſer cuberta : para ſer cuberto , ou cuberta : para haver de ſer cuberto , ou cuberta. *Tegendus , tegenda , tegendum.*

QUARTA CONJUGAÇAÕ.

§. VII.

Exemplo dos Verbos em O.

Veſtio, Veſtis, *Activo.*

MODO INDICATIVO.

Tempo preſente.

N. S.	Eu viſto.	*Veſtio.*
	Tu veſtes.	*Veſtis.*
	Elle veſte.	*Veſtit.*
N. P.	Nós veſtimos.	*Veſtimus.*
	Vós veſtis.	*Veſtitis.*
	Elles veſtem.	*Veſtiunt.*

Preterito imperfeito.

N. S.	Eu veſtia.	*Veſtiebam.*
	Tu veſtias.	*Veſtiebas.*
	Elle veſtia.	*Veſtiebat.*
N. P.	Nós veſtiamos.	*Veſtiebamus.*
	Vós veſtieis.	*Veſtiebátis.*
	Elles veſtiaõ.	*Veſtiebant.*

Preterito perfeito.

N. S.	Eu veſti, ou tenho veſtido.	*Veſtivi.*
	Tu veſtiſte, ou tens veſtido.	*Veſtiviſti.*
	Elle veſtio, ou tem veſtido.	*Veſtivit.*
N.P.	Nós veſtimos, ou temos veſtido.	*Veſtivimus.*
	Vós veſtiſtes, ou tendes veſtido.	*Veſtiviſtis.*
	Elles veſtiraõ, ou tem veſtido.	*Veſtivêrunt,* ou *Veſtivére.*

Pre-

Preterito plusquam perfeito.

N. S.	Eu vestira, ou tinha vestido.	*Vestiveram.*
	Tu vestiras, ou tinhas vestido.	*Vestiveras.*
	Elle vestira, ou tinha vestido.	*Vestiverat.*
N. P.	Nós vestiramos, ou tinhamos vestido.	*Vestiverámus.*
	Vós vestireis, ou tinheis vestido.	*Vestiveratis.*
	Elles vestiraõ, ou tinhaõ vestido.	*Vestiverant.*

Futuro imperfeito.

N. S.	Eu vestirei, ou hei de vestir.	*Vestiam.*
	Tu vestirás, ou has de vestir.	*Vesties.*
	Elle vestirá, ou ha de vestir.	*Vestiet.*
N. P.	Nós vestiremos, ou havemos de vestir.	*Vestiemus.*
	Vós vestiréis, ou haveis de vestir.	*Vestietis.*
	Elles vestiráõ, ou haõ de vestir.	*Vestient.*

Futuro perfeito.

N. S.	Eu terei vestido.	*Vestivero.*
	Tu terás vestido.	*Vestiveris.*
	Elle terá vestido.	*Vestiverit.*
N. P.	Nós teremos vestido.	*Vestiverimus.*
	Vós tereis vestido.	*Vestiveritis.*
	Elles teráõ vestido.	*Vestiverint.*

ADVERTENCIA.

EM lugar do preterito imperfeito acabado nas syllabas *Iebam*, podemos no verso dar tambem o preterito imperfeito acabado em *Ibam*, aos verbos da quarta conjugaçaõ: dizendo v. gr. *Lenibam*, *Vestibam*; em lugar de *Leniebam*, *Vestiebam*: como muitas vezes dizem os melhores Poetas, quaes saõ Terencio, Lucre-

crecio, Catullo, Ovidio, Propercio, Virgilio, e Fedro. O mesmo preceito estenderiamos para a proza, se nos Autores, que nella escreveraõ, achassemos tanta copia de exemplos, como nos que escreveraõ em verso.

Do futuro imperfeito acabado em *Bo*, (como v.g. *Lenibo, Vestibo,*) em lugar do futuro em *Am*, que he o mais usado na mesma quarta conjugaçaõ; se achaõ tambem muitos exemplos naõ só de Plauto, e Terencio; mas tambem de Pomponio, Novio, Horacio, e Propercio, visinhos, ou contemporaneos de Cicero. Na proza saõ raros os exemplos, que achámos deste futuro em *Bo*.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N.S. Veste tu, ou vestirás tu. *Vesti*, ou *Vestito.*
Vista elle, ou vestirá elle. *Vestito.*
N. P. Vesti vós, ou vestireis vós. *Vestite*, ou *Vestitote.*
Vistaõ elles, ou vestiráõ elles. *Vestiunto.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S.	Eu vista.	*Vestiam.*
	Tu vistas.	*Vestias.*
	Elle vista.	*Vestiat.*
N. P.	Nós vistamos.	*Vestiamus.*
	Vós vistais.	*Vestiatis.*
	Elles vistaõ.	*Vestiant.*

Preterito imperfeito.

N. S.	Eu vestira, vestisse, vestiria.	*Vestirem.*
	Tu vestiras, vestisses, vestirias.	*Vestires.*

Elle

Elle veſtira, veſtiſſe, veſtiria. *Veſtiret.*

N. P. Nós veſtiramos, veſtiſſemos, veſtiriamos. *Veſtiremus.*

Vós veſtireis, veſtiſſeis, veſtirieis. *Veſtiretis.*

Elles veſtiraõ, veſtiſſem, veſtiriaõ. *Veſtirent.*

Preterito perfeito.

N. S. Eu tenha veſtido, ou veſtiſſe. *Veſtiverim.*

Tu tenhas veſtido, ou veſtiſſes. *Veſtiveris.*

Elle tenha veſtido, ou veſtiſſe. *Veſtiverit.*

N. P. Nós tenhamos veſtido, ou veſtiſſemos. *Veſtiverimus.*

Vós tenhaõs veſtido, ou veſtiſſeis. *Veſtiveritis.*

Elles tenhaõ veſtido, ou veſtiſſem. *Veſtiverint.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu tivera, ou tiveſſe veſtido: veſtira, veſtiria, veſtiſſe. *Veſtiviſſem.*

Tu tiveras, ou tiveſſes veſtido: veſtiras, veſtirias, veſtiſſes. *Veſtiviſſes.*

Elle tivera, ou tiveſſe veſtido: veſtira, veſtiria; veſtiſſe. *Veſtiviſſet.*

N. P. Nós tiveramos, ou tiveſſemos veſtido: veſtiramos, veſtiriamos, veſtiſſemos. *Veſtiviſſemus.*

Vós tivereis, ou tiveſſeis veſtido: veſtireis, veſtirieis, veſtiſſeis. *Veſtiviſſetis.*

Elles tiveraõ, ou tiveſſem veſtido: veſtiraõ, veſtiriaõ, veſtiſſem. *Veſtiviſſent.*

Futuro.

N. S. Eu veſtir, ou tiver veſtido: tenha de veſtir, venha a veſtir. *Veſtivero, ou Veſtiverim.*

Tu veſtires, ou tiveres veſtido: tenhas de veſtir, venhas a veſtir. *Veſtiveris.*

Elle

Elle vestir, ou tiver vestido: tenha de vestir, venha a vestir. *Vestiverit.*

N. P. Nós vestirmos, ou tivermos vestido: tenhamos de vestir, venhamos a vestir. *Vestiverimus.*

Vós vestirdes, ou tiverdes vestido: tenhais de vestir, venhais a vestir. *Vestiveritis.*

Elles vestirem, ou tiverem vestido: tenhaõ de vestir, venhaõ a vestir. *Vestiverint.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

VEstir. *Vestire.*

Preterito perfeito, e plusquam perfeito.

Ter vestido. *Vestivisse.*

Circumloquio do futuro.

N. S. Haver de vestir. *Vestiturum, vestituram, vestiturum esse,* ou *fuisse.*

N. P. Haver de vestir. *Vestituros, vestituras, vestitura esse,* ou *fuisse.*

Gerundios.

De vestir. *Vestiendi.*

Em vestir: para vestir: de vestir: vestindo. *Vestiendo.*

A vestir: para vestir. *Vestiendum.*

Supino.

A vestir: para vestir. *Vestitum.*

Participio do presente, e preterito imperfeito.

O que, ou a que veste, ou vestia: vestindo. *Vestiens.*

Para

Participio do futuro.

O que, ou a que ha de veſtir: o que, ou a que houver de veſtir: para veſtir: para haver de veſtir. *Veſtiturus, veſtitura, veſtiturum.*

§. VIII.

Exemplo dos Verbos em Or.

Veſtior, Veſtiris, *Paſſivo.*

MODO INDICATIVO.

Tempo preſente.

N. S.	Eu ſou veſtido.	*Veſtior.*
	Tu es veſtido.	*Veſtiris,* ou *Veſtire.*
	Elle he veſtido.	*Veſtitur.*
N. P.	Nós ſomos veſtidos.	*Veſtimur.*
	Vós ſois veſtidos.	*Veſtimini.*
	Elles ſaõ veſtidos.	*Veſtiuntur.*

Preterito imperfeito.

N. S.	Eu era veſtido.	*Veſtiebar.*
	Tu eras veſtido.	*Veſtiebaris*, ou *Veſtiebare.*
	Elle era veſtido.	*Veſtiebatur.*
N. P.	Nós eramos veſtidos.	*Veſtiebamur.*
	Vós ereis veſtidos.	*Veſtiebamini.*
	Elles eraõ veſtidos.	*Veſtiebantur.*

Circumloquio do preterito perfeito.

N. S.	Eu fui, ou tenho ſido veſtido.	*Veſtitus, veſtita, veſtitum ſum*, ou *fui.*
	Tu foſte, ou tens ſido veſtido.	*Veſtitus, veſtita, veſtitum es*, ou *fuiſti.*

Elle

Elle foi, ou tem sido vestido.	*Vestitus, vestita, vestitum est*, ou *fuit*.
N. P. Nós fomos, ou temos sido vestidos.	*Vestiti, vestitæ, vestita sumus*, ou *fuimus*.
Vós fostes, ou tendes sido vestidos.	*Vestiti, vestitæ, vestita estis*, ou *fuistis*.
Elles foraõ, ou tem sido vestidos.	*Vestiti, vestitæ, vestita sunt, fuêrunt*, ou *fuêre*.

Circumloquio do preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu fora, ou tinha sido vestido.	*Vestitus, vestita, vestitum eram*, ou *fueram*.
Tu foras, ou tinhas sido vestido.	*Vestitus, vestita, vestitum eras*, ou *fueras*.
Elle fora, ou tinha sido vestido.	*Vestitus, vestita, vestitum erat*, ou *fuerat*.
N. P. Nós foramos, ou tinhamos sido vestidos.	*Vestiti, vestitæ, vestita erámus*, ou *fuerámus*.
Vós foreis, ou tinheis sido vestidos.	*Vestiti, vestitæ, vestita erátis*, ou *fuerátis*.
Elles foraõ, ou tinhaõ sido vestidos.	*Vestiti, vestitæ, vestita erant*, ou *fuerant*.

Futuro imperfeito.

N. S. Eu serei, ou hei de ser vestido.	*Vestiar*.
Tu serás, ou has de ser vestido.	*Vestiéris*, ou *Vestiére*.
Elle será, ou ha de ser vestido.	*Vestietur*.
N. P. Nós seremos, ou havemos de ser vestidos.	*Vestiemur*.
Vós sereis, ou haveis de ser vestidos.	*Vestiemini*.
Elles seráõ, ou haõ de ser vestidos.	*Vestientur*.

Circumloquio do futuro perfeito.

N. S. Eu terei sido vestido. *Vestitus, vestita, vestitum fuero.*

Tu

Tu terás sido vestido.	*Vestitus, vestita, vestitum (fueris.*
Elle terá sido vestido.	*Vestitus, vestita, vestitum (fuerit.*
N.P. Nós teremos sido vestidos.	*Vestiti, vestitæ, vestita (fuerimus.*
Vós tereis sido vestidos.	*Vestiti, vestitæ, vestita (fueritis.*
Elles teráõ sido vestidos.	*Vestiti, vestitæ, vestita (fuerint.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. SE' tu, ou serás tu vestido.	*Vestire*, ou *Vestitor.*
Seja elle, ou será elle vestido.	*Vestitor.*
N. P. Sede vós, ou sereis vós vestidos.	*Vestimini*, ou *Vestiminor.*
Sejaõ elles, ou seráõ elles vestidos.	*Vestiuntor.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. EU seja vestido.	*Vestiar.*
Tu sejas vestido.	*Vestiaris*, ou *Vestiare.*
Elle seja vestido.	*Vestiatur.*
N. P. Nós sejamos vestidos.	*Vestiamur.*
Vós sejais vestidos.	*Vestiamini.*
Elles sejaõ vestidos.	*Vestiantur.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu fora, fosse, seria vestido. *Vestirer.*

Tu

Tu foras, foſſes, ſerias veſtido.	*Veſtiréris*, ou *Veſtirére.*
Elle fora, foſſe ſeria veſtido.	*Veſtiretur.*
N. P. Nós foramos, foſſemos, ſeriamos veſtidos.	*Veſtiremur.*
Vós foreis, foſſeis, ſericis veſtidos.	*Veſtiremini.*
Elles foraõ, foſſem, ſeriaõ veſtidos.	*Veſtirentur.*

Circumloquio do preterito perfeito.

N. S. Eu tenha ſido, ou foſſe veſtido.	*Veſtitus, veſtita, veſtitum* (*ſim*, ou *fuerim.*
Tu tenhas ſido, ou foſſes veſtido.	*Veſtitus, veſtita, veſtitum* (*ſis*, ou *fueris.*
Elle tenha ſido, ou foſſe veſtido.	*Veſtitus, veſtita, veſtitum* (*ſit*, ou *fuerit.*
N. P. Nós tenhamos ſido, ou foſſemos veſtidos.	*Veſtiti, veſtitæ, veſtita* (*ſimus*, ou *fuerimus.*
Vós tenhais ſido, ou foſſeis veſtidos.	*Veſtiti, veſtitæ, veſtita* (*ſitis*, ou *fueritis.*
Elles tenhaõ ſido, ou foſſem veſtidos.	*Veſtiti, veſtitæ, veſtita* (*ſint*, ou *fuerint.*

Circumloquio do preterito pluſquam perfeito.

N. S. Eu tivera, ou tiveſſe ſido veſtido: fora, ſeria, foſſe veſtido.	*Veſtitus, veſtita, veſtitum* (*eſſem*, ou *fuiſſem.*
Tu tiveras, ou tiveſſes ſido veſtido: foras, ſerias, foſſes veſtido.	*Veſtitus, veſtita, veſtitum* (*eſſes*, ou *fuiſſes.*
Elle tivera, ou tiveſſe ſido veſtido: fora, ſeria, foſſe veſtido.	*Veſtitus, veſtita, veſtitum* (*eſſet*, ou *fuiſſet.*

N.P.

N.P. Nós tiveramos, ou tivessemos sido vestidos: foramos, seriamos, fossemos vestidos.	*Vestiti, vestitæ, vestita essemus,* ou *fuissemus.*
Vós tivereis, ou tivesseis sido vestidos: foreis, sereis, fosseis vestidos.	*Vestiti, vestitæ, vestita essetis,* ou *fuissetis.*
Elles tiveraõ, ou tivessem sido vestidos: foraõ, seriaõ, fossem vestidos.	*Vestiti, vestitæ, vestita essent,* ou *fuissent.*

Circumloquio do futuro.

N. S. Eu for, ou tiver sido vestido: tenha de ser, venha a ser vestido.	*Vestitus, vestita, vestitum fuero,* ou *fuerim.*
Tu fores, ou tiveres sido vestido: tenhas de ser, venhas a ser vestido.	*Vestitus, vestita, vestitum fueris.*
Elle for, ou tiver sido vestido: tenha de ser, venha a ser vestido.	*Vestitus, vestita, vestitum fuerit.*
N. P. Nós formos, ou tivermos sido vestidos: tenhamos de ser, venhamos a ser vestidos.	*Vestiti, vestitæ, vestita fuerimus.*
Vós fordes, ou tiverdes sido vestidos: tenhais de ser, venhaes a ser vestidos.	*Vestiti, vestitæ, vestita fueritis.*
Elles forem, ou tiverem sido vestidos: tenhaõ de ser, venhaõ a ser vestidos.	*Vestiti, vestitæ, vestita fuerint.*

MO-

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

SEr vestido. | *Vestiri.*

Circumloquio dos preteritos perfeito, e plusquam perfeito.

N. S. Ter sido vestido. *Vestitum, vestitam, vestitum esse,* ou *fuisse.*

N.P. Ter sido vestidos. *Vestitos, vestitas, vestita esse,* ou *fuisse.*

Circumloquio do futuro.

N.S. Haver de ser vestido. *Vestitum iri*: ou *Vestiendum, vestiendam, vestiendum esse,* ou *fuisse.*

N.P. Haver de ser vestidos. *Vestitum iri*: ou *Vestiendos, vestiendas, vestienda esse,* ou *fuisse.*

Gerundios.

De ser vestido, ou vestida. *Vestiendi.*

De ser vestido, ou vestida: para ser vestido, ou vestida: sendo vestido, ou vestida. *Vestiendo.*

A ser vestido, ou vestida: para ser vestido, ou vestida. *Vestiendum.*

Supino.

De ser vestido, ou vestida: de se vestir: para se vestir. *Vestitu.*

Par-

Participio do preterito.

O que foi veſtido, ou a que foi veſtida. *Veſtitus, veſtita, veſtum.*

Participio do futuro.

O que ha de, ou deve ſer veſtido: ou a que ha de, ou deve ſer veſtida. O que houver de ſer veſtido: ou a que houver de ſer veſtida: para ſer veſtido, ou veſtida: para haver de ſer veſtido, ou veſtida. *Veſtiendus, veſtienda, veſtiendum.*

§. IX.

Da Formaçaõ dos Verbos, ou vozes verbais.

SAõ tres as raizes, ou origens, donde ſe formaõ as vozes dos verbos de qualquer conjugaçaõ, aſſim acabados em *O*, como acabados em *Or*. 1. A primeira peſſoa do preſente do Indicativo. 2. A primeira peſſoa do preterito perfeito do meſmo Indicativo. 3. O Supino em *Um*.

Da primeira raiz ſe formaõ todos os preſentes, e preteritos imperfeitos, aſſim do Indicativo, como dos outros Modos. O Imperativo, o futuro imperfeito do Indicativo, os Gerundios, e o participio do preſente. Como eſtes tempos, e vozes ſe formaõ da ſua raiz, ſerá facil de conhecer aos principiantes, que attenderem ás diverſas terminaçoens, que (conforme a conjugaçaõ, Modos, e tempos de cada hum) demos por exemplo aos verbos conjugados.

Porém como os preteritos, e ſupinos dos verbos ſaõ varios, e diverſos; e na terceira conjugaçaõ ha alguns verbos eſpeciaes: por iſſo ſobre elles faremos aqui

aqui algumas breves, e particulares advertencias, que nos pareceraõ mais neceſſarias.

1. Os preteritos pluſquam perfeitos acabados em *Ram*; os preteritos, ou futuros acabados em *Rim*, ou *Ro*: formaõ-ſe do preterito perfeito do Indicativo, (qualquer que ſeja o preterito, e a conjugaçaõ) mudando o *I* final em *E*, e acreſcentando as referidas ſyllabas: aſſim como *Laudavi*, *laudaveram*, *laudaverim*, *laudavero*; *Monui*, *monueram*, *monuerim*; *monuero*; *Texi*, *texeram*, *texerim*, *texero*; *Veſtivi*, *veſtiveram*, *veſtiverim*, *veſtivero*. Os preteritos acabados em *Sſe*, ou *Sſem*, formaõ-ſe do meſmo preterito perfeito do Indicativo, (qualquer que ſeja o preterito, e a conjugaçaõ) acreſcentando ao *I* final as ſyllabas, ou letras referidas: aſſim como *Laudavi*, *laudaviſſe*, *laudaviſſem*; *Monui*, *monuiſſe*, *monuiſſem*; *Texi*, *texiſſe*, *texiſſem*; *Veſtivi*, *veſtiviſſe*, *veſtiviſſem*.

2. Do Supino em *Um* (qualquer que ſeja o ſupino, e a conjugaçaõ) tirando a letra *M*, e acreſcentando a ſyllaba *Rus*, ſe fórma o participio do futuro: mudando ſómente o *M* em *S*, ſe fórma o participio do preterito: aſſim como *Laudatum*, *laudaturus*, *laudatus*; *Monitum*, *moniturus*, *monitus*; *Tectum*, *tecturus*, *tectus*; *Veſtitum*, *veſtiturus*, *veſtitus*. Alguns participios em *Rus*, que ſe apartaõ deſta formaçaõ, apontaremos no Tratado dos preteritos, e ſupinos.

3. Nos verbos da terceira conjugaçaõ acabados em *Io*; aſſim como *Capio*, *Afficio*: ſe fórma o Imperativo do ſingular acabado em *E*, e o preterito imperfeito do conjunctivo acabado em *Erem*, como ſe os taes verbos naõ tiveſſem *I*, antes do *O*. Porque naõ dizemos no Imperativo *Capie*, *Afficie*; nem no Conjunctivo *Capierem*, *Afficierem*: mas *Cape*, *Affice*; *Caperem*, *Afficerem*; aſſim como *Tege*, *Tegerem*. Porém

no

no preterito imperfeito do Indicativo conservaõ estes verbos o *I*, que no Imperativo, e Conjunctivo regeitaõ: porque dizemos *Capiebam*, *Afficiebam*, e naõ *Capebam*, *Afficebam*.

4. Nos verbos *Dico*, *Duco*, *Facio*, se usa ordinariamente dos Imperativos, *Dic*, *Duc*, *Fac*, na primeira fórma da segunda pessoa do singular. Porém ser isto o mais ordinario naõ faz, que sejaõ ou barbaros, ou antiquados os Imperativos *Dice*, *Duce*, *Face*: pois delles usaraõ ainda muitos Autores do melhor seculo, como Lucrecio, Varraõ, Catullo, Virgilio, e Ovidio.

O que dissemos dos Imperativos *Dic*, *Duc*, *Fac*, se entende tambem dos seus compostos, tirando os do verbo *Facio*, em que o *A*, se muda em *I*, assim como *Afficio*, *Deficio*: porque estes fazem a segunda pessoa do Imperativo em *E*; assim como *Affice*, *Defice*. Com tudo Cicero naõ duvidou dizer tambem *Calface*, em lugar de *Calfac*, ou *Calefac*, vindo de *Calfacio*, ou *Calefacio*.

CAPITULO IV.

Dos Verbos Communs, e Depoentes.

OS verbos Communs, e Depoentes, os quaes todos acabaõ em *Or*, seguem das quatro conjugaçoens em *Or*, aquella, a que cada hum pertencer: o que facilmente se conhece pela segunda pessoa do presente do Indicativo. V. g. *Meditor*, *aris*, ou *are*, conjugarseha por *Laudor*, *aris*, ou *are*, da primeira conjugaçaõ: *Experior*, *iris*, ou *ire*, por *Vestior*, *iris*, ou *ire*, da quarta.

Assim os verbos Communs, como os Depoentes, admittem participio do presente em *Ns*, e do futuro em *Rus*, e supino em *Um*; com os modos de signifi-

car, que a eſtas vozes correſpondem nos verbos em *O*.

Aos verbos Communs correſponde no Portuguez em todos os ſeus Modos, e tempos, ſignificaçaõ activa, regulada pela ſignificaçaõ activa dos verbos em *O*, já conjugados. Porém nos gerundios, no participio do preterito, e nos tempos, que com elle ſe ſupprem, admittem no Portuguez ſignificaçaõ activa, e paſſiva. E ainda fóra deſtas vozes, ha muitos verbos Communs, a quem os bons Autores daõ ſignificaçaõ activa, e paſſiva em alguns tempos, ou do Indicativo, ou do Conjunctivo, ou do Infinitivo. Taes ſaõ de *Tueor*, eu defendo, *Tuebantur*, *Tueri*: de *Interpretor*, eu explico, *Interpretantur*: de *Dignor*, eu tenho por digno, *Dignantur*, *Dignentur*: de *Aſpernor*, eu deſprezo, *Aſpernatur*, *Aſpernari*: e aſſim outros, que em ſeu lugar referiremos.

No ſupino em *U*, no participio em *Dus*, e nos tempos, que com elle ſe ſupprem, tem os verbos Communs a ſignificaçaõ paſſiva, que a eſtas vozes ſe coſtuma aſſignar.

Aos verbos Depoentes correſponde no Portuguez, em todos os ſeus Modos, e tempos, ſignificaçaõ activa, ou neutra ſemelhante á activa. A meſma ſignificaçaõ aſſignaõ os Grammaticos vulgarmente aos ſeus participios do preterito, e aos tempos, que com elles ſe ſupprem, negandolhes a ſignificaçaõ paſſiva. Porém deveſe advertir, que a grande parte dos verbos, que os Grammaticos reputaõ por Depoentes, daõ os bons Autores tambem ſignificaçaõ paſſiva nos participios do preterito. Taes ſaõ os participios *Oblitus*, *Ultus*, *Moderatus*, *Abuſus*, *Machinatus*, *Arbitratus*, *Deteſtatus*, e outros.

E ainda fóra deſtes participios do preterito, daõ os bons Autores ſignificaçaõ paſſiva a muitos verbos, reputados vulgarmente por Depoentes. Taes ſaõ *Criminor*,

minor, eu culpo, ou ſou culpado: de *Utor*, eu uſo, *Utitur*: de *Fateor*, eu confeſſo, *Fatcatur*: de *Sequor*, eu ſigo, *Sequitur*: de *Aſſequor*, eu alcanço, *Aſſequi*: de *Conſequor*, eu alcanço, *Conſequi*; de *Loquor*, eu fallo, *Loqui*. Donde ſe vê, ſerem mui arbitrarias, e pouco conſtantes na accepçaõ dos Grammaticos, as denominaçoens do verbo Commum, e Depoente.

No ſupino em *U*, e participio em *Dus*, (dos que os tiverem) com os tempos, que com eſte ſe ſupprem, tem os verbos Depoentes a ſignificaçaõ paſſiva, que a eſtas vozes ſe coſtuma aſſignar; a qual em alguns Depoentes ſe extende tambem aos Gerundios.

CAPITULO V.

Dos Verbos Anomalos, e Defectivos.

NOs Verbos, que daqui por diante ſe conjugarem, poremos ſómente a lingoagem Portugueza da primeira peſſoa do ſingular, attendendo á maior brevidade.

§. I.

Conjugaçaõ do verbo Poſſum, *compoſto de* Sum.

MODO INDICATIVO.

Tempo preſente.

N. S. EU poſſo. *Poſſum, potes, poteſt.*
N. P. *Poſſumus, poteſtis, poſſunt.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu podia. *Poteram, poteras, poterat.*
N. P. *Poteramus, poteratis, poterant.*

Preterito perfeito.

N. S. Eu pude, ou tenho podido. *Potui, potuisti, potuit.*

N. P. *Potuimus, potuistis, potuêrunt, ou potuére.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu podera, ou tinha podido. *Potueram, potueras, potuerat.*

N. P. *Potuerámus, potuerátis, potuerant.*

Futuro imperfeito.

N. S. Eu poderei, ou hei de poder. *Potero, poteris, poterit.*

N. P. *Poterimus, poteritis, poterunt.*

Futuro perfeito.

N. S. Eu terei podido. *Potuero, potueris, potuerit.*

N. P. *Potuerimus, potueritis, potuerint.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu possa. *Possim, possis, possit.*

N. P. *Possimus, possitis, possint.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu podera, podesse, poderia. *Possem, posses, posset.*

N. P. *Possemus, possetis, possent.*

Preterito perfeito.

N. S. Eu tenha podido, ou podesse. *Potuerim, potueris, potuerit.*

N. P. *Potuerimus, potueritis, potuerint.*

Pre-

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu tivera, ou tivesse podido : podera, poderia, podesse. *Potuissem, potuisses, potuisset.*

N. P. *Potuissemus, potuissetis, potuissent.*

Futuro.

N. S. Eu poder, ou tiver podido : tenha de poder, venha a poder. *Potuero*, ou *Potuerim, potueris, potuerit.*

N. P. *Potuerimus, potueritis, potuerint.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

Poder. *Posse.*

Preterito perfeito, e plusquam perfeito.

Ter podido. *Potuisse.*

ADVERTENCIA.

OS Antigos tambem diziaõ *Possiem*, em lugar de *Possem* ; *Potesse*, ou *Potisse*, em lugar de *Posse*. E na passiva *Potestur*, *Poteratur*, *Possetur*.

A este verbo daõ alguns por participio do presente a *Potens*, que outros querem seja mero nome adjectivo. Com tudo *Absens*, e *Præsens*, communmente se tem por participios dos verbos *Absum*, e *Præsum*, tambem compostos do verbo *Sum*.

Na conjugaçaõ do verbo *Prosum*, se ajunta á preposiçaõ *Pro* a letra *D*, naquelles tempos, e pessoas, em que o seu simplez *Sum*, começa por letra vogal. Porque em lugar de *Proes, proest, proero, proeris, &c.* se deve declinar *Prodes, prodest, prodero, proderis, &c.*

§. II.

§. II.

Conjugaçaõ do Verbo Fero.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu levo. *Fero, fers, fert.*
N. P. *Ferimus, fertis, ferunt.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu levava. *Ferebam, ferebas, ferebat.*
N. P. *Ferebamus, ferebatis, ferebant.*

Preterito perfeito.

N. S. Eu levei, ou tenho levado. *Tuli, tulisti, tulit.*
N. P. *Tulimus, tulistis, tulérunt,* ou *tulêre.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu levára, ou tinha levado. *Tuleram, tuleras, tulerat.*
N. P. *Tuleramus, tulerátis, tulerant.*

Futuro imperfeito.

N.S. Eu levarei, ou hei de levar. *Feram, feres, feret.*
N.P. *Feremus, feretis, ferent.*

Futuro perfeito.

N. S. Eu terei levado. *Tulero, tuleris, tulerit.*
N. P. *Tulerimus, tuleritis, tulerint.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N.S. Leva tu, ou levarás tu. *Fer,* ou *Ferto, ferto.*
N. P. *Ferte,* ou *Fertote, ferunto.*

MO-

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. EU leve. *Feram, feras, ferat.*
N. P. *Ferámus, ferátis, ferant*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu levara, levasse, levaria. *Ferrem, ferres, ferret.*
N. P. *Ferremus, ferretis, ferrent.*

Preterito perfeito.

N. S. Eu tenha levado, ou levasse. *Tulerim, tuleris, tulerit.*
N. P. *Tulerimus, tuleritis, tulerint.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu tivera, ou tivesse levado: levara, levaria, levasse. *Tulissem, tulisses, tulisset.*
N. P. *Tulissemus, tulissetis, tulissent.*

Futuro.

N. S. Eu levar, ou tiver levado: tenha de levar, venha a levar. *Tulero*, ou *Tulerim, tuleris, tulerit.*
N. P. *Tulerimus, tuleritis, tulerint.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

LEvar. *Ferre.*

Preterito perfeito, e plusquam perfeito.

Ter levado. *Tulisse.*

Circum-

Circumloquio do futuro.

N. S. Haver de levar. *Laturum, ram, rum esse,* ou *fuisse,*
N. P. *Laturos, ras, ra esse,* ou *fuisse.*

Gerundios.

De levar. *Ferendi.*
Em levar: para levar: de levar: levando. *Ferendo.*
A levar: para levar. *Ferendum.*

Supino.

À levar: para levar. *Latum.*

Participio do presente, e preterito imperfeito.

O que, ou a que leva, ou levava: levando. *Ferens.*

Participio do futuro.

O que, ou a que ha de levar, &c. *Laturus, ra, rum.*

§. III.

Conjugaçaõ do verbo Feror.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. EU sou levado. *Feror, ferris,* ou *ferre, fertur.*
N. P. *Ferimur, ferimini, feruntur.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu era levado. *Ferebar, ferebaris,* ou *ferebare, ferebatur.*
N. P. *Ferebamur, ferebamini, ferebantur.*

Os circumloquios do preterito perfeito, do plusquam perfeito, e do futuro perfeito, formaõ-se do parti-

participio do preterito *Latus, ta, tum*, junto proporcionadamente ás vozes do verbo *Sum*, como fizemos nos verbos Passivos já conjugados.

Futuro imperfeito.

N. S. Eu serei, ou hei de ser levado. *Ferar, feréris*, ou *ferére, feretur.*
N. P. *Feremur, feremini, ferentur.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. SE' tu, ou serás tu levado. *Ferre*, ou *Fertor*, *fertor.*
N. P. *Ferimini*, ou *Feriminor, feruntor.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. EU seja levado. *Ferar, feraris*, ou *ferare, feratur.*
N. P. *Feramur, feramini, ferantur.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu fora, fosse, seria levado. *Ferrer, ferréris*, ou *ferrére, ferretur.*
N. P. *Ferremur, ferremini, ferrentur.*

Os circumloquios do preterito perfeito, do plusquam perfeito, e do futuro, formaõ-se do participio do preterito *Latus, ta, tum*, junto proporcionadamente ás vozes do verbo *Sum*, como se fez nos outros verbos passivos já conjugados.

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

SEr levado. *Ferri.*

Circumloquio dos preteritos perfeito, e plusquam perfeito.

N. S. Ter sido levado. *Latum, tam, tum esse, ou fuisse.*
N. P. *Latos, tas, ta esse, ou fuisse.*

Circumloquio do futuro.

N. S. Haver de ser levado. *Latum iri*: ou *Ferendum, dam, dum esse, ou fuisse.*
N. P. *Latum, iri*: ou *Ferendos, das, da esse, ou fuisse.*

Gerundios.

De ser levado, ou levada. *Ferendi.*
De ser levado, ou levada: para ser levado, ou levada: sendo levado, ou levada. *Ferendo.*
A ser levado, ou levada: para ser levado, ou levada. *Ferendum.*

Supino.

De ser levado, ou levada: de se levar: para se levar. *Latu.*

Participio do preterito.

O que foi levado, ou a que foi levada. *Latus, ta, tum.*

Participio do futuro.

O que ha de, ou deve ser levado, &c. *Ferendus, da, dum.*

§. IV.

§. IV.

Conjugaçaõ do verbo Fio.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. EU sou feito. *Fio, fis, fit.*
N. P. *Fimus, fitis, fiunt.*

Preterio imperfeito.

N. S. Eu era feito. *Fiebam, fiebas, fiebat.*
N. P. *Fiebamus, fiebatis, fiebant.*

Os circumloquios do preterio perfeito, do plusquam perfeito, e do futuro perfeito, formaõ-se, ou supprem-se com o participio do preterito *Factus, cta, ctum*, junto proporcionadamente ás vozes do verbo *Sum.*

Futuro imperfeito.

N. S. Eu serei, ou hei de ser feito. *Fiam, fies, fiet.*
N. P. *Fiemus, fietis, fient.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. SE' tu, ou serás tu feito. *Fi.*
N. P. *Fite*, ou *Fitote.*

Diomedes acrescenta *Fito*; Scioppio, e Manucio, *Fiunto*, que o P. Alvares diz, ser accommodado para os Legisladores.

MO-

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. EU seja feito. *Fiam*, *fias*, *fiat*.
N. P. *Fiamus*, *fiatis*, *fiant*.

Preterito imperfeito.

N. S. Eu fora, fosse, seria feito. *Fierem*, *fieres*, *fieret*.
N. P. *Fieremus*, *fieretis*, *fierent*.

Os circumloquios do preterito perfeito, do plusquam perfeito, e do futuro; formaõ-se, ou supprem-se com o participio do preterito *Factus*, *cta*, *ctum*, junto proporcionadamente ás vozes do verbo *Sum*.

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

SEr feito. *Fieri.*

Circumloquio dos preteritos perfeito, e plusquam perfeito.

N. S. Ter sido feito. *Factum*, *ctam*, *ctum esse*, ou *fuisse*.
N. P. *Factos*, *ctas*, *cta esse*, ou *fuisse*.

Circumloquio do futuro.

N. S. Haver de ser feito. *Factum iri*: ou *Faciendum*, *dam*, *dum esse*, ou *fuisse*.
N. P. *Factum iri*: ou *Faciendos*, *das*, *da esse*, ou *fuisse*.

Gerundios

De ser feito, ou feita. *Faciendi.*

De

De ser feito, ou feita: para ser feito, ou feita: sendo feito, ou feita. *Faciendo.*

A ser feito, ou feita: para ser feito, ou feita. *Faciendum.*

Supino.

De ser feito, ou feita: de se fazer: para se fazer. *Factu.*

Participio do preterito.

O que foi feito, ou a que foi feita. *Factus, cta, ctum.*

Participio do futuro.

O que ha de, ou deve ser feito, &c. *Faciendus, da, dum.*

ADVERTENCIA.

OS Latinos, ainda no tempo de Cicero, e do Imperador Nero, conjugavaõ tambem na passiva: *Facior, Faceris, &c.* donde vem os participios *Factus, Faciendus.* Porque nos Autores daquelle tempo, como Nigidio Figulo, Vitruvio, e Petronio; se acha *Facitur, Faciatur, Satisfacitur, Calefaciuntur, Calefacientur.* Donde se vê, naõ ser barbara aquella traducçaõ do Interprete Latino de Santiago: *Ite in pace, calefacimini, &c.*

§. V.

Conjugaçaõ do verbo Eo.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. EU vou. *Eo, is, it.*
N. P. *Imus, itis, eunt.*

Pre-

Preterito imperfeito.

N. S. Eu hia. *Ibam, ibas, ibat.*
N. P. *Ibamus, ibatis, ibant.*

Preterito perfeito.

N. S. Eu fui, ou tenho hido. *Ivi, ivisti, ivit.*
N. P. *Ivimus, ivistis, ivêrunt*, ou *ivêre.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu fora, ou tinha hido. *Iveram, iveras, iverat.*
N. P. *Iverámus, iverátis, iverant.*

Futuro imperfeito.

N. S. Eu hirei, ou hei de hir. *Ibo, ibis, ibit.*
N. P. *Ibimus, ibitis, ibunt.*

Futuro perfeito.

N. S. Eu terei hido. *Ivero, iveris, iverit.*
N. P. *Iverimus, iveritis, iverint.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. VAi tu, ou hirás tu. *I*, ou *Ito, ito.*
N. P. *Ite*, ou *Itote, eunto.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. EU vá. *Eam, eas, eat.*
N. P. *Eamus, eatis, eant.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu fora, fosse, hiria. *Irem, ires, iret.*
N. P. *Iremus, iretis, irent.*

Pre-

Preterito perfeito.

N. S. Eu tenha hido, ou fosse. *Iverim, iveris, iverit.*
N. P. *Iverimus, iveritis, iverint.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu tivera, ou tivesse hido: fora, hiria, fosse: *Ivissem, ivisses, ivisset.*
N. P. *Ivissemus, ivissetis, ivissent.*

Futuro.

N. S. Eu for, ou tiver hido: tenha de hir: venha a hir. *Ivero*, ou *Iverim, iveris, iverit.*
N. P. *Iverimus, iveritis, iverint.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

Hir. *Ire.*

Preterito perfeito, e plusquam perfeito.

Ter hido. *Ivisse.*

Circumloquio do futuro.

N. S. Haver de hir. *Iturum, ram, rum esse*, ou *fuisse.*
N. P. *Ituros, ras, ra esse*, ou *fuisse.*

Gerundios.

De hir. *Eundi.*
Em hir: para hir: de hir: hindo. *Eundo.*
A hir: para hir. *Eundum.*

Supino.

A hir: para hir. *Itum.*

Participio do presente.

O que, ou a que vai, ou hia: hindo. *Iens, euntis.*

Par.

Participio do futuro.

O que, ou a que ha de hir, &c. *Iturus, ra, rum.*

De algumas vozes passivas, de que se póde usar seguramente.

Vai-se.	*Itur.*	Va-se.	*Eatur.*
Hia-se.	*Ibatur.*	Hir-se-hia, se fora, ou se fosse.	*Iretur.*
Foi-se.	*Itum est.*	Hir-se.	*Iri.*
Ha de hir-se.	*Ibitur.*		

Ha de, ou deve hir-se. *Eundum est.*
Haver, ou dever de hir-se. *Eundum esse, ou fuisse.*

ADVERTENCIA.

Sobre alguns compostos do verbo Eo.

AO verbo *Transeo*, deu Tibullo o futuro imperfeito *Transiet*, em lugar de *Transibit.* O que supposto, naõ he maravilha, que em Lactancio Firmiano se ache *Prodient*, em lugar de *Prodibunt*; no Latino Interprete das Sagradas letras *Exiet*, *Transiet*, *Transient*; em lugar de *Exibit*, *Transibit*, *Transibunt.*

Ao verbo *Ambio*, que vulgarmente se conta entre os compostos de *Eo*; deu Seneca Tragico o futuro imperfeito *Ambiet*; os gerundios saõ *Ambiendi*, *ambiendo*, *ambiendum*; ou (como costuma dizer Sallustio) *ambiundi*, *ambiundo.* O preterito imperfeito do Indicativo póde ser *Ambibam*, como diz Ovidio; ou *Ambiebam*, de que usa Q. Curcio. De Tito Livio cita tambem o P. Vellez *Transibant*, em lugar de *Transiebant.* Outras particularidades pertencentes assim ao verbo *Eo*, como aos seus compostos, ensinará o uso, e a liçaõ dos Autores; e de algumas fallaremos ainda em outra parte.

§. VI.

§. VI.

Conjugação dos verbos Volo, *e seus compostos* Nolo, Malo.

Volo.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu quero. *Volo, vis, vult.*
N. P. *Volumus, vultis, volunt.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu queria. *Volebam, volebas, volebat.*
N. P. *Volebamus, volebatis, volebant.*

Preterito perfeito.

N. S. Eu quiz, ou tenho querido. *Volui, voluisti, voluit.*
N. P. *Voluimus, voluistis, voluêrunt*, ou *voluêre.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu quizera, ou tinha querido. *Volueram, volueras, voluerat.*
N. P. *Voluerámus, voluerátis, voluerant.*

Futuro imperfeito.

N. S. Eu quererei, ou hei de querer. *Volam, voles, volet.*
N. P. *Volemus, voletis, volent.*

Futuro perfeito.

N. S. Eu terei querido. *Voluero, volueris, voluerit.*
N. P. *Voluerimus, volueritis, voluerint.*

O MO-

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu queira. *Velim, velis, velit.*
N. P. *Velimus, velitis, velint.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu quizera, &c. *Vellem, velles, vellet.*
N. P. *Vellemus, velletis, vellent.*

Preterito perfeito.

N. S. Eu tenha querido, &c. *Voluerim, volueris, voluerit.*
N. P. *Voluerimus, volueritis, voluerint.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu tivera, ou tivesse querido, &c. *Voluissem, voluisses, voluisset.*
N. P. *Voluissemus, voluissetis, voluissent.*

Futuro.

N. S. Eu quizer, ou tiver querido, &c. *Voluero, ou Voluerim, volueris, voluerit.*
N. P. *Voluerimus, volueritis, voluerint.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

Querer. *Velle.*

Preterito perfeito, e plusquam perfeito.

Ter querido. *Voluisse.*

Participio do presente, e preterito imperfeito.

O que, ou a que quer, &c. *Volens.*

ADVERTENCIA.

Concisamente dizem os Latinos *Sis*, em lugar de *Si vis*, como adverte Cicero *in Oratore*, cap. 47. Nos Comicos he frequentissimo este uso; como tambem dizer *Volt*, *Voltis*, *Volim*, *Volit*; em lugar de *Vult*, *Vultis*, *&c.*

Nolo.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N.S. Eu naõ quero. *Nolo, nonvis, nonvult.*
N.P. *Nolumus, nonvultis, nolunt.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu naõ queria. *Nolebam, nolebas, nolebat.*
N. P. *Nolebamus, nolebatis, nolebant.*

Preterito perfeito.

N. S. Eu naõ quiz, ou naõ tenho querido. *Nolui, noluisti, noluit.*
N. P. *Noluimus, noluistis, noluèrunt, ou noluêre.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu naõ quizera, ou naõ tinha querido. *Nolueram, nolueras, noluerat.*
N. P. *Nolueràmus, nolueràtis, noluerant.*

Futuro imperfeito.

N. S. Eu naõ quererei, ou naõ hei de querer. *Nolam, noles, nolet.*

N. P. *Nolemus, noletis, nolent.*

Futuro perfeito.

N. S. Eu naõ terei querido. *Noluero, nolueris, noluerit.*

N. P. *Noluerimus, nolueritis, noluerint.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. NAõ queiras tu, ou naõ quererás tu. *Noli,* ou *Nolito, nolito.*

N. P. *Nolite,* ou *Nolitote, nolunto.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. EU naõ queira. *Nolim, nolis, nolit.*

N. P. *Nolimus, nolitis, nolint.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu naõ quizera, &c. *Nollem, nolles, nollet.*

N. P. *Nollemus, nolletis, nollent.*

Preterito perfeito.

N. S. Eu naõ tenha querido, &c. *Noluerim, nolueris, noluerit.*

N. P. *Noluerimus, nolueritis, noluerint.*

Pre-

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu naõ tivera, ou naõ tivesse querido, &c. *Noluissem, noluisses, noluisset.*
N. P. *Noluissemus, noluissetis, noluissent.*

Futuro.

N. S. Eu naõ quizer, ou naõ tiver querido, &c. *Noluero*, ou *Noluerim, nolueris, noluerit.*
N. P. *Noluerimus, nolueritis, noluerint.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

NAõ querer. *Nolle.*

Preterito perfeito, e plusquam perfeito.

Naõ ter querido. *Noluisse.*

Participio do presente, e preterito imperfeito.

O que, ou a que naõ quer, &c. *Nolens.*

Malo.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. EU mais quero. *Malo, mavis, mavult.*
N. P. *Malumus, mavultis, malunt.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu mais queria. *Malebam, malebas, malebat.*
N. P. *Malebamus, malebatis, malebant.*

Pre-

Preterito perfeito.

N. S. Eu mais quiz, ou mais tenho querido. *Malui, maluisti, maluit.*
N. P. *Maluimus, maluistis, maluerunt,* ou *maluêre.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu mais quizera, ou mais tinha querido. *Malueram, malueras, maluerat.*
N. P. *Maluerámus, maluerátis, maluerant.*

Futuro imperfeito.

N. S. Eu mais quererei, ou mais hei de querer. *Malam, males, malet.*
N. P. *Malemus, maletis, malent.*

A ninguem faça duvida este futuro, que he taõ Latino, como os mais tempos do verbo *Malo.*

Futuro perfeito.

N. S. Eu mais terei querido. *Maluero, malueris, maluerit.*
N. P. *Maluerimus, Malueritis, maluerint.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu mais queira. *Malim, malis, malit.*
N. P. *Malimus, malitis, malint.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu mais quizera, &c. *Mallem, malles, mallet.*
N. P. *Mallemus, malletis, mallent.*

Pre-

Preterito perfeito.

N. S. Eu mais tenha querido, &c. *Maluerim, malueris, maluerit.*
N. P. *Maluerimus, malueritis, maluerint.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu mais tivera, ou mais tivesse querido, &c. *Maluissem, maluisses, maluisset.*
N. P. *Maluissemus, maluissetis, maluissent.*

Futuro.

N. S. Eu mais quizer, ou mais tiver querido, &c. *Maluero, ou Maluerim, malueris, maluerit.*
N. P. *Maluerimus, malueritis, maluerint.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

MAis querer. *Malle.*

Preterito perfeito, e plusquam perfeito.

Ter mais querido. *Maluisse.*

ADVEERTNCIA.

NOs Comicos se acha *Mavolo, Mavelim, Mavellem, mavolam*; em lugar de *Malo, Malim, Mallem, Malam.*

§. VII.

Conjugaçaõ dos verbos Memini, Novi, Odi, Cœpi.

Memini.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente, e preterito perfeito.

N. S. EU me lembro, lembrei, ou tenho lembrado. *Memini, meministi, meminit.*

N. P. *Meminimus, meministis, meminêrunt, ou meminêre.*

Preterito imperfeito, e plusquam perfeito.

N. S. Eu me lembrava, lembrara, ou tinha lembrado. *Memineram, memineras, meminerat.*

N. P. *Memineramus, memineratis, meminerant.*

Futuro imperfeito, e perfeito.

N. S. Eu me lembrarei, ou hei de lembrar: eu me terei lembrado. *Meminero, memineris, meminerit.*

N. P. *Meminerimus, memineritis, meminerint.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. LEmbrate tu: ou lembrartehas tu. *Memento. Memento.*

N. P. *Mementote.*

MO-

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente, e preterito perfeito.

N. S. EU me lembre: eu me tenha lembrado, &c. *Meminerim, memineris, meminerit.*

N. P. *Meminerimus, memineritis, meminerint.*

Preterito imperfeito, e plusquam perfeito.

N. S. Eu me lembrara: eu me tivera, ou tivesse lembrado, &c. *Meminissem, meminisses, meminisset.*

N. P. *Meminissemus, meminissetis, meminissent.*

Futuro.

N. S. Eu me lembrar, ou tiver lembrado, &c. *Meminero*, ou *Meminerim, memineris, meminerit.*

N. P. *Meminerimus, memineritis, meminerint.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

LEmbrar-se. *Meminisse.*

Preterito perfeito, e plusquam perfeito.

Ter-se lembrado. *Meminisse.*

Participio do presente, e preterito imperfeito.

O que, ou a que se lembra, &c. *Meminens.*

Deste participio só achámos exemplos no caso recto do singular.

Novi-

Novi.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente, e preterito perfeito.

N. S. EU conheço, conheci, ou tenho conhecido. *Novi, novisti, novit.*

N. P. *Novimus, novistis, novêrunt,* ou *novêre.*

Preterito imperfeito, e plusquam perfeito.

N. S. Eu conhecia, conhecera, ou tinha conhecido. *Noveram, noveras, noverat.*

N. P. *Noverámus, noverátis, noverant.*

Futuro imperfeito, e perfeito.

N. S. Eu conhecerei, ou hei de conhecer: eu terei conhecido. *Novero, noveris, noverit.*

N. P. *Noverimus, noveritis, noverint.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente, e preterito perfeito.

N. S. EU conheça, tenha conhecido, &c. *Noverim, noveris, noverit.*

N. P. *Novêrimus, novêritis, noverint.*

Preterito imperfeito, e plusquam perfeito.

N. S. Eu conhecera, tivera, ou tivesse conhecido, &c. *Novissem, novisses, novisset.*

N. P. *Novissemus, novissetis, novissent.*

Futur.

Futuro.

N. S. Eu conhecer, ou tiver conhecido, &c. *Novero,* ou *Noverim, noveris, noverit.*

N. P. *Noverimus, noveritis, noverint.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

Conhecer. *Novisse.*

Preterito perfeito, e plusquam perfeito.

Ter conhecido. *Novisse.*

Odi.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente, e preterito perfeito.

N. S. Eu aborreço, aborreci, ou tenho aborrecido. *Odi, odisti, odit.*

N. P. *Odimus, odistis, odêrunt,* ou *odére.*

Preterito imperfeito, e plusquam perfeito.

N. S. Eu aborrecia, aborrecera, ou tinha aborrecido. *Oderam, oderas, oderat.*

N. P. *Oderámus, oderátis, oderant.*

Futuro imperfeito, e perfeito.

N. S. Eu aborrecerei, ou hei de aborrecer: eu terei aborrecido. *Odero, oderis, oderit.*

N. P. *Oderimus, oderitis, oderint.*

MO-

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente, e preterito perfeito.

N. S. EU aborreça, tenha aborrecido, &c. *Oderim, oderis, oderit.*
N. P. *Oderimus, oderitis, oderint.*

Preterito imperfeito, e plusquam perfeito.

N. S. Eu aborrecera, tivera, ou tivesse aborrecido. *Odissem, odissès, odisset.*
N. P. *Odissemus, odissetis, odissent.*

Futuro.

N. S. Eu aborrecer, ou tiver aborrecido, &c. *Odero*, ou *Oderim, oderis, oderit.*
N. P. *Oderimus, oderitis, oderint.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

ABorrecer. *Odisse.*

Preterito perfeito, e plusquam perfeito.

Ter aborrecido. *Odisse.*

Circumloquio do futuro.

N. S. Haver de aborrecer. *Osurum, ram, rum esse*, ou *fuisse.*
N. P. *Osuros, ras, ra esse*, ou *fuisse.*

Participio do futuro.

O que, ou a que ha de aborrecer, &c. *Osurus, ra, rum.*

AD-

ADVERTENCIA.

EM Plauto, e Agellio, se acha o participio do preterito *Osus, sa, sum*; o que ... ou a que aborreceo. Do preterito *Odivit*, em lugar de *Odit*, usou Marco Antonio, como consta de Cicero: do gerundio *Odiendi*, Apuleio; do participio *Odientes*, e do preterito *Odiit*; o famoso Septimio Tertulliano: do futuro *Odiet*, *Odient*, do Imperativo *Odite*, e de outras vozes semelhantes, o Sagrado Interprete de hum, e outro Testamento. Donde inferem alguns, terem os Latinos conjugado tambem *Odio, odis*; de cuja passiva *Oditur*, naõ duvidou usar Tertulliano. *Odiaris*, traziaõ os MSS. de Seneca, que examinou Grutero.

Cœpi.

MODO INDICATIVO.

Preterito perfeito.

N. S. EU comecei, ou tenho começado. *Cœpi, cœpisti, cœpit.*

N. P. *Cœpimus, cœpistis, cœpêrunt*, ou *cœpêre.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu começara, ou tinha começado. *Cœperam, cœperas, cœperat.*

N. P. *Cœperámus, cœperátis, cœperant.*

Futuro imperfeito, e perfeito.

N. S. Eu começarei, ou hei de começar: eu terei começado. *Cœpero, cœperis, cœperit.*

N. P. *Cœperimus, cœperitis, cœperint.*

MO-

MODO CONJUNCTIVO.

Preterito perfeito.

N. S. EU tenha começado, &c. *Cœperim, cœperis, cœperit.*

N. P. *Cœperimus, cœperitis, cœperint.*

Preterito plusquam perfeito.

N. S. Eu tivera, ou tivesse começado, &c. *Cœpissem, cœpisses, cœpisset.*

N. P. *Cœpissemus, cœpissetis, cœpissent.*

Futuro.

N. S. Eu começar, ou tiver começado, &c. *Cœpero, ou Cœperim, cœperis, cœperit.*

N. P. *Cœperimus, cœperitis, cœperint.*

MODO INFINITIVO.

Preterito perfeito, e plusquam perfeito.

TEr começado. *Cœpisse.*

Circumloquio do futuro.

N. S. Haver de começar. *Cœpturum, ram, rum esse, ou fuisse.*

N. P. *Cœpturos, ras, ra esse, ou fuisse.*

Supinos.

A começar: para começar. *Cœptum.*

De ser começado, ou começada: de se começar: para se começar. *Cœptu.*

Participio do preterito.

O que, ou a que começou: o que foi começado, &c. *Cœptus, ta, tum.*

Parti-

Participio do futuro.

O que, ou a que ha de começar, &c. *Cœpturus, ra, rum.*

ADVERTENCIA.

OS mesmos tempos, que nos verbos em *Or*, se suppriraõ com os participios do preterito; juntos proporcionadamente ás vozes do verbo *Sum*: se podem por semelhante modo supprir neste verbo com o participio *Cœptus, ta, tum*, em huma, e outra significaçaõ, activa, e passiva.

§. VII.

Conjugaçaõ do Verbo Edo, *quando significa* comer.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. EU como. *Edo, edis*, ou *es*: *edit*, ou *est*.
N. P. *Edimus, editis*, ou *estis*: *edunt*.

O preterito imperfeito *Edebam*, o perfeito *Edi*, o plusquam perfeito *Ederam*, e os dous futuros *Edam*, *Edero*: seguem a conjugaçaõ do verbo *Tego*, naquelles tempos.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. COme tu, ou comerás tu. *Ede*, ou *Edito*: *Es*, ou *Esto*: *edito*, ou *esto*.
N. P. *Edite*, ou *Editote*, ou *Este*: *edunto*.

MO-

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu coma. *Edam*, ou *Edim*: *edas*, ou *edis*; *edat*, ou *edit*.
N. P. *Edamus*, ou *Edimus*: *edatis*, ou *editis*: *edant*, ou *edint*.

Preterito imperfeito.

N. S. Eu comera, &c. *Ederem*, ou *Essem*: *ederes*, ou *esses*: *ederet*, ou *esset*.
N. P. *Ederemus*, ou *Essemus*: *ederetis*, ou *essetis*: *ederent*, ou *essent*.

O preterito perfeito *Ederim*, o plusquaõ perfeito *Edissem*, e o futuro *Edero*, ou *Ederim*; seguem a conjugaçaõ do verbo *Tego*, naquelles tempos.

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

Comer. *Edere*, ou *Esse*.

Os mais tempos, e vozes do Infinitivo, se devem regular pelo Infinitivo do verbo *Tego*.

A voz passiva irregular *Estur*, he frequente nos bons Autores; como Plauto, Ovidio, e Columella. O Infinitivo passivo *Essi*, attribue Lambino a Plauto. A estas vozes ajunta Scioppio no preterito imperfeito do Conjunctivo: *Esser*, *esseris*, *essetur*.

§. VIII.

§. VIII.

Conjugaçaõ dos verbos Aio, *e* Inquam.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. EU digo. *Aio*, ou *Inquam*: *ais*, ou *inquis*; *ait*, ou *Inquit.*

N. P. *Inquimus*, *inquitis*, *inquiunt*, ou *aiunt.*

Preterito imperfeito.

N. S. Eu dizia. *Aiebam*, *aiebas*, *aiebat*, ou *inquiebat.*
N. P. *Aiebamus*, *aiebatis*, *aiebant.*

Preterito perfeito.

N. S. Eu disse, ou tenho dito. *Inquii*, *inquîsti*, *inquiit.*

Futuro imperfeito.

N. S. Tu dirás, ou has de dizer. *Inquies*, *inquiet.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. DIze tu, ou dirás tu. *Ai*: *Inque*, ou *Inquito.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. TU digas. *Aias*, *aiat.*

Participio do presente, e preterito imperfeito.

O que, ou a que diz, &c. *Aiens*, ou *Inquiens.*

§. IX.

Conjugaçaõ dos verbos Ovat, Quæso, Infio, e Desit.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. Elle triunfa. *Ovat.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. Elle triunfe. *Ovet.*

Preterito imperfeito.

N. S. Elle triunfara, &c. *Ovaret.*

Gerundio.

De triunfar. *Ovandi.*

Participio do presente, e preterito imperfeito.

O que, ou a que triunfa, &c. *Ovans.*

Participio do preterito.

O que foi alcançado, ou adquirido por triunfo, &c. *Ovatus, ta, tum.*

Participio do futuro.

O que, ou a que ha de triunfar, &c. *Ovaturus, ra, rum.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. Eu rogo. *Quæso, quæsit.*
N. P. *Quæsumus.*

Pre-

Preterito perfeito.

N. S. Elle rogou. *Quæsivit.*
N. P. *Quæsivêre.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

ROgar. *Quæsere.*

ADVERTENCIA.

O Participio do presente *Quæsens*, lem em Apuleio muitos Criticos; como Colvio, Vossio, Lipsio, e Guilielmo. O participio do preterio *Quæsitus*, achase em Manilio, se he verdadeira a intelligencia do mesmo Vossio, e de José Escaligero. Do participio do futuro *Quæsendus*, usou mais de huma vez o Poeta Ennio; mas em outra significaçaõ, isto he, (como observou Festo Pompeio) em lugar de *Quærendus*: e no mesmo sentido usou Columella do Imperativo *Quæsito*, em lugar de *Quærito*.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. EU começo, ou digo. *Insio, insit.*
Elle falta. *Desit.*
N. P. *Desiunt.*

Futuro imperfeito.

N. S. Elle faltará, ou ha de faltar. *Desiet.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. ELle falte. *Desiat.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

FAltar. *Desieri.*

§. X.

Dos verbos, Aveo, e Salveo, *que significaõ ser, ou estar salvo; e saõ proprios nas saudaçoens, principalmente no Imperativo, e Infinitivo.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N.S. A*veo.* *Salveo.*

Futuro imperfeito.

N. S. *Avebo.* *Salvebis.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. A*ve*, ou *Avèto.* *Salve*, ou *Salvèto.*
N. P. *Avete*, *Salvete.*

MODO CONJUNCTIVO.

Preterito imperfeito.

N.S. A*verem.*

MODO INFINITIVO.

Tempo presente, e preterito imperfeito.

A*vere*, *Salvere.*

AD-

ADVERTENCIA.

QUando o verbo *Aveo* ſignifica deſejar, ſaõ mais os tempos, e peſſoas, que delle ſe achaõ: como ſaõ *Avet, Avemus, Avebas, Averes*, e o participio *Avens, &c.*

Outros verbos Anomalos, e Defectivos, que de propoſito omittimos por brevidade, enſinará o uſo, e liçaõ dos Autores. Dos que ficaõ conjugados, naõ duvidamos, que ſe poſſaõ achar mais alguns tempos, ou peſſoas. Com effeito alguns admittem tambem no plural do Imperativo: *Salvetote, Avetote*. E ao verbo *Aio*, dá Valerio Probo o preterito *Ai, aiſti, ait*; de que elle tal vez achára exemplos na Antiguidade, e de que nos Autores poſteriores ſe conſervaõ alguns veſtigios; como em Tertulliano *Aierunt*, e em Santo Agoſtinho (conforme alguns) *Aiſti*. Do Infinitivo *Aiere*, uſou o meſmo Santo Doutor nos Livros de *Trinitate*. Se alguem quizer conjugar inteiramente *Ovo, ovas, &c.* diz o P. Vellez, que naõ ha razaõ, porque lho prohibamos. Macrobio teſtifica, que naõ achando *Ovo*, achará todavia *Ovas, ovat.*

LIVRO

LIVRO IV.

Dos Preteritos, e Supinos dos Verbos.

ADVERTENCIAS PREVIAS.

O Verbo ou he simplez, ou he composto. Verbo simplez he aquelle, que se naõ compoem de outro verbo, nem de outra parte da oraçaõ: assim como *Do*, *Facio*. Verbo composto he aquelle, que consta de duas, ou mais partes, ou dicçoens: assim como *Adsum*, composto do verbo *Sum*, e da preposiçaõ *Ad*; *Lucrifacio*, composto do nome *Lucrum*, e do verbo *Facio*; *Condocefacio*, composto dos verbos *Doceo*, e *Facio*, e da preposiçaõ *Con*. Donde se vê, que para o verbo se dizer composto, naõ he necessario, que na sua composiçaõ entrem as partes inteiras, com todas as letras, e syllabas, que cada huma tem fora da composiçaõ.

Muitos verbos simplices mudaõ na composiçaõ alguma letra; como se vê no verbo *Perficio*, composto da preposiçaõ *Per*, e do verbo *Facio*, mudada a letra *A*, em *I*: e no verbo *Abstineo*, composto da preposiçaõ *Abs*, e do verbo *Teneo*, mudada a letra *E*, em *I*. A outros se lhes acrescenta na composiçaõ alguma letra, que fóra della naõ tem: como se vê nos compostos do verbo *Cubo*, que quando pertencem a terceira conjugaçaõ, tem no presente antes do *B* hum *M*, que fóra da composiçaõ naõ tem o seu simplez *Cubo*: assim como *Accumbo*, *Recumbo*. Dos verbos compostos, que mudaõ alguma letra dos simplices, se exprimiráõ neste Livro os mais ordinarios, e fóra des-

tes

tes alguns, que descubrio a nossa observaçaõ; deixando outros ao uso, e liçaõ alheia.

Os verbos compostos fazem ordinariamente os preteritos, e supinos, como os seus simplices: assim como *Laudo, laudavi, laudatum*: *Dilaudo, dilaudavi, dilaudatum*: *Moneo, monui, monitum*: *Admoneo, admonui, admonitum.* Os que se apartarem dos seus simplices, como tambem os simplices, que se apartarem das regras geraes; hirsehaõ apontando pela ordem, que melhor nos parecer. Porém deve-se advertir, que o referir todos os verbos simplices, e todos os compostos; he officio proprio dos que fazem Diccionarios, e naõ dos que compoem Artes.

CAPITULO I.

Dos Preteritos, e Supinos da primeira, e segunda Conjugaçaõ.

§. I.

Dos Preteritos, e Supinos da primeira Conjugaçaõ.

REGRA UNICA.

OS Verbos da primeira conjugaçaõ, fazem o preterito em *Avi*, e o supino em *Atum*: assim como *Amo*, eu amo, *amavi*, *amatum*: *Laudo*, eu louvo, *laudavi*, *laudatum*.

EXCEPÇAM I.

Dos verbos Crepo, *e* Cubo.

CRepo, eu estallo, *crepui*, *crepitum*. Dos seus compostos *Discrepo*, eu discrepo, faz *discrepui*, *discrepitum*; ou *discrepavi*, *discrepatum*: *Increpo*, eu repre-

reprehendo, *increpui, increpitum*, ou *increpavi, increpatum.*

Cubo, eu me encosto, *cubui, cubitum*, ou *cubavi, cubatum*. Dos seus compostos *Incubo*, eu me inclino sobre, faz *incubui, incubitum*, ou *incubavi, incubatum*: *Supercubo*, eu me deito sobre, *supercubavi*, ou *supercubui, supercubitum*. Aos mais darsehá o preterito em *Ui*, e o supino em *Itum*, em quanto naõ apparecerem exemplos de outro preterito, e supino: ou elles pertençaõ á primeira conjugaçaõ, assim como *Recubo*, eu estou deitado, ou reclinado, *recubui, recubitum*, ou pertençaõ á terceira, assim como *Recumbo*, eu estou deitado, ou reclinado, *recubui, recubitum*. Ao verbo *Excubo*, eu vigio, ou estou de centinella, deu Q. Curcio o participio *Excubaturus*.

EXCEPÇAM II.

Dos verbos Do, Domo, Frico, Juvo.

DO, eu dou; *dedi, datum*. Do mesmo modo fazem os seus compostos, que pertencem á primeira conjugaçaõ: assim como *Circundo*, eu cérco, *circundedi, circumdatum*. Os que pertencem á terceira, fazem o preterito em *didi*, e o supino em *ditum*: assim como *Abdo*, eu escondo, *abdidi, abditum*. Com tudo *Abscondo*, eu escondo, naõ só faz *abscondidi, absconditum*; mas tambem *abscondi, absconsum*: ainda que o primeiro supino he melhor, que o segundo.

Domo, eu amanso, ou domestico, *domui, domitum*, ou *domatum*. O segundo supino, he pouco usado. Do preterito *Domavi*, que lhe corresponde, diz Ausonio Popma, ter usado o Poeta Accio. O Jesuita Passeracio seguindo a hum antigo Glossario, tambem admitte, e reconhece o mesmo preterito. O participio *Domiturus*, formado do primeiro supino, he de Virgilio.

Frico,

Frico, eu esfrego, *fricui*, *frictum*, ou *fricatum*.

Juvo, eu ajudo, *juvi*, *jutum*. Seu composto *Adjuvo*, eu ajudo, faz *adjuvi*, *adjutum*, ou *adjuvavi*, *adjuvatum*. O participio *Jutus*, que os Grammaticos vulgarmente regeitaõ, naõ só he de Palladio, mas tambem de Cornelio Tacito. O participio *Juvaturus*, citaõ alguns de Sallustio, e Plinio.

EXCEPÇAM III.

Dos verbos Lavo, Mico, Neco.

L*Avo*; eu lavo, *lavi*, *lotum*, *lautum*, ou *lavatum*. Alguns querem, que assim o preterito *Lavi*, como os supinos *lotum*, e *lautum*, venhaõ do verbo *Lavo*, *vis*, da terceira conjugaçaõ, de que usaõ Plauto, Horacio, e outros: e que do verbo *Lavo*, *vas*, da primeira, venha o supino *lavatum*, a que corresponda o preterito *lavavi*, que Probo reconhece, e muitos lem em Plauto.

Mico, eu resplandeço, *micui*, sem supino. Dos seus compostos *Dimico*, eu peleijo, faz *dimicui*, ou *dimicavi*, *dimicatum*. Em lugar do preterito *Micui*, disse Solino *micavi*; do modo que em lugar de *Emicui*, formaraõ alguns *emicavi*, que Quintiliano naõ approva. O participio *Emicaturus*, he de Seneca.

Neco, eu mato, *necui*, *nectum*, ou *necavi*, *necatum*. No assignar o preterito, e supino dos seus compostos, naõ concordaõ entre si os Grammaticos: dandolhes huns ambos os preteritos, e supinos, outros somente o preterito em *Ui*, e o supino em *Ectum*. Porém concordaõ vulgarmente, que *Eneco*, eu mato, faz *enecui*, *enectum*; ou *enecavi*, *enecatum*. As Ediçoens de Plauto mais correctas, como a de Taubmanno, Gronovio, e Operario, representaõ o participio *Interneca-*

necatus, (Amphitr. I. 1. 34.) donde se colhe o supino *Internecatum*, do outro composto *Interneco*.

EXCEPÇAM IV.

Dos verbos Plico, Poto, Seco, Sono, Tono.

PLico, eu dobro, *plicui*, *plicitum*, ou *plicavi*, *plicatum*. Os seus compostos fazem o preterito, e supino em *Ui*, *Itum*, ou em *Avi*, *Atum*: assim como *Applico*, eu applico, *applicui*, *applicitum*, ou *applicavi applicatum*. Porém aos que se compoem de nomes, assignaõ os Grammaticos communmente só o preterito em *Avi*, e o supino em *Atum*: assim como *Duplico*, eu duplico, *duplicavi*, *duplicatum*. A estes ajuntaõ *Supplico*, eu supplico, que huns fazem composto do nome *Supplex*, outros da preposiçaõ *Sub*: e *Replico*, eu desdobro, ainda que em Papinio se acha o participio *Replictus*, que Vossio tem por syncope de *Replicitus*.

Poto, eu bebo, *potavi*, *potatum*, ou *potum*.

Seco, eu corto, *secui*, *sectum*. Dos seus compostos *Præseco*, eu corto primeiro, faz *præsecui*, *præsectum*, ou *præsecatum*. O participio *Secaturus*, he de Columella.

Sono, eu soo, *sonui*, *sonitum*. Dos seus compostos *Persono*, eu soo muito, ou faço soar, faz no preterito naõ só *personui*, mas tambem *personavi*: e da mesma sorte *Resono*, eu soo muito, ou retumbo, *resonui*, ou *resonavi*. Do participio *Sonaturus*, usou Horacio.

Tono, eu atroo, ou trovejo, *tonui*, *tonitum*. Dos seus compostos *Intono*, eu atroo, ou trovejo, faz *intonui*, *intonitum*, ou *intonatum*.

EX

EXCEPÇAM V.

Dos verbos Sto, e Veto.

STo, eu estou em pé, *steti*, *statum*. Dos seus compostos *Antesto*, eu excedo, faz *antesteti*, *antestatum*. Aos mais se assigna vulgarmente o preterito em *Stiti*, e o supino em *Stitum*, ou *statum*: assim como *Adsto*, eu estou em pé diante de alguem, *adstiti*, *adstitum*, ou *adstatum*. Com tudo de *Circunsto*, eu cerco, se acha no preterito naõ só *circunstiti*, mas tambem *circunsteti*. De *Resto*, eu resto, se acha naõ só *restiti*, que he de Cicero, e outros; mas tambem *restavi*, em Propercio.

Nestes verbos compostos de *Sto*, saõ mais frequentes os participios em *Rus*, formados do segundo supino: assim como de *Consto*, *constaturus*; de *Exto*, *extaturus*; de *Insto*, *instaturus*; de *Obsto*, *obstaturus*; de *Presto*, *præstaturus*; ainda que tambem se acha *præstiturus*, *adstiturus*, e tal vez outros.

Veto, eu védo, ou prohibo, *vetavi*, ou *vetui*, *vetitum*. O participio *Vetati*, donde colhe Despauterio o supino *vetatum*, lê o mesmo Autor em Estacio, aonde todas as seis impressoens, que examinámos, tem *Vetanti*, no participio do presente. Com tudo naõ duvidamos, que ao preterito *Vetavi*, correspondesse o supino *Vetatum*, donde o Latino Interprete dos Actos Apostolicos formou o participio *Vetatus*.

ADVERTENCIA.

AOs Verbos *Juro*, eu juro; *Communico*, eu communico: *Multo*, eu condeno; (que pela regra geral fazem o preterito em *Avi*, e o supino em *Atum*) daõ alguus por segundo preterito estes circumloquios:

Ju-

Juratus sum, *Communicatus sum*, *Multatus sum*; que com effeito se achaõ nos bons Autores. Outros querem, que estes circumloquios sejaõ propriamente de verbos em *Or*, de que os Latinos usassem na significaçaõ activa, ou neutra, como se vê nos Communs, e Depoentes. Desta casta se achaõ nos bons Autores, além dos referidos, outros muitos circumloquios do preterito, principalmente em verbos da primeira conjugaçaõ. Porque em lugar de *Fluctuavi*, *Peragravi*, *Spectavi*, *Elucubravi*, *Suppeditavi*; dizem algumas vezes *Fluctuatus sum*, *Peragratus sum*, *Spectatus sum*, &c.

§. II.

Dos Preteritos, e Supinos da segunda Conjugaçaõ.

REGRA UNICA.

OS Verbos da segunda conjugaçaõ fazem o preterito em *Ui*, e o supino em *Itum*, por *I* breve: assim como *Moneo*, eu amoesto, *monui*, *monitum*: *Habeo*, eu tenho, *habui*, *habitum*. Dos compostos de *Habeo*, huns (e saõ a mayor parte) mudaõ o *A* em *I*, assim como *Adhibeo*, eu applico, ou ajunto, *adhibui*, *adhibitum*: outros conservaõ o *A* do simplez; assim como *Antehabeo*, eu anteponho, *antehabui*, *antehabitum*.

EXCEPÇAM I.

Dos verbos, Audeo, Gaudeo, Placeo, e Soleo.

AUdeo, eu me atrevo, *ausus sum*: em seu lugar disse Cataõ *Ausi*.

Gaudeo, eu folgo, *gavisus sum*: em seu lugar disse Cassio Hemina *Gavisi*.

Placeo, eu agrado, *placui*, *placitum*, ou *placitus*

tus ſum. Do meſmo modo fazem os ſeus compoſtos: *Complaceo*, eu agrado, *complacui*, *complacitum*, ou *complacitus ſum*: *Diſpliceo*, (mudado em *I*, o *A* do ſimplez) eu deſagrado, *diſplicui*, *diſplicitum*, ou *diſplicitus ſum.*

Soleo, eu coſtumo, *ſolitus ſum*: em ſeu lugar uſaraõ Cataõ, e Salluſtio do preterito *Solui*, que Varraõ prefere ao circumloquio *ſolitus ſum.*

EXCEPÇAM II.

Dos verbos, Licet, Libet, Tædet, Piget, Pudet, Miſeret.

Licet, he licito, *licuit*, ou *licitum eſt.*

Libet, agrada, *libuit*, ou *libitum eſt.*

Tædet, enfaſtia, dizem alguns, que nada tem. Outros Grammaticos mui graves naõ duvidaõ darlhe *Tæduit*, ou *Tæſum eſt*; circumloquio achado por nós no Latiniſſimo Plauto, com que ſe falſifica a doutrina do P. Alvarez, que lho nega. Ao compoſto *Pertædet*, enfaſtia muito, a quem alguns daõ ſó *Pertæſum eſt*, daõ outros tambem *Pertæduit*, q̃ ſe póde provar de Agellio.

Piget, envergonha, *piguit*, ou *pigitum eſt.*

Pudet, envergonha, *puduit*, ou *puditum eſt.*

Miſeret, cauſa compaixaõ, *miſertum eſt*, ou *miſeritum eſt.* Em ſeu lugar lhe deo Apuleio o preterito *miſeruit* contra o P. Alvarez, que lho nega.

EXCEPÇAM III.

Dos verbos, que fazem o preterito em Ui, *e o ſupipino em* Tum, *ou* Sum.

Doceo, eu enſino, *docui*, *doctum.* = *Cenſeo*, eu julgo, *cenſui*, *cenſum*, = *Frendeo*, eu quebro, *frendui*, *freſſum.*

Miſceo, eu miſturo, *miſcui*, *miſtum*, ou *mixtum.*

Te-

Teneo, eu tenho, ou possuo, *tenui, tentum.* Os seus compostos mudaõ no presente, e preterito o E, em I; assim como *Abstineo*, eu abstenho, ou reprimo, *abstinui, abstentum.*

Torreo, eu queimo, *torrui, tostum.*

EXCEPÇAM IV.

Dos verbos, que fazem o preterito em Di, *e o supino em* Sum.

M*Ordeo*, eu mordo, *momordi*, ou *memordi, morsum.* O primeiro preterito he mais usado. Dos seus compostos *Admordeo*, eu mordo, faz *admordi*, ou *admomordi*, ou *admemordi, admorsum.* Dos mais naõ achámos exemplo de preterito com a syllaba dobrada. A *Præmordeo*, eu despedaço a bocados, testifica Agellio, dera Plauto o preterito *Præmorsi*, em lugar de *Præmordi.*

Prandeo, eu janto, *prandi, pransum.*

Spondeo, eu prometo, *spopondi*, ou *spepondi, sponsum.* O primeiro preterito he mais usado. Dos seus compostos *Despondeo*, eu prometo, eu dou, ou tómo por legitima mulher, faz *despondi*, ou *despopondi, desponsum.* Dos mais naõ achámos exemplo do preterito com a syllaba dobrada.

Tondeo, eu tosquio, *totondi, tonsum.* Dos seus compostos *Detondeo*, eu tosquio, faz *detondi*, ou *detotondi, detonsum*: *Prætondeo*, eu tosquio primeiro, *prætondi*, ou *prætotondi, prætonsum.* Dos mais naõ achémos exemplo do preterito com a syllaba dobrada.

Video, eu vejo, *vidi, visum.*

Pendeo, eu estou pendente, eu estou em duvida, *pependi, pensum.* Os seus compostos naõ dobraõ a syllaba no preterito; assim como *Impendeo*, eu estou pendente, *impendi, impensum.*

Se-

Sedeo, eu estou sentado, ou eu me sento, *sedi*, *sessum*. Os seus compostos mudaõ o E em I, fóra do preterito, e supino; assim como *Assideo*, eu estou sentado, ou eu me sento junto a outrem, *assedi*, *assessum*.

EXCEPÇAM V.

Dos verbos, que fazem o preterito em Si, *e o supino em* Sum, *ou* Tum.

ARdeo, eu ardo, ou amo, *arsi*, *arsum*.

Hæreo, eu estou pegado, ou eu me pego; *hæsi*, *hæsum*.

Jubeo, eu mando com imperio, *jussi*, *jussum*.

Mulceo, eu afago, ou abrando, *mulsi*, *mulsum*, ou *mulctum*.

Mulgeo, eu ordenho, *mulsi*, *mulsum*. Alguns lhe daõ tambem *mulxi*, *mulctum*.

Indulgeo, eu concedo, *indulsi*, *indultum*.

Maneo, eu fico, ou espero, *mansi*, *mansum*.

Tergeo, eu alimpo, *tersi*, *tersum*.

Rideo, eu rio, ou escarneço, *risi*, *risum*.

Suadeo, eu induzo, *suasi*, *suasum*.

Torqueo, eu atormento, *torsi*, *tortum*. (antigamente *torsum*.)

EXCEPÇAM VI.

Dos verbos, que fazem o preterito em Vi, *e o supino em* Tum.

DEleo, eu apago, *delevi*, *deletum*. Este verbo, querem alguns, que seja composto do antigo *Leo*.

Fleo, eu choro, *flevi*, *fletum*.

Neo, eu fio, *nevi*, *netum*.

Do verbo antigo *Pleo*, se compoem *Compleo*, Ex-

Expleo, e outros verbos, que todos fazem o preterito em *Evi*, e o supino em *Etum*.

Vieo, eu ato, *vievi*, *vietum*.

Caveo, eu acautello, ou dou ordem, *cavi*, *cautum*, por contracçaõ do antigo supino *cavitum*.

Cieo, eu movo, ou excito, *civi*, *citum*.

Faveo, eu favoreço, *favi*, *fautum*.

Foveo, eu fomento, *fovi*, *fotum*.

Moveo, eu movo, *movi*, *motum*.

Voveo, eu voto, *vovi votum*.

EXCEPÇAM VII.

Dos verbos, que fazem o preterito em Xi, *e o supino em* ctum.

AUgeo, eu acrescento, *auxi*, *auctum*.

Lugeo, eu choro, *luxi*, *luctum*.

EXCEPÇAM VIII.

Dos verbos, que carecem de supino.

ALgeo, eu estou frio, *alsi*.

Arceo, eu aparto, *arcui*. Os seus compostos mudaõ o *A* em *E*, e tem preterito, e supino: assim como *Exerceo*, eu exercito, *exercui*, *exercitum*.

Conniveo, eu pestanejo, *connivi*, ou *connixi*. Alguns querem, que este verbo se componha do antigo *Niveo*.

Fulgeo, eu resplandeço, *fulsi*.

Flaveo, eu tenho cor loura, *flavi*.

Frigeo, eu estou frio, ou me esfrio, *frixi*.

Ferveo, eu fervo, *ferbui*, ou *fervi*. Alguns querem, que o segundo preterito *fervi*, venha do verbo *Fervo*, *vis*, da terceira conjugaçaõ, de que usou Terencio, Virgilio, e outros: e que o primeiro *ferbui*,

venha do verbo *Ferbeo*, como tambem eſcreveraõ os Latinos.

Liveo, eu tenho enveja, *livi.*

Luceo, eu reſplandeço, *luxi.* Ao ſeu compoſto *Polluceo*, eu lanço reſplendores, daõ alguns com o preterito *polluxi*, o ſupino *polluctum.*

Paveo, eu tenho pavor, ou temo, *pavi.*

Urgeo, eu aperto, *urſi.*

Turgeo, eu eſtou inchado, *turſi.*

Oportet, importa, *oportuit.*

Pœnitet, peza, *pœnituit.*

Aceo, eu eſtou azedo, ou me azédo, *acui.*

Areo, eu eſtou ſeco, ou me ſéco, *arui.*

Calleo, eu eſtou calleiado, *callui.*

Candeo, eu eſtou abrazado, ou me abrazo, *candui.*

Deceo, eu ſou decente, *decui.*

Niteo, eu reſplandeço, *nitui.*

Egeo, eu neceſſito, *egui.* Seu compoſto *Indigeo*, eu neceſſito, (mudado o *E*, em *I*) faz *indigui.*

Lateo, eu eſtou eſcondido, ou me eſcondo, *latui.* Seu compoſto *Deliteo*, eu eſtou eſcondido, ou me eſcondo (mudado o *A*, em *I*) faz *delitui.*

Liqueo, eu me derreto, *licui.*

Madeo, eu eſtou molhado, *madui.*

Mineo, eu eſtou ſobranceiro, *minui.* Deſte verbo ſe compoem *Emineo*, eu eſtou eminente, *Immineo*, eu eſtou ſobranceiro, e outros, que vulgarmente ſe daõ por compoſtos do verbo *Maneo*, e no preterito imitaõ o ſimplez.

Langueo, eu eſtou languido, *langui.*

Splendeo, eu reſplandeço, *ſplendui.*

Palleo, eu eſtou pallido, ou temo, *pallui.*

Horreo, eu tenho horror, *horrui.*

Rubeo, eu eſtou vermelho, *rubui.*

Pateo, eu eſtou patente, *patui.*

Vi-

Vigeo, eu tenho vigor, *vigui*.
Sileo, eu eſtou callado, ou me callo, *ſilui*.
Studeo, eu eſtudo, *ſtudui*.

Strideo, eu ranjo, *ſtridi*. Outros lhe daõ *ſtridui*, que ſe conforma mais com a Analogia: deixando *ſtridi* para o verbo *ſtrido*, da terceira conjugaçaõ.

Aos mais verbos neutros da ſegunda conjugaçaõ, que fazem o preterito em *Ui*, tambem vulgarmente negaõ os Grammaticos ſupino: exceptuando (além de *Placeo* já referido) os verbos que ſe ſeguem, a quem daõ com o preterito em *Ui*, o ſupino em *Itum*. *Caleo*, eu eſtou quente: *Coaleo*, eu creſço: *Careo*, eu careço, *Doleo*, eu me doo: *Jáceo*, eu jazo: *Noceo*, eu faço mal: *Oleo*, eu lanço cheiro: *Pareo*, eu obedeço: *Taceo*, eu eſtou callado: *Valeo*, eu poſſo.

Os compoſtos de *Taceo*, mudaõ o *A*, em *I*, e carecem de ſupino: aſſim como *Conticeo*, eu me callo, *conticui*. Os compoſtos de *Oleo*, que conſervaõ a meſma ſignificaçaõ do ſimplez, fazem, como elle, o preterito em *Ui*, e o ſupino em *Itum*: aſſim como *Oboleo*, eu lanço cheiro, *obolui*, *obolitum*. Os que tem outra ſignificaçaõ, fazem o preterito em *Evi*, e o ſupino em *Etum*: aſſim como *Exoleo*, eu me ponho fóra de uſo, *exolevi*, *exoletum*. Com tudo *Aboleo*, eu apago, eu riſco, ou anullo, faz *abolevi*, *abolitum*. *Adoleo*, eu creſço, *adolui*, ou *adolevi*, *adultum*.

ADVERTENCIA.

O Verbo *Sorbeo*, eu ſorvo, faz no preterito *ſorbui*. Alguns lhe daõ tambem o preterito *ſorpſi*, e o ſupino *ſorptum*, citando por eſte vagamente a Plinio, cujo lugar naõ pudemos achar nas ſuas Obras; o que tambem ſuccedeo ao douto, e diligente P. Alvarez,

Só no antigo Interprete das Sagradas letras, descubrimos algum vestigio do supino *sorptum*, no participio *Absorptus*, que tambem encontrámos em huma antiga Inscripçaõ, que refere Resende. Outros querem, que *sorpsi*, *sorptum*, venhaõ de *Sorbo*, verbo da terceira conjugaçaõ. Pelo menos em Lucano se acha o preterito *absorpsit*, naquelle seu verso: *Absorpsit penitus rupes, & tecta ferarum.* O que naõ bastou, para que Velio Longo, Valerio Probo, e Capro, Grammaticos antiquissimos, naõ dessem aquelle preterito por voz mui alheia da antiga pureza da Latinidade. Ao verbo *Algeo* dá Prisciano o supino *alsum*, sem delle apontar exemplo. Do nome *Alsior* (de que usa Cicero) suspeita o P. Alvarez, que tambem houvesse o supino *Alsum*.

CAPITULO II.

Dos Preteritos, e Supinos da terceira Conjugaçaõ.

AOs verbos desta conjugaçaõ hiremos dividindo em varias classes, assim como saõ varias as terminaçoens, que nos seus preteritos, e supinos, se observaõ.

CLASSE I.

Dos verbos, que fazem o preterito em Bi, *e o supino em* Itum.

B*Ibo*, eu bebo, *bibi*, *bibitum.* Os seus compostos conservaõ a syllaba dobrada: assim como *Ebibo*, eu bebo, *ebibi*, *ebibitum.*

Glubo, eu tiro a casca, ou a pelle, *glubi*, *glubitum*; ainda que de Plauto colhe Vossio, que tambem fizera *gluptum.*

CLA-

CLASSE II.

Dos verbos, que fazem o preterito em Ci, *e o supino em* ctum.

F*Acio*, eu faço, *feci*, *factum*. Dos seus compostos huns mudaõ o *A* em *I*, no presente, e em *E* no supino: assim como *Interficio*, eu mato, *interfeci*, *interfectum*; outros seguem em tudo o seu simplez, assim como *Calefacio*, eu aquento *calefeci*, *calefactum*.

Jacio, eu arremeço, *jeci*, *jactum*. Dos compostos huns mudaõ o *A* em I no presente, e em *E* no supino: assim como *Abjicio*, eu lanço de mim com desprezo, *abjeci*, *abjectum*. Outros, como *Circumjacio*, *Interjacio*, e *Superjacio*, imitaõ o simplez.

Ico, eu firo, *ici*, *ictum*.

Vinco, eu venço, *vici*, *victum*.

CLASSE III.

Dos verbos, que fazem o preterito em Di, *e o supino* em Sum, *ou* Tum.

C*Ado*, eu caio, *cecidi*, *casum*. Os seus compostos mudaõ o *A* em *I* fóra do supino, e naõ dobraõ a syllaba no preterito; e delles tem preterito, e supino *Incido*, eu caio, ou incorro, *incidi*, *incasum*: *Occido*, eu acabo, ou morro, *occidi*, *occasum*: *Recido*, eu torno a cahir, *recidi*, *recasum*. Os mais carecem de supino.

Cædo, eu firo, faz *cæcidi*, (com a segunda syllaba longa) *cæsum*. Os seus compostos mudaõ o *Æ*, em *I*, e naõ dobraõ a syllaba no preterito: assim como Excido, eu destruo, ou arruino, *excidi*, *excisum*. *Cando*, he verbo antiquado, de que se compoem, (mudado o *A* em E) *Accendo*, eu acendo, *accendi*, *accen-*

accensum: e do mesmo modo *Incendo*, *Succendo*, &c.

Cudo, eu bato metal, *cudi*, *cusum*.

Fendo, (verbo antigo) eu provoco a ira, só se usa nos compostos: como saõ *Defendo*, eu defendo, *defendi*, *defensum*: *Offendo*, eu offendo, *offendi*, *offensum*.

Fodio, eu cavo, *fodi*, *fossum*.

Findo, eu fendo, *fidi*, *fissum*.

Edo, eu publico, eu dou á luz, *edidi*, *editum*; como composto do verbo *Do*, *das*, pertencente á terceira conjugaçaõ. *Edo*, eu como, *edi*, *esum*, ou *estum*. Dos seus compostos *Comedo*, eu como, faz *comedi*, *comesum*, ou *comestum*. Aos outros darseha o supino em *Esum*, que he frequentissimo nos Autores; em quanto se naõ achar exemplo do supino em *Estum*.

Scindo, eu rasgo, *scidi*, *scissum*.

Frendo, eu quebro, *frendi*, *fressum*.

Fundo, eu derramo, *fudi*, *fusum*.

Pando, eu abro, ou manifesto, *pandi*, *passum*, ou *pansum*.

Prendo, ou *Prehendo*, eu prendo, ou detenho; *prendi*, ou *prehendi*; *prensum*, ou *prehensum*. Em lugar de *Prendidit ictus*, donde o P. Vellez prova o preterito *prendidi*: lem as ediçoens mais correctas de Silio Italico, *Prenderit ictus*, no livro V.

Pendo, eu pezo, *pendi*, ou *pependi*, *pensum*. O segundo preterito he o mais usado. Os seus compostos naõ dobraõ a syllaba no preterito; assim como *Appendo*, eu pezo, *appendi appensum*.

Tendo, eu estendo, *tendi*, ou *tetendi*, *tensum*, ou *tentum*. O segundo preterito he o mais usado. Os seus compostos naõ dobraõ a syllaba no preterito: assim como *Extendo*, eu estendo, *extendi*, *extensum*, ou *extentum*.

Tundo, eu bato, ou firo, *tutudi*, *tunsum*, ou *tusum*.

tusum. Os seus compostos naõ dobraõ a syllaba no preterito, e delles se ensina vulgarmente, que perdem no supino a letra *N*: assim como *Contundo*, eu malho, ou firo, *contudi*, *contusum.* Porém da lição dos Autores se colhe, que os Latinos de *Obtundo*, eu emboto, dizem no supino naõ sómente *obtusum*, mas tambem *obtunsum*: de *Retundo*, eu rebato, *retusum*, ou *retunsum.*

Aos verbos *Mando*, eu mastigo, e *Scando*, eu subo; negaõ alguns o preterito. Outros lhes daõ os preteritos *mandi*, *scandi*; e os supinos *mansum*, *scansum*, ainda que tenhaõ por desusado este segundo. Os compostos de *Scando*, pela maior parte mudaõ o *A* em E: assim como *Ascendo*, eu subo, *ascendi*, *ascensum.* Porém *Descendo*, eu desço, faz *descendi*, (que he o mais usado) ou *descendidi*, *descensum.* Em Tito Livio se acha *Superscando*, e *Suprascando.*

CLASSE IV.

Dos verbos, que fazem o preterito em Gi, *e o supino em* ctum.

A*Go*, eu faço, ou obro, *egi*, *actum.* Dos seus compostos *Dego*, eu vivo, faz *degi*: *Prodigo*, eu desperdiço, *prodegi*; e carecem de supinos. Dos mais compostos huns mudaõ no presente o *A*, em *I*, outros o conservaõ; fazendo huns, e outros o preterito em *egi*, e o supino em *actum*: assim como *Adigo*, eu obrigo, ou prégo, *adegi*, *adactum*; *Perago*, eu acabo de fazer, *peregi*, *peractum.* *Cogo*, eu obrigo, perde o *A* do simplez, e faz no preterito *coegi*, e no supino *coactum.*

Frango, eu quebro, *fregi*, *fractum.* Os seus compostos mudaõ no presente o *A*, em *I*: assim como *Confringo*, eu quebro, *confregi*, *confractum.* Porém em

em lugar de *Affringo*, dizem os Latinos tambem *Affrango*.

Lego, eu leio, ou colho, *legi*, *lectum*. Dos seus compostos huns mudaõ no presente o E, em I: assim como *Eligo*, eu escolho, *elegi*, *electum*. Outros conservaõ o E, do simplez: assim como *Relego*, eu torno a ler, *relegi*, *relectum*. Porém *Diligo*, eu amo com escolha, faz *dilexi*, *dilectum*: *Intelligo*, ou *Intellego*, eu entendo, ou percebo, *intellexi*, ou *intellegi*, *intellectum*: *Negligo*, ou *Neglego*, eu desprezo, *neglexi*, ou *neglegi*, *neglectum*.

Pago, (verbo antigo, mas mui usado no preterito) eu faço concerto, *pepigi*, *pactum*. *Pango*, eu planto, ou prégo, *pegi*, ou *pepigi*, ou *panxi*, *pactum*. Alguns lhe daõ tambem o supino *panctum*, por autoridade de Palladio, Escritor da idade ferrea. Dos seus compostos alguns mudaõ no presente o *A*, em *I*, e fazem o preterito em *Pegi*, e o supino em *Pactum*: assim como *Compingo*, eu componho, *compegi*, *compactum*. Outros conservaõ o *A* do simplez, assim como *Depango*, eu planto: e fazem o preterito em *Pegi*, ou *Panxi*, (no que naõ estaõ uniformes entre si os Grammaticos) e o supino em *Pactum*.

Pungo, eu firo, *pupugi*, ou *pepugi*, (e conforme alguns tambem *punxi*,) *punctum*. Os seus compostos fazem o preterito em *Unxi*: assim como *Expungo*, eu apago, ou risco, *expunxi*, *expunctum*. Porém *Repungo*, eu torno a picar, faz *repupugi*, (e conforme alguns tambem *repunxi*) *repunctum*.

Tango, eu toco, *tetigi*, *tactum*. Os seus compostos mudaõ no presente o *A* em *I*, e naõ dobraõ a syllaba no preterito: assim como *Attingo*, eu toco, *attigi*, *attactum*.

CLAS-

CLASSE V.

Dos verbos, que fazem o preterito em Li, *e o supino em* Sum, *ou* Tum.

F*Allo*, eu engano, *fefelli*, *falsum*: ainda que de Petronio Arbitro se infere tambem *fefellitum*. O seu composto *Refello*, eu refuto, faz *refelli*, e naõ tem supino.

Fero, eu levo, ou sofro, *tuli*, *latum*. Dos seus compostos *Affero*, eu trago, ou causo, faz *attuli*, *allatum*: *Aufero*, eu tiro, ou apanho, *abstuli*, *ablatum*: *Confero*, eu comparo, ou confiro, *contuli*, *collatum*, ou *conlatum*: *Differo*, eu diffiro, ou lanço de huma parte para a outra, *distuli*, *dilatum*: *Effero*, eu levanto, ou celebro, *extuli*, *elatum*: *Infero*, eu infiro, ou meto dentro, *intuli*, *illatum*: *Offero*, eu offereço, *obtuli*, *oblatum*: *Suffero*, eu sofro, *sustuli*, *sublatum*, &c.

Pello, eu empurro, *pepuli*, *pulsum*. Os seus compostos naõ dobraõ a syllaba no preterito: assim como *Expello*, eu lanço fóra, *expuli*, *expulsum*. Com tudo de *Adpello*, formou Ulpiano o preterito *Adpulsi*, conforme as celebres, e antiquissimas Pandectas Florentinas.

Sallo, eu salgo, *salli*, *salsum*.

Tollo, eu tiro, ou levanto em alto, *tolli*, ou *tuli*, ou *tetuli*, *latum*. Os seus compostos imitaõ o segundo preterito, que he o mais usado: assim como *Extollo*, eu levanto, *extuli*, *elatum*: *Sustollo*, eu levanto, ou tiro, *sustuli*, *sublatum*. *Attollo*, eu levanto em alto, querem alguns, que naõ tenha preterito, nem supino.

AD.

ADVERTENCIA.

ALguns distinguem entre *Tollo*, e *Tolo*, ou *Tulo*; querendo, que deste venha o preterito *tetuli*, ou *tuli*, e o supino *latum*; por contracçaõ de *tolitum*, *tulitum*, ou *tolatum*, como conjectura Vossio. E ou de *Tollo*, ou de *Tulo*, ou *Tolo*; querem que o verbo *Fero*, tomasse para si, e seus compostos, o preterito *tuli*, e o supino *latum*. Prisciano he hum dos que reconhecem, e distinguem *Tollo*, e *Tulo*; dando a hum, e outro o preterito *tetuli*, que he assás frequente nos bons Authores.

CLASSE VI.

Dos verbos, que fazem o preterito em Pi, *e o supino em* Tum.

CApio, eu tomo, *cepi*, *captum*. Os seus compostos mudaõ o *A*, em I no presente, e em E, no supino: assim como *Accipio*, eu recebo, *accepi*, *acceptum*. *Antecapio*, eu preoccupo, de que frequentemente usa Sallustio, conserva o *A*, do simplez.

Rumpo, eu rompo, *rupi*, *ruptum*. Em seu lugar escrevem os Antigos Jurisconsultos *rumpi*, *rumptum*; como das Pandectas Florentinas observou Brissonio.

CLASSE VII.

Dos verbos, que fazem o preterito em Ri, *e o supino em* Sum, *ou* Tum.

CUrro, eu corro, *cucurri*, *cursum*. Dos seus compostos ensina a Arte vulgar do P. Alvarez, que naõ dobraõ a syllaba no preterito; excepto *Præcurro*, eu corro

corro adiante, que álem de *præcurri*, faz tambem *præcucurri*, *præcursum*. Porém álem deste, se achaõ nos bons Autores com a syllaba dobrada no preterito, outros muitos compostos. Taes saõ: *Adcurro* (outros escrevem *Accurro*) eu venho correndo, *adcurri*, ou *adcucurri*, *adcursum*: *Concurro*, eu concorro, ou corro juntamente, *concurri*, ou *concucurri*, *concursum*: *Decurro*, eu corro para baixo, *decurri*, ou *decucurri*, *decursum*. *Discurro*, eu corro para diversas partes, ou discorro, *discurri*, ou *discucurri*, *discursum*: *Excurro*, eu corro por fóra, *excurri*, ou *excucurri*, *excursum*: *Percurro*, eu corro muito, ou com perseverança, *percurri*, ou *percucurri* *percursum*: *Procurro*, eu corro a diante, *procurri*, ou *procucurri*, *procursum*: *Occurro*, eu sayo ao encontro, *occurri*, ou *occucurri*, *occursum*. De *Transcurro*, citaõ alguns de Plinio, *transcucurri*; (em lugar de *transcurri*) que com effeito lemos nas duas ediçoens Parisienses de Harduino ambas correctissimas, aonde outras trazem *transcurri*. Dos mais compostos naõ achámos exemplo de preterito com a syllaba dobrada.

Pario, eu paro, *peperi*, *partum*, por contracçaõ de *paritum*, donde Cicero formou o participio *pariturus*. Os seus compostos pertencem á quarta conjugaçaõ, aonde delles fallaremos.

Verro, eu varro, ou alimpo, *verri*, *versum*.

CLASSE VIII.

Dos verbos, que fazem o preterito em Si, *e o supino em* Sum, *ou* Tum.

C*Edo*, eu cedo, *cessi*, *cessum*. Do mesmo modo fazem os seus compostos, assim como *Excedo*, eu excedo, ou me retiro, *excessi*, *excessum*: ainda que de *Discedo*, eu me aparto, formou Varraõ o preterito *discedi*, (em lugar de *discessi*) conforme os

os melhores exemplares dos Livros de *Re Rusticâ*. *Accedi*, em lugar de *Accessi*, naõ duvidou dizer o celebre Jurisconsulto Pomponio.

Claudo, eu fecho, *clausi*, *clausum*.

Cludo, eu fecho, *clusi*, *clusum*. Deste verbo se compoem naturalmente *Excludo*, *Includo*, *Occludo*, e outros verbos, que vulgarmente se daõ por compostos de *Claudo*: ainda que hum pareça contracçaõ do outro.

Divido, eu divido, ou separo, *divisi*, *divisum*.

Lædo, eu offendo, *læsi*, *læsum*. Os seus compostos mudaõ o *Æ*, em *I*: assim como *Allido*, eu quebro, *allisi*, *allisum*.

Ludo, eu jogo, ou zombo, *lusi*, *lusum*.

Mergo, eu mergulho, *mersi*, *mersum*.

Mitto, eu mando, *misi*, *missum*.

Parco, eu perdoo, ou guardo, *parsi*, ou *peperci*, *parsum*. Os seus compostos imitaõ o primeiro preterito: assim como *Comparco*, eu perdoo, *comparsi*, *comparsum*.

Plaudo, eu applaudo, *plausi*, *plausum*. Dos seus compostos, dizem vulgarmente os Grammaticos, mudarem alguns o *Au*, em *O*: assim como *Explodo*, eu dou pateada, ou lanço fóra com violencia, *explosi*, *explosum*. Porém sendo tambem Latino o verbo simplez *Plodo*, usado por Varraõ, e Petronio Arbitro, na mesma significaçaõ: deste verbo parece, que com mais razaõ se devem dar por compostos aquelles verbos.

Premo, eu aperto, *pressi*, *pressum*. Os seus compostos mudaõ no presente o *E*, em *I*: assim como *Opprimo*, eu opprimo, ou mato, *oppressi*, *oppressum*. Ao verbo *Quatio*, eu sacudo, negaõ alguns com Carisio o preterito. Outros lhe daõ *quassi*, *quassum*. Os seus compostos mudaõ o *Q*, em *C*, e perdem o *A*: assim como *Concutio*, eu bato, ou aballo, *concussi*, *concussum*.

Ra-

Rado, eu raspo, *rasi*, *rasum*.

Rodo, eu roo, ou consumo, *rosi*, *rosum*.

Spargo, eu espalho, *sparsi*, *sparsum*. Os seus compostos mudaõ o *A* em *E*: assim como *Aspergo*, eu borrifo, *aspersi*, *aspersum*. Com tudo em Plinio se acha tambem *Inspargo*; e em hum antiquissimo exemplar de Varraõ Ms. *Aspargo*, *Conspargo*; como observou Victorio.

Tergo, eu alimpo, *tersi*; *tersum*.

Trudo, eu empurro, *trusi*, *trusum*.

Vado, eu vou, commummente se diz, que carece de preterito, e supino; ainda que alguns reconheçaõ, ter usado Tertulliano do preterito *Vasi*. Porém os seus compostos tem preterio em *V si*, e supino em *Vasum*: assim como *Evado*, eu escapo, *evasi*, *evasum*.

Vello, eu arranco, *vulsi*, ou *velli*, *vulsum*.

Viso, eu vou ver, ou vejo, *visi*, *visum*.

Gero, eu trago, ou faço, *gessi*, *gestum*.

Uro, eu queimo, *ussi*, *ustum*.

CLASSE IX.

Dos verbos, que fazem o preterito em Psi, *e o supino em* Ptum.

C*Arpo*, eu colho, *carpsi*, *carptum*. Os seus compostos mudaõ o *A*, em *E*: assim como *Decerpo*, eu colho, *decerpsi*, *decerptum*.

Demo, eu tiro, *dempsi*, *demptum*.

Como, eu enfeito, *compsi*, *comptum*.

Clepo, eu tiro, ou escondo, *clepsi*, *cleptum*. Alguns lhe daõ tambem *clepi*. E se alguem disser, que *clepsi*, vem do verbo *Clepso*, (de que usou Lucrecio, citado por Varraõ) naõ teremos por absurda esta sua conjectura.

Promo, eu manifesto, *prompsi*, *promptum*.

Repo, eu ando de gatinhas, *repsi*, *reptum*.

Scalpo, eu raspo, *scalpsi*, *scalptum*.

Sculpo, eu esculpo, *sculpsi*, *sculptum*.

Scribo, eu escrevo, *scripsi*, *scriptum*.

Serpo, eu ando de gatinhas, eu me estendo, *serpsi*, *serptum*.

Sumo, eu tomo, *sumpsi*, *sumptum*.

Temno, eu desprezo, *tempsi*, *temptum*; que alguns daõ por desusados fóra da composiçaõ.

ADVERTENCIA.

Ainda que nos preteritos, e supinos desta classe, puzemos a Orthografia vulgar; nem por isso reprovamos a que seguem alguns doutos: escrevendo *scribsi*, *scribtum*, *demsi*, *demtum*, *emtum*, *sumsi*, *sumtum*, &c. Porque sabemos, que naõ so os modernos Criticos, Lambino, Sanches, Dausquio, e outros, defendem esta Orthografia: mas que tambem nos antigos Grammaticos Diomedes, Victorino, e em muitos monumentos, e antigos Codices MSS. tem grande fundamento, e patrocinio este modo de escrever, que hoje tambem observaõ muitas ediçoens das mais correctas, e asseadas.

CLASSE X.

Dos verbos, que fazem o preterito em Ui, *e o supino em* Tum.

Alo, eu crio, *alui*, *alitum*, ou *altum*.

Arguo, eu argúo, *argui*, *argutum*; ainda que no participio disse Sallustio *Arguiturus*.

Acuo, eu aguço, *acui*, *acutum*.

Colo, eu cultivo, ou venero, *colui*, *cultum*.

Con-

Consulo, eu attendo, ou consulto, *consului*, *consultum.*

Exuo, eu dispo, *exui*, *exutum.*

Induo, eu visto, *indui*, *indutum.*

Fremo, eu bramo, *fremui*, *fremitum.*

Gemo, eu gemo, *gemui*, *gemitum.*

Gigno, eu géro, toma o preterito, e supino do seguinte verbo

Geno, eu géro, que faz *genui*, *genitum.*

Imbuo, eu tinjo, ou instruo, *imbui*, *imbutum.*

Molo, eu moo, *molui*, *molitum.*

Pono, eu ponho, ou edefico, *posui*, (que he o mais usado) ou *posivi*, *positum.*

Pinso, eu pizo, *pinsui*, *pinsitum*, *pistum*, ou *pinsum*. Em lugar de *Pinso*, diz Plinio tambem *Piso*; e em lugar de *pistus*, tambem *pisus.*

Minuo, eu deminuo, *minui*, *minutum.*

Metuo, eu temo, *metui*, *metûtum*; supino pouco usado, mas Latino.

Ruo, eu caio, *rui*, *ruitum*. Do *Ruta Cæsa* dos antigos Juristas Ulpiano, Mucio, e outros; inferem alguns o outro supino *rutum*, que imitaõ os compostos: assim como *Diruo*, eu destruo, ou arruino, *dirui*, *dirutum*: ainda que em huma antiga Inscripçaõ, que refere Grutero, se lê o participio *Diruitus*, em lugar de *Dirutus.*

Suo, eu cozo, *sui*, *sutum.*

Spuo, eu cuspo, *spui*, *sputum*. Ao seu composto *Respuo*, eu regeito, que faz no preterito *respui*; negaõ alguns Grammaticos o supino.

Statuo, eu determino, *statui*, *statutum*. Os seus compostos mudaõ o *A*, em *I*: assim como *Constituo*, eu determino, *constitui*, *constitutum.*

Rapio, eu arrebato, *rapui*, *raptum*. Os seus compostos mudaõ o *A*, em *I*, e fazem o supino em

eptum;

eptum: assim como *Surripio*, eu furto, ou apanho, *surripui*, *surreptum*. Em Apuleio se acha *Diapio*; com o *A* do simplez.

Sternuo, eu espirro, *sternui*, *sternutum*.

Strepo, eu faço estrondo, *strepui*, *strepitum*.

Texo, eu teço, *texui*, *textum*.

Tribuo, eu dou, ou concedo, *tribui*, *tributum*.

Vomo, eu vomito, *vomui*, *vomitum*.

CLASSE XI.

Dos verbos, que fazem o preterito em Vi, e o supino em Tum.

CErno, eu vejo, ou tomo posse da herança, *crevi*, *cretum*.

Cresco, eu cresço, *crevi*, *cretum*.

Arcesso, eu chamo, ou accuso, *arcessivi*, ou (por Syncope) *arcessii*, ou *arcessi*, *arcessitum*.

Capesso, eu tomo, eu faço, ou entro, *capessivi*, ou (por Syncope) *capessii*, ou *capessi*, *capessitum*.

Cupio, eu desejo, *cupivi*, *cupitum*.

Facesso, eu faço, *facessivi*, ou (por Syncope) *facessii*, ou *facessi*, *facessitum*.

Lacesso, eu desafio, *lacessivi*, ou (por Syncope) *lacessii*, ou *lacessi*, *lacessitum*.

Nosco, eu conheço, *novi*, *notum*. Dos seus compostos *Agnosco*, eu conheço, faz *agnovi*, *agnitum*: (ainda que em seu lugar disse Pacuvio *agnotum*, donde Sallustio formou o participio *agnoturus*): *Cognosco*, eu conheço, *cognovi*, *cognitum*; e assim *Percognosco*, *Recognosco*, e outros, em cuja composiçaõ entra *Cognosco*. Porém *Dignosco*, *Ignosco*, *Internosco*, *Pernosco*, *Praenosco*, imitaõ o simplez.

Pasco, eu apascento, *pavi*, *pastum*. Dos seus compostos mudaõ o *A*, em *E*, e carecem de Supino.

Com-

Compesco, eu refreio, ou contenho, que faz no preterito *compescui*: *Dispesco*, eu separo, ou aparto, que faz *dispescui*; ainda que alguns lhes daõ os supinos *compescitum*, *dispescitum*. Os mais compostos imitaõ o simplez: assim como *Depasco*, eu apascento, *depavi*, *depastum*.

Quæro, eu busco, *quæsivi*, ou (por syncope) *quæsii*, *quæsitum*. Os seus compostos mudaõ o Æ, em I: assim como *Acquiro*, eu adquiro, *acquisivi*, *acquisitum*. Com tudo em lugar de *Exquiro*, disse Plauto *Exquæro*.

Quiesco, eu descanso, *quievi*, *quietum*.

Peto, eu peço, *petivi*, ou (por syncope) *petii*, *petitum*.

Sperno, eu desprezo, *sprevi*, *spretum*.

Scisco, eu sei, ou ordeno, *scivi*, *scitum*.

Sterno, eu derrubo, *stravi*, *stratum*.

Solvo, eu desato, ou pago, *solvi*, *solutum*.

Suesco, eu me acostumo, *suevi*, *suetum*.

Volvo, eu volvo, *volvi*, *volutum*.

Tero, eu trilho, ou pizo, *trivi*, *tritum*. Em Plauto lem alguns *Terui*. Dos seus compostos *Attero*, eu consumo, esfrego, ou calco, faz *attrivi*, ou *aterui*, *attritum*, ou *atteritum*.

Sino, eu deixo, ou consinto, *sivi*, ou *sini*, *situm*. O primeiro preterito he o mais usado. No Conjunctivo *Siris*, *sirit*, em lugar de *Siveris*, *siverit*; saõ syncopes usadas por Plauto, e Tito Livio. Seu composto *Desino*, eu deixo, ou cesso, faz *desivi*, ou (por syncope) *desii*, *desitum*.

Sero, eu teço, ou ordeno, *serui*, *sertum*. *Sero*, eu semeio, ou planto, *serui*, ou *sevi*, *satum*. O primeiro preterito, e supino imitaõ os seus compostos, quando naõ significaõ cousas de agricultura: assim como *Assero*, eu affirmo, ou livro, *asserui*,

 asser-

eptum: assim como *Surripio*, eu furto, ou apanho, *surripui*, *surreptum*. Em Apuleio se acha *Di.apio*; com o *A* do simplez.

Sternuo, eu espirro, *sternui*, *sternutum*.

Strepo, eu faço estrondo, *strepui*, *strepitum*.

Texo, eu teço, *texui*, *textum*.

Tribuo, eu dou, ou concedo, *tribui*, *tributum*.

Vomo, eu vomito, *vomui*, *vomitum*.

CLASSE XI.

Dos verbos, que fazem o preterito em Vi, *e o supino em* Tum.

C*Erno*, eu vejo, ou tomo posse da herança, *crevi*, *cretum*.

Cresco, eu cresço, *crevi*, *cretum*.

Arcesso, eu chamo, ou accuso, *arcessivi*, ou (por Syncope) *arcessii*, ou *arcessi*, *arcessitum*.

Capesso, eu tomo, eu faço, ou entro, *capessivi*, ou (por Syncope) *capessii*, ou *capessi*, *capessitum*.

Cupio, eu desejo, *cupivi*, *cupitum*.

Facesso, eu faço, *facessivi*, ou (por Syncope) *facessii*, ou *facessi*, *facessitum*.

Lacesso, eu desafio, *lacessivi*, ou (por Syncope) *lacessii*, ou *lacessi*, *lacessitum*.

Nosco, eu conheço, *novi*, *notum*. Dos seus compostos *Agnosco*, eu conheço, faz *agnovi*, *agnitum*: (ainda que em seu lugar disse Pacuvio *agnotum*, donde Sallustio formou o participio *agnoturus*): *Cognosco*, eu conheço, *cognovi*, *cognitum*; e assim *Percognosco*, *Recognosco*, e outros, em cuja composição entra *Cognosco*. Porém *Dignosco*, *Ignosco*, *Internosco*, *Pernosco*, *Prænosco*, imitaõ o simplez.

Pasco, eu apascento, *pavi*, *pastum*. Dos seus compostos mudaõ o *A*, em *E*, e carecem de Supino.

Com-

Compesco, eu refreio, ou contenho, que faz no preterito *compescui*: *Dispesco*, eu separo, ou aparto, que faz *dispescui*; ainda que alguns lhes daõ os supinos *compescitum*, *dispescitum*. Os mais compostos imitaõ o simplez: assim como *Depasco*, eu apascento, *depavi*, *depastum*.

Quæro, eu busco, *quæsivi*, ou (por syncope) *quæsii*, *quæsitum*. Os seus compostos mudaõ o Æ, em I: assim como *Acquiro*, eu adquiro, *acquisivi*, *acquisitum*. Com tudo em lugar de *Exquiro*, disse Plauto *Exquæro*.

Quiesco, eu descanso, *quievi*, *quietum*.

Peto, eu peço, *petivi*, ou (por syncope) *petii*, *petitum*.

Sperno, eu desprezo, *sprevi*, *spretum*.

Scisco, eu sei, ou ordeno, *scivi*, *scitum*.

Sterno, eu derrubo, *stravi*, *stratum*.

Solvo, eu desato, ou pago, *solvi*, *solutum*.

Suesco, eu me acostumo, *suevi*, *suetum*.

Volvo, eu volvo, *volvi*, *volutum*.

Tero, eu trilho, ou pizo, *trivi*, *tritum*. Em Plauto lem alguns *Terui*. Dos seus compostos *Attero*, eu consumo, esfrego, ou calco, faz *attrivi*, ou *aterui*, *attritum*, ou *atteritum*.

Sino, eu deixo, ou consinto, *sivi*, ou *sini*, *situm*. O primeiro preterito he o mais usado. No Conjunctivo *Siris*, *sirit*, em lugar de *Siveris*, *siverit*; saõ syncopes usadas por Plauto, e Tito Livio. Seu composto *Desino*, eu deixo, ou cesso, faz *desivi*, ou (por syncope) *desii*, *desitum*.

Sero, eu teço, ou ordeno, *serui*, *sertum*. *Sero*, eu semeio, ou planto, *serui*, ou *sevi*, *satum*. O primeiro preterito, e supino imitaõ os seus compostos, quando naõ significaõ cousas de agricultura: assim como *Assero*, eu affirmo, ou livro, *asserui*,

assertum. Quando significaõ cousas de agricultura, ou pertencentes ao campo, lhes assignaõ os Grammaticos commumente o preterito em *sevi*, e o supino em *situm*: assim como *Assero*, eu semeio, ou planto ao pé, *assevi, assitum*; advertindo alguns, que *Circumsero*, sempre faz *circumsevi, circumsitum*; e da mesma sorte *Obsero*, *obsevi, obsitum.* Com tudo algumas vezes naõ observaõ os Latinos esta differença: como quando dizem *conserui, inserui*, em lugar de *consevi, insevi*; e *desertum*, em lugar de *desitum, &c.* Ao verbo *Prosero*, eu produzo, daõ alguns Diccionarios com o preterito *prosevi*, o supino *prosatum*; donde Nemesiano, Prudencio, e Ausonio, formaraõ o participio *prosatus.*

CLASSE XII.

Dos verbos, que fazem o preterito em Xi, *e o supino em* Xum, *ou* Ctum.

F*Igo*, eu prego, *fixi, fixum*; ou *fictum.*
Frigo, eu frijo, *frixi, frixum*, ou *frictum.*
Fluo, eu corro, ou mano, *fluxi, fluxum.*
Flecto, eu dobro, *flexi, flexum.*
Pecto, eu penteio, *pexi*, ou *pexui, pexum*, ou *pectitum.*
Necto, eu ato, *nexi*, ou *nexui*, *nexum.*
Plecto, eu firo, ou teço, *plexi*, ou *plexui, plexum.*
O segundo preterito, ensinaõ alguns, ser o mais usado.
Duco, eu guio, *duxi, ductum.*
Dico, eu digo, *dixi, dictum.*
Cingo, eu cinjo, *cinxi, cinctum.*
Jungo, eu ajunto, *junxi, junctum.*
Fligo, eu afflijo, *flixi, flictum.*
Lingo, eu lambo, *linxi, linctum.*
Meio, eu ourino, toma o preterito, e supino de

de *Mingo*, eu ourino, *minxi*, *mictum*.

Mungo, eu assoo, *munxi*, *munctum*.

Stinguo, eu apago, *stinxi*, *stinctum*.

Struo, eu edifico, *struxi*, *structum*.

Sugo, eu chupo, *suxi*, *suctum*.

Tingo, eu tinjo, *tinxi*, *tinctum*.

Fingo, eu finjo, *finxi*, *fictum*.

Pingo, eu pinto, *pinxi*, *pictum*.

Coquo, eu cozinho, *coxi*, *coctum*.

Stringo, eu aperto, *strinxi*, *strictum*.

Plango, eu choro, *planxi*, *planctum*.

Specio, ou *Spicio*, (verbo antigo) eu vejo, *spexi*, *spectum*. Do participio *speciendus* usou ainda o Jurisconsulto Ulpiano. De *Spicio* se compoem *Aspicio*, *Conspicio*, *Respicio*, e outros muitos verbos, que todos imitaõ ao simplez no preterito, e supino.

Os compostos de *Lacio*, eu engano, (verbo antigo, de que ainda usou Lucrecio, e a quem alguns daõ o preterito *lacui*, ou *lexi*; e o supino *lacitum*; ou *lectum*) mudaõ no presente o *A*, em *I*, e fazem o preterito em *Exi*, e o supino em *Ectum*: assim como *Illicio*, eu attraho, ou enredo, *illexi*, *illectum*. Porém *Elicio*, eu tiro para fóra, faz *elicui*, *elicitum*: *Allicio*, eu attraho com affagos, *allicui*, ou *allexi*, (que he o mais usado) *allectum*: *Pellicio*, eu attraho com affagos, *pellicui*, ou *pellexi*, (que he o mais usado) *pellectum*.

Rego, eu governo, *rexi*, *rectum*. Dos seus compostos huns perdem o E, no presente: assim como *Surgo*, eu me levanto, *surrexi*, *surrectum*: outros mudaõ no presente o E, em I: assim como *Corrigo*, eu emendo, *correxi*, *correctum*.

Traho, eu trago por força, *traxi*, *tractum*.

Tego, eu cubro, *texi*, *tectum*.

Veho, eu levo ás costas, ou sobre outra cousa, *vexi*, *vectum*.

Vivo, ou vivo, *vixi*, *victum*.
Ungo, ou *Unguo*, ou unjo, *unxi*, *unctum*.

ADVERTENCIA.

AO verbo *Fluo*, dá o P. Vellez tambem o preterito *Flui*, fundado em hum lugar de Marcial, que naõ prova o intento. Mais provavel parece o preterito *Efflui*, (de *Effluo*) que o mesmo P. reconhece naquelle lugar de Lucrecio: (lib. VI. vers. 800.) *Plenior efflueris solio ferventis aquai*: como com effeito trazem com os MSS. de Isaac Vossio, as ediçoens mais antigas; como a de Paulo Fridenperger, feita em Verona, no anno 1486. a Bononiense de Baptista Pio, e a Florentina de Pedro Candido. O que naõ obstante querem os Criticos, e Editores mais modernos, que em lugar de *effluêris*, se leia, ou *in fueris*; como trazem as ediçoens de Lambino, de Maittaire, de Havercampo, de Creech: ou *& fueris*, como trazem nas suas ediçoens Sebastiaõ Gryfio, Oberto Gifanio, e Miguel Fayo.

Ao verbo *Meio* assigna Diomedes por preterito *mei*, ou *minxi*. Nos do primeiro naõ achámos exemplo. Dos dous verbos referidos *Meio*, e *Mingo*, o primeiro he mais seguro, e Latino, que o segundo. Tambem advertimos, que em lugar de *mictum*, admittem alguns tambem, *minctum*: citando de Caio Ticio, Autor mais antigo que Cicero, *ipsus it minctum*: como trazem as ediçoens de Estevaõ, e de Rafelengio: aonde a Aldina tem *mictum*, que he o mais seguro, e de que usou Horacio.

CLA-

CLASSE XIII.

Dos verbos, que fazem o preterito com muita variedade.

C*Ano*, eu canto, *cecini*, *cantum*. Os seus compostos mudaõ o *A*, em *I*, e fazem o preterito em *cinui*, e o supino em *centum*: assim como *Concino*, eu canto juntamente, *concinui*, *concentum*. Sallustio, e Tacito usaraõ do verbo *Occano*, dandolhe aquelle o preterito *occanui*: porque ao simplez *Cano*, deraõ tambem os Antigos o preterito *canui*, como testifica Servio Honorato. *Recano*, em lugar de *Recino*, trazem em Virgilio muitos Codices MSS. e tambem he usado por Plinio.

Emo, eu compro, *emi*, *emptum*. Os seus compostos mudaõ o *E*, em *I*, no presente: assim como *Interimo*, eu mato, *interemi*, *interemptum*. *Coemo*, conserva o *E*, do simplez. De *Abemo*, e *Peremo*, faz mençaõ o antigo Grammatico Festo Pompeio.

Fugio, eu fujo, *fugi*, *fugitum*.

Lino, eu unto, *lini*, *livi*, ou *levi*, *litum*. Alguns querem, que o preterito *levi*, venha do verbo *Leo*.

Meto, eu sego, *messui*, *messum*.

Verto, eu viro, *verti*, *versum*.

Sisto, (quando he verbo activo) eu reprimo; ou faço parar, eu ponho em juizo, ou appresento, *stiti*, *statum*. *Sisto*, (quando he verbo neutro) eu paro, ou estou parado, *steti*, *statum*. Os compostos fazem o preterito em *Stiti*, e o supino em *Stitum*; assim como *Resisto*, eu resisto, *restiti*, *restitum*: mas advertem alguns, serem estes supinos pouco usados.

CLAS-

CLASSE XIV.

De alguns verbos, que em lugar do preterito tem circumloquto do preterito.

CŒpio, (verbo antigo) eu começo, *cœpi*, *cœptum*, ou *cœptus sum*. Dos seus compostos (mudado o Œ, em I, no presente) *Incipio*, eu começo, faz *incœpi*, *incœptum*: *Occipio*, eu começo, *occœpi*, *occœptum*. Alguns, tendo a estes verbos por compostos naõ dê *Cœpio*, mas de *Capio*, escrevem sem ditongo o preterito, e supino.

Nubo, eu caso, *nupsi*, *nuptum*, ou *nupta sum*.

Fido, eu confio, *fisus sum*. Dos seus compostos *Confido*, eu confio, faz *confidi*, ou *confisus sum*. De *Diffido*, eu desconfio, citaõ alguns tambem *diffidi*, (em lugar de *diffisus sum*) que com effeito achámos nas Declamaçoens parvas, que vulgarmente se attribuem a Quintiliano, nas duas ediçoens Burmanniana, e HacKiana.

CLASSE XV.

Dos verbos, que carecem de supino.

OS compostos do verbo antigo *Nuo*, fazem o preterito em *Nui*, e carecem de supino, como saõ: *Annuo*, eu aceno com a cabeça, que faz *annui*.

Abnuo, eu digo que naõ, ou nego, *abnui*.

Innuo, eu dou a entender com gestos, *innui*.

Renuo, eu regeito, ou nego, *renui*.

Batuo, eu bato, *batui*.

Congruo, eu convenho, ou concordo, *congrui*.

Ingruo, eu arremeto, *ingrui*.

Luo, eu purgo, ou pago as culpas, ou as dividas, *lui*. Os seus compostos tem preterito, e supino: assim

assim como *Abluo*, eu lavo, ou purifico, *ablui*, *ablutum*. *Polluo*, eu mancho, *pollui*, *pollutum*: outros querem, que estes, e outros verbos sejaõ compostos de *Lavo*, o que naõ impugnamos. *Pluo*, eu chovo, *plui*, ou *pluvi*. O primeiro preterito he mais usado.

Do verbo antigo *Cello*, se compoem os seguintes verbos, que tambem carecem de supino. *Antecello*, eu levo ventagem, *antecellui*. *Excello*, eu levo ventagem, *excellui*. *Præcello*, eu levo ventagem, *præcellui*. Porém *Percello*, eu atemorizo, firo, ou maltrato, faz *perculi*, *perculsum*. O preterito *perculsi*, que alguns lhe daõ, he mui duvidoso. De *Recello*, eu reclino, naõ achámos preterito, nem supino. O preterito *proculi*, que alguns daõ a *Procello*, he pouco seguro.

Volo, eu quero, *volui*. Deste verbo saõ compostos *Nolo*, eu naõ quero, que faz *nolui*; e *Malo*, eu mais quero, que faz *malui*.

Sterto, eu ronco, *stertui*.

Tremo, eu tremo, *tremui*.

Timeo, eu temo, *timui*.

Ango, eu aflijo, ou angustio, *anxi*.

Scabo, eu coço, *scabi*.

Psallo, eu canto, *psalli*.

Ningo, eu nevo, *ninxi*.

Lambo, eu lambo, *lambi*. Em seu lugar usou repetidas vezes do preterito *lambui*, o Sagrado Interprete do Livro dos Juizes, Cap VII. vers. 5. 6. 7.

Sapio, eu saibo, *sapui*, *sapivi*, ou (por syncope) *sapii*. Os seus compostos mudaõ o *A*, em *I*: assim como *Resipio*, eu recupero o juizo, ou torno em mim, *resipui*, *resipivi*, ou *resipii*.

Conquinisco, eu inclino a cabeça, *conquexi*.

Incesso, eu acometo, *incessi*, por contracçaõ de *incessivi*: de que usou Agellio, conforme as melhores ediçoens. Alguns lhe daõ o supino *incessitum*.

Dep.

Depso, eu amolleço, ou abrando com as maõs; *depsi*, ou *depsui*. *Clango*, eu lanço som de trombeta, *clanxi*. Alguns lhe daõ o preterito *clangui*, de que usou no Livro dos Numeros (Cap. 10. vers. 4.) o Sagrado Interprete. Porém *Clanxi*, he mais seguro, e conforme com as regras da Analogia.

Linquo, eu deixo, *liqui*. Os seus compostos tem preterito, e supino: assim como *Relinquo*, eu deixo, *reliqui*, *relictum*.

Strido, eu ranjo, *stridi*.

Rudo, eu zurro, *rudi*. Em seu lugar disse Apuleio, *rudivi*.

Disco, eu aprendo, *didici*. Os seus compostos tambem dobraõ a syllaba no preterito; assim como *Addisco*, eu aprendo, *addidici*.

Sido, eu faço assento, *sidi*.

Pedo, eu lanço ventosidades com estrondo, *pepedi*. Vossio lhe dá por conjectura o supino *peditum*. Os seus compostos naõ dobraõ a syllaba no preterito: assim como *Oppedo*, eu zombo, ou contradigo, *oppedi*.

Posco, eu peço imperiosamente, *poposci*. Os seus compostos tambem dobraõ a syllaba no preterito; assim como *Reposco*, eu torno a pedir, *repoposci*. Prisciano, a quem seguem alguns modernos, deu a *Posco* o supino *poscitum*: o qual Basilio Fabro tambem dá ao seu composto *Deposco*; e a *Exposco*, Vossio com Despauterio; citando de Seneca *exposcitum caput*: aonde as melhores ediçoens, como a de Lipsio, a de Chevallier, e a de Gronovio, tem *expositum caput*.

ADVERTENCIA.

AOs compostos do verbo *Sido*, assignaõ alguns Grammaticos o preterito em *Sedi*, (e ainda Lancelloto acrescenta o supino em *Sessum*) de que com effeito apontaõ alguns exemplos; como de *Desido*, *desedi*;

desedi; de *Persido, persedi*; de *Resido, resedi*; de *Subsido, subsedi*. A esta sentença patrocinaõ Diomedes, e Prisciano. Com tudo outros com Burmanno estaõ pelo preterito em *Sidi*: dando a *Consido* o preterito *considi*, de Plinio: a *Insido, insidi*, de Silio Italico: a *Subsido, subsidi*, de Columella, Quintiliano, e Vitruvio.

Em Cataõ se acha frequentemente o participio *Depstus*, que parece contrahido de *Depsitus*. Donde se póde colligir, que *Depso* tivera antigamente o supino *depstum*, ou *depsitum*.

CAPITULO III.

Dos Preteritos, e Supinos da quarta Conjugaçaõ.

REGRA UNICA.

OS verbos da quarta conjugaçaõ fazem o preterito em *Ivi*, e o supino em *Itum*, por *I* longo: assim como *Audio*, eu ouço, *audivi, auditum*: *Vestio*, eu visto, *vestivi, vestitum*.

EXCEPÇAM I.

Dos compostos do verbo Pario.

OS compostos do verbo *Pario*, da terceira conjugaçaõ, pertencem â quarta, e mudaõ o *A*, em *E*. Entre elles *Aperio*, eu abro, ou declaro, faz *aperui, apertum*. *Adaperio*, eu abro, ou declaro, *adaperui, adapertum*. O mesmo preterito em *Erui*, e supino em *Ertum*, tem *Operio*, eu cubro, e os que delle se compoem. Porém *Comperio*, eu sei, ou venho a conhecer, faz *comperi, compertum*; *Reperio*, eu acho, *reperi, repertum*.

EX-

EXCEPÇAM II.

Dos verbos Amicio, Farcio, Fulcio, Haurio.

AMicio, eu visto, *amixi*, (que he o mais usado) ou *amicui*, *amictum*. Alguns lhe daõ tambem o preterito *amicivi*, de que naõ apontaõ exemplos.

Farcio, eu farto, ou engordo, *farsi*, *farsum*, *fartum*, ou *farctum*. Dos seus compostos (aos quaes se dará o supino em *Tum*, em quanto naõ apparecem exemplos de supino em *Sum*) huns mudaõ o *A*, em E: assim como *Confercio*, eu farto, *conferci*, *confertum*: outros conservaõ o *A* do simplez: assim como *Effarcio*, eu engordo, *effarsi*, *effartum*, ou *effarctum*.

Fulcio, eu sustento, *fulsi*, *fultum*.

Haurio, eu tiro fóra cousa liquida, *hausi*, (que he o mais usado) ou *haurivi*, ou *haurii*, *haustum*, ou *hauritum*; ainda que este segundo supino he menos usado.

EXCEPÇAM III.

Dos verbos Salio, Sancio, Sarcio, Sentio.

SAlio, eu salto, *salui*, *salivi*, ou *salii*, *saltum*. Os seus compostos mudaõ no presente, e preterito o *A*, em *I*, e em *U*, no supino: assim como *Desilio*, eu salto fóra, *desilui*, ou *desilivi*, ou *desilii*, *desultum*. E observaõ os doutos, ser mais frequente nelles o preterito em *Ui*.

Sancio, eu estabeleço, ou ordeno, *sancivi*, *sancitum*, ou *sanxi*, *sanctum*.

Sarcio, eu sirzo, *sarsi*, *sartum*.

Sentio, eu sinto, *sensi*, *sensum*.

EX-

EXCEPÇAM IV.

Dos verbos Cambio, Eo, Raucio, Sepelio, Singultio, Sepio, Venio, Vincio.

C*Ambio*, eu faço cambio, *campsi*; e delle naõ apontaõ supino.

Eo, eu vou, *ivi*, *itum*, por *I* breve no supino. Do mesmo modo fazem os seus compostos: assim como *Adeo*, eu vou ter com alguem, ou tomo posse, *adivi*, *aditum*. Porém *Veneo*, eu sou vendido, fazendo no preterito *venivi*, ou *venii*, commumente se lhe assigna o supino *venum*: ainda que Vossio com o de Porto-Real queiraõ, que *venum*, naõ se possa chamar supino, mas so parte componente de *Veneo*, como se dissERAMOS, *Venumeo*. *Ambio*, eu rodeio, ou procuro ambiciosamente, faz *ambivi*, *ambitum*, por *I* longo.

Raucio, eu enrrouqueço, *rausi*, *rausum*.

Sepelio, eu sepulto, *sepelivi*, *sepultum*. Em seu lugar disse Cataõ *sepelitum*.

Singultio, eu soluço, *singultivi*, *singultum*.

Sepio, eu cerco, *sepivi*, ou *sepii*, ou (que he o mais usado) *sepsi*, *septum*.

Venio, eu venho, *veni*, *ventum*.

Vincio, eu ato, *vinxi*, *vinctum*.

CAPI-

CAPITULO IV.

Como se haõ de supprir os Preteritos, e formar os Supinos dos verbos acabados em Or, *Communs, e Depoentes: e dos que carecem de preterito, e supino.*

§. I.

Dos circumloquios do preterito, e dos supinos nos verbos em Or.

REGRA UNICA.

OS circumloquios do preterito, e os supinos dos verbos em *Or*, formaõ-se, ou conhecem-se deste modo. Fingiremos voz activa, (isto he, terminaçaõ em *O*) que verdadeiramente corresponde a muitos verbos Communs, e Depoentes: e conforme a conjugaçaõ, à que pertencer o tal verbo em *O*, verdadeiro, ou fingido, formaremos pelas regras geraes o supino, e deste o participio do preterito; o qual junto ao verbo *Sum*, (como se fez nas Conjugaçoens) servirá de circumloquio do preterito ao verbo em *Or*.

Sirvaõ por exemplo os verbos *Lætor, aris*, da primeira conjugaçaõ; e *Mentior, iris*, da quarta. Ao primeiro fingiremos o verbo em *O, Læto, tas*. Deste (pela regra geral da primeira conjugaçaõ) formaremos o supino *Lætatum*, e delle o participio *Lætatus*; do qual junto ao verbo *Sum*, resulta o circumloquio do preterito *Lætatus sum*. Ao segundo fingiremos o verbo em *O, Mentio, tis*. Deste (pela regra geral

da

da quarta conjugaçaõ) formaremos o supino *Mentitum*, e delle o participio *Mentitus*; do qual junto ao verbo *Sum*, resulta o circumloquio do preterito *Mentitus sum.*

Os verbos em *Or*, Communs, e Depoentes da terceira Conjugaçaõ, naõ tem regra certa: assim como a naõ démos aos verbos em *O.* Adiante apontaremos os mais notorios, com os circumloquios do preterito, que se lhes deve dar.

EXCEPÇAM I.

Dos verbos da segunda Conjugaçaõ.

R*Eor*, eu cuido, ou julgo, *ratus sum.*

Fateor, eu confesso, *fassus sum.* Os seus compostos mudaõ o *A*, em *I*: assim como *Confiteor*, eu confesso, *confessus sum.*

Misereor, eu me compadeço, *misertus sum*, ou *miseritus sum.*

EXCEPÇAM II.

Dos verbos da quarta Conjugaçaõ.

E*Xperior*, eu experimento, *expertus sum.*

Metior, eu meço, ou traço, *mensus sum.*

Ordior, eu urdo, ou começo, *orsus sum.*

Opperior, eu espero, *oppertus sum*, ou *opperitus sum.* O primeiro circumloquio he o mais usado.

§. II.

Dos verbos da terceira Conjugaçaõ.

L*Abor*, eu escorrego, *lapsus sum.*

Loquor, eu fallo, *locutus sum*, ou *loquutus sum.*

Nascor, eu nasço, *natus sum.* O participio em *Rus*,

Rus, he *Nasciturus*; ainda que em seu lugar, e na mesma significaçaõ, usou Agellio do participio *Nascendus*.

Nanciscor, eu alcanço, *nactus sum*. Em alguns MSS. de Plauto, Terencio, e Valerio Maximo, achou Parco em seu lugar *nanctus*: que alguns querem, venha de *Nancior*, verbo antiquado, de que faz mençaõ Festo.

Apiscor, eu alcanço, *aptus sum*: circumloquio pouco usado, ainda que o verbo he frequente nos bons Autores. Os seus compostos mudaõ no presente o *A*, em *I*, e em *E* no circumloquio do preterito: assim como *Adipiscor*, eu alcanço, *adeptus sum*.

Comminiscor, eu finjo, ou minto, *commentus sum*.

Expergiscor, eu desperto, *experrectus sum*.

Gradior, eu ando a pé, *gressus sum*. Os seus compostos mudaõ no presente o *A*, em *E*: assim como *Aggredior*, eu acometo, *aggressus sum*. Em Quintiliano, e Apuleio, lem alguns *Supergradior*; em lugar de *Supergredior*.

Fungor, eu gozo, *functus sum*.

Orior, eu nasço, *ortus sum*. O participio do futuro he *Oriturus*; o Infinitivo *Oriri*, como os verbos da quarta.

Obliviscor, eu me esqueço, *oblitus sum*.

Fruor, eu gozo, *fruitus sum*, ou *fructus sum*.

Paciscor, eu faço concerto, *pactus sum*. Em lugar do composto *Depaciscor*, *depactus sum*; se acha tambem *Depeciscor*, nas melhores ediçoens de Terencio, Cicero, e Apuleio; e o participio *Depectus*.

Patior, eu padeço, *passus sum*. O seu composto *Perpetior*, eu padeço, faz *perpessus sum*, mudado o *A*, em *E*. *Compatior*, eu padeço juntamente com outro, ou eu me compadeço; he frequente nos Autores Sagrados.

Pro-

Proficiscor, eu me aparto, *profectus sum.*

Nitor, eu me estribo, ou arrimo, *nixus sum*, ou *nisus sum.*

Morior, eu morro, *mortuus sum.* O participio em *Rus*, he *Moriturus*: o Infinitivo *mori*, ou *moriri*; ainda que o primeiro he o melhor, e mais usado.

Queror, eu me queixo, *questus sum.*

Ulciscor, eu vingo, *ultus sum.*

Utor, eu uso, *usus sum.*

Sequor, eu sigo, *secutus sum*, ou *sequutus sum.*

§. III.

Dos verbos a quem os Grammaticos communmente negaõ preterito, e supino.

1 TAes saõ os verbos Meditativos, ou Desiderativos: assim como *Cænaturio*, eu desejo cear; *Scripturio*, eu desejo escrever. Tira-se *Esurio*, eu desejo comer, que faz *esurivi*, *esuritum.* 2. Os verbos Incoativos, que nascem de nomes: assim como *Mitesco*, (que nasce do nome *Mitis*) eu voume abrandando: *Herbesco*, (que nasce do nome *Herba*,) eu voume cubrindo de herva. Os que nascem de verbos, podem ter preterito semelhante ao que tem os mesmos verbos, donde nascem: assim como *Erubesco*, eu me vou fazendo vermelho, *erubui*; que he materialmente o mesmo preterito de *Erubeo*, eu estou vermelho.

3. Os verbos, que se seguem:

Aio, eu digo.	*Dehisco*, eu me abro.
Glisco, eu cresço.	*Fatisco*, eu me abro.
Feminiscor, eu me lembro.	*Vergo*, eu me inclino.
Mæreo, eu estou triste.	*Ambigo*, eu duvido.
Diffiteor, eu nego.	*Aveo*, eu desejo.
Hisco, eu abro a boca.	*Furo*, eu me enfureço.

Pol-

Posseo, eu posso.	dentes.
Liquor, eu me derreto.	*Satago*, eu ando sollicito.
Medeor, eu curo.	*Vado*, eu vou.
Ringor, eu ranjo com os	*Vescor*, eu como.

ADVERTENCIAS.

AO verbo *Aio*, deu Probo o preterito *Ai*, de que usou Tertulliano. Do verbo *Satago*, naõ duvidaõ alguns modernos formar o preterito *Sategi*, sem apontarem exemplos classicos. Ao verbo *Ferio*, eu firo, (a quem vulgarmente negaõ tambem o preterito, e supino) deu Carisio o preterito *Ferivi*, de que naõ duvidou usar o celebre Baptista Mantuano. O P. Vellez testifica, ter usado Seneca do mesmo preterito, dizendo *ferierit* na Epistola 54. das ediçoens antigas, e 53. das modernas. Porém em lugar de *ferierit*, trazem neste lugar *fecit* dous Mss. de Opsopeo, alguns de Lipsio: com os quaes concordaõ as correctissimas ediçoens do mesmo Lipsio, de Gronovio, de Chevallier, de Elsivirio, huma antiquissima de 1478, que se conserva na Livraria de ElRey nosso Senhor; e outra nossa tambem mui antiga, *sine anno, & nomine loci*, que foi da celebre Bibliotheca do Abbade Francez Rothelin. Outras ediçoens lem *fecerit*: e algumas ha, que omittem este lugar de Seneca, sem porem nem *ferierit*, nem *fecerit*, nem *fecit*. Dos Interpretes, ou modernos Censores alguns com Lipsio conjecturaõ, que se deve ler *distorserit*, ou *detorserit*: outros com Ambiano, *infecit*.

Pela figura, que chamaõ Syncope, costumaõ os Latinos contrahir, ou encurtar os preteritos de alguns verbos, em todas as conjugaçoens. Porque na primeira, em lugar de *Amavisti*, v. gr. *amaverunt*, *ama-*

amavissem; dizem elegantemente *amásti*, *amárunt*, *amássem*. Na segunda, em lugar de *commoverit*, v. g. *commoverat*, *commovisset*; dizem *commôrit*, *commôrat*, *commósset*. Na terceira em lugar de *dixisti*, v. gr. *extinxisti*, *evasisti*, *surripui*; dizem (principalmente no verso) *dixti*, *extinxti*, *evasti*, *surpui*. Na quarta em lugar de *audivisti*, v. gr. *audiveras*, *audivissem*; dizem *audisti*, *audieras*, *audissem*. Outros exemplos desta figura vaõ já referidos em outros lugares deste Tratado.

LIVRO V.

Da Preposiçaõ, Adverbio, Conjuncçaõ, e Interjeiçaõ.

CAPITULO I.

Da Preposiçaõ.

ESte nome *Preposiçaõ*, vem do verbo *Præpono*, que significa, eu anteponho, ou ponho antes. Porque a Preposiçaõ he huma voz indeclinavel de significaçaõ arbitraria, que ordinariamente se poem antes do nome, verbo, e outras partes da oraçaõ: assim como *Ob*, por causa; *Trans*, além; como quando dizemos, *ob Antonium*, por causa de Antonio; *trans Tagum*, alem do Tejo. Ou tambem: *Obduco*, eu cubro, ou lanço por sima; *Transfero*, eu transfiro.

Das preposiçoens humas se chamaõ *Loquelares*, a saber: *Am*, *Con*, *Dis*, *Di*, *Re*, *Se*; que só servem para a composiçaõ de verbos, e outras partes da oraçaõ: assim como *Am-puto*, *Con-cors*, *Dis-puto*, *Dis-par*, *Di-numero*, *Re-paro*, *Se-moveo*: ainda que nos Escritores mais antigos, se acha tambem *Am*, entre as casuaes. Outras se chamaõ *Casuaes*, porque determinaõ para certos casos os nomes, a que se ajuntaõ; e por isso se diz dellas, que regem tal, ou tal caso.

As preposiçoens, que se seguem, regem accusativo;

Ad, a, em, para, ou até.

Adversus, ou *Advorsus*. } Contra.
Adversum, ou *Advorsum*. }

 Ante,

Ante, antes, ou diante.
Apud, em.
Circa, junto.
Circum, á roda, ou ao redor.
Cis, álem.
Citra, a quem, ou sem, ou fóra.
Contra, contra, ou defronte.
Erga, para, ou com.
Extra, fóra.
Infra, abaixo, ou por baixo.
Insuper, sobre, ou em sima.
Intra, dentro.
Inter, entre.
Juxta, junto, ou ao pé.
Ob, por causa.
Penes, em, com, ou em poder.
Per, por, ou por meio.
Pone, atraz.
Post, depois.
Præter, álem, ou fóra.
Propter, por causa.
Secundum, conforme, abaixo, ou depois.
Secùs, junto, ao pé.
Supra, sobre.
Trans, álem, ou da parte d'álem.
Ultis, álem.
Ultra, álem.

As preposiçoens, que se seguem, regem ablativo.

A, *Ab*, *Abs*, por, pelo, ou pela; pelos, ou pelas; de, do, da, dos, das.
Absque, sem.
Cum, com, ou em companhia.
Coram, em presença.
De, *E*, *Ex*, de, do, da, dos, das.
Palam, em presença.
Præ, antes que, mais que, sobre, ou por causa.
Pro, por, a favor, ou em lugar.
Sine, sem.
Tenus, até.

No Catalogo das preposiçoens metem alguns tambem a *Versus*, (que se costuma pospor ao nome) *Circiter*, *Prope*, *Usque*, *Procul*. Os modernos mais dou-

doutos querem, que naõ ſejaõ prepoſiçoens, mas ſómente adverbios ſem proprio caſo.

Das prepoſiçoens, que regem ablativo, ſe coſtuma poſpor a quaeſquer nomes a prepoſiçaõ *Tenus*; como tambem aos ablativos *Me*, *Te*, *Se*, *Nobis*. *Vobis*, a prepoſiçaõ *Cum*: aſſim como *Mecum*, *Tecum*, *Secum*, *Nobiſcum*, *Vobiſcum*. O caſo regido pela prepoſiçaõ *Tenus*, que no ſingular he ablativo, (em Valerio Flacco lem alguns tambem accuſativo) no plural póde ſer, ou genitivo, ou ablativo: aſſim como *Capulo tenus*, até os copos; *Labrorum tenus*, até os labios: *Pectoribus tenus*, até os peitos. A prepoſiçaõ *Ab*, nem ſempre ſe poem antes de nomes, que começaõ por letra vogal, como alguns cuidaõ. Porque muitas vezes a poem os Latinos tambem antes de letra conſoante: como quando dizem, *ab Rege*, *ab Jove*, *ab Senatu*.

As prepoſiçoens, que ſe ſeguem, humas vezes regem accuſativo, outras ablativo:

Clam, ás eſcondidas.

In, em, ou contra, para, ou para com.

Sub, debaixo, ou por baixo.

Subter, debaixo, ou por baixo.

Super, ſobre, ou ácerca.

Se á prepoſiçaõ *In*, ou (como diziaõ os Antigos *Endo*, ſe póde ajuntar indifferentemente accuſativo, ou ablativo com verbos de quietaçaõ, ou movimento: (como vulgarmente enſinaõ os modernos Criticos) ſe tratará, e diſcutirá largamente em outra parte.

CAPI-

Depso, eu amolleço, ou abrando com as maõs; *depsi*, ou *depsui*. *Clango*, eu lanço som de trombeta, *clanxi*. Alguns lhe daõ o preterito *clangui*, de que usou no Livro dos Numeros (Cap. 10. vers. 4.) o Sagrado Interprete. Porém *Clanxi*, he mais seguro, e conforme com as regras da Analogia.

Linquo, eu deixo, *liqui*. Os seus compostos tem preterito, e supino: assim como *Relinquo*, eu deixo, *reliqui*, *relictum*.

Strido, eu ranjo, *stridi*.

Rudo, eu zurro, *rudi*. Em seu lugar disse Apuleio, *rudivi*.

Disco, eu aprendo, *didici*. Os seus compostos tambem dobraõ a syllaba no preterito: assim como *Addisco*, eu aprendo, *addidici*.

Sido, eu faço assento, *sidi*.

Pedo, eu lanço ventosidades com estrondo, *pepedi*. Vossio lhe dá por conjectura o supino *peditum*. Os seus compostos naõ dobraõ a syllaba no preterito: assim como *Oppedo*, eu zombo, ou contradigo, *oppedi*.

Posco, eu peço imperiosamente, *poposci*. Os seus compostos tambem dobraõ a syllaba no preterito; assim como *Reposco*, eu torno a pedir, *repoposci*. Prisciano, a quem seguem alguns modernos, deu a *Posco* o supino *poscitum*: o qual Basilio Fabro tambem dá ao seu composto *Deposco*; e a *Exposco*, Vossio com Despauterio: citando de Seneca *exposcitum caput*: aonde as melhores ediçoens, como a de Lipsio, a de Chevallier, e a de Gronovio, tem *expositum caput*.

ADVERTENCIA.

Aos compostos do verbo *Sido*, assignaõ alguns Grammaticos o preterito em *Sedi*, (e ainda Lancelloto acrescenta o supino em *Sessum*) de que com effeito apontaõ alguns exemplos; como de *Desido*, *desedi*;

desedi; de *Persido*, *persedi*; de *Resido*, *resedi*; de *Subsido*, *subsedi*. A esta sentença patrocinaõ Diomedes, e Prisciano. Com tudo outros com Burmanno estaõ pelo preterito em *Sidi*: dando a *Consido* o preterito *consids*, de Plinio: a *Insido*, *insidi*, de Silio Italico: a *Subsido*, *subsidi*, de Columella, Quintiliano, e Vitruvio.

Em Cataõ se acha frequentemente o participio *Depstus*, que parece contrahido de *Depsitus*. Donde se póde colligir, que *Depso* tivera antigamente o supino *depstum*, ou *depsitum*.

CAPITULO III.

Dos Preteritos, e Supinos da quarta Conjugaçaõ.

REGRA UNICA.

OS verbos da quarta conjugaçaõ fazem o preterito em *Ivi*, e o supino em *Itum*, por *I* longo: assim como *Audio*, eu ouço, *audivi*, *auditum*: *Vestio*, eu visto, *vestivi*, *vestitum*.

EXCEPÇAM I.

Dos compostos do verbo Pario.

OS compostos do verbo *Pario*, da terceira conjugaçaõ, pertencem á quarta, e mudaõ o *A*, em *E*. Entre elles *Aperio*, eu abro, ou declaro, faz *aperui*, *apertum*. *Adaperio*, eu abro, ou declaro, *adaperui*, *adapertum*. O mesmo preterito em *Erui*, e supino em *Ertum*, tem *Operio*, eu cubro, e os que delle se compoem. Porém *Comperio*, eu sei, ou venho a conhecer, faz *comperi*, *compertum*; *Reperio*, eu acho, *reperi*, *repertum*.

EXCEPÇAM II.

Dos verbos Amicio, Farcio, Fulcio, Haurio.

AMicio, eu visto, *amixi*, (que he o mais usado) ou *amicui*, *amictum*. Alguns lhe daõ tambem o preterito *amicivi*, de que naõ apontaõ exemplos.

Farcio, eu farto, ou engordo, *farsi*, *farsum*, *fartum*, ou *farctum*. Dos seus compostos (aos quaes se dará o supino em *Tum*, em quanto naõ apparecem exemplos de supino em *Sum*) huns mudaõ o *A*, em *E*: assim como *Confercio*, eu farto, *conferci*, *confertum*: outros conservaõ o *A* do simplez: assim como *Effarcio*, eu engordo, *effarsi*, *effartum*, ou *effarctum*.

Fulcio, eu sustento, *fulsi*, *fultum*.

Haurio, eu tiro fóra cousa liquida, *hausi*, (que he o mais usado) ou *haurivi*, ou *haurii*, *haustum*, ou *hauritum*; ainda que este segundo supino he menos usado.

EXCEPÇAM III.

Dos verbos Salio, Sancio, Sarcio, Sentio.

SAlio, eu salto, *salui*, *salivi*, ou *salii*, *saltum*. Os seus compostos mudaõ no presente, e preterito o *A*, em *I*, e em *U*, no supino: assim como *Desilio*, eu salto fóra, *desilui*, ou *desilivi*, ou *desilii*, *desultum*. E observaõ os doutos, ser mais frequente nelles o preterito em *Ui*.

Sancio, eu estabeleço, ou ordeno, *sancivi*, *sancitum*, ou *sanxi*, *sanctum*.

Sarcio, eu sirzo, *sarsi*, *sartum*.

Sentio, eu sinto, *sensi*, *sensum*.

EX-

EXCEPÇAM IV.

Dos verbos Cambio, Eo, Raucio, Sepelio, Singultio, Sepio, Venio, Vincio.

C*Ambio*, eu faço cambio, *campsi*; e delle naõ apontaõ supino.

Eo, eu vou, *ivi*, *itum*, por *I* breve no supino. Do mesmo modo fazem os seus compostos: assim como *Adeo*, eu vou ter com alguem, ou tomo posse, *adivi*, *aditum*. Porém *Veneo*, eu sou vendido, fazendo no preterito *venivi*, ou *venii*, commumente se lhe assigna o supino *venum*: ainda que Vossio com o de Porto-Real queiraõ, que *venum*, naõ se possa chamar supino, mas so parte componente de *Veneo*, como se dissessemos, *Venumeo*. *Ambio*, eu rodeio, ou procuro ambiciosamente, faz *ambivi*, *ambitum*, por *I* longo.

Raucio, eu enrrouqueço, *rausi*, *rausum*.

Sepelio, eu sepulto, *sepelivi*, *sepultum*. Em seu lugar disse Cataõ *sepelitum*.

Singultio, eu soluço, *singultivi*, *singultum*.

Sepio, eu cerco, *sepivi*, ou *sepii*, ou (que he o mais usado) *sepsi*, *septum*.

Venio, eu venho, *veni*, *ventum*.

Vincio, eu ato, *vinxi*, *vinctum*.

CAPI-

CAPITULO IV.

Como se haõ de supprir os Preteritos, e formar os Supinos dos verbos acabados em Or*, Communs, e Depoentes: e dos que carecem de preterito, e supino.*

§. I.

Dos circumloquios do preterito, e dos supinos nos verbos em Or.

REGRA UNICA.

OS circumloquios do preterito, e os supinos dos verbos em *Or*, formaõ-se, ou conhecem-se deste modo. Fingiremos voz activa, (isto he, terminaçaõ em *O*) que verdadeiramente corresponde a muitos verbos Communs, e Depoentes: e conforme a conjugaçaõ, a que pertencer o tal verbo em *O*, verdadeiro, ou fingido, formaremos pelas regras geraes o supino, e deste o participio do preterito; o qual junto ao verbo *Sum*; (como se fez nas Conjugaçoens) servirá de circumloquio do preterito ao verbo em *Or*.

Sirvaõ por exemplo os verbos *Lætor, aris*, da primeira conjugaçaõ; e *Mentior, iris*, da quarta. Ao primeiro fingiremos o verbo em *O, Læto, tas*. Deste (pela regra geral da primeira conjugaçaõ) formaremos o supino *Lætatum*, e delle o participio *Lætatus*; do qual junto ao verbo *Sum*, resulta o circumloquio do preterito *Lætatus sum*. Ao segundo fingiremos o verbo em *O, Mentio, tis*. Deste (pela regra geral

da

da quarta conjugaçaõ) formaremos o supino *Mentitum*, e delle o participio *Mentitus*; do qual junto ao verbo *Sum*, resulta o circumloquio do preterito *Mentitus sum*.

Os verbos em *Or*, Communs, e Depoentes da terceira Conjugaçaõ, naõ tem regra certa: assim como a naõ démos aos verbos em *O*. Adiante apontaremos os mais notorios, com os circumloquios do preterito, que se lhes deve dar.

EXCEPÇAM I.

Dos verbos da segunda Conjugaçaõ.

R*Eor*, eu cuido, ou julgo, *ratus sum*.
Fateor, eu confesso, *fassus sum*. Os seus compostos mudaõ o *A*, em I: assim como *Confiteor*, eu confesso, *confessus sum*.

Misereor, eu me compadeço, *misertus sum*, ou *miseritus sum*.

EXCEPÇAM II.

Dos verbos da quarta Conjugaçaõ.

E*Xperior*, eu experimento, *expertus sum*.
Metior, eu meço, ou traço, *mensus sum*.
Ordior, eu urdo, ou começo, *orsus sum*.
Opperior, eu espero, *oppertus sum*, ou *opperitus sum*.
O primeiro circumloquio he o mais usado.

§. II.

Dos verbos da terceira Conjugaçaõ.

L*Abor*, eu escorrego, *lapsus sum*.
Loquor, eu fallo, *locutus sum*, ou *loquutus sum*.
Nascor, eu nasço, *natus sum*. O participio em
Rus,

Rus, he *Nasciturus*; ainda que em seu lugar, e na mesma significaçaõ, usou Agellio do participio *Nascendus*.

Nancifcor, eu alcanço, *nactus sum*. Em alguns Mss. de Plauto, Terencio, e Valerio Maximo, achou Parco em seu lugar *nanctus*: que alguns querem, venha de *Nancior*, verbo antiquado, de que faz mençaõ Festo.

Apifcor, eu alcanço, *aptus sum*: circumloquio pouco usado, ainda que o verbo he frequente nos bons Autores. Os seus compostos mudaõ no presente o *A*, em *I*, e em *E* no circumloquio do preterito: assim como *Adipifcor*, eu alcanço, *adeptus sum*.

Comminifcor, eu finjo, ou minto, *commentus sum*.

Expergifcor, eu desperto, *experrectus sum*.

Gradior, eu ando a pé, *gressus sum*. Os seus compostos mudaõ no presente o *A*, em *E*: assim como *Aggredior*, eu acometo, *aggressus sum*. Em Quintiliano, e Apuleio, lem alguns *Supergradior*; em lugar de *Supergredior*.

Fungor, eu gozo, *functus sum*.

Orior, eu nasço, *ortus sum*. O participio do futuro he *Oriturus*; o Infinitivo *Oriri*, como os verbos da quarta.

Oblivifcor, eu me esqueço, *oblitus sum*.

Fruor, eu gozo, *fruitus sum*, ou *fructus sum*.

Pacifcor, eu faço concerto, *pactus sum*. Em lugar do composto *Depacifcor*, *depactus sum*; se acha tambem *Depecifcor*, nas melhores ediçoens de Terencio, Cicero, e Apuleio; e o participio *Depectus*.

Patior, eu padeço, *passus sum*. O seu composto *Perpetior*, eu padeço, faz *perpessus sum*, mudado o *A*, em *E*. *Compatior*, eu padeço juntamente com outro, ou eu me compadeço; he frequente nos Autores Sagrados.

Pro-

Proficiscor, eu me aparto, *profectus sum.*

Nitor, eu me estribo, ou arrimo, *nixus sum*, ou *nisus sum.*

Morior, eu morro, *mortuus sum.* O participio em *Rus*, he *Moriturus*: o Infinitivo *mori*, ou *moriri*; ainda que o primeiro he o melhor, e mais usado.

Queror, eu me queixo, *questus sum.*

Ulciscor, eu vingo, *ultus sum.*

Utor, eu uso, *usus sum.*

Sequor, eu sigo, *secutus sum*, ou *sequutus sum.*

§. III.

Dos verbos a quem os Grammaticos communmente negaõ preterito, e supino.

1 TAes saõ os verbos Meditativos, ou Desiderativos; assim como *Cænaturio*, eu desejo cear; *Scripturio*, eu desejo escrever. Tira-se *Esurio*, eu desejo comer, que faz *esurivi*, *esuritum*. 2. Os verbos Incoativos, que nascem de nomes: assim como *Mitesco*, (que nasce do nome *Mitis*) eu voume abrandando: *Herbesco*, (que nasce do nome *Herba*,) eu voume cubrindo de herva. Os que nascem de verbos, podem ter preterito semelhante ao que tem os mesmos verbos, donde nascem; assim como *Erubesco*, eu me vou fazendo vermelho, *erubui*; que he materialmente o mesmo preterito de *Erubeo*, eu estou vermelho.

3. Os verbos, que se seguem:

Aio, eu digo.	*Dehisco*, eu me abro.
Glisco, eu cresço.	*Fatisco*, eu me abro.
Feminiscor, eu me lembro.	*Vergo*, eu me inclino.
Mæreo, eu estou triste.	*Ambigo*, eu duvido.
Diffiteor, eu nego.	*Aveo*, eu desejo.
Hisco, eu abro a boca.	*Furo*, eu me enfureço.

Pol-

Polleo, eu posso.
Liquor, eu me derreto.
Medeor, eu curo.
Ringor, eu ranjo com os dentes.
Satago, eu ando sollicito.
Vado, eu vou.
Vescor, eu como.

ADVERTENCIAS.

AO verbo *Aio*, deu Probo o preterito *Ai*, de que usou Tertulliano. Do verbo *Satago*, naõ duvidaõ alguns modernos formar o preterito *Sategi*, sem apontarem exemplos classicos. Ao verbo *Ferio*, eu firo, (a quem vulgarmente negaõ tambem o preterito, e supino) deu Carisio o preterito *Ferivi*, de que naõ duvidou usar o celebre Baptista Mantuano. O P. Vellez testifica, ter usado Seneca do mesmo preterito, dizendo *ferierit* na Epistola 54. das ediçoens antigas, e 53. das modernas. Porém em lugar de *ferierit*, trazem neste lugar *fecit* dous MSS. de Opsopeo, alguns de Lipsio: com os quaes concordaõ as correctissimas ediçoens do mesmo Lipsio, de Gronovio, de Chevallier, de Elsivirio, huma antiquissima de 1478, que se conserva na Livraria de ElRey nosso Senhor; e outra nossa tambem mui antiga, *sine anno, & nomine loci*, que foi da celebre Bibliotheca do Abbade Francez Rothelin. Outras ediçoens lem *fecerit*: e algumas ha, que omittem este lugar de Seneca, sem porem nem *ferierit*, nem *fecerit*, nem *fecit*. Dos Interpretes, ou modernos Censores alguns com Lipsio conjecturaõ, que se deve ler *distorserit*, ou *detorserit*: outros com Ambiano, *infecit*.

Pela figura, que chamaõ Syncope, costumaõ os Latinos contrahir, ou encurtar os preteritos de alguns verbos, em todas as conjugaçoens. Porque na primeira, em lugar de *Amavisti*, v. gr. *amaverunt*, *ama-*

amavissem; dizem elegantemente *amásti*, *amárunt*, *amássem*. Na segunda, em lugar de *commoverit*, v. g. *commoverat*, *commovisset*; dizem *commôrit*, *commórat*, *commósset*. Na terceira em lugar de *dixisti*, v. gr. *extinxisti*, *evasisti*, *surripui*; dizem (principalmente no verso) *dixti*, *extinxti*, *evasti*, *surpui*. Na quarta em lugar de *audivisti*, v. gr. *audiveras*, *audivissem*; dizem *audísti*, *audieras*, *audissem*. Outros exemplos desta figura vaõ já referidos em outros lugares deste Tratado.

LIVRO V.

Da Prepoſiçaõ, Adverbio, Conjuncçaõ, e Interjeiçaõ.

CAPITULO I.

Da Prepoſiçaõ.

ESte nome *Prepoſiçaõ*, vem do verbo *Præpono*, que ſignifica, eu anteponho, ou ponho antes. Porque a Prepoſiçaõ he huma voz indeclinavel de ſignificaçaõ arbitraria, que ordinariamente ſe poem antes do nome, verbo, e outras partes da oraçaõ; aſſim como *Ob*, por cauſa; *Trans*, álem; como quando dizemos, *ob Antonium*, por cauſa de Antonio; *trans Tagum*, álem do Tejo. Ou tambem: *Obduco*, eu cubro, ou lanço por ſima; *Transfero*, eu transfiro.

Das prepoſiçoens humas ſe chamaõ *Loquelares*, a ſaber: *Am*, *Con*, *Dis*, *Di*, *Re*, *Se*; que ſó ſervem para a compoſiçaõ de verbos, e outras partes da oraçaõ: aſſim como *Am-puto*, *Con-cors*, *Diſ-puto*, *Dis-par*, *Di-numero*, *Re-paro*, *Se-moveo*: ainda que nos Eſcritores mais antigos, ſe acha tambem *Am*, entre as caſuaes. Outras ſe chamaõ *Caſuaes*, porque determinaõ para certos caſos os nomes, a que ſe ajuntaõ; e por iſſo ſe diz dellas, que regem tal, ou tal caſo.

As prepoſiçoens, que ſe ſeguem, regem accuſativo;

Ad, a, em, para, ou até.
Adverſus, ou *Advorſus*. } Contra.
Adverſum, ou *Advorſum*. }

 Ante,

Ante, antes, ou diante.
Apud, em.
Circa, junto.
Circum, á roda, ou ao redor.
Cis, álem.
Citra, a quem, ou sem, ou fóra.
Contra, contra, ou defronte.
Erga, para, ou com.
Extra, fóra.
Infra, abaixo, ou por baixo.
Insuper, sobre, ou em sima.
Intra, dentro.
Inter, entre.
Juxta, junto, ou ao pé.
Ob, por causa.
Penes, em, com, ou em poder.
Per, por, ou por meio.
Pone, atraz.
Post, depois.
Præter, álem, ou fóra.
Propter, por causa.
Secundum, conforme, abaixo, ou depois.
Secús, junto, ao pé.
Supra, sobre.
Trans, álem, ou da parte d'álem.
Ultis, álem.
Ultra, álem.

As preposiçoens, que se seguem, regem ablativo.

A, *Ab*, *Abs*, por, pelo, ou pela; pelos, ou pelas; de, do, da, dos, das.
Absque, sem.
Cum, com, ou em companhia.
Coram, em presença.
De, *E*, *Ex*, de, do, da, dos, das.
Palam, em presença.
Præ, antes que, mais que, sobre, ou por causa.
Pro, por, a favor, ou em lugar.
Sine, sem.
Tenus, até.

No Catalogo das preposiçoens metem alguns tambem a *Versus*, (que se costuma pospor ao nome) *Circiter*, *Prope*, *Usque*, *Procul*. Os modernos mais dou-

doutos querem, que naõ sejaõ preposiçoens, mas sómente adverbios sem proprio caso.

Das preposiçoens, que regem ablativo, se costuma pospor a quaesquer nomes a preposiçaõ *Tenus*; como tambem aos ablativos *Me*, *Te*, *Se*, *Nobis*. *Vobis*, a preposiçaõ *Cum*; assim como *Mecum*, *Tecum*, *Secum*, *Nobiscum*, *Vobiscum*. O caso regido pela preposiçaõ *Tenus*, que no singular he ablativo, (em Valerio Flacco lem alguns tambem accusativo) no plural póde ser, ou genitivo, ou ablativo: assim como *Capulo tenus*, até os copos; *Labrorum tenus*, até os labios: *Pectoribus tenus*, até os peitos. A preposiçaõ *Ab*, nem sempre se poem antes de nomes, que comecaõ por letra vogal, como alguns cuidaõ. Porque muitas vezes a poem os Latinos tambem antes de letra consoante: como quando dizem, *ab Rege*, *ab Jove*, *ab Senatu*.

As preposiçoens, que se seguem, humas vezes regem accusativo, outras ablativo:

Clam, ás escondidas.

In, em, ou contra, para, ou para com.

Sub, debaixo, ou por baixo.

Subter, debaixo, ou por baixo.

Super, sobre, ou ácerca.

Se á preposiçaõ *In*, ou (como diziaõ os Antigos) *Endo*, se póde ajuntar indifferentemente accusativo, ou ablativo com verbos de quietaçaõ, ou movimento: (como vulgarmente ensinaõ os modernos Criticos) se tratará, e discutirá largamente em outra parte.

CAPI-

CAPITULO II.

Do Adverbio.

O Adverbio he huma voz indeclinavel, de significaçaõ arbitraria, que junta ao verbo, ou nome exprime o modo, ou circunstancia da significaçaõ de hum, ou outro; como quando dizem: *Valde eruditus*, muito erudito; *Lentè incedis*, andas de vagar.

Dos adverbios huns significaõ, ou respeitaõ o tempo: assim como *Dudum*, de muito tempo; *Quamdiu*, por quanto tempo. Outros significaõ, ou respeitaõ o lugar: assim como *Ibi*, ahi; *Alibi*, em outra parte. Outros significaõ, ou respeitaõ o numero: assim como *Bis*, duas vezes; *Ter*, tres vezes. Outros tem outras significaçoens, e respeitos, que omittimos por brevidade.

CAPITULO III.

Da Conjuncçaõ.

A Conjuncçaõ he huma voz indeclinavel, de significaçaõ arbitraria, que serve de atar, e ajuntar huma palavra, ou oraçaõ com outra. Destas humas se chamaõ Copulativas: assim como *Ac*, *Atque*, *Et*. Outras Disjunctivas: assim como *Aut*, *Ne*, *Vel*, *Sive*. Outras Adversativas: assim como *At*, *Sed*, *Quamvis*. Outras Illativas, ou Racionaes: assim como *Igitur*, *Itaque*, *Proinde*. Outras Causaes: assim como *Nam*, *Quia*, *Etenim*. Outras Subjunctivas: assim como *Autem*, *Enim*, *Ne*, *Que*, *Quoque*, *Quidem*, *Ve*, *Verò*.

Estas

Eſtas oito ultimas conjuncçoens, que chamaõ ſubjunctivas, ſe coſtumaõ poſpor ás outras partes da oraçaõ de ſorte, que por ellas naõ comece o periodo, ou ſentença. Com tudo os bons Autores da Latinidade naõ duvidaõ (como em outro lugar moſtraremos contra a doutrina vulgar) começar algumas vezes o periodo por *Ne*, ou *Enim*.

CAPITULO IV.

Da Interjeiçaõ.

A Interjeiçaõ tem eſte nome, porque ſe coſtuma entremeter, ou entretecer nas oraçoens: e he huma voz indeclinavel, que ſem ajuda de verbo exprime por ſi ſó completamente os varios affectos, e paixoens do noſſo animo: aſſim como *Papæ*, que por ſi ſó vale o meſmo que eſta, ou outra ſemelhante oraçaõ: *Equidem miror*, certamente me admiro. *Euge*, que por ſi ſo faz eſte ſentido: *Proſperé res proceſſit*: ou, *Bellé geſta res eſt*, fomos bem ſuccedidos.

Das interjeiçoens humas ſaõ expreſſivas de dor: aſſim como *Hei*, *Heu*. Outras expreſſivas de goſto: aſſim como *Euge*, *Evax*, *Io*: outras de admiraçaõ, aſſim como *Papæ*, *Hui*. Outras ſervem para exprimir outros affectos, e paixoens do animo.

LIVRO

LIVRO VI.

Da Quantidade das Syllabas.

ADVERTENCIAS PREVIAS.

JA' dissemos em outra parte, quantas, e quaes eraõ as letras. Agora he necessario advertir, que das consoantes humas se chamaõ *Mutas*, outras *Liquidas*. Entre as mutas se contaõ communmente nove, a saber: B. C. D. F. G. K. P. Q. T. Vossio acrescenta mais duas: J, e V; consoantes. Liquidas se chamaõ vulgarmente quatro, a saber: L. M. N. R. das quaes as letras M, e N, só saõ liquidas em dicçoens Gregas; mas nao taõ raras vezes, como ensina o P. Alvarez. A letra S, que no fim das dicçoens se elide algumas vezes, (como adiante explicaremos) e a letra U, que sempre despois de Q, e algumas vezes depois de S, perde a sua força: chamaõ alguns por esta causa tambem liquidas.

Das syllabas humas se chamaõ breves, outras, longas, outras commuas. Syllaba breve he aquella, em cuja pronunciaçaõ se gasta hum so tempo, ou espaço de tempo. Syllaba longa he aquella, em cuja pronunciaçaõ se gastaõ dous tempos, ou espaços de tempo. Syllaba commua he aquella, que póde ser longa, ou breve.

As syllabas se chamaõ breves, e longas, ou por natureza, ou por posiçaõ. Breve por natureza he v. g. a primeira em *Amor*. Breve por posiçaõ he v. gr. huma vogal posta antes de outra vogal, como se vê em *Puer*.

Longa por natureza he v. gr. a primeira em

Mu-

Mater. Longa por posiçaõ he v. gr. a vogal posta antes de duas consoantes, como se vê em *Fers.*

Entre os Latinos nenhuma das puras vogaes he perpetuamente breve, ou perpetuamente longa: porque nenhuma ha, que em diversas dicçoens naõ seja breve, ou longa.

Entre os Gregos saõ perpetuamente breves o Epsylon, e o Omicron; como se vé na penultima de *Origenes*, e *Macedones*: perpetuamente longos o *Eta*, e o *Omega*; como se vê na penultima de *Erémus*, e *Idolum.*

CAPITULO I.

Da Quantidade dos Ditongos, da vogal antes de vogal, ou de duas consoantes.

REGRA I.

Dos Ditongos.

O Ditongo assim nas vozes Latinas, como nas Gregas, he longo: assim como *Aurum*, *Æneas.*

EXCEPÇOENS.

A Preposiçaõ *Præ*, quando se lhe segue vogal, he breve na composiçaõ; como se vê em *Præustus*, *Præopto*: ainda que Estacio a fez longa em *Præiret.* O lugar de Ovidio, com que Vossio, e o P. Alvarez quizéraõ provar, ser tambem breve a primeira em *Mæotis*; tem os modernos Criticos por mui suspeito de corrupçaõ, e nas ediçoens correctas se lê já de outro modo.

AD-

ADVERTENCIA.

QUando pela synalefa (figura, que adiante explicaremos) se naõ absorve, e embebe na seguinte vogal o ditongo *Æ*; advertem muitos Grammaticos, fazerem os Poetas algumas vezes breve este ditongo, por beneficio da posiçaõ, como quando diz Virgilio: *Insulæ Ionio in magno, &c.* E em outra parte: *Glauco, & Panopeæ, & Inoo Melicertæ.* Com tudo no primeiro verso querem alguns com Terenciano Mauro, que *Insulæ* naõ seja pé dactylo, mas cretico, ou amfimacro.

REGRA II.

Da vogal antes de vogal.

A Vogal, posta antes de outra vogal, he breve, nas dicçoens Latinas, como se vê em *Puer*, e *Fuit*.

EXCEPÇOENS.

NO verbo *Fio*, e seus compostos, he longo o *I*, quando se naõ segue *R*, como em *Fiebam*, *Fiam*. Porém seguindose *R*, he breve, como em *Fierem*, *Fieri*. Com tudo Plauto, e Terencio, ainda neste segundo caso, o fizeraõ algumas vezes longo.

Nos genitivos em *Ius* dos pronomes, ou nomes adjectivos, he na proza longo o *I*, antes do *U*: assim como *Unius*, *Illius*, *&c.* Tira-se *Alterius*, que na proza he breve. No verso saõ communs estes genitivos; naõ se exceptuando *Alterius*. Só *Alius*, assim na proza, como no verso, he sempre longo.

Em *Eheu*, he longo o primeiro *E*: em *Ohe*, commum o *O*, assim como em *Io*, o I. Em *Cai*,

Rus, he *Nasciturus*; ainda que em seu lugar, e na mesma significaçaõ, usou Agellio do participio *Nascendus*.

Nanciscor, eu alcanço, *nactus sum*. Em alguns MSS. de Plauto, Terencio, e Valerio Maximo, achou Parco em seu lugar *nanctus*; que alguns querem, venha de *Nancior*, verbo antiquado, de que faz mençaõ Festo.

Apiscor, eu alcanço, *aptus sum*: circumloquio pouco usado, ainda que o verbo he frequente nos bons Autores. Os seus compostos mudaõ no presente o *A*, em *I*, e em *E* no circumloquio do preterito: assim como *Adipiscor*, eu alcanço, *adeptus sum*.

Comminiscor, eu finjo, ou minto, *commentus sum*.

Expergiscor, eu desperto, *experrectus sum*.

Gradior, eu ando a pé, *gressus sum*. Os seus compostos mudaõ no presente o *A*, em *E*: assim como *Aggredior*, eu acometo, *aggressus sum*. Em Quintiliano, e Apuleio, lem alguns *Supergradior*; em lugar de *Supergredior*.

Fungor, eu gozo, *functus sum*.

Orior, eu nasço, *ortus sum*. O participio do futuro he *Oriturus*; o Infinitivo *Oriri*, como os verbos da quarta.

Obliviscor, eu me esqueço, *oblitus sum*.

Fruor, eu gozo, *fruitus sum*, ou *fructus sum*.

Paciscor, eu faço concerto, *pactus sum*. Em lugar do composto *Depaciscor*, *depactus sum*; se acha tambem *Depeciscor*, nas melhores ediçoens de Terencio, Cicero, e Apuleio; e o participio *Depectus*.

Patior, eu padeço, *passus sum*. O seu composto *Perpetior*, eu padeço, faz *perpessus sum*, mudado o *A*, em *E*. *Compatior*, eu padeço juntamente com outro, ou eu me compadeço; he frequente nos Autores Sagrados.

Pro-

Proficiscor, eu me aparto, *profectus sum.*

Nitor, eu me estribo, ou arrimo, *nixus sum*, ou *nisus sum.*

Morior, eu morro, *mortuus sum.* O participio em *Rus*, he *Moriturus*: o Infinitivo *mori*, ou *moriri*; ainda que o primeiro he o melhor, e mais usado.

Queror, eu me queixo, *questus sum.*

Ulciscor, eu vingo, *ultus sum.*

Utor, eu uso, *usus sum.*

Sequor, eu sigo, *secutus sum*, ou *sequutus sum.*

§. III.

Dos verbos a quem os Grammaticos communmente negaõ preterito, e supino.

1 TAes saõ os verbos Meditativos, ou Desiderativos: assim como *Cœnaturio*, eu desejo cear: *Scripturio*, eu desejo escrever. Tira-se *Esurio*, eu desejo comer, que faz *esurivi*, *esuritum.* 2. Os verbos Incoativos, que nascem de nomes: assim como *Mitesco*, (que nasce do nome *Mitis*) eu voume abrandando: *Herbesco*, (que nasce do nome *Herba*,) eu voume cubrindo de herva. Os que nascem de verbos, podem ter preterito semelhante ao que tem os mesmos verbos, donde nascem: assim como *Erubesco*, eu me vou fazendo vermelho, *erubui*; que he materialmente o mesmo preterito de *Erubeo*, eu estou vermelho.

3. Os verbos, que se seguem:

Aio, eu digo.
Glisco, eu cresço.
Feminiscor, eu me lembro.
Mæreo, eu estou triste.
Diffiteor, eu nego.
Hisco, eu abro a boca.

Dehisco, eu me abro.
Fatisco, eu me abro.
Vergo, eu me inclino.
Ambigo, eu duvido.
Aveo, eu desejo.
Furo, eu me enfureço.

Pol.

Polleo, eu posso.
Liquor, eu me derreto.
Medeor, eu curo.
Ringor, eu ranjo com os dentes.
Satago, eu ando sollicito.
Vado, eu vou.
Vescor, eu como.

ADVERTENCIAS.

AO verbo *Aio*, deu Probo o preterito *Ai*, de que usou Tertulliano. Do verbo *Satago*, naõ duvidaõ alguns modernos formar o preterito *Sategi*, sem apontarem exemplos classicos. Ao verbo *Ferio*, eu firo, (a quem vulgarmente negaõ tambem o preterito, e supino) deu Carisio o preterito *Ferivi*, de que naõ duvidou usar o celebre Baptista Mantuano. O P. Vellez testifica, ter usado Seneca do mesmo preterito, dizendo *ferierit* na Epistola 54. das ediçoens antigas, e 53. das modernas. Porém em lugar de *ferierit*, trazem neste lugar *fecit* dous Mss. de Opsopeo, alguns de Lipsio: com os quaes concordaõ as correctissimas ediçoens do mesmo Lipsio, de Gronovio, de Chevallier, de Elsivirio, huma antiquissima de 1478, que se conserva na Livraria de ElRey nosso Senhor; e outra nossa tambem mui antiga, *sine anno, & nomine loci*, que foi da celebre Bibliotheca do Abbade Francez Rothelin. Outras ediçoens lem *fecerit*: e algumas ha, que omittem este lugar de Seneca, sem porem nem *ferierit*, nem *fecerit*, nem *fecit*. Dos Interpretes, ou modernos Censores alguns com Lipsio conjecturaõ, que se deve ler *distorserit*, ou *detorserit*: outros com Ambiano, *infecit*.

Pela figura, que chamaõ Syncope, costumaõ os Latinos contrahir, ou encurtar os preteritos de alguns verbos, em todas as conjugaçoens. Porque na primeira, em lugar de *Amavisti*, v. gr. *amaverunt*, *ama-*

amavissem; dizem elegantemente *amásti*, *amárunt*, *amássem*. Na segunda, em lugar de *commoverit*, v. g. *commoverat*, *commovisset*; dizem *commôrit*, *commôrat*, *commôsset*. Na terceira em lugar de *dixisti*, v. gr. *extinxisti*, *evasisti*, *surripui*; dizem (principalmente no verso) *dixti*, *extinxti*, *evasti*, *surpui*. Na quarta em lugar de *audivisti*, v. gr. *audiveras*, *audivissem*; dizem *audísti*, *audieras*, *audissem*. Outros exemplos desta figura vaõ já referidos em outros lugares deste Tratado.

LIVRO V.

Da Prepoſiçaõ, Adverbio, Conjuncçaõ, e Interjeiçaõ.

CAPITULO I.

Da Prepoſiçaõ.

ESte nome *Prepoſiçaõ*, vem do verbo *Præpono*, que ſignifica, eu anteponho, ou ponho antes. Porque a Prepoſiçaõ he huma voz indeclinavel de ſignificaçaõ arbitraria, que ordinariamente ſe poem antes do nome, verbo, e outras partes da oraçaõ; aſſim como *Ob*, por cauſa; *Trans*, álem; como quando dizemos, *ob Antonium*, por cauſa de Antonio; *trans Tagum*, álem do Tejo. Ou tambem: *Obduco*, eu cubro, ou lanço por ſima; *Transfero*, eu transfiro.

Das prepoſiçoens humas ſe chamaõ *Loquelares*, a ſaber: *Am*, *Con*, *Dis*, *Di*, *Re*, *Se*; que ſó ſervem para a compoſiçaõ de verbos, e outras partes da oraçaõ: aſſim como *Am-puto*, *Con-cors*, *Diſ-puto*, *Dis-par*, *Di-numero*, *Re-paro*, *Se-moveo*: ainda que nos Eſcritores mais antigos, ſe acha tambem *Am*, entre as caſuaes. Outras ſe chamaõ *Caſuaes*, porque determinaõ para certos caſos os nomes, a que ſe ajuntaõ; e por iſſo ſe diz dellas, que regem tal, ou tal caſo.

As prepoſiçoens, que ſe ſeguem, regem accuſativo:

Ad, a, em, para, ou até.

Adverſus, ou *Advorſus*. }
Adverſum, ou *Advorſum*. } Contra.

Ante, antes, ou diante.
Apud, em.
Circa, junto.
Circum, á roda, ou ao redor.
Cis, álem.
Citra, a quem, ou sem, ou fóra.
Contra, contra, ou defronte.
Erga, para, ou com.
Extra, fóra.
Infra, abaixo, ou por baixo.
Insuper, sobre, ou em sima.
Intra, dentro.
Inter, entre.
Juxta, junto, ou ao pé.
Ob, por causa.
Penes, em, com, ou em poder.
Per, por, ou por meio.
Pone, atraz.
Post, depois.
Præter, álem, ou fóra.
Propter, por causa.
Secundum, conforme, abaixo, ou depois.
Secùs, junto, ao pé.
Supra, sobre.
Trans, álem, ou da parte d'alem.
Ultis, álem.
Ultra, álem.

As preposiçoens, que se seguem, regem ablativo.

A, *Ab*, *Abs*, por, pelo, ou pela; pelos, ou pelas; de, do, da, dos, das.
Absque, sem.
Cum, com, ou em companhia.
Coram, em presença.
De, *E*, *Ex*, de, do, da, dos, das.
Palam, em presença.
Præ, antes que, mais que, sobre, ou por causa.
Pro, por, a favor, ou em lugar.
Sine, sem.
Tenus, até.

No Catalogo das preposiçoens metem alguns tambem a *Versus*, (que se costuma pospor ao nome) *Circiter*, *Prope*, *Usque*, *Procul*. Os modernos mais dou-

doutos querem, que naõ sejaõ preposiçoens, mas sómente adverbios sem proprio caso.

Das preposiçoens, que regem ablativo, se costuma pospor a quaesquer nomes a preposiçaõ *Tenus*; como tambem aos ablativos *Me*, *Te*, *Se*, *Nobis*, *Vobis*, a preposiçaõ *Cum*: assim como *Mecum*, *Tecum*, *Secum*, *Nobiscum*, *Vobiscum*. O caso regido pela preposiçaõ *Tenus*, que no singular he ablativo, (em Valerio Flacco lem alguns tambem accusativo) no plural póde ser, ou genitivo, ou ablativo: assim como *Capulo tenus*, até os copos; *Labrorum tenus*, até os labios: *Pectoribus tenus*, até os peitos. A preposiçaõ *Ab*, nem sempre se poem antes de nomes, que começaõ por letra vogal, como alguns cuidaõ. Porque muitas vezes a poem os Latinos tambem antes de letra consoante: como quando dizem, *ab Rege*, *ab Jove*, *ab Senatu*.

As preposiçoens, que se seguem, humas vezes regem accusativo, outras ablativo:

Clam, ás escondidas.
In, em, ou contra, para, ou para com.
Sub, debaixo, ou por baixo.
Subter, debaixo, ou por baixo.
Super, sobre, ou ácerca.

Se á preposiçaõ *In*, ou (como diziaõ os Antigos) *Endo*, se póde ajuntar indifferentemente accusativo, ou ablativo com verbos de quietaçaõ, ou movimento: (como vulgarmente ensinaõ os modernos Criticos) se tratará, e discutirá largamente em outra parte.

CAPI-

CAPITULO II.

Do Adverbio.

O Adverbio he huma voz indeclinavel, de significaçaõ arbitraria, que junta ao verbo, ou nome exprime o modo, ou circunstancia da significaçaõ de hum, ou outro; como quando dizem: *Valde eruditus*, muito erudito; *Lentè incedis*, andas de vagar.

Dos adverbios huns significaõ, ou respeitaõ o tempo: assim como *Dudùm*, de muito tempo; *Quandiu*, por quanto tempo. Outros significaõ, ou respeitaõ o lugar: assim como *Ibi*, ahi; *Alibi*, em outra parte. Outros significaõ, ou respeitaõ o numero: assim como *Bis*, duas vezes; *Ter*, tres vezes. Outros tem outras significaçoens, e respeitos, que omittimos por brevidade.

CAPITULO III.

Da Conjuncçaõ.

A Conjuncçaõ he huma voz indeclinavel, de significaçaõ arbitraria, que serve de atar, e ajuntar huma palavra, ou oraçaõ com outra. Destas humas se chamaõ Copulativas: assim como *Ac*, *Atque*, *Et*. Outras Disjunctivas: assim como *Aut*, *Ne*, *Vel*, *Sive*. Outras Adversativas: assim como *At*, *Sed*, *Quamvis*. Outras Illativas, ou Racionaes: assim como *Igitur*, *Itaque*, *Proinde*. Outras Causaes: assim como *Nam*, *Quia*, *Etenim*. Outras Subjunctivas: assim como *Autem*, *Enim*, *Ne*, *Que*, *Quoque*, *Quidem*, *Ve*, *Verò*.

Estas

Estas oito ultimas conjuncçoens, que chamaõ subjunctivas, se costumaõ pospor ás outras partes da oraçaõ de sorte, que por ellas naõ comece o periodo, ou sentença. Com tudo os bons Autores da Latinidade naõ duvidaõ (como em outro lugar mostraremos contra a doutrina vulgar) começar algumas vezes o periodo por *Ne*, ou *Enim*.

CAPITULO IV.

Da Interjeiçaõ.

A Interjeiçaõ tem este nome, porque se costuma entremeter, ou entretecer nas oraçoens: e he huma voz indeclinavel, que sem ajuda de verbo exprime por si só completamente os varios affectos, e paixoens do nosso animo: assim como *Papæ*, que por si só vale o mesmo que esta, ou outra semelhante oraçaõ: *Equidem miror*, certamente me admiro. *Euge*, que por si só faz este sentido: *Prosperé res processit*: ou, *Bellé gesta res est*, fomos bem succedidos.

Das interjeiçoens humas saõ expressivas de dor: assim como *Hei*, *Heu*. Outras expressivas de gosto: assim como *Euge*, *Evax*, *Io*: outras de admiraçaõ, assim como *Papæ*, *Hui*. Outras servem para exprimir outros affectos, e paixoens do animo.

LIVRO

[illegible]

CAPITOLO [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

LIVRO VI.

Da Quantidade das Syllabas.

ADVERTENCIAS PREVIAS.

JA' dissemos em outra parte, quantas, e quaes eraõ as letras. Agora he necessario advertir, que das consoantes humas se chamaõ *Mutas*, outras *Liquidas*. Entre as mutas se contaõ communmente nove, a saber: B. C. D. F. G. K. P. Q. T. Vossio acrescenta mais duas: J, e V, consoantes. Liquidas se chamaõ vulgarmente quatro, a saber: L. M. N. R. das quaes as letras M, e N, só saõ liquidas em dicçoens Gregas; mas nao taõ raras vezes, como ensina o P. Alvarez. A letra S, que no fim das dicçoens se elide algumas vezes, (como adiante explicaremos) e a letra U, que sempre despois de Q, e algumas vezes depois de S, e perde a sua força: chamaõ alguns por esta causa tambem liquidas.

Das syllabas humas se chamaõ breves, outras, longas, outras communas. Syllaba breve he aquella, em cuja pronunciaçaõ se gasta hum so tempo, ou espaço de tempo. Syllaba longa he aquella, em cuja pronunciaçaõ se gastaõ dous tempos, , ou espaços de tempo. Syllaba commua he aquella, que póde ser longa, ou breve.

As syllabas se chamaõ breves, e longas, ou por natureza, ou por posiçaõ. Breve por natureza he v. g. a primeira em *Amor*. Breve por posiçaõ he v. gr. huma vogal posta antes de outra vogal, como se vê em *Puer*.

Longa por natureza he v. gr. a primeira em *Mu*-

Mater. Longa por posiçaõ he v. gr. a vogal posta antes de duas consoantes, como se vê em *Fers.*

Entre os Latinos nenhuma das puras vogàes he perpetuamente breve, ou perpetuamente longa: porque nenhuma ha, que em diversas dicçoẽns naõ seja breve, ou longa.

Entre os Gregos saõ perpetuamente breves o Epsylon, e o Omicron; como se vê na penultima de *Origenes*, e *Macedones*: perpetuamente longos o *Eta*, e o *Omega*; como se vê na penultima de *Erémus*, e *Idólum.*

CAPITULO I.

Da Quantidade dos Ditongos, da vogal antes de vogal, ou de duas consoantes.

REGRA I.

Dos Ditongos.

O Ditongo assim nas vozes Latinas, como nas Gregas, he longo: assim como *Aurum*, *Æneas.*

EXCEPÇOENS.

A Preposiçaõ *Præ*, quando se lhe segue vogal, he breve na composiçaõ; como se vê em *Præustus*, *Præopto*: ainda que Estacio a fez longa em *Præiret.* O lugar de Ovidio, com que Vossio, e o P. Alvarez quizeraõ provar, ser tambem breve a primeira em *Mæotis*; tem os modernos Criticos por mui suspeito de corrupçaõ, e nas ediçoens correctas se lê já de outro modo.

AD-

ADVERTENCIA.

QUando pela synalefa (figura, que adiante explicaremos) se naõ absorve, e embebe na seguinte vogal o ditongo Æ; advertem muitos Grammaticos, fazerem os Poetas algumas vezes breve este ditongo, por beneficio da posiçaõ, como quando diz Virgilio: *Insulæ Ionio in magno*, &c. E em outra parte: *Glauco, & Panopeæ, & Inoo Melicertæ.* Com tudo no primeiro verso querem alguns com Terenciano Mauro, que *Insulæ* naõ seja pé dáctylo, mas cretico, ou amfimacro.

REGRA II.

Da vogal antes de vogal.

A Vogal, posta antes de outra vogal, he breve, nas dicçoens Latinas, como se vê em *Puer*, e *Fuit*.

EXCEPÇOENS.

NO verbo *Fio*, e seus compostos, he longo o *I*, quando se naõ segue *R*, como em *Fiebam*, *Fiam*. Porém seguindose *R*, he breve, como em *Fierem*, *Fieri*. Com tudo Plauto, e Terencio, ainda neste segundo caso, o fizeraõ algumas vezes longo.

Nos genitivos em *Ius* dos pronomes, ou nomes adjectivos, he na proza longo o *I*, antes do *U*: assim como *Unius*, *Illius*, &c. Tira-se *Alterius*, que na proza he breve. No verso saõ communs estes genitivos; naõ se exceptuando *Alterius*. Só *Alius*, assim na proza, como no verso, he sempre longo.

Em *Eheu*, he longo o primeiro *E*: em *Ohe*, commum o *O*, assim como em *Io*, o *I*. Em *Cai*,

Pom-

Pompei, e outros semelhantes vocativos, he longa a vogal antes de vogal; como tambem nos antigos genitivos *Aulai*, *Terrai*, *Lunai*, *&c.* quando nelles se resolve em duas syllabas o ditongo *Ai*. *Dehi*, com a primeira longa, se acha mais de huma vez em Estacio.

No genitivo, e dativo do singular dos nomes da quinta declinaçaõ, he tambem longa a vogal *E*, posta antes de vogal: como se vê em *Diei*, *Speciei*. Tiraõ-se *Rei*, *Spei*, *Fidei*, (genitivo, e dativo dos nomes *Res*, *Spes*, *Fides*) que tem breve o *E*, antes do *I*: ainda que em Lucrecio se acha longa a mesma syllaba em *Rei*, e *Fidei*. O que tal vez procede, (como julga Vossio) de que os Antigos escreviaõ tambem com dous II estes, e outros semelhantes nomes: dizendo *Dieii*, *Fideii*, *Eii*, *Reii*; e fazendo do primeiro *I*, e do *E* antecedente, ditongo de *Ei*, que de sua natureza he longo.

ADVERTENCIA.

A Regra, que acabamos de dar, se deve entender da vogal posta antes de outra vogal na mesma dicçaõ. Porque quando a primeira vogal està no fim de huma dicçaõ, e a segunda no principio da outra, costumaõ os Poetas portar-se de dous modos. Humas vezes absorvem, e embebem na segunda vogal a primeira, fazendo só caso da quantidade da segunda; (ao que chamaõ synalefa) como quando o Poeta diz: *Ille ego*: aonde a syllaba *Le*, do pronome *Ille*, se absorve na primeira syllaba do pronome *Ego*.

Outras vezes conserva a sua força, e se exprime inteiramente a vogal, que està no fim da dicçaõ; ainda que se siga immediatamente outra vogal; e entaõ a fazem os Poetas humas vezes breve, outras vezes longa. Breve, como quando diz Horacio: *Si*

me amas, inquit, &c. Longa, como quando diz Virgilio: *Et succus pecori, & lac subducitur agnis.* No primeiro exemplo he breve o accusativo *me*: no segundo he longa a ultima do dativo *pecori.*

Na mesma dicçaõ costumaõ tambem os Poetas contrahir em huma syllaba duas vogaes immediatas pela figura, que chamaõ *Synæresis*, ou *Episynalefa*: e nestes casos costuma ser longa a tal syllaba de duas vogaes contrahidas: como se vê na segunda de *Anteambulo*, e *Alvearia*, quando os fazem de quatro syllabas.

REGRA III.

Da vogal antes de vogal nas vozes Gregas.

NAs vozes Gregas he muito incerta, e varia a quantidade da vogal antes de vogal, a qual só podem conhecer perfeitamente, os que forem versados na lingoa Grega. Com tudo para que aos principiantes naõ falte de todo esta noticia, apontaremos aqui algumas vozes Gregas, das que vulgarmente referem os bons Grammaticos; deixando outras ao uso, e liçaõ dos Poetas.

He breve a vogal antes de vogal em *Chereas*, *Thraseas*, *Timotheus*, *Andreas*, *Idea*, *Phaon*, *Aedon*: e a penultima em *Laocoon*, *Demophoon*, *Pirithous*, *Arsinoe*, *Leucothoe*, *Symphonia*, *Ethymologia*, *Orthographia*, *Philologia*, *Philosophia*, *Theologia.* Advertem com tudo alguns, que nestes, e outros semelhantes nomes de Artes, ou Faculdades, se podem pronunciar na proza longas as penultimas syllabas, por causa do accento agudo, aonde naõ houver uso contrario.

He longa a vogal antes de vogal em *Amphion*, *Ixion*, *Pandion*, *Machaon*, *Lycaon*, *Priamides*, *Pierides*,

rides; *Menelaus*, *Nicolaus*, *Aer*, *Dius*, *Arctous*, *Argous*, *Cous*, *Gelous*, *Myrtous Troicus*, *Troilus*, *Zoilus*, *Cytherea*, *Cassiopea* (E antes do *A*) *Elegia*, *Thalia*, *Antiochia*, (*I*, antes do *A*) *Alexandria*, e outros femelhantes nomes de Cidades.

He commua a vogal antes de vogal em *Chorea*, *Platea*, *Rhea*, *Diana*, *Malea*, *Academia*, *Sophia*, *Conopeum*, *Nereis*, *Æneis*, *Eos*, *Caphareus*, *Dedaleus*, *Io*, *Iüs*, *Nereides*, *Orion*, *Gerion*.

REGRA IV.

Da vogal antes de duas consoantes.

QUalquer vogal, precisamente por ter diante de si duas consoantes, ou huma duplez na mesma dicçaõ, se faz longa por posiçaõ; como he a primeira em *Carmen*, e *Gaza*. Tambem se faz longa por posiçaõ a vogal posta antes de duas consoantes, huma das quaes esteja no fim da primeira dicçaõ, outra no principio da segunda; como quando diz o Poeta: *At pius*. Porém se a vogal for de si breve, e posta no fim de huma dicçaõ, começar por duas consoantes a dicçaõ seguinte; se faz commua no verso a tal vogal, ou seja por beneficio da posiçaõ; (como querem huns) ou seja por causa de cezura, (como querem outros.) Como quando diz o Poeta: *Date tela, scandite muros.*

EXCEPÇOENS.

A Vogal breve posta antes de duas consoantes pertencentes á syllaba seguinte, a primeira muta, a segunda liquida; se faz no verso commua, ficando na proza breve: como se vê na primeira de *Cyclops*, e na segunda de *Volucris*.

Disse-

Dissemos: *Vogal breve posta antes de duas consoantes pertencentes á syllaba seguinte, a primeira muta, a segunda liquida.* Porque se a vogal for por natureza longa, sempre ficará longa, ainda que se siga muta, e liquida: como se vê na primeira syllaba de *Matris*, e *Fratris*; e na segunda de *Salubris*, e *Aratrum*; e na terceira de *Ambulacrum*, *Candelabrum*, e *Simulacrum*. Se das duas consoantes muta, e liquida, huma pertencer para huma syllaba, outra para outra, naõ fica commua a vogal, que lhes precede. O mesmo succede quando a muta está depois da liquida.

ADVERTENCIA.

OS que seguem, que em *Maior*, *Peius*, e outras vozes semelhantes, he consoante duplez o *I*; dizem, que por esta causa he longa naquellas vozes a primeira syllaba. Os que seguem, que nellas he vogal o *I*; dizem, que por isso he longa a primeira syllaba, porque naquellas vozes faz o *I*, ditongo com a vogal precedente; como se disseramos *Mai-or*, *Pei-us*. Porém concordaõ entre si commumente huns, e outros Grammaticos, que em *Bijugus*, *Trijugus*, *Quadrijugus*, e outros semelhantes compostos do nome *Jugum*, he consoante simplez o segundo *J*, e breve o primeiro. Julio Cesar Escaligero seguio nesta parte huma opiniaõ particular.

Para que a vogal no fim da dicçaõ naõ ficasse longa por causa de duas consoantes; tiravaõ os Poetas algumas vezes o *S* final da dicçaõ antecedente, como se vê neste verso de Lucilio:

Tum laterali[s] dolor certissimu[s] nuntiu[s] mortis.

CAPITULO II.

Da Quantidade dos Preteritos, e Supinos.

REGRA I.

Dos Preteritos, que constaõ de duas syllabas.

OS preteritos, que constaõ de duas syllabas, tem a primeira longa: assim como *Legi*, *Vidi*.

EXCEPÇOENS.

TEm a primeira breve os seguintes preteritos: *Bibi*, *Dedi*, *Fidi*, *Scidi*, *Steti*, *Stiti*, *Tuli*, dos verbos *Bibo*, *Do*, *Findo*, *Scindo*, *Sto*, *Sisto*, *Fero*.

ADVERTENCIA.

AQui advertem alguns Grammaticos, que de *Abscindo*, he commua a segunda do preterito *Abscidi*: porém a nós parecenos mais provavel a opiniaõ de outros, que distinguindo entre *Abscindo*, composto de *Scindo*, e *Abscido*, composto de *Cædo*: dizem, que em quanto preterito de *Abscindo*, tem *Abscidi* a segunda breve; em quanto preterito de *Abscido*, tem *Abscidi* a segunda longa.

O P. Vellez tambem quer, que seja commua a segunda em *Præscidi*, preterito do verbo *Præscindo*; citando este verso de Lucrecio.

Si subito medium celeri præsciderit ictu.

Porém em lugar de *præsciderit*, lem *præciderit*, (preterito do verbo *Præcido*) todas as ediçoens de Lucrecio,

crecio, que consultámos, que foraõ muitas, e algumas das mais correctas, e celebres.

REGRA II.

Dos preteritos, que dobraõ a primeira syllaba.

QUando se dobra a primeira syllaba no preterito, que tem mais de duas, fica a primeira, e a segunda breve; assim como *Tetigi*, *Peperi*.

EXCEPÇOENS.

TIraõ-se desta Regra *Cæcídi*, preterito de *Cædo*; e *Pepédi* de *Pedo*, que tem a segunda longa; como tambem aquelles, em que á segunda vogal se seguem duas consoantes: assim como *Cucurri*, *Pependi*.

REGRA III.

Dos supinos, que constaõ de duas syllabas.

OS supinos de duas syllabas tem a primeira longa: assim como *Visum*, *Fotum*.

EXCEPÇOENS.

TEm a primeira breve os supinos seguintes: *Citum*, do verbo *Cieo* da segunda conjugaçaõ, (porque *Citum*, de *Cio*, verbo da quarta conjugaçaõ, tem a primeira longa) *Datum*, *Itum*, *Litum*, *Quitum*, *Ratum*, *Rutum*, *Satum*, *Situm*: supinos dos verbos *Do*, *Eo*, *Lino*, *Queo*, *Reor*, *Ruo*, *Sero*, *Sino*. O supino *Statum*, se dá vulgarmente por commum.

REGRA IV.

Dos supinos, que tem mais de duas syllabas.

OS supinos, que tem mais de duas syllabas, e acabaõ em *Utum*, tem a penultima longa: assim como *Salutum*, *Exutum*.

Os que acabaõ em *Tum*, nascendo de verbos, que fazem o preterito em *Vi*, por *V* consoante, tambem tem a penultima longa: assim como *Auditum*, *Cupitum*. Tiraõ-se *Agnitum*, *Cognitum*, e os mais supinos, que deste se compoem, os quaes tem a penultima breve.

Os supinos acabados em *Itum*, de verbos, que fazem o preterito em *Ui*, por *U* vogal, tem a penultima breve: assim como *Monitum*, *Tacitum*.

CAPITULO III.

Das vozes derivadas, ou compostas.

REGRA I.

Das vozes derivadas, ou compostas, em geral.

AS vozes derivadas conservaõ a quantidade das suas origens. Daqui vem, que *Legebam*, tem a primeira breve; porque tal he a primeira de *Lego*, donde nasce *Legebam*. Pelo contrario *Legissem*, tem a primeira longa; porque esta na sua raiz *Legi*, tambem he longa.

Pela mesma razaõ tem a penultima longa *Aratrum*, *Ambulacrum*, *Lavacrum*, *Simulacrum*, *Involucrum*, *Volutabrum*: porque esta tambem he longa nos supinos *Aratum*, *Ambulatum*, *Lavatum*, &c. donde se derivaõ. O mesmo se vê na primeira de *Mater-*

nus,

nus, *Nativus*, *Canities*: derivados de *Mater*, *Natura*, *Canus*. Pelo contrario tem a penultima breve *Exitus*, *Introitus*, *Reditus*, *Obitus*, *&c.* Porque tambem a tem breve as suas origens, os supinos *Exitum*, *Introitum*, *&c.* O mesmo se vê na primeira de *Amicus*, *Pavidus*, *Avitus*; derivados de *Amo*, *Paveo*, *Avus*.

O que até agora dissemos das vozes derivadas, a respeito das suas origens; se deve tambem entender das vozes compostas, a respeito das simplices, de que ellas se compoem. Porque naquellas mesmas syllabas, que na composiçaõ correspondem ás syllabas das vozes simplices, conservaõ as vozes compostas a quantidade das simplices; ainda que na composiçaõ se mudem, ou troquem as vogaes. Daqui vem, que no verbo *Relego*, *gis*, v. gr. he breve o *E*, antes do *G*; porque no seu simplez *Lego*, *gis*, he tambem breve aquella syllaba. Pelo contrario em *Exquiro*, v. gr. he longo o *I*, antes do *R*; porque no seu simplez *Quæro*, he tambem longa a syllaba, que lhe corresponde.

EXCEPÇOENS.

A'S primeiras syllabas breves destas origens: *Dolo*, *Foveo*, *Lateo*, *Moveo*, *Rego*, *Sedeo*, *Tego*: correspondem syllabas longas nas seguintes vozes: *Dolium*, *Fomes*, *Laterna*, *Mobilis*, *Regula*, *Sedes*, *Tegula*. Tambem ás primeiras syllabas breves de *Bacillus*, e *Itum*, correspondem syllabas longas em *Imbecillus*, ou *Imbecillis*, *Ambitum*, e *Ambitus*, supino, e participio do verbo *Ambio*. Com tudo em Lucrecio se acha breve a segunda do participio *Ambitus*: razaõ, porque alguns daõ por commua aquella syllaba. Porém os nomes *Ambitus*, *tus*, *Ambitio*, *Ambitiosus*, conservaõ breve a segunda.

A's primeiras syllabas longas destas origens, ou simplices: *Areo*, *Curro*, *Dico*, *Fido*, *Luceo*, *Mamma*, *Offa*, *Sagio*, *Sopio*, *Vado*, *Juro*, *Hilum*, *Sopitus*, *Nubo*, *Notus*, *Frango*, *Labes*: correspondem syllabas breves nas seguintes vozes derivadas, ou compostas: *Arena*, *Arista*, *Curulis*, *Dicax*, *Fides*, *Lucerna*, *Mamilla*, *Ofella*, *Sagax*, *Sopor*, *Vadum*, *Dejero*, *Pejero*, *Nihilum*, *Semisopitus*, *Innubus*, *Pronubus*, *Subnuba*, *Agnitus*, *Cognitus*, *Causidicus*, *Fatidicus*, *Maledicus*, *Veridicus*, *Undifragus*, *Naufragus*, *Confragus*, *Saxifragus*, *Collabefacio*, *Collabefacto*, *Labefacio*, *Labefacto*.

Das vozes, que se derivaõ, ou compoem do supino *Statum*, humas saõ breves; assim como *Status*, *ta*, *tum*, *Status*, *tus*, *Statio*; e os supinos que mudaõ o *A* em I, assim como *Adstitum*, *Præstitum*. Outras saõ longas; assim como *Staturus*, *ra*, *rum*; e os supinos, que imitaõ o simplez, assim como *Præstatum*. Em *Connubium*, *Connubialis*, he commua a mesma syllaba, que no verbo *Nubo* he longa.

ADVERTENCIA.

O Nome *Stator*, (epitheto do falso Deos Juppiter, vindo de *Sisto*, como quer Livio, Floro, e Plutarco) prova o P. Alvarez ter a primeira longa, porque Ovidio escrevera nos Fastos: *Tempus idem Statoris erit*, *&c.* Porém os modernos Criticos tem por corrupta esta liçaõ, substituindo em seu lugar estoutra: *Tempus idem Stator ædis habet*, *&c.* a qual achada por Heinsio em muitos Codices MSS. representaõ hoje plausivelmente as correctissimas ediçoens do mesmo Heinsio, de Crispino, de Burmanno, de Malatesta, de Cnippingio, e de Maittaire.

RE-

REGRA II.

Da quantidade das preposiçoens na composiçaõ.

NA composiçaõ retem as preposiçoens a sua quantidade propria; se naõ obstar alguma das regras geraes da posiçaõ, como a de vogal antes de vogal, ou antes de duas consoantes.

Saõ breves na composiçaõ as preposiçoens *A*, (quando della se compoem vozes Gregas) *Ab*, *Ad*, *Ante*, *Circum*, *In*, *Ob*, *Per*, *Sub*, *Super*: como se vê em *Adytum*, *Aboleo*, *Adoro*, *Antepono*, *Circumago*, *Ineo*, *Obeo*, *Perago*, *Subeo*, *Superaddo*.

Saõ longas na composiçaõ as preposiçoens *A*, (quando della se compoem vozes Latinas) *De*, *Di*, *E*, *Se*: como se vê em *Amitto*, *Defero*, *Dimetior*, *Erumpo*, *Sepono*. Porém em *Dirimo*, *Disertus*, he breve a preposiçaõ *Di*. O nome *Apella*, que em Horacio se lê com a primeira breve, julga Vossio, ser simplez nome proprio, e naõ composto de *A*, e *Pellis*, como quer o P. Vellez.

ADVERTENCIA.

DIssemos na regra: *Senaõ obstar alguma das regras da posiçaõ*. Porque se na composiçaõ se seguir vogal á vogal, fica em muitos compostos breve a preposiçaõ, que era longa: como se vê na primeira de *Deamo*, *Dehisco*, *Dehinc*. Se á vogal se seguirem duas consoantes, como em *Abduco*, *Perduco*; ficaõ na composiçaõ longas as preposiçoens, que eraõ breves. Ainda depostas na composiçaõ algumas letras da preposiçaõ componente, fica esta muitas vezes com a sua propria quantidade: como se vê na preposiçaõ *Trans*, que perdendo o *Ns*, fica longa em *Trano*, *Tra-*

Trado, *Traduco*, e outros verbos. Em *Aperio*, *Operio*, *Omitto*, ficaõ breves as preposiçoens, *Ad*, e *Ob*, depostas na composiçaõ as letras *D*, *B*.

Pelo contrario succede algumas vezes, que a preposiçaõ mudando, ou perdendo na composiçaõ alguma letra, adquire nova quantidade, por causa da posiçaõ: como se vê em *Cohæreo*, *Coarguo*, *Comedo*, *&c.* em que fica breve a primeira syllaba.

REGRA III.

Da preposiçaõ Pro.

NA composiçaõ de vozes Gregas he breve a preposiçaõ *Pro*, como em *Propontis*: na composiçaõ de vozes Latinas he longa, como em *Produco*.

EXCEPÇOENS.

NO nome Grego *Propola*, fez Lucilio longa a preposiçaõ *Pro*. Nas seguintes vozes Latinas he a mesma breve: *Procella*, *Procellosus*, *Profano*, *Profanus*, *Profor*, *aris*, *Profecto*, *Profestus*, *Profiteor*, *Profugio*, *Profugus*, *Profundus*, *Pronepos*, *Proneptis*, *Propero*, *Protervus*, e *Propago*, *nis*, quando significa a geraçaõ; porque significando a vide lançada de cabeça, tem a primeira longa. O verbo *Proficiscor*, com a primeira breve, que Despauterio, e o P. Alvarez, ajuntaraõ ás referidas excepçoens; querem outros Grammaticos, que naõ seja verbo composto, e por conseguinte, que naõ pertença á presente regra.

Nas vozes seguintes he a preposiçaõ *Pro* commua: *Procuro*, *Profectus*, *tûs*, *Profundo*, *Prologus*, *Propago*, *gas*, *Propello*, *Propino*, *Propulso*, *Proserpina*.

RE-

REGRA IV.

Da preposição Re.

NA composição he breve a preposição *Re*: como se vê em *Relinquo*, *Repungo*.

EXCEPÇOENS.

HE commua a preposição *Re* nas seguintes vozes: *Recido*, *Reduco*, *Refero*, *Refugio*, *Remigro*, *Repello*, *Reperio*, *Removeo*. No verbo *Refert*, quando vale o mesmo que *Interest*, seguramente se faz longa a primeira syllaba: ainda que Scioppio quer, que nesta significação a fizesse tambem breve Juvenal. Alguns foraõ de opiniaõ, que na referida accepçaõ se compuzesse *Refert*, naõ da preposiçaõ *Re*, mas do nome *Res*.

Em *Resto*, *Refluo*, *Reflecto*, *Refrigero*, *Refringo*; e outros verbos semelhantes; he a primeira commua, porque á vogal se segue muta, e liquida. Em *Rejicio* he longa a preposiçaõ *Re*, ou porque o *I* entre duas vogaes he consoante duplez, como querem huns; ou porque neste caso fica o *I*, fazendo ditongo com a precedente vogal, como querem outros.

REGRA V.

Das vozes compostas, cuja primeira parte acaba em E.

NOs compostos Latinos, cuja primeira parte acaba em *E*, costuma este ser breve: como se vê em *Nefas*, *Nefastus*, *Labefacio*.

EXCEPÇOENS.

HE longo o *E* nas seguintes vozes: *Nedum*, *Necubi*, *Nequis*, *Nequa*, *Nequod*, &c. *Nequaquam*, Ne-

Nequam, *Nequando*, *Nemo*, *Nequicquam*, *Nequitia*, *Nequiter*, *Vecors*, *Vecordia*, *Vegrandis*, *Vejovis*, *Vepallidus*, *Vesanus*, *Vesania*, (ainda que nestes escrevaõ alguns *Væ*, em lugar de *Ve*) *Veneficus*, *Venefica*, *Veneficium*, *Videlicet.* Tambem se acha longa em Lucrecio a primeira parte acabada em E dos seguintes compostos: *Confervefacio*, *Expergefacio*, *Rarefacio*, *Rarefio*, *Vacefio.*

Nos verbos seguintes he commua a mesma syllaba: *Liquefacio*, *Liquefio*, *Madefacio*, *Madefio*, *Patefacio*, *Patefio*, *Putrefacio*, *Putrefio*, *Tepefacio*, *Tepefio.* E geralmente nestes, e outros semelhantes verbos da terceira Conjugaçaõ, cuja primeira parte se fórma de verbos da segunda; daõ muitos Grammaticos por commua a syllaba em *E*, da mesma primeira parte componente.

Dissemos, *nos compostos Latinos*: porque os Gregos, assim como humas vezes se escrevem por Epsylon, outras por Eta, outras por ditongo; assim tambem he mui varia nelles a quantidade da primeira parte componente, acabada para com os Latinos em E.

REGRA VI.

Das vozes compostas, cuja primeira parte acaba em I, *ou* Y.

NOs compostos, em que a primeira parte da composiçaõ acaba em *I*, ou *Y*, he este breve: como se vê em *Omnipotens*, *Polycarpus*, *Causidicus*, *Polydorus.*

EXCEPÇOENS.

HE longo o *I* nos compostos seguintes; *Bigæ*, *Ibidem*, *Idem* na terminaçaõ masculina; (porque na neutra he o *I* breve; como tambem nos compostos

postos *Identidem*, *Indidem*, *Itidem*, *Tantidem*) *Ilicet*, *Meliphillon*, *Nimirum*, *Quadrigæ*, *Scilicet*, *Sicubi*, *Siquis*, *Siqua*, *Siquod*, &c. *Siquando*, *Tibicen*, *Trinacria*, *Ubique*, *Vipera*.

Tambem he longo o *I*, da primeira parte componente, nos compostos, ou derivados, de *Dies*: como saõ *Meridies*, *Meridiatus*, *Pridie*, *Postridie*, *Biduum*, *Triduum*: (em *Quatriduum*, querem os PP. Cerda, e Vargas, que seja breve a segunda) e nos nomes, em que o *I* naõ he fixo, mas se muda nas diversas fórmas; assim como *Quidam*, *Quivis*.

Nos compostos seguintes he commum o *I*, da primeira parte componente: *Matricida*, *Parricida*, *Quotidianus*, ou *Cotidianus*, *Regifugium*; *Tantidem*, *Ubicumque*, *Ubivis*.

REGRA VII.

Das vozes compostas, cuja primeira parte acaba em O, *ou* U.

DOs compostos Gregos, cuja primeira parte acaba em *O*, he este breve, como em *Argonauta*. Nos Latinos, como em *Quandoque*, e nos Gregos escritos por Omega, como em *Lagopus*, he longo o *O*.

Nos compostos cuja primeira parte acaba em *U*, he este breve; como se vê em *Ducenti*, *Quadrupes*, *Trojugena*.

EXCEPÇOENS.

HE breve o *O* nos seguintes compostos: *Bardocucullus*, *Duodecim*, *Duodeni*, *Hodie*, *Quoque*, (quando he conjuncçaõ) *Quandoquidem*. Marcial em *Theophila*, fez longo o *O*, naõ obstante escrever-se este nome por Omicron. Em *Controversus*, *Controversor*, *Controversia*, he mui controversa a quantidade do *O*.

No

No primeiro o fez longo Ausonio, no terceiro breve Sidonio. Em *Sacrosanctus*, que Drepano fez breve, querem alguns, que o *O* seja commum. Em *Utrobi*, fez Ausonio breve a segunda syllaba. No verso de Fanio, ou (como outros lhe chamaõ) de Prisciano, que allegaõ os PP. Alvarez, e Vellez, em lugar de *ad Leucopetram*; lem as ediçoens correctas, *ad Leucenpetram*, donde se naõ prova a quantidade longa em *Leucopetra*.

CAPITULO IV.

Do Incremento dos nomes.

CAsos do nome com incremento se dizem aquelles, que em huma, ou mais syllabas, excedem ao nominativo do singular. Em quantas syllabas excederem os casos do nome ao recto, ou nominativo do singular, tantos incrementos se dizem ter os nomes. Porém a ultima syllaba, nunca se reputa por incremento.

A syllaba que no genitivo do singular he incremento, conserva a sua quantidade em todos os mais casos de hum, e outro numero: como se vê no *O* longo de *Ligonis*, *Ligoni*, *Ligonem*, *Ligone*, *Ligones*, *Ligonum*, *Ligonibus*. Com tudo em *Bobus*, ou *Bubus*, he longo o incremento, (ainda que Ausonio naõ duvidou fazello breve) que no genitivo *Bovis*, he breve: porque sendo *Bobus*, ou *Bubus*, contrahido de *Bovibus*, se exercita nelle a figura *Crasis*, que de sua natureza he longa. Tambem em *Rebus* he longo o incremento, que no genitivo *Rei*, he breve.

Para os nomes do singular da primeira, quarta, e quinta declinaçaõ, he escusado apontar regras especiaes. Porque na primeira todos os casos do singular saõ iguaes ao nominativo, excepto os genitivos anti-

antigos *Aulai*, *Terrai*, *&c.* a quem os Poetas daõ algumas vezes mais syllabas, que aos nominativos *Aula*, *Terra*, *&c.* Porém este excesso mais he resoluçaõ do ditongo *Ai*, feita pela figura *Diæresis*, do que proprio incremento. O incremento do singular da quarta, e quinta declinaçaõ, sempre he vogal antes de vogal, da qual já acima tratámos.

REGRA I.

Do Incremento do singular em E, I, U, *da segunda declinaçaõ.*

O Incremento do singular em *E*, *I*, *U*, nos nomes da segunda declinaçaõ, he breve: assim como *Gener generi*, *Vir viri*, *Satur saturi.*

EXCEPÇOENS.

NOs nomes *Iber Iberi*, *Celtiber Celtiberi*, he longo o incremento em E.

REGRA II.

Do Incremento do singular em A, *da terceira declinaçaõ.*

O Incremento do singular em *A*, nos nomes da terceira declinaçaõ, he longo: assim como *Animal animalis*, *Torcular torcularis*, *Tempestas tempestatis*, *Civitas civitatis.*

EXCEPÇOENS.

OS nomes masculinos acabados em *Al*, e *Ar*, tem o incremento em *A*, breve: assim como *Amilcar Amilcaris*, *Annibal Annibalis.* A estes seguem *Anas*, *atis*, *Bacchar*, *aris*, *Cappar*, *aris*, *Hepar*, *atis*, *Hispal*, *alis*, *Jubar*, *aris*, *Mas*, *aris*, *Nectar*, *aris*,

Par,

Par, aris, com seus compostos *Compar*, *Impar*, *&c.* e *Vas, vadis*: com os nomes Gregos acabados em *A*, ou *As*: assim como *Poema poematis, Pallas Palladis*.

Tambem he breve o incremento em *A*, nos nomes que tem letra consoante antes do *S*: assim como, *Trabs trabis, Arabs Arabis*. A estes se devem ajuntar os seguintes nomes acabados em *X*: *Abax, acis*, *Anthrax, acis*, *Atax, acis*, *Atrax*, *acis*, *Climax*, *acis*, *Colax*, *acis*, *Corax, acis*, (com seu composto *Nycticorax, acis*,) *Dropax*, *acis*, *Fax*, *acis*, *Panax*, *acis*, *Phylax*, *acis*, (com seus compostos, assim como *Arctophylax*, *Cartophylax*) *Smilax*, *acis*, *Storax*, *acis*, *Styrax*, *acis*. Em *Syphax*, *acis*, a quem Silio Italico deu incremento longo, fez Claudiano breve o mesmo incremento.

ADVERTENCIA.

AQuelle verso de Manilio, no Livro I. *Permeat Arctophylaca petens per terga Draconis*: com que o P. Alvarez prova, ter Manilio feito longo o incremento do nome *Arctophylax*, tem por espurio, e suppositicio os dous famosos Criticos Escaligero, e Vossio. Como espurio o omittem tambem alguns Codices MSS. como o Palatino examinado por Francisco Junio: das antigas ediçoens a Veneziana de 1499. a Basiliense de 1551. e outra Romana muito mais antiga: das modernas a de Escaligero Piantiniana de 1600. ediçaõ famosa, e correctissima: á qual seguiraõ depois outras muitas.

REGRA III.

Do Incremento do singular em E, da terceira declinaçaõ.

O Incremento do singular em E, nos nomes da terceira declinaçaõ, he breve: assim como *Carcer carceris*, *Uber uberis*.

EX-

EXCEPÇOENS.

Os nomes, que fazem o genitivo em *Enis*, tem longo o incremento em E: assim como *Ren renis*, *Siren sirenis*. Tambem he longo o incremento em E, nos seguintes nomes: *Celtiber*, *eris*, *Heres*, *edis*, *Alec*, e *Alex*, *ecis*, *Iber*, *eris*, *Lex*, *gis*, *Locuples*, *etis*. *Merces*, *edis*, *Myrmex*, *ecis*, *Plebs*, *bis*, *Quies*, *etis*, *Rex*, *gis*, *Seps*, *pis*, *Ver*, *ris*, *Vervex*, *ecis*. A estes seguem os nomes peregrinos: assim como *Daniel Danielis*, *Michael Michaelis*; e os nomes Gregos acabados em *Er*, ou *Es*: assim como *Crater crateris*, *Tapes tapetis*. Porém *Aer*, e *Æther*, tem o incremento breve.

REGRA IV.

Do Incremento do singular em I, *ou* Y, *da terceira declinaçaõ.*

O Incremento do singular em *I*, ou *Y*, nos nomes da terceira declinaçaõ, he breve: assim como *Ordo ordinis*, *Chlamys chlamydis*.

EXCEPÇOENS.

He longo o incremento em I, ou *Y*, nos nomes Gregos, que fazem o genitivo em *Inis*, ou *Ynis*: assim como *Delphin delphinis*, *Phorcyn Phorcynis*. A estes seguem os nomes *Dis*, *tis*, *Glis*, *ris*, *Gryphs*, *phis*, *Lis*, *tis*, *Nesis*, *idis*, *Quiris*, *itis*, *Samnis*, *itis*, *Vibex*, ou *Vibix*, *icis*: a que alguns ajuntaõ *Apsis*, *idis*, e *Crenis*, *idis*. Tambem he longo o incremento nos nomes, que fazem o nominativo em *Ix*, ou *Yx*: assim como *Felix felicis*, *Bombyx bombycis*. Exceptuaõ-se os seguintes, que tem o Incremento breve: *Calix*, *icis*; *Calyx*, *ycis*, *Chœnix*, *icis*,

icis, *Coxendix*, *icis*, *Cilix*, *icis*, *Eryx*, *ycis*, *Filix*, *icis*, *Fornix*, *icis*, *Histrix*, *icis*, *Larix*, *icis*, *Nix*, *vis*, *Onyx*, *chis*, *Pix*, *cis*, *Salix*, *icis*, *Sardonyx*, *chis*, *Varix*, *icis*: com os mais acabados em *Ix*, ou *Yx*, que fizerem o genitivo em *Gis*: assim como *Iapyx*, *Iapygis*, *Strix*, *strigis*. Tiraõ-se *Coccyx*, *ygis*, e *Mastix igis*, que tem o incremento longo. Os nomes *Bebryx*, *cis*, *David*, *dis*, e *Sandyx*, ou *Sandix*, *cis*, tem o incremento commum.

ADVERTENCIA.

AO nome *Natrix*, daõ alguns Grammaticos incremento breve, fundados em hum lugar de Lucilio muito duvidoso. Porque outros com Dousa, e Scioppio, lem deste modo o verso de Lucilio: *Natricem impressit manibus crassam, & capitatam.* Ou como quer Gulielmo: *Natibus natricem impressit crassam, &c.* O nome *Psophis*, *idis*, acha-se com incremento longo nas melhores ediçoens de Ovidio; e com incremento breve nas mais correctas de Papinio.

REGRA V.

Do Incremento do singular em O, da terceira declinaçaõ.

O Incremento do singular em *O*, nos nomes da terceira declinaçaõ he longo: assim como *Ligo*, *ligonis*, *Honor honoris*.

EXCEPÇOENS.

HE breve o Incremento em *O*, dos nomes Gregos acabados em *On*, que nos casos obliquos se escrevem por Omicron, isto he *O* breve: como saõ *Agamemnon*, *onis*, *Amazon*, *onis*, *Palemon*, *onis*, *Senon*, *onis*, *Vangion*, *onis*, *Paphlagon*, *onis*, *Lacedæmon*,

mon, *onis*: e outros, que com o uso se aprenderáõ. Porém deve-se notar, que a muitos destes nomes tiraõ os Latinos alguma vez a letra *N*, do nominativo; dizendo, v. gr. *Agamemno*, *Macedo*, *Palæmo*, *Saxo*.

Os que se escrevem por Omega, isto he, *O* longo, tem o incremento longo; como saõ *Agon*, *onis*, *Deucalion*, *onis*, *Helicon*, *onis*, *Pifton*, *onis*, *Vecton*, *onis*, &c.

Tambem he breve o incremento em *O*, dos genitivos em *Oris*, assim nos nomes Gregos, como nos substantivos Latinos do genero neutro, (tirando *Os*, *oris*:) assim como *Nestor Nestoris*, *Corpus corporis*. A estes seguem os compostos de *Pus podos*, assim como *Tripus tripodis*: com os nomes, que se seguem: *Compos*, *otis*, *Impos*, *otis*, *Memor*, *oris*, (com seu composto *Immemor*, *oris*,) *Præcox*, *ocis*, *Bos*, *bovis*. *Arbor*, ou *Arbos*, *oris*, *Lepus*, *oris*; e os compostos de *Decus*, e *Corpus*, *Indecor*, *oris*, *Bicorpor*, *oris*, &c.

He tambem breve o incremento em *O*, nos nomes *Cappadox*, *docis*, e *Allobrox*, *brogis*: e nos que tem letra consoante antes do *S* final: assim como *Scrobs*, *scrobis*, *Æthiops Æthiopis*. Tiraõ-se *Ægilops*, *opis*, *Cyclops*, *opis*, *Cercops*, *opis*, *Conops*, *opis*, *Europs*, *opis*, *Hydrops*, *dropis*, *Myops*, *opis*, *Nictalops*, *opis*: e outros quaesquer nomes Gregos desta terminaçaõ, que se escreverem por Omega: que todos tem o incremento longo.

Em *Ægæon*, *onis*, *Briton*, *onis*, *Orion*, *onis*, *Sidon*, *onis*, *Ador*, *oris*; he o incremento commum.

REGRA VI.

Do Incremento do singular em U, *da terceira declinaçaõ.*

O Incremento do singular em *U*, nos nomes da terceira declinaçaõ, he breve: assim como *Consul Consulis*, *Dux ducis*, *Cicur cicuris*.

EX.

EXCEPÇOENS.

HE longo o incremento em *U*, nos nomes acabados em *Us*, que fazem o genitivo em *Udis*, *Uris*, ou *Utis*: assim como *Palus paludis*, *Tellus telluris*, *Virtus virtutis*. A estes se devem ajuntar *Fur*, *ris*, *Frux*, *gis*, *Lux*, *cis*, *Pollux*, *cis*. Porém *Intercus*, *utis*, *Ligus*, *uris*, *Pecus*, *udis*; (se de tal obliquo ha na boa Latinidade tal recto) tem o incremento breve. O nome *Saul*, tem o incremento em *U* longo, ainda que alguns doutos o abreviaõ.

REGRA VII.

Do Incremento em A, E, I, O, U, *do numero plural.*

OS incrementos em *A*, *E*, *O*, do numero plural, saõ longos; assim como *Horæ horarum*, *Dies dierum*, *Servi servorum*.

Os incrementos em *I*, ou *U*, saõ breves: assim como *Sensus sensibus*, *Portus portubus*. O nome *Vis*, que só no plural tem incremento, tem longo o *I* em *Vires*, e o primeiro *I* em *Virium*, e breve o segundo em *Viribus*.

CAPITULO V.

Do Incremento dos verbos.

PEssoas do verbo com incremento se dizem aquellas, que em huma, ou mais syllabas, excedem a segunda pessoa do singular do tempo presente do Indicativo. Por onde em quantas syllabas excederem as mais pessoas do verbo a segunda do Indicativo, tantos incrementos se dizem ter essas pessoas. Porém a ultima syllaba nunca se reputa incremento.

Aos

Aos verbos acabados em *Or*, a que naõ corresponde verbo em *O*, deve-se este fingir á semelhança dos verdadeiros, para se achar a regra do incremento, que he a segunda pessoa do singular do presente do Indicativo.

REGRA I.

Do Incremento em A, E, O.

O Incremento dos verbos em *A*, *E*, *O*, he longo: assim como *Starem*, *Flebam*, *Estote*.

EXCEPÇOENS.

O Primeiro incremento em *A*, do verbo *Do*, *das*, e seus compostos, he breve; assim como *Damus*, *Dare*; *Circúmdamus*, *circúmdare*.

He breve o incremento em *E*, posto antes de *R*, em qualquer tempo presente, preterito imperfeito, e Imperativo dos verbos da terceira Conjugaçaõ: assim como *Tégeris*, *Tégere*, *Tégerem*. Porém nas terminaçoens *Reris*, ou *Rere*, do futuro imperfeito do Indicativo, e do preterito imperfeito do Conjunctivo, he longo o incremento em *E*: assim como *Seréris*, ou *Serére*, *Tegeréris*, ou *Tegerére*. Dissemos, *do futuro imperfeito do Indicativo*, *e do preterito imperfeito do Conjunctivo*; porque no presente do Indicativo de alguns verbos em *Or*, he breve o E, nas terminaçoens *Reris*, ou *Rere*: assim como em *Seror*, *Séreris*, ou *Sérere*; em *Téror*, *Téreris*, ou *Térere*: em *Queror*, *Quéreris*, ou *Quérere*.

He breve o incremento em *E*, nas terminacões *Beris*, ou *Bere*, da primeira, e segunda Conjugaçaõ; assim como *Laudaberis*, ou *Laudabere*; *Moneberis*, ou *Monebere*: como tambem o *E*, posto antes das syllabas *Ram*, *Rim*, *Ro*, de qualquer conjugaçaõ; assim como *Laudaveram*, *Laudaverim*, *Laudavero*; *Legeram*, *Legerim*, *Legero*.

ADVERTENCIA.

PEla figura, que chamaõ *Systole*, costumaõ os Poetas fazer breve o incremento em E, na ultima pessoa de muitos preteritos perfeitos do Indicativo, em que he longo pela regra geral. E assim fazem algumas vezes breve a penultima em *Steterunt*, *Tulerunt*, *Miscuerunt*, *Invenerunt*, *Voluerunt*, *Potuerunt*, *Fuerunt*, e outros muitos. Quando pela figura Syncope, se tira huma syllaba aos tempos acabados em *Rum*, *Rim*, *Ro*, costuma ficar longo o incremento em E, como quando dizem *Complerim*, *Explero*, em lugar de *Compleverim*, *Explevero*.

REGRA II.

Do Incremento em I, e U.

O Incremento em *I*, ou *U*, he breve: assim como *Linquimus*, *Possumus*.

EXCEPÇOENS.

HE longo o primeiro incremento em *I*, da quarta Conjugaçaõ: assim como *Ibam*, *Ibo*, *Vestimus*, *Vestire*. A mesma quantidade tem o incremento em *I*, destas vozes: *Bimus*, *Fitis*, *Fite*, *Fitote*; ainda que em outras vozes se regule o verbo *Fio* por outras regras. Em Terencio, testifica Scioppio, acharse o presente *Venimus*, com a segunda breve.

A alguns verbos em *Or*, deraõ os Latinos a terceira, e a quarta Conjugaçaõ. Daqui vem ter *Orior*, v. gr. o incremento em *I*, breve no Indicativo *Oritur*, e longo no Infinitivo *Oriri*: ainda que de *Adorior*, se acha em Lucrecio longo o *I*, do Indicativo *Adoritur*, que Virgilio fez breve no Indicativo *Exoritur*.

No

No Infinitivo *Potiri*, do verbo *Potior*, he longa a mesma letra *I*, que no Indicativo *Potitur*, fizeraõ breve o mesmo Virgilio, e Ovidio; podendo ser longa, conforme as diversas conjugaçoens.

A penultima dos preteritos acabados em *Ivi*, he longa: assim como *Petivi*, *Cupivi*. Porém na primeira pessoa do plural, assim destes, como de todos os mais preteritos perfeitos de qualquer conjugaçaõ, he breve o *I*, da terminaçaõ em *Imus*: assim como *Petivimus*, *Laudavimus*, *Compérimus*. O incremento em *I*, no Conjunctivo dos verbos *Sum*, *Volo*, e seus compostos, he longo: assim como *Simus*, *Absimus*, *Velimus*, *Nolimus*, *Malimus*; e no Imperativo de *Nolo*, *Nolito*; *Nolite*.

Nas terminaçoens *Rimus*, e *Ritis* do futuro do Conjunctivo, he no verso commum o *I*, ainda que mais frequentemente seja longo, que breve. A mesma doutrina estendem Nebrixa, e os PP. Alvarez, Ricciolo, Cerda, e Vargas, para as mesmas terminaçoens no preterito do Conjunctivo: no que outros Grammaticos naõ concordaõ: querendo huns com Diomedes, que só sejaõ breves; outros com Probo, que só sejaõ longas. Na proza deve cada hum seguir o costume do Paiz. A penultima dos participios em *Rus*, sempre he longa: assim como *Laudatûrus*, *Monitûrus*, *Tectûrus*, *Vestitûrus*.

CAPITULO VI.

Da Quantidade das ultimas Syllabas.

REGRA I.

Das partes acabadas em A.

AS partes acabadas em *A*, tem a ultima longa: assim como *Lauda*, *Erga*.

EXCEPÇOENS.

NOs casos acabados em *A*, he este breve: assim como *Hora*, *Carmina*, *Vela*, *Poema*. Tiraõ-se os ablativos, assim como *ab Hora*, *de Prora*; e os vocativos Gregos de nomes acabados em *As*; assim como *ô Ænea*, *o Palla*: porque vindo do recto em *A*, alatinado, he breve o vocativo: assim como de *Atrida*, *ô Atrida*; de *Daucia*, *ô Daucia*. O mesmo se ha de entender dos vocativos *ô Æeta*, *ô Oresta*, *o Thyesta*; que nos Poetas classicos se achaõ com a ultima breve, ou estes vocativos venhaõ dos rectos Gregos em *Tes*; como querem Vossio, e o P. Vellez; ou venhaõ dos rectos alatinados em *Ta*, como quer Dausquio. Com tudo nos bons Poetas se achaõ com a ultima longa (talvez que por beneficio da Cezura) os vocativos *ô Æacida*, *ô Anchisa*, *ô Æsonida*, vindos de rectos em *A* alatinados.

He tambem breve o *A*, nas seguintes vozes: *Eia*, *Ita*, *Quia*, *Puta*, (ou seja verbo, ou adverbio;) e commum em *Contra*, *Frustra*, *Postea*; e nos Imperativos *Commoda*, *Memora*, *Tempera*, e no nome *Triginta*. A este ajuntaõ alguns os mais nomes numeraes acabados em *Inta*: assim como *Sexaginta*, *Nonaginta*.

REGRA II.

Das partes acabadas em E.

NAs partes acabadas em *E*, he este breve; assim como *Serve*, *Fuge*, *Nempe*.

EXCEPÇOENS.

HE longa a terminaçaõ em *E*, nos nomes da primeira, e quinta declinaçaõ: assim como no nominativo *Aganippe*, *Calliope*; no vocativo *ô Anchise*,

ô An-

o Anchisiade; e no ablativo *Re*, *Die*, com os seus compostos; assim como *Quare*, *Hodie*.

Tambem he longa a terminação em E, na segunda pessoa do singular do Imperativo da segunda Conjugação: assim como *Mone*, *Gaude*. Porém os Imperativos *Responde*, *Cave*, *Mane*, *Vide*, *Salve*, *Vale*, tem o E commum: talvez porque os Latinos tambem conjugaraõ pela terceira *Cavo*, *vis*, *Vido*, *dis*, *&c.* como sentem Despauterio, Vossio, e outros.

As vozes, ou particulas de huma só syllaba, tambem saõ longas; assim como *De*, *Me*, *Te*. Porém as conjuncçoens encliticas *Que*, *Ne*, *Ve*; e as particulas syllabicas *Ce*, *Te*, *Pte*, (como em *Hisce*, *Tute*, *Suopte*) saõ breves.

He longo o E final em *Ferme*, *Ohe*, *Avidè*, *Bellè*, *Sanctè*, e nos mais adverbios desta terminação, que vem de nomes adjectivos da segunda declinação; entrando nelles tambem *Valde*, que he contrahido de *Validè*. Porém *Benè*, e *Malè*, tem a ultima breve. *Infernè*, *Supernè*, *Ferè*, tem a ultima commua; ainda que neste terceiro melhor será fazella longa: em *Cete*, *Tempe*, *Mele*, he longo o E final.

ADVERTENCIA.

Muitos nomes da terceira declinação, declinavaõ os antigos pela quinta. Hum destes he o nome *Fames*, que por esta causa se acha longo no ablativo *Fame*, em Lucrecio, e Ovidio. E podemos conjecturar ser esta a mesma razaõ, porque no ablativo *Tabe*, fez Lucrecio longo o E, que Ovidio fez breve.

REGRA III.

Das partes acabadas em I, *ou* Y.

Nas partes acabadas em *I*, he este longo, assim como *Arbori*, *Tegi*: nas partes acabadas em *Y*, he este breve: assim como *Æpy*, *Moly*.

EX-

EXCEPÇOENS.

HE breve o *I* final, em *Sicubi*, *Necubi*, *Sicuti*: e nos vocativos Gregos, aſſim como *ô Daphni*, *ô Pari*. He commum o *I* final, nas ſeguintes vozes: *Mihi*, *Tibi*, *Sibi*, *Ubi*, *Quaſi*. *Niſi*, e *Cui*, de duas ſyllabas, mais ſeguramente ſaõ breves: *Uti*, mais ſeguramente longo.

Tambem he commum o *I* final dos dativos Gregos: aſſim como *Palladi*, *Minoidi*. Aqui naõ entraõ *Pyladi*, *Oreſti*, *Demoſtheni*, *Metamorphoſi*, e outros dativos ſemelhantes, ſó de quantidade longa; porque, ou ſaõ caſos totalmente Latinos, ou vem de dativos Gregos contrahidos.

REGRA IV.

Das partes acabadas em O.

NAs partes acabadas em *O*, he eſte commum: aſſim como *Sermo*, *Ambo*, *Octo*.

EXCEPÇOENS.

NAs vozes de huma ſó ſyllaba, he longo o *O*: aſſim como *Do*, *Sto*, *Pro*; e nos dativos, e ablativos: aſſim como *Servo*, *Templo*, *Tuo*: e nos caſos Gregos, que ſe eſcrevem por Omega; aſſim como *Atho*, *Clio*. A eſtes ſe coſtuma ajuntar *Præſto*, ou ſeja nome, ou adverbio; e *Ergo*, quando ſignifica o meſmo que o ablativo *Cauſâ*, ou *Gratiâ*: porque quando ſignifica o meſmo que *Igitur*, he commum.

Tambem he longo o *O*, final nos adverbios, que naſcem de nomes: aſſim como *Falſo*, *Liquido*. (Ainda que entre os modernos, e mais judicioſos Grammaticos he conſtante, que a mayor parte deſtes, que chamaõ adverbios, ſaõ nomes adjectivos, poſtos em abla-

ablativo com o substantivo occulto.) A estas vozes ajuntaõ alguns *Adeò*, *Idcircò*, *Intrò*, *Omnino*, que outros fazem communs.

Postremò, *Modò*, *Porro*, *Serò*, *Subitò*, *Ideo*, *Professò*. *Verò*, saõ communs. *Imò*, *Dummodo*, *Quomodo*, *Postmodo*, *Tantummodo*; e os verbos *Scio*, *Nescio*, *Cedo*, (quando significa o mesmo que *Dic*, ou *Da*) tem breve o *O* final. A *Illico*, deu Ausonio a mesma quantidade. *Duo*, ainda que frequentemente se abrevie, se acha longo naõ so em Ausonio, mas tambem em Virgilio. *Citò*, mais seguramente se faz breve: porque o exemplo delle longo, que aponta Vellez, trazem de outro modo as ediçoens de Manilio mais exactas.

REGRA V.

Das partes acabadas em U.

NAs partes acabadas em *U*, he este longo: assim como *Casu*, *Panthu*.

EXCEPÇOENS.

NAs antigas particulas *Endu*, (que vale o mesmo, que *In*) e *Nenu*, (que vale o mesmo, que *Non*) se acha nos antigos breve a letra *U*: como tambem quando elidiaõ a letra *S*, no fim das dicçoens acabadas em *Us*; do que já fallámos em outra parte.

REGRA VI.

Das partes acabadas em B, C, D, T.

AS partes acabadas em *B*, *D*, *T*, saõ breves: assim como *Ab*, *Quid*, *Lædit*. As que acabaõ em *C*, saõ longas: assim como *Posthác*, *Illác*.

EXCEPÇOENS.

OS antigos Poetas faziaõ communas as partes acabadas em *T*, como se colhe de muitos lugares de Ennio, Plauto, Terencio, e outros. Os que se seguiraõ, ou por beneficio da figura *Crasis*, ou por causa da Cezura, fazem tambem frequentemente longas muitas vozes acabadas em *T*; que de si saõ breves: como saõ *Convicit*, *Subit*, *Subiit*, *Petit*, *Petiit*, *Obit*, *Obiit*, *Interiit*, *Adiit*, *Impediit*, e outros verbos.

Donec, e *Nec*, Tem breve a syllaba acabada em *C*. O pronome *Hic*, e *Hoc*, (no nominativo, e accusativo) e o Imperativo *Fac*, saõ communs: ainda que alguns querem, que assim *Hic*, como *Hoc*, sejaõ de si breves; e que só por força dos dous *ÇÇ*, com que antigamente se escreviaõ, se achem algumas vezes longos. Os nomes peregrinos acabados em *B*, *C*, *D*, *T*, que se escreverem por Epsylon, ou por Omicron, tem a ultima breve: assim como *Caleb*, *Melchisedech*, *Jared*, *Elisabeth*, *&c.* Os que se escreverem por Eta, ou Omega, ou por ditongo, ou por vogaes Hebreas longas, tem a ultima longa: assim como *Oreb*, *Achitob*, *Ruth*, *Cherub*, *Abiud*, *Achab*, *Josaphat*, *&c.* O nome *David*, que nos livros dos Reys, se escreve por *I* longo, e nos Paralipomenos por *I* breve; fazem alguns por esta causa commum.

REGRA VII.

Das partes acabadas em L.

SAõ breves as partes acabadas em *L*: assim como *Annibal*, *Simul.*

EXCEPÇOENS.

N*ihil*, tem a segunda commua, *Nil*, *Sal*, *Sol*, saõ longos. Dos nomes peregrinos saõ tambem lon-

longos *Nabal*, *Daniel*, *Saul*, *Emmanuel*, *Ismael*, *Gabriel*, *Raphael*; e outros, que para com os Hebreos se escrevem por vogal longa, ou por ditongo. Outros tem a ultima breve: assim como *Baal*, *Rogel*, *Abigail*, *Michol*, e outros, que os Hebreos escrevem por vogaes breves.

REGRA VIII.

Das partes acabadas em M.

AS partes acabadas em *M*, saõ de si breves: assim como *Circum*, *Millium*: o que principalmente se observa nos Poetas mais antigos. Os que se seguiraõ, humas vezes (pela figura *Ecthlipse*) absorvem, ou embebem na vogal seguinte o *M*: outras vezes lhe daõ toda a sua força, fazendo longa a syllaba acabada em *M*, quando se lhe segue consoante; e breve, ou longa, quando se lhe segue vogal.

Nas vozes Hebreas, que os Gregos, ou Hebreos escrevem por vogaes longas, ou por ditongo, he longa a syllaba acabada em *M*: assim como *Edom*, *Cherubim*, *Hierusalem*, *Seboim*, &c.

REGRA IX.

Das partes acabadas em N, *ou* R.

AS partes acabadas em *N*, saõ longas: assim como *Titan*, *Delphin*, *Aizæon*: com os mais nomes Gregos da terceira declinaçaõ acabados em *On*: accusativos Gregos, que vem de nomes acabados em *As*, *Es*, *E*; assim como *Borean*, *Laerten*, *Musicen*: e genitivos do plural Gregos, que todos acabaõ em *On*, escrito por Omega; assim como *Georgicon*, *Epigrammaton*.

Saõ breves as partes acabadas em *R*: assim como *Cæsar*, *Gener*, *Vultur*.

EX.

EXCEPÇOENS.

SAõ breves *An*, *In*, *Dein*, *Exin*, *Proin*, *Forsan*, *Forsitan*, *Tamen*, *Attamen*, *Verumtamen*: com os nomes acabados na syllaba *En*, que fazem o genitivo em *Inis*; assim como *Lumen luminis*, *Omen ominis*; e os nomes Gregos acabados em *On*, pertencentes á segunda declinaçaõ: assim como *Pelion*, *Barbiton*: e os accusativos Gregos de nomes, que tem a ultima breve; assim como de *Barbitos*, *Barbiton*, de *Cotys*, *Cotyn*, de *Maia*, *Maian*.

Viden, posto em lugar de *Videsne*, tem a ultima breve. A mesma quantidade assignaõ alguns Grammaticos com Despauterio, e Vossio, a *Ain*, *Audin*, *Egon*, *Satin*; postos em lugar de *Aisne*, *Audisne*, &c. e a outras semelhantes vozes, em que por Apocope se extrahe a letra *E* da conjuncçaõ *Ne*. Outros querem, que em todas estas Apocopes, seja commua a ultima. Outros (exceptuando a *Viden*, que Virgilio, Tibullo, e Estacio fizeraõ breve;) e *Nemon*, em lugar de *Nemone*, (que Horacio fez longo) tem por mais seguro absteremse os Poetas de semelhantes Apocopes. O nome *Hymen*, tem a ultima commua.

Das partes acabadas em *R*, saõ longas *Cur*, *Far*, *Fur*, *Iber*, *Lar*, *Nar*, *Par*, *Ver*, *Ser*, *Aer*, *Æther*. *Caracter*; com os mais nomes Gregos, que fazem o genitivo em *Eris*: e os que se escrevem, ou por ditongo, ou por Omega; tirando os que tem incremento breve em *Oris*, assim como *Crantor*, *Hector*, *Nestor*, &c.

Saõ communs *Cor*, *Celtiber*: A que alguns ajuntaõ *Crater*, e os compostos de *Par*, assim como *Compar*, *Dispar*: ainda que a estes fazem longos, como ao simplez, os melhores Poetas.

RE-

REGRA X.

Das partes acabadas em As.

AS partes, que acabaõ em *As*, saõ longas; assim como *Tempestas*, *Athlas*.

EXCEPÇOENS.

HE breve a terminaçaõ em *As*, dos nomes Gregos, que fazem o genitivo em *Adis*: assim como *Arcas Arcadis*, *Pallas Palladis*. A mesma terminaçaõ fizeraõ breve em *Elias*, Ausonio, em *Bias*, Hygino, em *Anas*, *tis*, Petronio Arbitro. Tambem he breve a terminaçaõ em *As*, nos accusativos Gregos da terceira declinaçaõ: assim como *Lampadas*, *Cyclopas*, *Lyncas*.

REGRA XI.

Das partes acabadas em Es.

AS partes, que acabaõ em *Es*, saõ longas: assim como *Atrides*, *Locuples*, *Arbores*.

EXCEPÇOENS.

HE breve a terminaçaõ em *Es*, no nominativo do singular dos nomes da terceira declinaçaõ, que nos casos obliquos crescem com a penultima breve: assim como *Dives divitis*, *Pedes peditis*. Tiraõ-se *Abies*, *Aries*, *Ceres*, *Paries*, *Pes*, com seus compostos, (assim como *Sonipes*, *Quadrupes*) que tem a ultima longa nos melhores Poetas: ainda que em *Ceres*, *Bipes*, *Tripes*, *Quadrupes*, naõ duvidaraõ fazer a ultima breve os mais modernos. O accusativo *Tigres*, que o P. Vellez attribue a Ovidio com a ultima breve, he mui duvidoso.

He breve a terminaçaõ em *Es*, nos nomes Gregos

gos do genero neutro, assim como *Cacoethes*: e nos nominativos, e vocativos Gregos do plural da terceira declinaçaõ; assim como *Tripodes*, *Troes*. Tambem he breve a terminaçaõ em *Es*, na preposiçaõ *Penes*, e na segunda pessoa do singular do presente do Indicativo do verbo *Sum*, e seus compostos: assim como *Potes*, *Ades*. Porém *Es*, segunda pessoa vinda do verbo *Edo*, he longa.

ADVERTENCIA.

A Brevidade da segunda pessoa *Es*, vinda do verbo *Sum*, he frequente nos bons Poetas. Com tudo em Propercio a trazem longa com alguns MSS. varias ediçoens, assim antigas, como modernas, ainda das correctas: como saõ entre as primeiras a Regiense de 1481. entre as segundas a de Escaligero, e a de Broukusio. Por onde alguns contaõ a esta segunda pessoa *Es* entre as syllabas commuas. Outros lugares, que em prova do mesmo assumpto se costumaõ apontar, discutirlehaõ em outra parte.

REGRA XII.

Das partes acabadas em Is, *ou* Ys.

AS partes, que acabaõ em *Is*, ou *Ys*, saõ breves; assim como *Arboris*, *Itys*.

EXCEPÇOENS.

HE longa a terminaçaõ em *Is*, nos casos do plural: assim como *Armis*, *Horis*, *Servis*, *Hostis*, *Urbis*, *Omnis*, e outros nomes semelhantes, quando se poem em lugar de *Hostes*, *Urbes*, *&c.* A segunda pessoa do singular do presente do Indicativo, nos verbos da quarta conjugaçaõ, he longa: assim como *Audis*, *Vestis*: a que se deve ajuntar o nome *Glis*, e *Vis*,

(no-

(nome, e verbo) *Sis*, *Velis*, com seus compostos: assim como *Adsis*, *Obsis*, *Nonvis*, *Nolis*, *Mavis*, *Malis*, *Quamvis*. O exemplo de Manilio, com que o P. Vellez prova ter *Quamvis* a ultima tambem breve, lem de outro modo as ediçoens correctas

He tambem longa a terminaçaõ em *Is*, no nominativo daquelles nomes, que fazem o genitivo em *Inis*, *Entis*, *Itis*, com a penultima longa: assim como *Salamis Salaminis*, *Simois*, *Simoentis*, *Quiris Quiritis*. A estes seguem *Gratis*, *Ingratis*, que chamaõ adverbios: a que alguns ajuntaõ *Aforis*, *Cumprimis*, *Inprimis*, *Deforis*, *Foris*, *Omnimodis*.

No Conjunctivo se acha breve frequentemente a terminaçaõ em *Ris*: ainda que tambem saõ muitos os exemplos, em que se acha longa; ou seja por beneficio da Cesura, ou por outra qualquer razaõ: como se vê em *Audieris*, *Miscueris*, *Dederis*, *Tuleris*, *Respueris*, *Perdideris*, *Biberis*, e outros muitos verbos. A ultima do nome *Sanguis* tambem se achа frequentemente commua.

ADVERTENCIA.

MAncinello a quem seguem Vosso, e Vellez, advertiraõ, que Juvenal fizera breve a segunda em *Possis* no verso 10. da Satyra 5. *Tam jejuna fames, cum possis honestius illic*: como com effeito achámos em quasi todas as ediçoens, que examinámos, que foraõ algumas 12., parte antigas, parte modernas. Com tudo alguns com Despauterio, Valla, Badio, Lubino, e Grevio: querem, que em lugar de *Possis*, se leia *Poscis*: como ja traz a excellente ediçaõ de Henrique Henninio.

REGRA XIII.

Das partes acabadas em Os.

AS partes, que acabaõ em *Os*, saõ longas: assim como *Rimanos*, *Honos*.

EXCEPÇOENS.

HE breve a terminaçaõ em *Os*, nos nomes *Compos*, *Impos*, *Os*, *ossis*, com seu composto *Exos*: e nos Gregos do genero neutro, assim como *Chaos*, *Epos*. He tambem breve a terminaçaõ em *Os*, nos nomes Gregos, escritos por Omicron, que pertencem a segunda declinaçaõ Latina: assim como *Arctos*, *Biblos*; e em todos os genitivos Gregos em *Os*, de qualquer terminaçaõ que sejaõ os rectos; assim como *Arcados*, *Orpheos*, *Poeseos*.

Porém a alguns nomes Gregos em *Os*, que pertencem á segunda declinaçaõ Latina, fazem longos os bons Poetas; assim como *Athos*, *Androgeos*: porque a estes, e outros semelhantes, a quem os Atticos daõ o genitivo em *O*, escrevem elles por Omega, isto he, por *O*, longo.

REGRA XIV.

Das partes acabadas em Us.

AS partes, que acabaõ em *Us*, saõ breves assim como *Servus*, *Tempus*.

EXCEPÇOENS.

HE longa a terminaçaõ em *Us*, no genitivo do singular, no nominativo, accusativo, e vocativo do plural da quarta declinaçaõ: assim como *Casûs casus*, *Sensûs sensus*. A estes seguem os que crescem nos casos obliquos com a penultima longa; assim como *Salus salutis*, *Tellus telluris*: com as vozes de huma só syllaba, assim como *Rus*, *Thus*: e os nomes Gregos, cujo genitivo acaba em *Untis*; assim como *Opus Opuntis*, *Amathus Amathuntis*. Porém no nome Latino *Palus*, *udis*, he a ultima commua.

Tam-

Tambem he longa a terminaçaõ em *Us*, nos compostos de *Pus*, *podos*: assim como *Tripus*, *Melampus*: e nos nomes Gregos em *Us* contrahido de *Oos*, assim como *Panthus*, contrahido de *Panthoos*; e no Santissimo nome JESUS. A estes seguem os genitivos Gregos em *Us*, que vem dos nomes em *O*: assim como *Dido Didûs*, *Manto*, *Mantûs*. Os nomes acabados em *Us* naõ contrahidos, vindos da syllaba em *Os*, tem a ultima breve: assim como *Pamphagus*, *Oribasus*, *Polypus*. Dos quaes este ultimo escrevem os Eolios, por Omicron, dizendo *Polypos*, o que os Latinos dizem *Polypus*.

ADVERTENCIA.

FOra das excepçoens, que temos referido por todo este Capitulo, ha muitas vozes, cujas terminaçoens sendo de si breves, se achaõ tambem longas, ainda nos melhores Poetas. O que muitos Grammaticos attribuem á figura que chamaõ *Cesura*; por beneficio da qual se façaõ longas muitas syllabas finaes breves. Taes saõ, v. gr. *Amor*, *Caput*, *Euryalus*, *Hebrus*, *Numitor*, *Hecuba*, *Malea*, *Nemea*, *Rhea*, *Obruimur*, *Hyadas*, *Pleiadas*, *Pariter*, *Pectoribus*, *Puer*, *Tethys*, *Tethyn*. Se alguem por isso quizer contar estas vozes entre as communas, naõ lho impediremos. Outras excepçoens, assim deste, como de outro genero, descubrirá o uso, e liçaõ dos Poetas; e de algumas fallaremas nós ainda em outra parte mais accomodada.

FIM.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

ERRATAS, E EMENDAS.

No Prologo.

PAg. xviii.reg.31. *pap.* Leia-se *pag.* Pag.xxii.reg.19. *Carisius* L. *Charisius.* Pag. xxxvi. reg. 10. e pag. xxxviii. reg. 22. *Addiccionadores* L. *Addicionadores.* Pag. lxiv. onde se encontrar *Leeuven* L. *Leeuwen.*

No Novo Methodo.

PAg. 28. reg. 28. *Hæreditas* L. *Hereditas.* Pag. 34. reg. 23. a Lugdunense de 1491. L. a Lugdunense de 1492. Pag. 35. reg. 1. plurar L. plural. Pag. 63. reg. 7. *Cœla* , e pag. 96. reg. 17. *Cœli ola* L. *Cœla. Cœlicola.* Pag. 69. reg. 18. e pag. 97. reg. 24. *Mænia* L. *Mœnia.* Pag. 90. reg. 3. e 6. *fæmina* L. *fœmina.* Pag. 91. reg. 21. *Jader* L. *Iader.* Pag. 101. reg. 4. *Pœan* L. *Pæan.* reg. 8. *Acochordon* L. *Acrochordon.* Pag. 126. reg. penult. Incoactivo L. Incoativo. Pag. 203. reg.7. *Preterio.* Pag.253.reg.14.preterio L.*Preterito.*preterito. Pag. 207. reg.25. *Participio do presente* L. *Participio do presente , e pret. imperf.* Pag. 222. reg. 3. *Cæperis* L. *Cœperis.* Pag. 229.reg.6. de preposito L. de proposito. Pag. 233. reg. 21. *Circumdatum* L. *Circundatum.* Pag. 240.reg.4. depois de *assedi , assessum,* se póde acrescentar : Tambem se achaõ nos Autores *Circumsedeo , Persedeo , Supersedeo* , com o E do simplez. Pag. 248.reg. 16. Escritor da idade ferrea L. Escritor de idade incerta , mas posterior ao tempo dos Antoninos. Pag. 270. reg. 6. Parco L. Pareu. Pag. 271. reg. 31. *Mæreo* L. *Mœreo.* Pag. 278. reg. 7. *Lenté* L. *Lentè.* Pag.279. reg. 17. e 18. *Prosperé , Bellé* L. *Prosperè , Bellè.* Pag.311. reg. ult. *Posthác, Illác* L. *Posthàc , Illàc.* Pag. 319. reg. 27. fallaremas L. fallaremos.

PRO.